

Ariane Lodi

Expressões Idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do
vestuário: uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias

São José do Rio Preto
2014

Ariane Lodi

Expressões Idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário:
uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Área de Concentração - Análise Linguística – do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino

São José do Rio Preto
2014

Lodi, Ariane.

Expressões idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário : uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias / Ariane Lodi. -- São José do Rio Preto, 2014

250 f. : il., gráfs.

Orientador: Marilei Amadeu Sabino

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística) 3. Língua portuguesa - Brasil - Expressões idiomáticas. 4. Língua italiana - Expressões idiomáticas. 5. Vestuário. 6. Metáfora. 7. Metonímias. I. Sabino, Marilei Amadeu. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Ariane Lodi

Expressões Idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário: uma
reflexão sobre suas metáforas e metonímias

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Área de Concentração - Análise Linguística – do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Paola Giustina Baccin
USP – São Paulo

Prof^ª. Dr^ª. Adriane Orenha Ottaiano
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
15 de julho de 2014

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino, pela dedicação, paciência e profissionalismo.

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio que sempre me deram nos estudos e pelo amor que sempre dedicaram a mim e ao meu irmão Arnaldo.

Ao meu noivo Bruno, por ter vivenciado comigo toda a trajetória da graduação e pós-graduação com muito amor e pela compreensão nos momentos de minha ausência.

À CAPES e à FAPESP pelo apoio financeiro e acadêmico que contribuíram significativamente para a viabilização desta pesquisa e a valorização de minha formação como pesquisadora.

Às professoras doutoras Paola Giustina Baccin e Adriane Orenha Ottaiano pelas discussões e sugestões em minha banca de defesa que me permitiram entregar o trabalho o mais completo possível.

Aos professores doutores Maurizio Babini e Adriane Orenha Ottaiano pelas contribuições em meu exame de qualificação, bem como à Prof^ª. Dr^ª. Eva Maria Ferreira Glenk, pelas contribuições dadas por ocasião do V SELIN.

Aos colegas e amigos de graduação e pós graduação, principalmente a Dany e a Tai, que cursaram comigo muitas disciplinas e mostraram como a amizade e a ajuda mútua são importantes no meio acadêmico.

À Deus, pela dádiva da vida e por ter colocado todas essas pessoas no meu caminho, visto que todas auxiliaram, direta ou indiretamente, na conclusão desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa trata de Expressões idiomáticas (EIs) relativas ao campo lexical do vestuário, por meio de um viés multidisciplinar que relaciona Lexicologia/Lexicografia, Fraseologia e Semântica Cognitiva, esta principalmente no que se refere a metáforas e metonímias. A partir de uma visão cognitivista, com base em evidências de que muito de nossa experiência e percepção é compartilhada igualmente pelos seres humanos, acredita-se que diferentes línguas e culturas compartilham de metáforas e metonímias iguais ou semelhantes. Por essa razão, objetiva-se, com esta pesquisa, analisar contrastivamente as metáforas e/ou metonímias subjacentes às EIs italianas e a seus correspondentes tradutórios em língua portuguesa (PB), para averiguar em que medida essa premissa se confirma. Baseamo-nos fundamentalmente em Zuluaga (1980), Lakoff e Johnson (1980; 2002), Gibbs (1994), Tonfoni e Turbinati (1995), Corpas Pastor (1996), Jorge (1997, 2001), Xatara (1998), Kövecses (2005, 2010) e Malho (2010). Foram selecionadas, em dicionários monolíngues, aproximadamente 160 Expressões Idiomáticas italianas provenientes de 49 lexias relacionadas ao vestuário, elaboradas suas definições, coletados exemplos de uso na *web* e, a partir disso, realizada a análise dos tipos de equivalência e a investigação das possíveis motivações que lhes deram origem. Como produto final do nosso estudo, foi elaborado um repertório lexicográfico de EIs relativas à indumentária que pode ser útil para suprir lacunas nos idiomas italiano e português, no que tange a materiais bilíngues de EIs. Além disso, a hipótese teórica inicialmente levantada se confirmou em grande medida.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas; Metáforas; Metonímias.

ABSTRACT

This research focuses on Idioms related to the clothing lexical field, with a multidisciplinary feature, which interrelate Lexicology/Lexicography, Phraseology and Cognitive Semantics, the latter especially when it is related to conceptual metaphors and metonymies. From a cognitivist view, based on the evidence that most of our experience and perception is shared by all human beings, it is believed that different languages and cultures may share same or similar metaphors and metonymies. Therefore, the aim of this thesis is to conduct a contrastive analysis between metaphors and metonymies that underlie Italian Idioms and their translational correspondents in Portuguese, to investigate to what extent this premise may be confirmed. This inquiry is primarily based on Zuluaga (1980), Lakoff and Johnson (1980, 2002), Gibbs (1994), Tonfoni and Turbinati (1995), Corpas Pastor (1996), George (1997, 2001), Xatara (1998), Kövecses (2005, 2010) and Malho (2010). Approximately 160 Italian idioms derived from 49 lexical items related to clothing. They were selected from Italian monolingual dictionaries, furthermore their definitions were provided and usage examples were collected from web. After that, an analysis of types of equivalence as well as an investigation of possible motivations that gave rise to them were performed. As a final product of our study, an inventory of clothing-related idioms was produced which intends to fill some gaps in Italian and Portuguese languages in regard to bilingual material on idioms. On this basis, initial theoretical hypothesis was confirmed.

Key-words: Idioms; Metaphors; Metonymies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Tipologia de equivalências.....	41
Quadro 2 - Divisão das lexias italianas.....	45
Quadro 3 - Ficha de análise das lexias falda-aba.....	47
Quadro 4 - Índice das EIs que compõem a macroestrutura.....	49
Quadro 5 - Exemplo de verbete com a EI <i>Essere di borsa larga</i>	53
Quadro 6 - EIs com estrutura sintática e significado semelhantes.....	59
Quadro 7 - EIs excluídas do repertório.....	64
Figura 1 - Exemplo de busca no WebCorp Live.....	55
Gráfico 1 - Contagem das EIs divididas por lexia.....	185
Gráfico 2 - Classificação das EIs segundo seu registro nos dicionários italianos.....	186
Gráfico 3 - Contagem da categoria sintagmática das EIs.....	188
Gráfico 4 - Classificação das EIs segundo sua motivação.....	189
Gráfico 5 - Classificação da tipologia de equivalências.....	193
Gráfico 6 - Graus de dedutibilidade metafórica das EIs.....	196

LISTA DE ABREVIATURAS

EIs: Expressões Idiomáticas

LB: Lexicografia Bilíngue

Lit: tradução literal, palavra por palavra

PB: Língua Portuguesa na variante brasileira do idioma

SA: sintagma adjetival

SAdv: sintagma adverbial

SN: sintagma nominal

SP: sintagma preposicional

SV: sintagma verbal

UF: unidade fraseológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, METÁFORAS, METONÍMIAS E TRADUÇÃO	17
2.1	Lexicologia e lexicografia	17
2.1.1	Tipos de repertórios lexicográficos	19
2.2	Macroestrutura e microestrutura	21
2.2	Expressões Idiomáticas: definições e características	24
2.3	Figuras de Pensamento	29
2.3.1	Metáfora	29
2.3.2	Metonímia	33
2.3.3	Metáfora e Metonímia	34
2.4	Tradução de fraseologismos e equivalência dentro da lexicografia bilíngue	36
3	METODOLOGIA	43
3.1	Procedimentos Metodológicos	43
3.2	Composição da macroestrutura	44
3.3	Elementos que compõem a microestrutura	50
3.4	O uso da <i>web</i> como <i>corpus</i>	53
4	REPERTÓRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BÍLINGUES RELATIVAS AO CAMPO LEXICAL DO VESTUÁRIO	57
4.1	Detalhamento da elaboração da microestrutura dos verbetes do repertório	57
4.2	Alguns desafios com os quais nos deparamos na elaboração do repertório	60
4.3	Apresentação das Expressões que compõem o repertório	65
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	184
5.1	Análise quantitativa e qualitativa	184
5.1.1	Análise da tipologia gramatical	188
5.1.2	Análise da presença de metáforas e/ou metonímias	189
5.2	Análise contrastiva das EIs relativas ao campo lexical do vestuário	191
5.2.1	Análise das EIs segundo a sua tipologia de equivalência	191

5.2.2 Análise dos graus de dedutibilidade metafóricas.....	194
5.2.3 Análise das metáforas e metonímias subjacentes às lexias mais representativas do <i>corpus</i>	196
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	213
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	216
BIBLIOGRAFIA.....	224
ANEXO A:.....	231
ANEXO B:.....	232
ANEXO C:.....	233
ANEXO D:.....	237
ANEXO E:.....	241
ANEXO F:	247

1 INTRODUÇÃO

As línguas naturais possuem milhares de Expressões Idiomáticas (doravante EIs) que mereceriam ser adequadamente registradas e descritas, tanto em dicionários monolíngues quanto bilíngues, mas a realidade observada é outra, já que diversas pesquisas comprovam que, muitas dessas combinações linguísticas, por vezes são registradas e/ou definidas inadequadamente, por vezes não são nem mesmo registradas.

O domínio de um repertório de EIs pelos aprendizes de um dado idioma revela níveis mais avançados de proficiência linguística. Não obstante, nem a compreensão e nem a aprendizagem dessas estruturas são processos livres de obstáculos.

Investigações sobre fraseologismos, principalmente expressões idiomáticas, têm produzido, nos últimos anos, um número significativo de artigos, livros, dissertações e teses, no Brasil e no mundo¹. O estudo de alguns campos lexicais tem sido mais recorrentes, como o do corpo humano, dos animais, das cores, das emoções, dentre outros.

Nessa investigação, escolhemos pesquisar as EIs referentes ao campo lexical do vestuário, de suas partes, tecidos e acessórios, principalmente por não terem sido ainda estudadas, pelo que nos consta, à luz das metáforas e metonímias que lhes subjazem, em uma perspectiva contrastiva entre o italiano e o português do Brasil (PB).

A escolha pelo campo lexical do vestuário foi norteada pelo fato da indumentária ser além de um fenômeno intercultural, um modo de comunicação conhecido como vestêmica, visto que o vestuário transmite mensagens e externa pensamentos, tanto que, na Idade Média e no Renascimento, por meio da cor das peças de roupas e os tecidos utilizados em sua confecção era identificada a classe social de cada indivíduo, até chegar ao século XXI, em que a depender das peças de roupa utilizadas é possível identificar desde o país de origem do usuário até a sua profissão.

Graças à importância que a indumentária sempre exerceu e ainda exerce na sociedade, algumas peças do vestuário, bem como suas partes, possuem, por extensão, sentidos metafóricos ou metonímicos que podem representar desde papéis sociais, modos de agir e de se comportar, ou até mesmo revelar a condição financeira dos indivíduos. Para ilustrar, citamos as lexias “calças” e “bolso”, da língua portuguesa.

¹ Tagnin (1989); Xatara (1998); Burger (1998); Fornicola (1999); Caramori (2000); Ortiz-Alvarez (2000); Falcão (2002); Rios (2003); Riva (2003); Rodríguez (2004); Duran (2008), Sabino e Gonçalves (no prelo), Kövecses (2010) e Gutiérrez Pérez (2010), para citar apenas alguns.

No caso de “calças”, uma das EIs que teve origem em português a partir dessa lexia é **usar calças**, cujos sentidos são: (1) ‘ser aquele(a) que se impõe ou que manda’, como no exemplo: *é a filha mais velha quem usa calças naquela casa*; e (2) ‘ser másculo e valente’, como na frase: *não me insulte, que eu uso calças*. Em italiano, tanto a expressão linguística quanto seus sentidos metafóricos/metonímicos são muito semelhantes (*portare i pantaloni*) e a EI existe também com as variações lexicais *calzoni* e *brache* (em *portare i calzoni* e *portare le brache*). O mesmo pode ser verificado em português com a unidade léxica “bolso”, por exemplo, que metaforicamente se refere às ‘economias ou recursos financeiros’ de uma pessoa. Assim, a EI: **estar com os bolsos vazios** significa ‘estar sem dinheiro, ser pobre’. Do mesmo modo, a expressão **limpar os bolsos de alguém** quer dizer ‘privar-lhe de (ou roubar-lhe) todo o dinheiro que possui’. Os exemplos *por eles não economizarem estão com os bolsos vazios*; e *este governo está limpando os bolsos dos contribuintes*, ilustram estes usos.

Nota-se que as “calças compridas”, um tempo usadas quase que exclusivamente pelos homens, mantém, até os dias de hoje, uma relação metafórica com a condição do ser masculino, de quem a sociedade, principalmente de outrora, esperava os atributos de ser másculo e valente, bem como o papel de impor ou mandar. A lexia “bolso” também é usada metaforicamente para referir-se às economias ou recursos financeiros de uma pessoa, bem como metonimicamente, já que faz referência ao recipiente (bolso) para aludir ao conteúdo (dinheiro). As expressões equivalentes de língua italiana *essere a tasche asciutte (vuote)* e *svuotare (o ripulire) le tasche a qualcuno* são também bastante semelhantes tanto no que se refere à estrutura quanto às relações metafóricas e metonímicas.

Depois da publicação da obra de Lakoff e Johnson (1980), a metáfora, antes vista apenas como uma figura de linguagem própria da linguagem poética, passa a ser considerada o foco principal de estudo da Semântica Cognitiva. Lakoff e Johnson defendem que o surgimento de metáforas é motivado pelas experiências que surgem por meio da interação do ser humano com o seu ambiente. Quando se experimenta a conexão entre dois domínios, ambos passam a ser associados conceitualmente. Desse modo, se um domínio conceitual é compreendido em termos de outro, fala-se na criação de uma metáfora conceitual, a qual possibilita que um conceito abstrato seja compreendido em termos de um conceito concreto, por uma série de correspondências sistemáticas. O significado metafórico é, pois, construído da experiência que temos com os nossos corpos, fruto de nossa percepção quando interagimos com o ambiente físico, social e cultural no qual estamos inseridos. Neste sentido, muito de nossa experiência e percepção é compartilhado igualmente pelos seres humanos.

Dessa premissa resulta a hipótese de que parte das conceituações metafóricas e metonímicas sejam iguais ou semelhantes em diferentes línguas e culturas, isto é, que a realidade é conceitualizada de modo semelhante em línguas distintas. Por essa razão, objetivava-se investigar contrastivamente as metáforas e/ou metonímias subjacentes às Expressões Idiomáticas italianas que tiveram origem a partir de lexias do domínio do vestuário, para averiguar em que medida essas conceituações metafóricas e metonímicas são compartilhadas também pela língua portuguesa. É este o objetivo geral dessa investigação.

Durante esse processo, avaliamos também se as EIs recebem o devido tratamento pelos dicionários monolíngues, classificamos sua estrutura sintagmática e propomos-lhes equivalentes tradutórios. Com base nesses dados, elaboramos um repertório de EIs italianas relativas ao campo lexical do vestuário.

Zuluaga (1980) afirma que o estudo da idiomaticidade busca encontrar a origem dos significados das expressões, bem como desvendar a relação entre o significado literal e o significado idiomático. Para esse autor, apesar de o sentido idiomático poder ser, em alguns casos, depreendido por uma aplicação ou transferência do sentido literal, os limites da idiomaticidade ainda não são bem delimitados, pois as expressões dependem de seus contextos de uso para que seja determinado o seu significado.

Esse mesmo autor, que descreve as EIs como conotativas e carregadas de metaforicidade, dado que seus sentidos não derivam da somatória dos significados de seus elementos considerados separadamente, salienta que as metáforas empregadas em sua constituição por vezes evidenciam aspectos culturais peculiares de uma dada comunidade linguística, o que pode inclusive representar dificuldades na busca de equivalentes tradutórios em outro idioma. E essa variação metafórica entre as línguas também é corroborada pela teoria cognitivista na qual Lakoff e Johnson (2002) e demais autores se baseiam, como, por exemplo, Bertrán (2002) e Kövecses (2010).

Para exemplificar que as línguas também refletem valores culturais intrínsecos, citamos algumas expressões italianas relacionadas à mafia, analisadas por Nocentini (2009), que apresentam peças do vestuário utilizadas metaforicamente. Uma delas é *fare comorra*. O autor considera que *comorra* deriva de *gamurra*, um empréstimo da língua árabe, que designa ‘tecido e veste feminina’; mais precisamente uma veste usada no século XVIII, em Nápoles. A expressão assume o significado de ‘enganar alguém inexperiente no jogo, fingindo ser seu companheiro para conseguir seu dinheiro’. Essa expressão possui como variante regional a EI toscana *fare camiciola* (literalmente, “fazer camiseta”) a qual ocorre com outra peça do vestuário e que faz parte de nosso *corpus*. Há, ainda, outras expressões que tiveram origem a

partir de peças do vestuário, como é o caso de: *fare le scarpe* (lit. “fazer os sapatos”), que significa ‘conspirar contra alguém fingindo ser seu amigo’; *fare il vestito* (lit. “fazer o vestido”), cuja definição é ‘cobrir de insultos’. E, por fim, a expressão, dessa vez veneziana, *meter la vesta* (cuja tradução literal é “colocar a capa”), que significa ‘enganar, fraudar’.

Segundo Nocentini (2009), estas expressões são usadas por causarem um efeito eufemístico, cujo objetivo é deixar mais pronunciável o que seria moralmente desprezível, visto que remetem a atividades desagradáveis relacionadas à mafia: enganar, trair, insultar e fraudar.

Esses casos nos permitem afirmar que os fraseologismos linguísticos veiculam na língua o legado sócio-histórico-cultural de cada povo.

Embora seja praticamente consensual que os signos são entidades arbitrárias, muitos pesquisadores acreditam que fraseologismos metafóricos não o são. Não obstante, nem sempre é possível recuperar a motivação que levou à criação de uma dessas combinatórias. Aliás, em muitos casos, é mesmo (quase) impossível precisar essas informações.

Assim, para a realização dessa pesquisa, foi fundamental, primeiramente, a realização de leituras de textos teóricos sobre Lexicologia e Lexicografia, Expressões Idiomáticas, Equivalentes (correspondentes) tradutórios, Metáfora e Metonímia, Graus de dedutibilidade metafórica, dentre outros.

As discussões acerca de EIs foram pautadas principalmente em Bally (1909), Casares (1950), Zuluaga (1980), Tagnin (1989), Corpas Pastor (1996), Jorge (1997; 2001), Xatara (1998), Ortiz-Alvarez (2000), Biderman (2001), Rios (2004; 2008; 2010), Rodríguez (2004), Welker (2004), Riva (2009) e Sabino (2010). No que se refere à Metáfora e Metonímia baseamo-nos em Zuluaga (1980), Lakoff e Johnson (1980; 2002) Gibbs (1994), Tonfoni e Turbinati (1995), Berber Sardinha (2007), Bertrán (2002) e Kövecses (2010). No que tange à noção de Equivalência tradutória e Graus de dedutibilidade fundamentamo-nos em Werner (1982), Jorge (1997; 2001), Xatara, Riva e Rios (2002), Campos Souto e Pérez Pascual (2003), Athayde (2007), Malho (2009), Rios e Xatara (2008) e Hallsteinsdóttir (2011).

Em um segundo momento, para a coleta e descrição das EIs, primeiramente foi realizada uma pesquisa em três materiais didáticos de língua italiana *Rete* (MEZZADRI e BALBONI, 2000), *Nuovo Linea Diretta Ia* (CONFORTI e CUSIMANO, 2005) e *Espresso I* (ZIGLIO e RIZZO, 2008) e no *Dizionario Visuale Zanichelli* (2010) para uma análise prévia sobre artigos do vestuário, em italiano. Em seguida, foram utilizados vários dicionários monolíngues da língua italiana (cf. *Sabatini Coletti Dizionario della Lingua Italiana; Vocabolario della lingua italiana Treccani; Dizionario Garzanti Linguistica e Il Grande*

Italiano di Aldo Gabrielli), visando a averiguação do registro dessas unidades fraseológicas nessas obras, sua seleção, a partir das características que lhes são próprias e elaboração de paráfrases definitórias que esclarecessem seus sentidos denotativos. Os dicionários de língua portuguesa (cf. *Aulete*; *Aurélio*; *Houaiss*) contribuíram para nortear a atribuição de equivalentes idiomáticos a cada EI investigada. A descrição e análise dos dados foi realizada na direção italiano-português.

Como produto final do nosso estudo, foi elaborado um material lexicográfico do italiano para o português que pode ser útil para suprir lacunas no que se refere à área de expressões idiomáticas bilíngues.

Este trabalho constitui-se de seis capítulos e apresentaremos a seguir um panorama das seções que o compõem.

No segundo capítulo, intitulado *Expressões idiomáticas, metáforas, metonímias e tradução*, dissertamos sobre as principais teorias que embasam nossa pesquisa, trazendo discussões acerca de lexicologia/lexicografia, expressões idiomáticas, figuras de pensamento, tradução de fraseologismos e tipologia de equivalências para que pudéssemos embasar a organização do material lexicográfico, bem como sua análise.

No terceiro capítulo, denominado *Metodologia*, explanamos mais detalhadamente os *Objetivos* gerais e específicos deste trabalho, tratamos dos *Procedimentos Metodológicos*, descrevendo o material e método empregados em seu desenvolvimento, destacamos as lexias que compõem a macroestrutura, a elaboração de fichas lexicográficas para a busca de definições e correspondentes tradutórios, bem como explicitamos a escolha dos elementos que compõem a microestrutura. Por fim, discorremos sobre o uso da *web* como *corpus* em nossa pesquisa.

No quarto capítulo, intitulado *Repertório de expressões idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário*, enfocamos a parte prática de nossa pesquisa, por meio das seções: *Detalhamento da elaboração da microestrutura dos verbetes do repertório*; *Alguns desafios com os quais nos deparamos na elaboração do repertório* e *Apresentação das Expressões que compõem o repertório*.

No quinto capítulo, intitulado *Descrição e análise dos dados*, apresentamos os resultados obtidos com a *Análise quantitativa e qualitativa* dos dados, realizando também uma *Análise contrastiva das EIs relativas ao campo lexical do vestuário*.

No sexto capítulo, intitulado *Considerações Finais*, tecemos os comentários finais acerca dos resultados a que chegamos com essa pesquisa, bem como de alguns caminhos que podem ser trilhados em pesquisas futuras.

Por fim, nas *Referências Bibliográficas*, evidenciamos os autores utilizados na dissertação, enquanto que na *Bibliografia* relacionamos os autores que, apesar de não terem sido citados, foram consultados para o desenvolvimento desta investigação.

2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, METÁFORAS, METONÍMIAS E TRADUÇÃO

Neste capítulo discorreremos sobre a fundamentação teórica na qual nossa pesquisa se baseou. Primeiramente, fazemos algumas considerações sobre a Lexicologia e a Lexicografia, apresentando uma definição de lexia (simples, composta, complexa e textual) e uma discussão sobre tipos de repertórios lexicográficos, bem como sobre a constituição da macro e microestruturas de obras lexicográficas. Em seguida, dissertamos sobre expressões idiomáticas dentro da fraseologia, apresentando-lhes algumas definições e principais características. Por fim, discutimos sobre as figuras de pensamento segundo a teoria cognitiva, enfatizando como são entendidas as metáforas e metonímias dentro dessa perspectiva. Por fim, tratamos da tradução de expressões idiomáticas e de tipos de equivalência segundo a lexicografia bilíngue.

2.1 Lexicologia e lexicografia

As ciências do léxico dividem-se em Lexicologia/Lexicografia e Terminologia/Terminografia. Neste trabalho, não abordaremos os estudos terminológicos, que possuem como objeto os termos técnicos e ou científicos, isto é, a língua de especialidade, visto que o seu objeto não é o foco desta investigação. Cabe-nos tratar, portanto, da Lexicologia e Lexicografia, que é a área de estudo em que esta pesquisa se insere.

Segundo Casares (1950), a Lexicologia e a Lexicografia apesar de compartilharem do mesmo objeto de estudo, o léxico, podem ser diferenciadas do seguinte modo:

E assim como nós distinguimos uma ciência da gramática e uma arte da gramática, podemos distinguir duas faculdades que possuem como objeto comum a origem, a forma e o significado das palavras: a lexicologia, que estuda essas questões do ponto de vista geral e científico e a lexicografia, cuja função, principalmente utilitária, pode ser definida no nosso léxico como a <<arte de compor dicionários>> (p.10-11, tradução nossa).²

Por outro lado, Barbosa (1990) classifica as ciências do léxico considerando mais diferenças em relação ao seu objeto, ao postular que:

Verifica-se, pois, que, não obstante a interseção existente entre as ciências da palavra, cada uma tem as suas especificidades, quanto ao objeto, quanto ao tratamento dado à unidade lexical, quanto ao próprio percurso de investigação. Note-se, por exemplo, que a Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, enquanto a Lexicografia, como vimos, estuda os vocábulos e os vocabulários de normas linguísticas, dando-lhes tratamento específico; a Terminologia e a Terminografia tratam dos termos científicos e tecnológicos, enquanto

² Todas as traduções presentes neste capítulo são de nossa autoria.

unidades terminológicas; uma disciplina da terminologia moderna, a Terminótica, cuida do tratamento automático do “termo”. (p.156)

Dessa feita, a Lexicologia, que apresenta como objeto de estudo a unidade lexical, conjuga uma forma a um sentido e a um referente. Em outras palavras, une uma unidade gráfica (parte formal) a uma de pensamento (conceitual). Assim, essa unidade é indecomponível no pensamento, mas pode ser componível na forma. Por exemplo, “estrada de ferro”, que apresenta três formas gráficas para um sentido.

Como este trabalho investiga expressões idiomáticas do campo lexical do vestuário, esclarecemos o que entendemos por este conceito. Faulstich (1980, p. 26), ao buscar uma definição para ele, cita Coseriu (1977, p. 170) para quem “um campo lexical é uma estrutura paradigmática constituída de unidades lexicais que repartem uma zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras”. Desse modo, as unidades lexicais: saia, calça e chinelo constituem o campo lexical do vestuário.

Para a nossa pesquisa, também é importante apresentar uma definição de *lexia*³, que Pottier (1972, p.26) designa como “qualquer unidade lexical memorizada”, podendo ser, de acordo com o autor, de quatro tipos: *lexia* simples, *lexia* composta, *lexia* complexa e *lexia* textual.

A *lexia* simples, segundo Pottier (1972), ocorre quando é evidenciado um único elemento, como é o caso de “mesa” e “casa”, enquanto a *lexia* composta ocorreria na integração de mais de um elemento, geralmente duas ou mais palavras que compõem um todo semântico, como por exemplo, “quebra-gelo” e “mestre-de-obras”. Por sua vez, a *lexia* complexa seria uma sequência de elementos com um só significado, em outras palavras, expressões formadas por elementos que não podem ser separados sem que isso acarrete uma mudança do significado não-composicional da expressão, por exemplo, a EI “subir nas tamancas”, que designa sentir raiva. Por outro lado, a quarta categoria seria a de *lexias* textuais, definida por Faulstich (1980, p. 18) como “uma *lexia* complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto” que abarca os casos de provérbios, hino ou qualquer outro tipo de construção que comporte um enunciado de domínio público de dada cultura, como “quem tudo quer, nada tem.” Assim, partindo da definição de Pottier, as expressões idiomáticas, objetos de nosso estudo, são *lexias* complexas.

³ Nesta pesquisa os termos *lexia*, *lexema*, *item lexical*, *unidade lexical* e *unidade léxica* serão utilizados indiscriminadamente como sinônimos. Do mesmo modo, *lexia* complexa, *unidade fraseológica*, *fraseologismo* e *combinatória metafórica* serão utilizados para fazer referência a “Expressão idiomática”.

A outra ciência do léxico primordial para a nossa pesquisa é a Lexicografia, que se preocupa com a descrição de lexemas – que é a unidade léxica abstrata de uma língua, que funciona como a palavra em estado de dicionário, em que seu significado geral aparece por meio de formas fixas ou variáveis (gêneros e flexões) -, ocupando-se da elaboração de materiais lexicográficos, que é uma das propostas desta pesquisa.

Os estudos lexicográficos também são imprescindíveis para orientar sobre o tipo de obra lexicográfica a ser elaborado, bem como sobre a organização de sua macro e microestruturas.

2.1.1 Tipos de repertórios lexicográficos

Para a escolha do repertório lexicográfico a ser elaborado, foi necessário examinar as definições propostas por alguns autores, a começar por Barbosa (2001), que diferencia dicionários gerais de glossários e vocabulários:

os chamados dicionários de língua processam as unidades lexicais da língua geral; os denominados vocabulários, dicionários terminológicos, dicionários técnicos, glossários, etc. processam vocábulos representativos de uma norma linguística, inclusive as das línguas de especialidade; e, ainda, glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência. (p.33)

É notável para esta autora que os glossários e vocabulários seriam materiais lexicográficos sinônimos, diferentes apenas dos dicionários.

Por outro lado, Vilela (1995), define léxico, dicionário, vocabulário e glossário como a coleção de partes diferentes da língua:

[...] o léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística; o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório. (p. 13)

Há ainda uma outra perspectiva, a de ‘coleção de unidades’, em que o vocabulário se opõe a dicionário e glossário: o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época. (p. 14)

Para os linguístas espanhóis, Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p.55), por sua vez, “se o termo dicionário tem atuado como uma espécie de hiperônimo de todos os subgêneros lexicográficos, não é menor a áurea de vagueza que rodeia os outros, como o *vocabulário* ou *glossário*” (grifo dos autores).

Para os mesmos autores, os glossários funcionariam como inventários léxicos utilizados para esclarecer sentidos de vocábulos pouco familiares para os leitores, o que se aplicaria aos repertórios de termos de uma ciência técnica. Por sua vez, o vocabulário, para eles, é considerado um catálogo de palavras pertencentes a uma atividade, região ou campo semântico determinado.

Barros (2004, p.144) considera que a microestrutura de um glossário possui como característica principal “não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de equivalentes em outras línguas.”

Ademais, para Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p.56) o léxico poderia ser definido como um catálogo de dialetos, terminologias ou nomenclaturas, bem como, um inventário de palavras ou expressões pertencentes a um autor. Para os mesmos autores, o tesouro, por seu turno, comportaria um inventário lexical muito abrangente, com fontes escritas e faladas, praticamente um dicionário total de um idioma.

Diantes dessas discussões acerca dos tipos de materiais lexicográficos, vimos que o glossário, o vocabulário e o léxico definiriam um material mais restrito, com uma microestrutura muito simples, enquanto o dicionário e o tesouro, seriam materiais com número muito maior de lexemas.

Com base nessas considerações, optamos por não dar o nome de “glossário”, ao material lexicográfico que será produzido nesta pesquisa, por entender que este apresenta definições (ou paráfrases definitórias) das combinatórias. Escolheu-se, assim, denominar “repertório”, que parece ser o termo mais genérico para dar nome ao material, e, ao mesmo tempo, carrega uma ideia restrita por se tratar de um conjunto ou coletânea de algo, que no nosso caso seriam as EIs italianas do campo lexical do vestuário e afins.

Acerca da lexicografia, Azorín Fernández (2003) salienta que:

Partindo do dicionário, princípio e fim do processo, a lexicografia realiza um circuito completo que parte da realidade linguística observável (linguagem primária), transportando-a ao dicionário em forma de discurso didático-descritivo (metalinguagem do dicionário) e acabando por desembocar novamente na linguagem primária através da influência que o dicionário exerce sobre o uso dos falantes. É na parte central desse circuito – naquela em que se descreve a significação e o uso das palavras – onde a lexicografia mantém relações estreitas com outras disciplinas linguísticas. (p.48, tradução nossa)

Para essa mesma autora, essas disciplinas poderiam ser a semântica e a gramática por terem, segundo ela, influenciado nos avanços experimentados pela lexicografia científica.

Assim, a semântica foi escolhida principalmente devido a sua colaboração com a teoria dos protótipos, da semântica cognitiva, a qual Azorín Fernández (2003, p.49) postula

que “uma organização prototípica dos significados, como das categorias linguísticas, se distingue por assumir que não há um conjunto de atributos que devam estar presentes em todos os sentidos de uma unidade linguística” (tradução nossa).

Desse modo, a gramática que já foi muito considerada no século passado em discussões que procuravam estabelecer limites precisos entre ela e o léxico, está presente no dicionário, segundo Azorín Fernández (2003), na informação de categoria gramatical, bem como no objetivo básico do dicionário de averiguar todas as acepções das unidades léxicas.

Segundo Campos Souto e Pérez Pascual (2003, p.57) a proposta mais difundida de organização de um repertório lexicográfico é a de Rey-Debove (1971), que a divide em duas partes: “macroestrutura (conjunto de lemas ou entradas que possui uma leitura vertical [...] e microestrutura (organização dos elementos que compõem a unidade lexicográfica e que possui uma leitura horizontal”).

Deste modo, para a descrição do nosso material lexicográfico, foi preciso investigar o tipo de macro e microestruturas que melhor se adequassem a sua tipologia e aos nossos propósitos.

2.1.2 Macroestrutura e microestrutura

A macroestrutura compreende a escolha da apresentação do conjunto de entradas de uma obra lexicográfica, isto é, os lemas, o formato dos verbetes e a sua disposição. Esta pode ser alfabética, quando o material é semasiológico (organizado pela forma), ou temático, quando a obra é onomasiológica (organizada pelo significado).

No caso desta investigação, partiu-se, sempre em ordem alfabética, de lemas ou palavras-chave relativas ao campo lexical do vestuário, para descrever as unidades lexicais ou fraseológicas que tiveram origem a partir delas, fazendo, assim, um percurso semasiológico.

Castillo Carballo (2003) salienta que, para a organização da macroestrutura, a primeira tarefa deveria ser encontrar a forma canônica do item lexical, ou seja, o seu lema. E a mesma considera que:

Apesar de tudo, não se deve esquecer que também existem unidades léxicas mais amplas do que a palavra, visto que uma unidade léxica será uma unidade conceptual. Neste sentido, qualquer fraseologismo será composto de um número determinado de palavras, mas será apenas uma unidade léxica com um sentido concreto (CASTILLO CARBALLO, 2003, p. 83, tradução nossa).

No que concerne aos fraseologismos, Castillo Carballo (2003) considera que sempre existiu um interesse grande da prática lexicográfica em arrolar as unidades que são mais amplas do que a palavra. E que diante dos fraseologismos, identificados por Corpas Pastor (1996) como colocações, locuções e enunciados fraseológicos, Castillo Carballo (2003, p.83) postula que “as que mais apresentam um tratamento sistemático no dicionário são as locuções, dado que, quer aparecem como entradas na macroestrutura, quer como subentradas na microestrutura (este parece ser o mais habitual, inclusive para os demais tipos)”. É preciso considerar aqui, como veremos na seção sobre EIs, que Corpas Pastor denomina “locuções” aquilo que consideramos ser “expressões idiomáticas”.

Castillo Carballo (2003, p. 85) salienta que, embora o uso da “ordem alfabética direta, segundo a qual a alfabetização da palavra que serve de entrada para a unidade lexicográfica se efetua da esquerda para a direita”, seja uma característica comum das obras lexicográficas semasiológicas, existem repertórios que utilizam também a ordem alfabética inversa, que são os chamados “dicionários inversos”.

Conforme, declara Haench (1997, p. 41 apud GARRIGA ESCRIBANO, 2003, p. 105) pode-se entender como “microestrutura a ordenação dos elementos que compõem a unidade lexicográfica”. Para Garriga Escrivano (2003), esta unidade lexicográfica seria a unidade mínima autônoma para a qual se organiza o dicionário.

Segundo Hausmann e Wiegand (1989, p. 342), a microestrutura do verbete pode ser estruturada com as seguintes informações:

- o lema na sincronia (grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão);
- o lema na diacronia (etimologia);
- marcas de uso;
- informação explicativa (principalmente, a definição; às vezes, descrições enciclopédicas);
- informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- informação paradigmática (sinônimos, antônimos, dentre outros);
- vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- ilustrações (desenhos, gráficos);
- elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos);
- remissões;
- símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições).

De acordo com Medina Guerra (2003, p. 131) os vocábulos referentes à definição podem ser classificados em quatro tipos: significado, que é o valor que na língua tem uma unidade léxica; sentido, variante de significado; acepção, que é o sentido consolidado pelo uso e aceito por uma comunidade de falantes, bem como, definição, que é a expressão pela qual se descreve um sentido. Na lexicografia é o procedimento tradicional por meio do qual se cataloga cada uma das acepções da entrada.

Para Medina Guerra (2003, p. 132-3) devem ser considerados três pré-requisitos ao elaborar a definição de uma obra lexicográfica: 1. A unidade léxica definida não deve aparecer na definição; 2. A definição não deve transpor nenhuma ideologia; 3. A definição deve apresentar as características da língua de sua época e as palavras que codificam devem ser simples, bem como claras e precisas.

Desse modo, para a mesma autora, o lexicógrafo deve optar pelo uso de um modelo padrão para não utilizar a mesma unidade léxica, por exemplo, usar “pessoa que se dedica a”, quando vai descrever alguma profissão. Ademais, ela recomenda que o lexicógrafo deve procurar a imparcialidade e neutralidade. Mesmo sabendo que isso é impossível, ele não deve fazer uso de elementos léxicos de caráter valorativo, de sufixos afetivos, de pronomes pessoais ou de indicações temporais e espaciais. Por fim, ela considera que, por não ser uma obra atemporal, o lexicógrafo deve evitar fazer uso de arcaísmos e deve usar tempos que sejam compreensíveis para o leitor.

De acordo com Garriga Escribano (2003, p.119) o exemplo seria um elemento essencial para a microestrutura de uma obra lexicográfica e “o lugar reservado ao exemplo costuma ser logo após a definição, da qual aparece diferenciado tipograficamente”.

Em conferência⁴ ministrada durante disciplina de inverno oferecida em Programa de Pós-graduação, o Prof. Dr. Álvaro D. Hwang destacou a importância da inserção de exemplos na descrição de EIs, que segundo ele, cumprem as seguintes funções:

1. Reintegram o léxico à sintaxe;
2. Complementam a definição;
3. Informam os co-ocorrentes privilegiados (colocações);
4. Informam sobre o comportamento sintático-semântico da palavra.

Essas considerações foram imprescindíveis para a construção do modelo de micro e macro estruturas do nosso inventário lexicográfico de EIs, o qual será detalhado no capítulo sobre a metodologia da pesquisa.

⁴ Conferência realizada durante o **III Ciclo de Conferências sobre o Léxico**, em 05 e 06 de julho de 2012, na UNESP, campus de São José do Rio Preto.

2.2 Expressões Idiomáticas: definições e características

O estudo dos fraseologismos, que abrange também o tipo de fraseologia conhecido pelo nome de expressões idiomáticas (EIs), leva pesquisadores e aprendizes a uma maior reflexão sobre seu conteúdo formal (propriedades estruturais) bem como semântico e pragmático. Isso resulta tanto da constatação e conscientização de que inúmeros fraseologismos de línguas diferentes possuem aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos idênticos (ou quase), quanto evidencia que cada povo, muitas vezes, faz recortes bastante diferentes do mundo que está à sua volta.

O termo fraseologia pode designar tanto a ciência que estuda os fraseologismos, quanto o conjunto de unidades fraseológicas ou combinatórias lexicais.

Welker (2004), na subseção de seu livro dedicada aos fraseologismos e às expressões idiomáticas, assume que,

Como ciência, a fraseologia pode ser considerada uma área da lexicologia, ou pode ser conceituada como uma ciência paralela à lexicologia. Bally (1909) é o grande precursor dos estudos fraseológicos, mas é na União Soviética que a fraseologia surgiu como ciência linguística própria. Entre os primeiros fraseólogos russos destacam-se, nos anos 40 do século passado, Vinogradov e Isačenko. (p. 62)

Como vimos, as expressões idiomáticas, que são um tipo de fraseologismo, foram analisadas primeiramente por um discípulo de Saussure, Charles Bally (1909), conhecido pela maioria dos linguistas, como o pai da Fraseologia por ter elaborado uma verdadeira teoria fraseológica. Para este autor, a língua é composta de unidades lexicológicas e seria ilusão acreditar que os espaços em branco separam as palavras porque, para Bally, precisariam ser consideradas as unidades de pensamento que não são decomponíveis como a forma. Assim, lexias complexas como as EIs, que são mais limitadas por não permitirem inserções e alterações sintáticas, passam a ser enfocadas, dado que as EIs são similares às palavras, possuindo características sintáticas próprias.

Segundo Rodriguez (2004) a Fraseologia se consolida verdadeiramente como uma disciplina linguística independente, após os estudos de Bally se introduzirem por meio de Vinogradov e Isačenko na linguística soviética, formando-se, desse modo, toda uma escola russa de Fraseologia, diversificada em estudos descritivos sincrônicos, contrastivos e históricos, a partir de 1956, em Leningrado. A mesma autora se posiciona da seguinte maneira ao tratar da difusão das pesquisas sobre fraseologismos:

As pesquisas soviéticas foram recolhidas por linguistas alemães (J. Häusermann, 1977) e cubanos (Z. Carneado e A. M. Tristá Pérez, 1985),

através dos quais, os estudos fraseológicos se estenderam para outras línguas européias, entre as quais podemos citar o Espanhol e o Francês (RODRIGUEZ, 2004, p.10-11).

Nesse mesmo sentido, Burger (1998) aponta que a obra basilar de Charles Bally, ‘*Traité de stylistique française*’, que, primeiramente, “criou um arcabouço conceitual para o estudo de fenômenos fraseológicos, foi bem recebida, na União Soviética, mas à fraseologia das línguas germânicas e românicas não foi dada atenção durante meio século” (p.9).

Dentro da rica teoria fraseológica espanhola, podemos citar os autores Julio Casares (1950), que foi o pioneiro, assim como Alberto Zuluaga (1980), supramencionado, que por meio da publicação de sua tese, nos anos 80, elevou o fraseologismo espanhol a um patamar nunca antes alcançado. Por meio da caracterização das unidades fraseológicas, Zuluaga verificou como o repertório fraseológico revela aspectos da cultura e da história da comunidade linguística. Outra autora de língua espanhola que também deu grandes contribuições aos estudos fraseológicos foi Corpas Pastor (1996).

Corpas Pastor (1996) postula que embora exista controvérsia entre linguistas sobre vários aspectos do termo fraseologia, há uma certa homogeneidade com respeito à nomenclatura para se referir ao estudo.

Essa autora prefere não utilizar o termo Expressões idiomáticas, mas locuções, o qual define como unidades fraseológicas do sistema da língua com as seguintes características distintas: fixidez interna, unidade de significado e fixidez externa, acrescentando que estas podem apresentar sentido composicional (denotativo) ou translato (conotativo). A sua opção por usar o termo locuções, ao invés de expressões idiomáticas, é para não correr o risco de, por meio de expressões idiomáticas, indicar, erroneamente, que tudo o que ela chama de locuções possua unicamente sentido metafórico.

No Brasil, os estudos fraseológicos, especialmente aqueles relacionados a EIs, cresceram significativamente nas últimas décadas. Dentre esses estudos, podemos citar Tagnin (1989, p.13) que define de forma sucinta as EIs: “dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é transparente, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos.”

De forma semelhante, as EIs foram definidas por Biderman (2001) como sinônimo de idiomatismos e como sendo

combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência e cujo significado não é a somatória das suas partes. Nesses casos, não se pode chegar ao significado da expressão completa, somando-se os significados de cada um dos seus elementos constituintes. Esse tipo de

sintagma léxico é indecomponível e, frequentemente, possui uma significação metafórica. (p.173)

Outra linguista brasileira que definiu as EIs de maneira sucinta é Xatara (1998, p.17) que, baseando-se em estudos que caracterizaram as EIs anteriormente, a entende como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”, possuindo, assim, as características de indecomponibilidade, de conotação e de cristalização. Para essa autora, a EI que seria o lugar em que o discurso se faz língua, em que o social se faz símbolo, refere-se a um sintagma metafórico, cristalizado em um idioma e consagrado pelo uso, graças à frequência do emprego (tendo passado do individual para o social).

A respeito dessa característica de cristalização de um idiomatismo, Ortiz-Alvarez (2000) discorre que:

[...] quando uma EI é lexicalizada, a metáfora nela contida passa a ter lugar no próprio léxico (como quando uma expressão idiomática é dicionarizada). Quando o uso metafórico de uma frase é repetido várias vezes, por várias pessoas, por exemplo, pode-se chegar à lexicalização, tornando a expressão parte do léxico de uma língua.

Sabino (2010, p.136), em consonância com Ortiz-Alvarez, afirma que, assim como o provérbio, “a EI também apresenta significação estável, possuindo sentido conotativo e metafórico que se cristalizou em sua comunidade linguística”. Em consonância com outros autores, Rios (2010, p. 250) avalia que “a repetição de uma combinatória de palavras pode, portanto, desencadear sua cristalização/ institucionalização.” Em contrapartida, Riva (2009) lembra que pode haver mais de um significado consagrado para o mesmo idiomatismo ao afirmar que:

são inúmeras as EIs que, consagradas em uma determinada forma, podem ter mais de um significado dentro de uma mesma comunidade linguística. É o caso da EI *botar pra fora* que, dependendo do contexto no qual está inserida, pode significar desabafar, expor a opinião, ou despedir alguém. (p.30, grifo nosso)

Desse modo, é possível que uma mesma EI apresente mais de um significado consagrado no uso, como é o caso da expressão presente em nosso repertório *Prendere per il bavero [qualcuno]*, que pode significar tanto ‘agredir alguém’ quanto ‘zombar de alguém, ridicularizá-lo’.

É válido lembrar que essa característica de fixidez das EIs já havia sido descrita por Zuluaga (1980), no terceiro capítulo de seu livro, ao ponderar sobre as várias formas de fixação fraseológica e seus graus, sendo que, para ele, esse traço formal definitório tem

recebido diferentes nomes (estabilidade, petrificação, congelamento, automatização, fixação), porém, genericamente, pode ser explicado como expressões complexas feitas, incorporadas à memória do falante e repetidas por ele sem que suas unidades constituintes sejam decompostas.

Para o mesmo autor, a característica de idiomaticidade designa um traço semântico próprio para as construções linguísticas fixas, cujo significado não é determinado a partir dos valores de seus elementos, nem a partir de suas combinações, dado que é a constituição de combinações de unidades lexicais que compõem um novo sentido. Este significado advém das relações entre os vocábulos que passam a constituir-se como um signo único, sendo que basta que um elemento da estrutura funcione idiomáticamente para que essa característica se apresente.

Nessa mesma direção, Rodríguez (2004), analisa a idiomaticidade como:

uma outra característica distintiva da UF, mas neste caso, apenas afeta parte da mesma, tratando-se, por conseguinte, de uma propriedade possível, mas não necessária para que determinada expressão seja considerada fraseológica. Pode-se dizer que uma UF é idiomática quando o seu significado não é dedutível a partir da soma dos significados de seus componentes, que perderam sua identidade semântica e autonomia, consolidando então uma unidade de sentido diferente. É o resultado de um processo diacrônico de desmotivação linguística. (p.18, tradução nossa).

Desse modo, a autora acredita que, para uma expressão ser considerada fraseológica não é necessário que ela seja idiomática, visto esta com a qual concordamos, dado que este campo de investigação também engloba as colocações e as locuções. Ademais, a mesma autora postula que a expressão idiomática é o resultado de um processo de desmotivação linguística. Nesses termos, Gibbs (1994, p. 91) assevera que “alguns estudiosos propõem que expressões idiomáticas sejam metáforas mortas, expressões que perderam a sua metaforicidade essencial, com o passar do tempo, e que funcionam agora como unidades semânticas congeladas.”

Além desses autores importantes para o estudo fraseológico no âmbito nacional e os autores de língua espanhola, podemos citar outra linguista que estuda o uso das EIs da língua portuguesa, desta vez da variante europeia do idioma, a qual caracteriza esse tipo de unidade fraseológica do seguinte modo:

O uso de uma EI num determinado contexto pressupõe uma construção da língua enquanto elemento social, é pois o discurso que elas ilustram. Por outro lado, o seu uso neutraliza a literalidade das palavras, incutindo sentidos cristalizados e partilhados pelos sujeitos, aumentando o grau de subjectividade, definindo as marcas idiolectais, construindo valores mais perenes a uma linguagem em constante mutação, deixando, ao longo de

anos, de séculos de história, os traços de um passado actualizados no presente. Elementos de uma partilha social e sincrônica, mas também uma partilha de gerações, entre o passado e o presente, entre a língua de ontem e a língua de hoje, as EIs reflectem o movimento, a evolução da língua, as metáforas do passado, os desvios lexicais, sintácticos e semânticos (JORGE, 1997, p.34).

Para essa mesma autora, há três dificuldades que o falante enfrenta no domínio das fraseologias:

1. Dificuldades de **reconhecimento** (a EI pode confundir-se com frases não idiomáticas);
2. Dificuldades de **interpretação** (o sentido literal pode preceder o sentido idiomático e substituir esse);
3. Dificuldades de **produção** (o falante pode sentir dificuldade em realizar a expressão num contexto). (JORGE, 1997, p.40)

Diante disso, podemos refletir um pouco sobre a dificuldade em se elaborar uma obra lexicográfica deste domínio, dado que, assim como o falante passa por estes processos de dificuldade, o lexicógrafo também os enfrenta, tanto na parte de coleta dos dados, que equivaleria à fase de dificuldade de reconhecimento, quanto na busca de exemplos de uso, em que, muitas vezes, devido à existência da mesma expressão com o sentido literal, apresenta-se como uma dificuldade de interpretação.

Jorge (2001), também considera a existência de EIs variantes, o que poderia se tornar mais um desafio para o lexicógrafo, a qual avalia que:

As EIs ilustram diferenças (lexicais, morfológicas, idiolectais, regionais, sociais...) e a sua riqueza advém também das suas múltiplas formas de expressão, das suas variantes (subvertendo parcialmente a sua própria lexicalização e permitindo algumas substituições num paradigma sempre finito) (Jorge, 2001, p. 217).

Segundo Rios e Xatara (2008, p. 239), uma obra que aborde fraseologismos deveria “apresentar devidamente esse tipo de UL na obra lexicográfica, com informações concisas, funcionais e criteriosas, suficientes para que a falta de convívio com a cultura estrangeira, de onde provém a EI, se atenuem.”

Na próxima seção, discorreremos acerca de metáforas e metonímias que são noções essenciais para a nossa pesquisa, visto que desenvolvem a conotatividade das EIs, que é uma de suas características principais como pudemos nesta seção.

2.3 Figuras de Pensamento

Nesta subseção do trabalho, apresentaremos algumas reflexões acerca de *metáforas* e *metonímias*, frutos de leituras de alguns teóricos (cf. ZULUAGA, 1980; LAKOFF e JOHNSON, 1980, 2002; GIBBS, 1994; TONFONI e TURBINATI, 1995; BERBER SARDINHA, 2007; BERTRÁN, 2002; KÖVECSSES, 2010), que deram respaldo à investigação sobre as metáforas e metonímias que motivaram a origem das EIs italianas relativas ao vestuário, objetos dessa investigação.

2.3.1 Metáfora

Segundo Gibbs (1994, p. 210), Aristóteles, foi o primeiro a dar um tratamento culto à metáfora. Em seu livro *Poética*, ele a define do seguinte modo:

A metáfora consiste em dar a uma coisa um nome que pertence a outra coisa; a transferência se dá tanto de gênero pela espécie, ou de espécie pelo gênero, ou de espécie por espécie, ou tendo como base uma analogia.

Gutiérrez Pérez (2010) ao citar Ortony (1975) afirma que são três as funções comunicativas básicas da metáfora:

- Permite a expressão de ideias que seria difícil ou impossível comunicar empregando apenas uma linguagem literal.
- Facilita a comunicação de uma forma compacta. Por exemplo, quando dizemos que “o amor é uma rosa” estamos transmitindo muita informação: é delicado, charmoso, perfeito, etc.
- Permite a expressão de ideais de uma forma viva, o que este autor denomina “hipóteses da intensidade” (“*vividness hypothesis*”), como em “o amor é uma rosa”. (p.45)

Ademais, Gibbs (1994) postula que as metáforas, que são discutidas desde a Antiguidade com Aristóteles, continuam sendo abordadas com afinco pelos estudiosos, em diversas vertentes, principalmente nos últimos 30 anos, por meio da psicolinguística que acredita que as metáforas funcionam na constituição do pensamento cotidiano e são caracterizadas pela conceptualização de um domínio cognitivo no lugar de elementos associados a um outro domínio cognitivo.

Com o objetivo de esclarecer que nas últimas décadas a metáfora passou a ser vista como fundamental no processo de conceituação, Berber Sardinha (2007) relaciona os estudos sobre metáfora a duas vertentes teóricas: à visão tradicional (na qual são tratadas como uma transferência de sentido de uma coisa para outra, como é vista pela literatura) e à vertente da

metáfora conceitual (que tem como um dos seus maiores representantes, Lakoff), que é a vertente considerada neste trabalho.

Lakoff e Johnson (1980) entendem que a metáfora tem relação com a mente, e não apenas com o sistema linguístico, como se acreditava antes das pesquisas de cunho cognitivista, quando a metáfora era vista como uma simples figura de linguagem. Assim, para a teoria cognitiva, a metáfora não é apenas parte da linguagem, mas um processo a partir do qual o ser humano é capaz de apreender coisas abstratas por meio da associação com coisas concretas.

Desse modo, Lakoff e Johnson (1980) postulam que as metáforas são estruturadoras não apenas de nossa linguagem, mas também dos nossos pensamentos, atitudes e ações. Dado que o nosso sistema conceitual é em grande medida metafórico, então a maneira como pensamos, aquilo que vivenciamos e o que fazemos, todos os dias, também são, em grande parte, tipos de metáforas. Como exemplo, os autores citam a seguinte metáfora conceitual, que representa a compreensão de um domínio conceitual em termos de outro: “discussão é uma guerra”. Essa premissa, segundo os autores, faz com que, em uma discussão, pensemos realmente como se estivéssemos em uma guerra. Desse modo, um interlocutor quer que o outro se renda, quer derrubar os seus argumentos e disso podemos observar que, muito do nosso pensamento e da nossa linguagem relacionada a uma discussão, tem também elementos relacionados à guerra. O interessante é que isso tudo depende da cultura de cada povo. Então, ao considerarmos os nativos de um país em que nunca ocorreu uma guerra – e que, portanto, não sabem o que é isso – a visão deles de discussão seguramente será outra.

Gibbs (1994, p. 162) assevera que as teorias tradicionais supõem que as EIs possuam significados arbitrários devido ao fato de a interpretação figurada não ser explicada pela soma de suas partes. Teóricos da Semântica Cognitiva acreditam que os significados não sejam arbitrários e podem ser revelados por meio de metáforas conceituais.

De fato, para Zuluaga (1980), a composição das EIs é baseada no constructo da arbitrariedade, pelo qual as expressões podem estar inseridas em contextos nos quais não se evoca o sentido literal. Podemos notar que, entre os requisitos que determinam a idiomaticidade, predomina a arbitrariedade na relação entre sentido literal e sentido idiomático. Em outras palavras, para esse autor não existem determinações ou regras operacionais, e, embora as EIs sejam exteriorizações do pensamento e apresentem motivação histórica com uma finalidade – motivação essa que pode estar relacionada ao ambiente social -, ela é parcial e desaparece no uso. Além disso, Zuluaga acredita que a arbitrariedade que

ocorre nas EIs seja dupla, pois, primeiro, a relação entre significado e significante não seria para ele motivada naturalmente, e, segundo, ela não apresentaria motivação derivada.

Por outro lado, em escolas como a da semântica cognitiva, que segundo Bertrán (2002) coloca em questão a relação entre sentido figurado e sentido literal, reconhece-se que há motivação na criação do sentido. Além disso, o mesmo autor argumenta que as expressões idiomáticas são, ao mesmo tempo, ricas em metáforas e em problemas de equivalência multilíngue e que seria isso o que justificaria o interesse da semântica cognitiva em analisar a Fraseologia.

Para Kövecses (2010), que apoia os estudos da metáfora conceitual, dentro da linguística cognitiva, a relação entre sentido literal e sentido idiomático nas combinações metafóricas é motivada e “a motivação para a ocorrência de algumas palavras num grande número de EIs pode ser entendida como um mecanismo cognitivo que estabelece relações entre domínios de conhecimento e sentidos idiomáticos” (p. 233). Portanto, o fato de algumas lexias terem originado um grande número de EIs não é mero acaso.

Além disso, Kövecses (2010, p. 324) define como motivação conceitual das EIs:

a idéia de que o significado de muitas EIs parece natural, ou “transparente”, para nós porque a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional relacionam o significado não idiomático das palavras constituintes com o significado idiomático dessas palavras em conjunto.

Kövecses (2010) acredita que algumas metáforas conceituais possam ser universais. Um clássico exemplo disso, que aparece inclusive em nosso *corpus*, são as EIs que remetem à raiva e apresentam a metáfora de RAIVA COMO UM FLUÍDO AQUECIDO EM UM RECIPIENTE.

Em seus estudos, ele considera que as possíveis causas para a universalidade de certas metáforas conceituais podem ser três: a primeira é que tenha ocorrido acidentalmente; a segunda é que uma língua tenha emprestado as metáforas para as outras; a terceira é que há algumas motivações universais para as metáforas que emergem nessas culturas. Frente a essas possíveis causas, o autor se posiciona da seguinte maneira: “eu optaria pela terceira possibilidade, embora os outros fatores não possam ser eliminados completamente, também.” (KÖVECSES, 2010, p. 197)

Após analisar a metáfora do RECIPIENTE PRESSURIZADO para a raiva em diversas línguas diferentes (inglês, húngaro, japonês, chinês e zulu) Kövecses conclui que:

[...] nem todos conceitos metafóricos possuem um motivação corporal tão clara (no sentido fisiológico) como no caso da metáfora do RECIPIENTE PRESSURIZADO para raiva. Pode ser sugerido que existam outros tipos de correlações de experiências que possam motivar outras metáforas, incluindo

perceptuais, culturais, baseadas em categorias, e outras correlações. (KÖVECSES, 2010, p. 209)

Segundo Pinker (2008), a visão universalista de Lakoff e Johnson, e por extensão, de seus discípulos como Kövecses, acerca das metáforas é um pouco exagerada:

[Lakoff] acredita que existe um mundo físico, metafórico, e acredita que a natureza humana, inculcada em nossos corpos e que interage com o mundo, oferece experiências universais que sustentam muitas metáforas de modo comum para toda a humanidade. Mas ele também acredita que muitas das metáforas que sustentam nosso raciocínio são específicas a uma cultura, e até o universalismo é um relativismo de espécie: nosso conhecimento não passa de uma ferramenta moldada para atender aos interesses do Homo sapiens. Como tal, o relativismo de Lakoff é vulnerável às duas refutações padrão do relativismo em geral. (p. 285)

Desse modo, o autor acredita que, pelo fato de Lakoff considerar que muitas metáforas possam ser específicas de uma dada cultura, elas não estariam, então, tão intrinsecamente arraigadas ao pensamento. Disso resulta que, algumas EIs italianas encontradas nesta dissertação, apesar de possuírem correspondentes idiomáticos/metafóricos em português, devido às diferenças culturais existentes entre os dois povos em apreço, farão alusão a diferentes metáforas.

Em consonância com isso, Pinker (2008, p.286) postula que “muitas das metáforas conceituais, se não todas, são obscuras aos falantes atuais. Isso implica que os falantes têm meios para entender os conceitos subjacentes”. Assim, a cognição estaria apenas parcialmente ligada com as metáforas, de forma que os falantes nem sempre fossem capazes de identificar as relações entre os conceitos, como quer Lakoff.

Para Kövecses (2005) a causa para as metáforas variarem de uma cultura a outra são duas fundamentalmente:

[...] por um lado, muitas metáforas variam porque as nossas experiências como seres humanos também varia. E, por outro lado, nossas metáforas variam porque as preferências cognitivas e estilos que usamos para a criação do pensamento abstrato também varia (p. 231, tradução nossa)

Além disso, Kövecses (2005) observa que a diferença do ambiente físico também contribui para a variação das metáforas, assim como as relações de poder e de pressão social de dada cultura, a situação comunicativa, a história social ou pessoal, os domínios fontes (protótipos), a preferência pela cultura de produzir mais metáforas ou metonímias para conceitualizar o pensamento, todos esses fatores apontados podem influenciar na variação social ou individual da conceitualização metafórica.

Assim, levando-se em conta que as EIs são combinações complexas metafóricas por excelência, o estudo das metáforas torna-se crucial neste trabalho. Além das metáforas descritas nesta subseção, o estudo das metonímias também é importante para compreender as prováveis motivações que deram origem a cada EI, por isso, trataremos dessa noção na próxima subseção.

2.3.2 Metonímia

Segundo Gibbs (1994, p. 322), a metonímia “envolve um único domínio conceitual, em que o mapeamento ou a conexão entre duas entidades ocorre dentro do mesmo domínio.” Com base na pregressa explanação, a relação metonímica é expressa pela relação entre duas coisas, em que uma fica na posição que seria normalmente ocupada pela outra, o que ocorre devido ao fato de as duas se inserirem em um mesmo domínio, compartilhando uma propriedade, uma característica geral ou função. Do mesmo modo que a metáfora, a metonímia, na visão da semântica cognitiva, também estabelece relações entre língua e pensamento, pois conforme postula Gibbs (1994, p. 358),

A metonímia é uma figura de pensamento amplamente usada, por meio da qual tomamos um aspecto bem compreendido ou facilmente perceptível de alguma coisa para representar ou ficar no lugar dela como um todo. Embora a metonímia tenha sido vista tradicionalmente como um recurso retórico especial na poesia e literatura, ela é uma parte onipresente de como nós pensamos sobre pessoas, lugares, eventos e coisas.

Para Kövecses (2010) metáfora e metonímia estão subjacentes às EIs. Esse mesmo autor avalia, por meio da hipótese de Lakoff (1980), que um autor e sua obra literária, por exemplo, pertencem ao mesmo modelo cognitivo idealizado (um todo constituído por partes), em que várias entidades estão relacionadas e formam um todo coerente que coocorre repetidamente. E por serem fortemente ligadas, as entidades são usadas para indicar outras entidades do mesmo domínio. Desse modo, Kövecses (2010) define a metonímia como processo cognitivo no qual uma entidade conceitual, o veículo, promove acesso mental a outra entidade conceitual, o alvo, do mesmo domínio; em outras palavras, o autor define metonímia como a relação de termos que o falante daquela língua/cultura acredita que estejam interligados, como por exemplo, a causa pelo efeito ou a parte pelo todo.

Ao revisitar diversos autores, Gibbs (1994, p. 324) considera os seguintes modelos metonímicos em nosso sistema conceitual:

OBJETO USADO POR USUÁRIO (O sax está com gripe hoje, Nós precisamos de uma luva melhor na terceira base); CONTROLADOR POR CONTROLADO (Nixon bombardeou Hanoi, Ozawa ofereceu um concerto terrível ontem à noite); e LUGAR POR ACONTECIMENTO (Watergate mudou nossa política, Não vamos deixar Iraque virar outro Vietnã)

Além desses modelos, Lakoff e Johnson (2002, p. 94-96) também discorrem sobre outros conceitos metonímicos e utilizam exemplos representativos de sua cultura, que passamos a reproduzir a seguir:

PARTE PELO TODO (Ponha seu *traseiro* aqui!); PRODUTOR PELO PRODUTO (Ele comprou um *Ford*); INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS (O *Senado* acha que o aborto é imoral); LUGAR PELA INSTITUIÇÃO (A *Casa Branca* não está se pronunciando).

Embora esses autores se restrinjam a apresentar apenas alguns tipos de relação metonímica, acreditamos que, dependendo das especificidades do objeto de estudo, outros tipos possam ser encontrados, como comprova nossa análise dos dados.

Em suma, notamos, por esta subseção, que pela teoria cognitivista, a metonímia também desempenha um papel na linguagem e no modo como estruturamos nosso pensamento, o que interfere na maneira como cada cultura formula suas combinatórias linguísticas, dentre as quais estão as expressões idiomáticas.

2.3.3 Metáfora e Metonímia

De acordo com Gutiérrez Pérez (2010, p. 83), nas teorias de Lakoff e seus seguidores, tanto a metáfora quanto a metonímia “se explicam como o resultado de uma projeção conceitual de um domínio fonte a outro domínio alvo. Na metáfora, o primeiro domínio ajuda a entender e tratar aspectos do segundo; na metonímia um domínio serve para representar o outro”. Assim, dado que as metáforas e metonímias descrevem a relação entre duas coisas, em que uma delas substitui a outra, poderíamos acreditar que sejam noções similares. Em decorrência disso, conforme aponta Gibbs (1994, p. 321) “alguns estudiosos sugerem que a metonímia seria uma subclasse da metáfora”. Neste sentido, muitas vezes que fazemos referência a “expressões ou combinatórias metafóricas”, também estaríamos incluindo aquelas que são apenas metonímicas.

Por outro lado, alguns estudiosos acreditam que metáforas e metonímias sejam noções opostas (diríamos distintas) devido ao fato de a primeira ser baseada em uma relação de similaridade (portanto bastaria usar a expressão “é como”, ao comparar duas coisas, para perceber que se trata de um caso de metáfora), enquanto a metonímia seria a relação de contiguidade entre dois objetos, como parte pelo todo, dentre outros casos. Haser (2005), por

exemplo, é um dos estudiosos para quem a diferenciação entre metáfora e metonímia estaria determinada pelo fato de a primeira compreender uma relação de similitude e a segunda uma relação de contingência. Para Barnden (2010), entretanto, este seria um argumento questionável, dado que elas não seriam noções necessariamente contrárias, assim como nem todas as metáforas seriam baseadas em uma relação de similitude.

De acordo com Barnden (2010), as relações de metaforicidade e de metonimicidade seriam relativas, porque seria considerado o uso de cada usuário da língua:

Discutivelmente, a metaforicidade e a metonimicidade tratam-se do uso relativo da língua em um sentido profundo. Essas são afetadas por itens como o léxico particular, o conhecimento enciclopédico e as relações interconceptuais mantidas por um particular usuário da língua (seja falante ou entendedor). Assim, em princípio, uma expressão não deveria ser chamada de metafórica ou metonímica em sentido absoluto, mas apenas para um usuário específico. Claro que, na prática, muitas expressões podem ser metafóricas ou metonímicas para a grande maioria dos usuários nativos de uma língua, e o modo como as expressões são metafóricas ou metonímicas pode também ser igual ou semelhante entre esses usuários. (p. 3)

Desse modo, assim como Gibbs (1994, p. 321) sugere, acreditamos que a melhor forma de distinguir metáfora de metonímia seria considerar que as duas realizam conexões diferentes entre as coisas; a metáfora envolve dois domínios conceptuais que pertencem a domínios diferentes; já a metonímia envolveria dois domínios conceptuais pertencentes a um mesmo domínio.

Todavia, é possível que, apesar de suas diferenças, essas duas noções ocorram ao mesmo tempo, como constatamos em nossa pesquisa, visto que a maioria das expressões se inserem em casos em que a metonímia ocorre juntamente com a metáfora, ou em que as metáforas derivem de metonímias. O primeiro tipo é definido por Goossens (2003, p. 368) como casos em que o mapeamento metonímico se insere em um mapeamento metafórico e, assim, a metáfora torna-se uma parte de uma expressão metonímica, enquanto o segundo modelo implica que uma dada expressão figurada funcione como um mapeamento entre os elementos em dois domínios distintos, mas que a percepção da similaridade é estabelecida com base na consciência de que A e B são frequentemente contíguos dentro de um mesmo domínio. Para o mesmo pesquisador, esta contiguidade frequente nos fornece uma base “natural”, experiencial, para o nosso mapeamento entre dois domínios distintos.

Por esta razão, para a realização da análise dos dados de nossa pesquisa, procuramos contabilizar as EIs que são puramente metafóricas ou puramente metonímicas, além dos casos em que ambos os processos ocorrem concomitantemente.

Com o propósito de averiguar em que medida as conceituações metafóricas ou metonímicas presentes nas EIs italianas são também compartilhadas pela língua portuguesa, tentou-se classificar as expressões investigadas, segundo o grau de dedutibilidade metafórica proposto por Tonfoni e Turbinati (1995) para averiguar em que proporção metáforas e metonímias iguais ou semelhantes são compartilhadas pelos dois idiomas em apreço.

Essas autoras separam as metáforas nos seguintes graus, no que concerne a sua dedutibilidade: alta (expressão metafórica com o nível pragmático dedutível imediatamente), média (expressão metafórica com nível pragmático dependente do nível semântico) e baixa ou nula (expressão metafórica sem relação aparente entre o nível pragmático e o semântico).

Além, de utilizarmos a investigação acerca dos graus para realizar a análise contrastiva das línguas, escolhermos incluir esta informação no repertório, dado que o professor que consultá-lo pode a partir desta classificação trabalhar com as EIs de mesmo grau em sala de aula de um modo diferenciado.

2.4 Tradução de fraseologismos e equivalência dentro da lexicografia bilíngue

Partindo do pressuposto apontado por Xatara, Riva e Rios (2002, p.191) de que é fundamental que o pesquisador (lexicógrafo ou tradutor) que escolha trabalhar com a tradução de fraseologismos, como EIs, por exemplo, conheça as linhas teóricas e se posicione, pretendemos, nesta subseção, apresentar algumas dessas linhas teóricas e justificar as escolhas tradutórias que serão feitas, adiante, na análise dos dados.

A possibilidade de que uma língua apresente mais elementos lexicais do que outra, ou seja, a não univocidade das línguas, pode ser um fator marcante de interferência na busca de correspondentes tradutórios, dado que “as línguas naturais se distinguem por seus processos de conceptualização específicos, que se refletem no seu vocabulário” (Biderman, 1998, p.103). Nesses termos, todo sistema linguístico funciona assim devido ao fato de a cultura de cada língua influenciar de modo diverso na maneira de se expressar.

Todas estas questões relativas à não univocidade pertencem à teoria do relativismo linguístico, conhecida como hipótese Sapir-Whorf, que foi desenvolvida entre os anos 50 e 60 do século passado, que procurava provar que a unidade lexical só poderia ser desenvolvida dentro de cada língua, isto é, que cada língua tem um uso próprio de seu sistema lexical.

Tonfoni e Turbinati (1995), por exemplo, fazem uma importante análise do processo de tradução de fraseologias. Para essas autoras, há dificuldades a serem enfrentadas devido aos diversos níveis de correspondência entre as expressões da língua fonte e da língua alvo.

Por vezes, isso se dá pela falta de expressão equivalente na língua de chegada e até mesmo por problemas que se apresentam ao se tentar manter ligações contextuais, no caso de referências literais. Além disso, no que se refere à metafóricidade das expressões, elas dizem que o transporte da metáfora é o principal aspecto a ser considerado no ato tradutório, pois muitas vezes não existe nenhuma correspondência entre o nível semântico da expressão e seu nível pragmático.

Na transmissão dessa metáfora, nem sempre é suficiente uma transposição sintático-semântica da expressão em questão; é necessária, sobretudo, uma análise do nível pragmático. Essas autoras propõem uma tradução que utilize a mesma metáfora do texto de partida. E se não for possível, sugerem transformar a imagem metafórica da língua de partida para que o conteúdo seja o mesmo na língua de chegada.

Para Campos Souto e Pérez Pascual, ao tratar de dicionários com mais de uma língua (2003, p.62) “a equivalência entre elementos de dois sistemas linguísticos diferentes é um assunto extremamente complexo”, como veremos nesta seção. Para esses autores, apenas os termos técnicos apresentariam o mesmo significado lexical entre um texto fonte e um texto alvo e poderia, portanto, ser considerado equivalente, mas nós não acreditamos que a equivalência seja algo tão restrito assim.

Em consonância com o nosso posicionamento, Rios e Xatara (2008, p.222-3), ao tratarem de equivalentes idiomáticos interlinguísticos, os define do seguinte modo:

[...] Uls [unidades idiomáticas] cujos conteúdos (Greimas; Courtés, 1979), em cada uma das línguas, sejam, senão iguais, ao menos muito semelhantes. Além disso, para serem equivalentes, é necessário que tenham mesmas características e mesmo estatuto em ambos os sistemas linguísticos cotejados. Em outras palavras, as Uls na língua estrangeira devem ser combinações lexicais cristalizadas.

Assim, para essas autoras, os equivalentes idiomáticos não seriam necessariamente unidades idênticas, mas parecidas, apresentando significados que sejam pelo menos semelhantes.

A linguista portuguesa Jorge (1997, p.37) também define o conceito de equivalência, relativo ao ato tradutório, de modo mais abrangente, ao afirmar que a equivalência envolve, além do vocábulo das duas línguas, suas culturas. Essa mesma autora também assume que o estabelecimento da noção de correspondência linguística não está livre de dificuldades:

A tradução não é só uma equivalência de vocábulos ou expressões, mas é também uma equivalência de culturas o que pressupõe conhecer todas as ressonâncias, presentes ou longínquas, das palavras e expressões. Por outro lado, algumas construções especificam e/ou enriquecem o seu sentido

quando integradas num contexto, o que dificulta a noção de correspondência linguística.

Como os fraseologismos, portanto, constituem-se de um repositório de símbolos que representam a cultura da língua a que pertencem, torna-se difícil a realização da tradução para uma outra língua de EIs que apresentam traços culturais fortes.

Desse modo, tencionamos versar sobre os conceitos culturais, ou seja, abordar as “noções abstratas que mapeiam e constroem a visão de mundo de uma maneira culturalmente específica” (ARUTYUNOVA, 1991 apud TELIYA et al, 1998, p. 58), que representariam a possível motivação para a criação das EIs.

Ademais, Hallsteinsdóttir (2011, p. 286) sustenta que:

a percepção da equivalência obrigatória dentro da categoria linguística fraseológica foca unicamente os itens linguísticos no texto fonte como objetos do sistema linguístico e desconsidera outros aspectos da tradução, vistos como processo e como texto. Como uma consequência, isto gera e sustenta uma ilusão de equivalência sistêmica obrigatória de frases na tradução.

Diante disso, Jorge (1997, p.41) analisa a solução encontrada por alguns autores para a tradução desses fraseologismos. Segundo ela, Berman (1985) sugere que se mantenha a expressão idiomática da língua de origem; Misri (1990) propõe parafrasear o sentido da expressão e Bouchard (1984) sugere que seja feita a substituição da expressão por outra expressão equivalente da outra língua. Por fim, ela pondera que:

As várias soluções propostas pelos autores não se excluem, tudo depende do tipo de texto e dos elementos a privilegiar para que a tradução seja o mais perfeita possível, isto é, produza os mesmos efeitos na língua de chegada (JORGE, 1997, p.41).

Diante do que foi exposto nesta seção, percebemos, então, que não há um consenso em relação a qual seria a melhor forma de se traduzir uma EI, pensamento este reiterado por Jorge (1997, p.38, grifo da autora):

Não existe uma teoria única da tradução, como também não existe uma solução única para a tradução das expressões idiomáticas, ou de **fraseologia** em geral. A literatura em torno da tradutologia das expressões não apresenta consenso e os autores divergem quanto aos elementos a privilegiar no acto de tradução.

Segundo Werner (1982) o equivalente de tradução pode ser dividido em quatro tipos, que foram esquematizados por nós da seguinte maneira:

1. Equivalência ideal. Ex.: termos técnicos;

2. Equivalência de 1-> n : uma unidade polissêmica da língua de origem corresponde a diferentes ULs na língua de destino;

3. Equivalência de n -> 1: o mesmo equivalente de tradução na língua de destino corresponde a diferentes ULs da língua de origem;

4. Sem equivalência: Não existe na língua de destino nenhuma UL que possa cumprir a função de equivalente de uma UL da língua de origem.

Diante disso, é importante salientar que Werner não concebe que ULs de línguas diferentes tenham valores iguais.

Rios e Xatara (2009), corroboram a idéia de Tondji-Simen (1997, p. 365) que assevera o seguinte:

existem graus de equivalência: *equivalência total*, *equivalência relativa* e *equivalência parcial*. A primeira ocorreria quando o recorte nocional de dois termos de línguas diferentes é o *mesmo*. A segunda, quando há diferença apenas no nível de língua em que os termos são empregados. A última, por sua vez, quando os termos têm extensão semântica diferente nas línguas consideradas. (p.157, grifos das autoras).

Além disso, as mesmas autoras, incluem um quarto tipo denominado equivalência zero, que ocorreria quando um termo da língua de partida não encontra equivalente na língua de chegada.

Tratamos aqui do termo de equivalência dentro do âmbito da Lexicografia Bilíngue, não da Teoria da Tradução, pois, nesta última, esse termo é polêmico e refutado, por se acreditar que o significado não poderia ser compartilhado de maneira igual, em todos os contextos possíveis, em mais de uma língua ou cultura; em outras palavras, que sistemas linguísticos diferentes apresentem signos idênticos. Por isso, alguns teóricos preferem o termo “correspondentes tradutórios”. Por isso, apesar de sermos cientes das discussões que permeiam esses dois termos, neste trabalho, usaremos ambos como sinônimos.

Para Malho (2009) a equivalência poderia se dar de quatro modos também: equivalência total, equivalência parcial, equivalência através de estruturas não-idiomáticas e pseudo-equivalência. O primeiro tipo de equivalência é definido como “a relação entre expressões das duas línguas que veiculam o mesmo conteúdo semântico e que utilizam os mesmos recursos equivalentes e cognatos” (p.55). E Athayde (2007), por seu turno, vai um pouco além definindo a equivalência total como:

uma equivalência de significado literal e do significado fraseológico das expressões – no caso de fraseologias em que operou uma transposição figural, a imagem que subjaz às fraseologias contrastadas é, por conseguinte, a mesma. Trata-se de um caso de sinonímia interlinguística, em que se verifica uma equivalência semântica e comunicativo-funcional, isto é, o

mesmo significado denotativo e conotativo, emocional-expressivo e estilístico das fraseologias contrastadas [...]. (p.128)

Malho (2009) aponta que entre a equivalência total e a parcial, há outro tipo de congruência, equivalência total defectiva, que continua se encaixando na categoria de equivalência total, são os casos em que:

- a **sinonímia verbal** é mais problemática;
- as **variantes ou covariantes** apresentam diferenças a nível do artigo, do modificador adjectival ou até mesmo na adição de um componente nominal;
- a **ocorrência de preposições distintas** em cada uma das línguas não permite paralelismos sistemáticos de uma língua para outra. (MALHO, 2009, p.58, grifos da autora)

Esses seriam os casos, portanto, em que ocorrem pequenos rearranjos morfossintáticos na estrutura sintática das EIs correspondentes, devido a especificações de cada idioma, ou seja, discrepâncias fruto de idiossincrasias gramaticais de cada língua.

A equivalência parcial, por sua vez, denominaria, segundo Malho (2009, p.64) os casos em que, “partindo do mesmo significado denotativo, de imagens muito próximas, foram encontrados diferentes graus de isomorfia estrutural e de congruência do componente lexical”. Essa mesma autora divide estes casos entre sinônimos estruturais (alteração do componente nominal, verbal, de mais do que um lexema ou diferença no número de componentes), sinônimos ideográficos (a imagem mental e o significado veiculado pelos idiomatismos das duas línguas deverão ser forçosamente idênticos, ainda que o modelo sintático possa ser distinto) e sinônimos funcionais (a estrutura utilizada para transmitir uma mesma representação mental é completamente distinta, não sendo possível, como acontece na equivalência ideográfica, recuperar conceitos e simbolismos idênticos).

O terceiro caso de equivalência para Malho (2009, p.74) comportaria a situação em que “os idiomatismos de uma língua não têm como equivalente, na outra língua, um idiomatismo”, mas estruturas não-idiomáticas ou sintagmas que funcionam como sua paráfrase.

Por fim, Malho (2009, p.76) define como pseudo-equivalência ou equivalência aparente, os casos em que as expressões apresentam semelhanças a nível estrutural e sintático, mas veiculam significados distintos, seriam os casos de ‘falsos amigos’.

Com base nisso, podemos ver que Werner (1982), Rios e Xatara (2009) e Malho (2009), fazem todos uma diferenciação do tipo de equivalência de tradução usando quatro tipologias distintas, nem sempre coincidentes entre si, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Tipologia de equivalências

Werner (1982)	Rios e Xatara (2009)	Malho (2009)
equivalência ideal	equivalência total	equivalência total (total e defectiva)
equivalência de uma unidade léxica por várias	equivalência relativa	equivalência parcial
equivalência de várias unidades léxicas por uma	equivalência parcial	equivalência através de estruturas não idiomáticas
sem equivalência	não-equivalência	pseudo-equivalência

Fonte: Autoria própria (2014)

Notamos com o quadro que Werner (1982) e Rios e Xatara (2009) contabilizam os casos de não-equivalência, enquanto Malho (2009) prefere chamar esses casos de ‘equivalência através de estruturas não idiomáticas’. Além disso, Rios e Xatara (2009) e Malho (2009) consideram, do mesmo modo, a ocorrência de equivalência total e parcial. Porém, enquanto as duas primeiras autoras também enfocam a existência de um tipo diferente, chamado de equivalência relativa, a segunda lista um tipo ao qual atribuem o nome de pseudo-equivalência.

Diante disso, decidimos analisar as EIs do nosso *corpus* por meio da seguinte tipologia: **equivalência total**, que recobriria os casos em que a expressão correspondente na língua alvo possui o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática da língua fonte, com as mesmas categorias gramaticais e utilizando lexias que seriam consideradas sinônimos interlinguísticos; **equivalência quase total**, que se baseia na ocorrência de rearranjos morfossintáticos; **equivalência parcial**, que se fundamenta nas situações em que ocorre um deslocamento perceptível na estrutura semântica e sintagmática de superfície da EI, embora produza um efeito geral de sentido compatível, ou seja, quando a imagem da expressão é diferente nas línguas em contraste; e **equivalência não idiomática**, que consiste nos casos em que é necessário utilizar-se de paráfrase para esclarecer o sentido da EI italiana, em português.

Dessa feita, conforme evidencia Davel (2011, p. 9), “a trilogia Expressões, Metáforas e Tradução é uma árdua tarefa para o tradutor conciliar porque envolve o conhecimento não só da língua, mas também sobre a língua, bem como das nuances que perpassam os costumes da vida de um povo”.

Ao encerrar este capítulo, esperamos ter deixado claro que almejamos conjugar, em nosso trabalho, de cunho lexicológico/lexicográfico, a tríplice EIs, figuras de pensamento e tradução.

Embora pela própria natureza desta pesquisa - cujo propósito não é investigar processos cognitivos - não venhamos a comprovar nem invalidar as hipóteses levantadas pelos teóricos cognitivistas citados, sobre a indissolúvel relação existente entre língua, mente

e corpo, na nossa análise dos dados, é mister trabalhar com as metáforas e metonímias presentes nas EIs italianas em um perspectiva contrastiva, para que se possa averiguar em que medida as línguas italiana e portuguesa do Brasil compartilham de conceituações metafóricas e/ou metonímicas iguais ou semelhantes. Outrossim, por se tratar de um repertório bilíngue, discussões acerca da tradução serão contempladas.

No próximo capítulo, será relatada detalhadamente a metodologia da pesquisa, descrevendo cada etapa realizada, a delimitação do *corpus*, o uso de *web corpus*, bem como a constituição da macro e microestrutura do repertório.

3 METODOLOGIA

No presente capítulo, delineamos como se deu o desenvolvimento da pesquisa, enfocando as obras nas quais essa investigação se baseou, os dicionários consultados, a delimitação do *corpus*, a composição da macroestrutura, os campos presentes na microestrutura do repertório, bem como a pertinência do uso da *web* como *corpus*, para a extração de exemplos de uso. Esses procedimentos embasaram a descrição e análise dos dados.

Antes de apresentarmos os procedimentos metodológicos propriamente ditos, iniciamos este capítulo retomando os objetivos propostos, conforme já acenados sinteticamente na Introdução. Assim, o objetivo geral desta investigação é:

- analisar os elementos metafóricos e metonímicos subjacentes às EIs que apresentam em sua constituição lexias relacionadas ao campo lexical do vestuários e afins, tomando por base combinatórias da língua italiana e os seus correspondentes tradutórios em língua portuguesa, com o propósito de fazer uma reflexão sobre como a realidade é conceituada nessas duas culturas e averiguar em que medida as línguas italiana e portuguesa do Brasil compartilham de conceituações metafóricas e/ou metonímicas iguais ou semelhantes.

Desse modo, para alcançar este objetivo geral, a realização de alguns objetivos específicos foram importantes:

1. Selecionar essas combinatórias italianas em dicionários monolíngues, propor-lhes paráfrases definitórias e correspondentes tradutórios em Língua Portuguesa, na variante brasileira (PB).
2. Analisar o tipo de equivalência tradutória das EIs, bem como seu grau de dedutibilidade metafórica, com base em critérios definidos;
3. Elaborar, como produto final, um repertório de expressões idiomáticas bilíngues do campo lexical do vestuário, que possa ser útil para suprir lacunas no que se refere tanto à área de expressões idiomáticas bilíngues, quanto de estudos metafóricos contrastivos.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Para a execução da pesquisa, alguns procedimentos foram necessários.

No que se refere à parte teórica, foram realizadas leituras sobre lexicologia e lexicografia, expressões idiomáticas, equivalentes (correspondentes), tradutórios, metáfora e metonímia, graus de dedutibilidade metafórica, em autores como Zuluaga (1980), Tagnin (1989), Corpas Pastor (1996), Xatara (1998), Xatara, Riva e Rios (2002), Rios e Xatara (2008; 2009), Biderman (2001), Lakoff e Johnson (1991; 2002), Gibbs (1994), Tonfoni e Turbinati (1995), Jorge (1997, 2001), Bertrán (2002), Goossens (2003), Haser (2005), Kövecses (2010) e Barnden (2010), com a finalidade de embasar teoricamente nossa investigação.

Para a parte prática, fez-se necessário, primeiramente, selecionar as lexias italianas referentes ao domínio do vestuário e afins em livros didáticos de língua italiana, bem como no *Dizionario Visuale Zanichelli* (2010), para em seguida coletar as expressões idiomáticas que delas surgiram em dicionários monolíngues de italiano, elaborar-lhes definições adequadas, de modo a esclarecer seus significados “denotativos”, bem como propor-lhes correspondentes tradutórios em Língua Portuguesa, na variante brasileira (PB). Essas combinatórias coletadas e descritas deram origem a um repertório lexicográfico – que poderá também servir ao propósito de suprir lacunas no que se refere à descrição e tradução de EIs nos idiomas italiano e português. A partir desse repertório, dirigido a aprendizes de italiano e português, tradutores e demais profissionais que se ocupam da área de ensino de línguas estrangeiras, foi feita a análise dos dados, no intuito de investigar os elementos metafóricos e metonímicos subjacentes às expressões, em uma perspectiva contrastiva, com vistas ao cumprimento dos objetivo geral proposto.

3.2 Composição da macroestrutura

Dada a grande quantidade de expressões idiomáticas existentes nas línguas, foi necessário delimitar nosso *corpus* de pesquisa fazendo um recorte nos dados a serem investigados. Neste sentido, escolheu-se o campo lexical relacionado à indumentária, selecionando as lexias referentes a peças do vestuário, suas partes, tecidos e acessórios, conforme já explicitado. Por meio de uma pesquisa cuidadosa feita em materiais didáticos de língua italiana e no *Dizionario Visuale Zanichelli* (2010), elaborou-se uma listagem que procurou abarcar todas as unidades lexicais que foram encontradas relacionadas ao tema em questão. Posteriormente, foi feita uma busca nos dicionários de ambos os idiomas usando como palavras-chave essas lexias.

Nesta etapa, descartaram-se as seguintes unidades léxicas por não terem produzido EIs:

Accappatoio (roupão), *anello* (anel), *basco* (basco), *borsetta* (bolsa/bolsinha), *bracciale* (bracelete), *braccialetto* (bracelete), *calzatura* (calçado), *calzino* (meia), *cappotto* (sobretudo), *casco* (capacete), *cintura* (cinto), *collana* (colar), *collareto* (gola), *collarino* (colarinho), *corpetto* (corpete), *farfalla* (gravata borboleta), *fede* (aliança), *felpa* (felpa), *fibbia* (fivela), *giacca* (paletó), *gilè* (colete), *golf* (pulôver), *gonna* (saia), *impermeabile* (capa de chuva), *jeans* (jeans), *maglietta* (camiseta), *maglione* (pulôver), *mutandine* (calcinhas), *nastro* (fita de tecido), *paltò* (sobretudo), *panciotto* (colete), *pelle* (couro), *pellegrina* (manto), *pijama* (pijama), *portamonete* (porta-moedas), *reggipetto* (sutiã), *reggiseno* (sutiã), *risvolto* (lapela), *sacca* (bolsa), *sândalo* (sandália), *scarpini* (chuteiras), *sciarpa* (cachecol), *slip* (cuecas), *soprabito* (sobretudo), *suola* (sola), *velo* (véu), *vestito* (vestido) e *zoccolo* (tamanco).

As lexias da língua italiana selecionadas referentes ao domínio do vestuário e afins foram: *abito*, *bavero*, *berretta/berretto*, *borsa*, *borsellino*, *bottoni*, *braca*, *calza*, *calzetta*, *calzone*, *camicia*, *camiciola*, *cappello*, *casacca*, *ciabatta*, *colletto*, *corona*, *cotone*, *coturno*, *cravatta*, *cuoio*, *falda*, *fiocco*, *giubba*, *gonnella*, *guanto*, *lana*, *livrea*, *maglia*, *manica*, *mantello*, *mutande*, *occhiali*, *orecchino*, *orologio*, *panno*, *pantalone*, *pantofola*, *portafoglio*, *scarpa*, *seta*, *sottana*, *stivale*, *tacco*, *tasca*, *tiara*, *velluto*, *veste* e *visiera*.

A seguir, são apresentadas as 49 lexias da língua italiana selecionadas, a partir das quais foram extraídas as expressões idiomáticas que serão analisadas nesta pesquisa. Isso quer dizer que a língua de partida será sempre a italiana. Ao lado de cada uma estão os correspondentes tradutórios em português. Foram divididas em quatro tipos para uma forma mais clara de sistematização dos dados (hiperônimos): peças do vestuário (1), partes do vestuário (2), tecidos (3) e acessórios (4). No quadro abaixo, organizamos as unidades léxicas que são usadas para vestir a mesma parte do corpo e que têm função semelhante, numa mesma linha, como por exemplo, *berretta/berretto* (“boina”) e *cappello* (“chapéu”) que são peças utilizadas para cobrir a cabeça; ou *ciabatta*, *coturno*, *pantofola*, *scarpa* e *stivale* (“chinelo”, “coturno”, “pantufa”, “sapato” e “bota”), que são tipos de calçados, conforme se observa:

Quadro 2 – Divisão das lexias italianas (continua)

Peças do vestuário em italiano	Tradução literal em português
ABITO	TRAJE

Quadro 2 – Divisão das lexias italianas (continua)

BERRETTA/BERRETTO-CAPPELLO	BONÉ-CHAPÉU
BRACA- CALZONE-PANTALONE	CALÇAS
CALZA- CALZETTA	MEIA
CAMICIOLA- CAMICIA	CAMISETA- CAMISA
CASACCA-GIUBBA- MANTELLO	CASACO-PALETÓ
CIABATTA-COTURNO-PANTOFOLA-SCARPA-STIVALE	CHINELO-COTURNO-PANTUFA-SAPATO-BOTA
CRAVATTA	GRAVATA
GONNELLA-SOTTANA	SAIA
GUANTO	LUVA
LIVREA	UNIFORME
MUTANDE	CUECA
VESTE	VESTIDO

PARTES DO VESTUÁRIO	Tradução literal
BAVERO-COLLETTA	GOLA-COLARINHO
BOTTONE	BOTÃO
FALDA-VISIERA	ABA-VISEIRA
FIOCCO	CADARÇO/LAÇO
MANICA	MANGA
TASCA	BOLSO
TACCO	SALTO

ACESSÓRIOS	Tradução literal
BORSA	BOLSA
BORSELLINO-PORTAFOGLIO	CARTEIRA
CORONA-TIARA	COROA-TIARA
OCCHIALI	ÓCULOS
ORECCHINO	BRINCO
OROLOGIO	RELÓGIO

TECIDOS	Tradução literal
COTONE	ALGODÃO
CUOIO	COURO
LANA	LÃ
MAGLIA	MALHA
PANNO	PANO/TECIDO
SETA	SEDA

Quadro 2 – Divisão das lexias italianas (conclusão)

VELLUTO	VELUDO
---------	--------

Fonte: autoria própria (2014)

Percebe-se que, na língua italiana, há um número considerável de lexias do domínio do vestuário que são quase sinônimas, o que ocasiona um crescimento no número total de EIs. Como exemplo, citamos: *bavero/colletto* (colarinho), *pantaloni/calzoni* (calças), *sottana/gonnella* (saia), *ciabatta/pantofola* (chinelo), *giubba/casacca* (paletó), dentre outras.

Após a realização da coleta de todas as lexias que deram origem a EIs que fazem parte da macroestrutura do repertório, visando facilitar o processo de busca de correspondentes idiomáticos com a mesma lexia na língua de chegada, foram desenvolvidas fichas lexicográficas comparando por lexia os dados obtidos nos dicionários monolíngues de ambas as línguas.

Para ilustrar como foram sistematizadas essas fichas no software Microsoft Word, apresentamos como modelo a ficha das lexias *falda* / “aba”, a seguir:

Quadro 3 – Ficha de análise das lexias *falda*-aba (continua)

FALDA	ABA
<p>Senso fondamentale: 3 orlo, lembo inferiore di un abito: <i>le falde del frac, del soprabito</i>; (Garzanti)</p>	<p>Sentido básico: 2. Borda revirada de certas peças (chapéu, caixa etc.). 3. Parte pendente de certas peças do vestuário (casaca, bolso etc.). (Aulete)</p>
<p>Senso figurativo 1 strato largo, ma relativamente sottile, di una determinata materia: <i>roccia a falde falda di un tetto</i>, ognuno dei piani di copertura <i>falda del cappello</i>, la tesa 2 (<i>estens.</i>) porzione larga e sottile di qualcosa: <i>falda di stoffa, di fuoco</i> batuffolo, fiocco: <i>falda di cotone, di neve</i> <i>pl.</i> bretelle di panno o corregge di cuoio per sostenere i bambini ai primi passi; dande (Garzanti) Lembo del vestito; spec., ciascuna delle due strisce che pendono dietro alcuni tipi di giubbe: <i>le f. della marsina</i>; e la giubba stessa (Treccani)</p>	<p>Sentido figurado: 6. Gír. Dependência financeira e/ou psicológica; o conseqüente apoio, ou suporte: Tem 30 anos e ainda vive na <u>aba</u> dos pais. 7. RJ Pop. Pessoa que vive à sombra de outrem, ou pedindo coisas aos outros, ao invés de adquiri-las ele mesmo. 8. Arq. Prolongamento do telhado além da parede externa; BEIRAL 9. Beira de rio, mar, lago; ORLA; MARGEM 10. A carne da costela inferior do boi 11. Art.gr. Ver <i>orelha</i>. 12. Carp. Peça de madeira que guarnece o teto em roda 13. Cons. Peça saliente em obras de alvenaria, cantaria, serralheria etc. (Aulete) 14. Fig. Proteção, amparo, arrimo. (Aurélio)</p>
<p>EI Garzanti: <i>attaccarsi alle falde di qualcuno</i>, (<i>fig.</i>) stargli sempre accanto Treccani: <i>fig.</i>, <i>attaccarsi alle f. di qualcuno</i>, metterglisi d’attorno per averne aiuto, ricompensa. Sabatini Coletti: x Aldo Gabrielli: <i>fig.</i> Attaccarsi alle falde di qualcuno, stargli sempre intorno per ottenere un</p>	<p>EI Aulete: Estar na aba (de alguém) 1 Usar algo emprestado (de alguém), filar. Aurélio: x Houaiss: estar na a. de (alguém) <i>Binfrm.</i> usar emprestado ou de graça (algo pertencente a outro), para não comprar; filar <<i>este jornal não é meu, estou na a. do João</i>>□</p>

Quadro 3 – Ficha de análise das lexias *falda-aba* (conclusão)

favore	
	EI
	Aulete: x Aurélio: x Houaiss: sair da a. <i>Binfrm.</i> parar de filar algo (cigarro, bebida, jornal etc.); parar de ler o jornal por cima do ombro de outra pessoa < <i>saía da minha a.</i> >
EI	
Aldo Gabrielli: Tirare qualcuno per le falde, avvertirlo nascostamente di qualcosa	

Fonte: Autoria própria (2014)

Por meio da observação da ficha evidenciada acima, podemos verificar o modo como foi realizada a sua organização. Apresentamos, no início da ficha, as acepções da lexia em cada língua, bem como o seu sentido figurado. Essa informação foi útil para que pudessemos compreender o sentido das EIs, depreendendo a definição de cada uma.

Além disso, notamos que, diferentemente das EIs que não possuem correspondentes, e que por isso foram preenchidas no quadro apenas do lado da língua (italiano ou português) que possui a combinatória, as EIs que apresentavam correspondentes nas línguas foram colocadas na mesma linha, como é o caso de “Estar na aba de (alguém)” e *Attaccarsi alle falde di qualcuno* (literalmente, apegar-se à aba de alguém) que inferimos possuírem significado semelhante a “ficar próximo de alguém para receber alguma vantagem, como desfrutar de algo de graça”.

Desse modo, com base nas fichas lexicográficas, foram selecionadas as EIs que passaram a compor a macroestrutura do repertório, isto é, aquelas que foram encontradas nas obras pesquisadas que apresentam, em sua constituição, qualquer uma das lexias que arrolamos naquelas quatro tipologias: peças do vestuário, partes do vestuário, tecidos e acessórios. Por essa fichas foi também possível elaborar as definições das EIs, a partir das informações oferecidas pelos dicionários, bem como partir em busca de correspondentes tradutórios.

Um dos critérios de seleção das EIs para comporem a macroestrutura foi a necessidade de esses idiomatismos terem sido registrados por pelo menos um dos dicionários consultados. Um outro critério foi que os mesmos apresentassem exemplos de uso, encontrados na *web*, para evidenciar o seu uso atual. Assim sendo, foram selecionados os seguintes idiomatismos para fazer parte da macroestrutura do repertório:

Quadro 4 – Índice das EIs que compõem a macroestrutura (continua)

EIs italianas que fazem parte da macroestrutura do repertório lexicográfico	
Abito	Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]; Vestire (abbracciare, prendere) l'abito
Bavero	Prendere per il bavero [qualcuno]
Berretta/ Berretto	Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]
Borsa	Aprire (sciogliere, allargare) la borsa, Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita), Avere la borsa vuota (asciutta, magra), Chiudere (serrare, stringere) la borsa, Essere di borsa larga, Fare borsa comune, Mettere mano alla borsa, Misurare la borsa, Mungere la borsa di qualcuno, Pagare (spendere) di borsa propria, Stringere (chiudere) i cordoni della borsa, Tenere la borsa stretta, Toccare qualcuno nella borsa
Borsellino	Mettere mano al borsellino, Vuotare il borsellino
Bottone	Attaccare un bottone a qualcuno, Non valere un bottone
Braca	Calare (calarsi) le brache, Far cascare le brache, Portare le brache, Restare in braca di tela
Calza	Fare la calza, Farsi tirare le calze
Calzone	Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni, Calare (calarsi) i calzoni, Farsela nei calzoni, Mettersi i calzoni lunghi, Portare ancora i calzoni corti
Camicia	Avere la camicia sporca, Camicia di Nesso, Dare [via] (levarsi) anche la camicia, Essere come la camicia di Meo, Essere culo e camicia, Essere nato (nascere) con la camicia, Essere senza camicia, Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio, Giocarsi anche la camicia, Perdere anche la camicia, Ridursi (restare) in camicia, Sudare sette camicie, Trarre il filo della camicia [a qualcuno]
Camiciola	Fare [una] camiciola
Cappello	Attaccare il cappello al chiodo, Dare un cappello [a qualcuno], Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa], Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello, Portare il cappello sulle ventitré, Prender(e) cappello
Casacca	Voltare (mutar) casacca
Ciabatta	Essere nelle ciabatte [di qualcuno], Essere una ciabatta, Trattare uno come una ciabatta
Colletto	Colletto bianco, Colletto blu, Lasciare il colletto
Corona	Cingere (avere, portare) la corona, Far corona [a qualcuno], Perdere la corona, Riportare (conquistare) la corona
Cotone	Tenere qualcuno nel cotone, Vivere nel cotone
Coturno	Calzare il coturno
Cravatta	Fare (fabbricare) cravatte
Cuoio	Avere il cuoio duro, Tirare (stendere) le cuoia
Falda	Attaccarsi alle falde [di qualcuno], Tirare qualcuno per le falde
Fiocco	Con i fiocchi
Giubba	Voltare (rivoltare) la giubba
Gonnella	Correre dietro alle gonnelle, Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]
Guanto	Calzare come un guanto, Gettare il guanto [a qualcuno], Ladro in guanti gialli, Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto, Raccogliere il guanto, Trattare qualcuno con i guanti
Lana	Buona lana, Disputare (fare) questione di lana caprina, Essere della stessa lana
Livrea	Portare (vestire) la livrea di qualcuno
Maglia	Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa], Essere preso nelle maglie di, Filtrare tra le maglie del nemico

Quadro 4 – Índice das EIs que compõem a macroestrutura (conclusão)

Manica	Avere l'asso nella manica, Avere qualcosa in manica, Avere qualcuno nella manica, Essere di manica larga, Essere di manica stretta, Essere (stare) in maniche di camicia, Essere nella manica di qualcuno, Essere un altro paio di maniche, Mettersi in maniche di camicia, Nascondere qualcosa nella manica, Rimboccarsi (tirarsi su) le maniche
Mantello	Mutare (rivoltare) mantello
Mezzacalzetta	Essere una mezzacalzetta
Mutande	Restare (rimanere) in mutande
Occhiali	Vedere il mondo con occhiali rosa
Orecchino	Portare (avere) gli orecchini al naso
Orologio	Andare (funzionare) come un orologio, Essere un orologio, Stare con l'orologio alla mano
Panno	Capire (sapere) di che panni qualcuno veste, Lavare i panni sporchi in casa (famiglia), Mettersi (essere) nei panni di qualcuno, Non essere (non sentirsi) nei propri panni, Non stare più nei propri panni, Stare nei propri panni, Stringere i panni addosso a qualcuno, Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno, Vestire i panni di qualcuno
Pantalone	Portare i pantaloni
Pantofola	Essere (mettersi, stare) in pantofole
Portafoglio	Alleggerire qualcuno del portafoglio, Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito), Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio
Scarpa	Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe, Essere una scarpa, Essere una scarpa vecchia, Fare le scarpe a qualcuno, Morire con le scarpe ai piedi, Non avere le scarpe ai piedi, Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno, Non levarsi le scarpe, Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe, Tenere il piede in due scarpe
Seta	Camminare (procedere) su un filo di seta
Sottana	Correre (stare) dietro alle sottane, Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma
Stivale	Dei miei stivali, Essere uno stivale, Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno, Rompere gli stivali
Tacco	Alzare (levare, battere) il tacco
Tasca	Aver le tasche ben fornite, Avere (averne) le tasche piene, Avere le lacrime in tasca, Avere qualcosa in tasca, Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche, Essere a tasche asciutte (vuote), Fare i conti in tasca a qualcuno, Non avere un soldo (una lira) in tasca, Non venirne in tasca nulla, Prendere qualcuno in tasca, Rompere le tasche [a qualcuno], Star (starsene) con le mani in tasca, Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno
Tiara	Aspirare alla tiara, Ottenere la tiara
Velluto	Andare (camminare) sul velluto, Giocare sul velluto
Veste	Stracciarsi le vesti
Visiera	A visiera alzata (alta), Abbassare (buttar giù) la visiera

Fonte: Aatoria própria (2014)

Uma vez definida a macroestrutura do repertório, será explicitada, a seguir, como a microestrutura foi elaborada.

3.3 Elementos que compõem a microestrutura

Para os objetivos desta investigação, optamos por produzir um repertório a partir de EIs italianas, com seus equivalentes em português, por ser um material lexicográfico com uma

estrutura mais simples do que um dicionário, e direcionado, normalmente, para apenas um campo lexical.

Assim, os elementos da microestrutura que foram incluídos, a partir da lexia-chave que deu origem à expressão idiomática, são os seguintes: a entrada, a estrutura sintagmática, a definição, o contexto de uso, o(s) correspondente(s) tradutório(s), os sentidos afins e sentidos opostos (quando for o caso), observações e prováveis motivações metafóricas e/ou metonímicas. A seguir explicitamos cada um desses campos:

1. **Entrada:** Sob o rótulo de cada palavra-chave (*borsa*, por exemplo), foram registradas as EIs italianas, em ordem alfabética, como *Essere di borsa larga*, por exemplo.
2. **Estrutura sintagmática (tipologia estrutural):** Constitui-se na ordem das estruturas presentes nas EIs, como é o caso de: SV+SP(SPc+SN[N+Sadj]) para a expressão *Essere di borsa larga*, por exemplo. Observar essa tipologia estrutural foi importante para se escolher a melhor forma de defini-las, pois se a EI inicia-se por um sintagma verbal, ela também deve ser definida a partir de um verbo. Ademais, a tipologia estrutural também influencia na busca de sua(s) EI(s) correspondente(s), dado que, observando se a EI inicia por preposição, adjetivo, substantivo ou verbo, é feita a escolha de seu correspondente com estrutura semelhante, quando possível.
3. **Definição:** Nesse campo procurou-se, com o auxílio dos dicionários consultados, elaborar uma paráfrase definitória, por meio de uma linguagem denotativa, de modo a explicitar o sentido não metafórico da combinatória.
4. **Contexto de uso e fonte:** Trata-se do uso de um pequeno trecho textual que possa servir para exemplificar o uso real da combinatória (que aparece sempre sublinhada) em um contexto de uso extraído da *web* (obtido pelo concordanciador *WebCorp Live*) com a indicação da fonte da qual foi retirado. Optou-se pela inserção de contextos de uso devido ao fato de as expressões dependerem desses ambientes para que se possa evidenciar se os sentidos registrados pelos dicionários são de fato aqueles que o consulente imagina. Além disso, por meio da frequência com que os fraseologismos aparecem na *web*, é possível analisar se ainda continuam em uso na língua italiana (e portuguesa) nos dias de hoje. Esse aspecto sobre **o uso da *web* como *corpus*** será detalhado na seção seguinte.
5. **Equivalente na variante brasileira da língua portuguesa:** Para cada expressão, procurou-se encontrar equivalentes, primeiramente que contemplassem a mesma lexia em ambas as línguas (quando possível).

6. Tipo de equivalência: Com base no campo anterior (correspondente), na análise dos dados foi possível classificar os equivalentes de língua portuguesa em: total, quase-total, parcial e não idiomático, considerando principalmente o plano sintático, para que o tradutor que fizer uso do repertório saiba qual o tipo de equivalência está sendo contemplado.

7. Observações: Nesse campo, em geral foram registradas informações referentes aos dicionários de italiano que registram as EIs italianas, bem como se o local de onde retiramos a EI correspondente foi a *web* ou os dicionários monolíngues de língua portuguesa, além de outros tipos de informação.

8. Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Nesse campo, partiu-se de hipóteses, como sujeitos falantes da língua portuguesa e estudiosos da língua italiana, sobre quais poderiam ter sido as prováveis motivações que levaram à criação dos idiomatismos analisados. Em cada caso, foi dada uma breve idéia de como cada conceito metafórico/metonímico pode ter surgido de nossa experiência física e cultural, mas esclarecemos que, assim como fazem Lakoff e Johnson (2002, p. 60-64), essas explicações são sugestivas e plausíveis, mas não definitivas ou indiscutíveis.

9. Grau de dedutibilidade: Com base no plano semântico das metáforas e/ou metonímias presentes em cada idiomatismo, dividimos se esses são de alta, média ou baixa (nula) dedutibilidade.

10. Sentido(s) afim(ns): Dado o grande número de EIs que possuem extensões semânticas iguais ou semelhantes, em nossos dados, (num total de 55 EIs) foi possível informar no verbete quais idiomatismos poderiam, eventualmente, ser usados em contextos semelhantes ao daquela entrada, devido ao fato de serem sinônimas ou variantes.. Essa informação não foi acrescentada como remissiva, por isso constou do verbete de todas as EIs que se enquadram nessa categoria. Este campo da microestrutura é facultativo, ou seja, não foi incluído para todos os verbetes, mas só para aqueles cujos sentidos são semelhantes ao de outros.

11. Sentido(s) oposto(s): Algumas EIs apresentam sentidos que se contrastam ou se opõem em relação aos sentidos apresentados por outros idiomatismos (num total de 15 EIs). Este campo da microestrutura também é facultativo por não ter sido incluído para todos os verbetes, mas só para os casos específicos.

Para ilustrar a forma de organização de cada verbete, apresentamos o quadro a seguir com a separação de cada um dos campos da microestrutura:

Quadro 5- Exemplo de verbete com a EI *Essere di borsa larga*

Lexia:	Borsa
Entrada:	Essere di borsa larga
Estrutura sintagmática:	SV+SP(SPc+SN[N+Sadj])
Definição:	Ser pródigo, generoso
Contexto de uso:	“Se i mercati finanziari sono terrorizzati dai debiti che gravano sui Paesi dalle economie in bilico, come si può pretendere che si dimostrino fiduciosi, e <u>di borsa larga</u> , in presenza di ulteriori indebitamenti?”Disponível em: << http://corriedelmezzogiorno.corriere.it/napoli/notizie/economia/2012/16-febbraio-2012/da-caserta-ad-harvard-economista-che-ha-ispinato-politica-cameron-1903311171346.shtml >>.Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Ser mão aberta
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Garzanti. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter bolsa larga/grande’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Dare [via] (levarsi) anche la camicia; Essere di manica larga
Sentidos opostos:	Tenere la borsa stretta; Essere di manica stretta

Fonte: Autoria própria (2014)

A seguir, destacamos a importância de se utilizar a *web* como *corpus* de (e para) pesquisa.

3.4 O uso da *web* como *corpus*

Nesta seção, procura-se esclarecer o porquê de se ter optado pela *web* para pesquisar a ocorrência das EIs, bem como para se extrair dela os exemplos de uso.

Em um primeiro momento, procuramos legitimizar o uso das EIs por meio do *corpus* CORIS/CODIS, um *corpus* do italiano escrito, desenvolvido pela Universidade de Bolonha, mas notamos que muitas EIs que seriam descartadas de nosso repertório por não constarem desse *corpus*, continuam em uso.

Colson (2003), a respeito da frequência de EIs em corpora formais, conclui que, a depender do *corpus*, sua frequência relativa não será alta. Moon (1998) também assinala que a maioria das EIs possuem frequência na extensão de apenas 1 item ou menos por milhão de palavras.

Desta feita, como não há corpora relativamente grandes da língua italiana, facilmente disponíveis, que possam evidenciar grandes quantidades de EIs bem como servir para confirmar se essas combinações coletadas nos dicionários continuam sendo usuais, tornou-se necessário o uso da *web* como *corpus*, por ter uma extensão que possibilita a aparição com bastante frequência destes fraseologismos.

Assim, a *web* foi utilizada como um meio de confirmação da frequência do uso das EIs já coletadas nos dicionários e como fonte de busca de contextos que atestem os seus usos, por apresentar um *corpus* de língua italiana grande o bastante para conter um número maior de EIs e livremente disponível.

Em contrapartida, estamos cientes de que a *web* apresenta uma heterogeneidade muito grande ao lidar com gêneros textuais muito diversos e que suas ferramentas de busca não conseguem separar os sentidos figurados daqueles que não o são, o que ocasiona dificuldade de reconhecimento na nossa análise. Contudo, esse problema acaba sendo pequeno, frente às vantagens que este *corpus* oferece.

E para a utilização da *web corpus* de um modo mais rápido e confiável, fizemos uso do concordanciador *WebCorp Live* (disponível pelo domínio <http://www.webcorp.org.uk/live>) que apresenta como *corpus* o *World Wide Web* e permite filtrar os textos pela língua e pelo seu país de origem, que para nós foram aqueles provenientes da Itália (domínio google.it), o que aumenta a possibilidade de os textos terem sido escritos por nativos. Outra vantagem desse concordanciador é não apresentar textos repetidos, como acontece com o motor de busca *Google*.

Nos casos em que as EIs se estruturam como sintagmas verbais, por exemplo, a busca foi realizada por meio do verbo no infinitivo, bem como conjugado em outras pessoas e tempos verbais (Ex: *Calzare come un guanto – calza/ ha calzato/ calzerà come un guanto*, etc). Ilustramos a seguir a página de busca que demonstra como foi realizada a coleta de exemplos de uso:

Figura 1 – Exemplo de busca no WebCorp Live

WebCorp Live lets you access the Web as a corpus - a large collection of texts from which examples of real language use can be extracted. [More...](#)

Search: ⓘ

Case Insensitive: **Span:** ⓘ

Search API: **Language:** ⓘ

Show URLs: **Pages:** **64** ⓘ

One concordance line per web page: ⓘ

Site: ⓘ

Add popular sites: [\[clear\]](#)

UK Broadsheet Newspapers	US Academic	France
UK Tabloid Newspapers	UK Academic	Germany
French Newspapers		Italy
Greek Newspapers	Argentina	Japan
US Newspapers	Australia	Netherlands
	Brazil	New Zealand
BBC News	Canada	Spain
Wikipedia	China	UK

Word Filter: ⓘ

Redefinir **Search**

Fonte: *WebCorp Live* (2014)

Verificamos que grande parte dos contextos de uso em que apareceram essas combinatórias foi retirada de jornais sobre economia, política e esporte, o que evidencia como é comum o uso de expressões idiomáticas em textos jornalísticos; além disso, um número substancial de exemplos foi retirado de comentários de fóruns e blogs, o que demonstra o seu uso também em contextos informais; e, em menor escala, as expressões estiveram presentes em obras literárias, que também é um meio propício para o emprego de metáforas e metonímias encerradas nas EIs.

Para a organização do repertório, registramos todos os dados em tabelas no software Microsoft Access, seguindo a ordem alfabética das lexias e das EIs. Optamos pelo uso da ferramenta *Access*, da *Microsoft Office*, por gerar tabelas mais elaboradas do que as ferramentas *Word* e *Excel* (cf. **anexo A**), permitindo comparar uma microestrutura por vez,

além de gerar arquivos em PDF, Excel e RTF – já que este último formato é compatível com o *Word*, permitindo, assim, a inserção dos dados na dissertação. Ademais, o programa utilizado, além de gerar formulários (cf. **anexo B**) e relatórios a partir de tabelas, como os que foram utilizados na confecção do repertório, também possibilita a criação de um banco de dados por meio das tabelas preenchidas, que pode ser utilizado para alimentar uma plataforma online em um momento posterior.

Assim, restringimo-nos à análise de aproximadamente 50 lexias do idioma italiano, as quais deram origem a aproximadamente 160 EIs, constituindo, assim, um número representativo de verbetes, por termos elaborado definições, identificado correspondentes tradutórios, bem como refletido sobre as metáforas e metonímias subjacentes aos idiomatismos investigados.

No capítulo subsequente, apresentarmos o produto final de nossa pesquisa, isto é, o repertório de EIs bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário com cerca de 160 verbetes.

4 REPERTÓRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BÍLINGUES RELATIVAS AO CAMPO LEXICAL DO VESTUÁRIO

Nesta seção, procura-se esclarecer alguns detalhes que devem ser observados na constituição da microestrutura dos verbetes. Além disso, serão comentados alguns desafios com os quais nos deparamos na elaboração do repertório. E por fim, apresentaremos o repertório de EIs relativas ao domínio do vestuário.

4.1 Detalhamento da elaboração da microestrutura dos verbetes do repertório

Uso de parênteses: Por vezes, a expressão apresenta a lexia entre parênteses. Trata-se de verbos ou adjetivos sinônimos, por exemplo:

Vestire (abbracciare, prendere) l'abito, que significa ‘entrar na vida religiosa’.

Neste caso, queremos dizer que, embora reconheçamos que os verbos *vestire*, *abbracciare* e *prendere* não são sinônimos, nesse contexto eles apresentam sentidos afins.

Uso de chaves:

Ademais, fizemos uso de chaves para apresentar termos não obrigatórios, isto é, não presentes em todos os dicionários, por exemplo:

Fare [una] camiciola, que significa ‘trapacear no jogo a favor dos adversários para fazer o time parceiro perder’. Aqui, o artigo determinado *una* pode ou não ocorrer no uso da EI, sendo portanto, facultativo.

Para tornar mais fácil a visualização da expressão idiomática dentro do contexto de uso, ela aparece sublinhada.

Campo sentidos afins e opostos:

Outro caso relevante é a presença de EIs que possuem sentidos afins e opostos em relação a outras EIs dentro do repertório. Nestes casos, apresentamos dentro do verbe uma parte para as EIs com sentidos afins – que podem ser sinônimas ou apenas semelhantes – e sentidos opostos, que são EIs que possuem um significado oposto, conforme os casos a seguir:

A EI *Essere nelle ciabatte [di qualcuno]*, que denota ‘estar na condição/lugar de alguém’ apresenta como EI com sentido semelhante: *Essere nei suoi panni*, que possui o mesmo significado, embora essa última seja mais recorrente em contextos em que a pessoa, cuja condição precisa ser experienciada ou avaliada, passa por dificuldades.

A EI *Vestire (abbracciare, prendere) l'abito* (= entrar na vida religiosa) apresenta como uma EI com sentido oposto: *Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]* (= deixar a vida religiosa), por representarem ideias opostas.

A EI *Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]* (= mostrar grande respeito, reconhecer a autoridade, superioridade de uma pessoa) apresenta tanto EIs com sentidos afins, quanto com sentido oposto: sentidos afins: *Fare tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]* (literalmente, “fazer muito de chapéu [a alguém ou algo]”) e *Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello [a qualcuno]* (lit. “dar (tirar) o chapéu [para alguém]”). Sentido oposto: *Trattare [qualcuno] come una ciabatta*, que denota ‘tratar alguém com desrespeito, humilhar’.

Por outro lado, quando a EI não apresenta nenhuma de sentido semelhante ou oposto, esse campo fica ausente no verbete. Na realização da microestrutura de sentidos afins e opostos, apareceram 65 EIs com sentidos afins e 17 com sentidos opostos, o que justifica a inclusão desse campo no repertório por se tratar de uma quantidade considerável.

O fato de a maioria das EIs apresentarem variantes ou sinônimos (EIs com sentidos afins) pode ser devido à existência de um número considerável de lexias sinônimas, como é o caso de *calzoni, pantaloni e brache* que correspondem a calças, no português.

Variantes lexicais:

Na elaboração do repertório, notamos que as variantes presentes podem ser consideradas dos seguintes tipos:

a) variantes verbais: Ex.: *correre dietro alle sottane/ stare dietro alle sottane*.

b) variantes nominais: Ex.: *calare (calarsi) le brache/ calare (calarsi) i calzoni*; Ex: *mano di ferro in guanto di velluto/ pugno di ferro in guanto di velluto*.

c) variantes adjetivais: Ex: *avere la borsa piena/ avere la borsa colma/ grossa/ ben fornita*.

d) variantes do morfema de número: Ex.: *mettersi al tacco di qualcuno/ mettersi ai tacchi di qualcuno*.

Diante das variantes nominais supramenciadas, podemos destacar as EIs variantes originárias de lexias sinônimas da língua italiana e aquelas que não originaram de lexias sinônimas, porém são também consideradas sinônimas por possuírem estrutura sintática e significados semelhantes:

Quadro 6 – EIs com estrutura sintática e significado semelhantes

Lexias italianas	Lexias correspondentes em língua portuguesa	EIs originárias na língua italiana
Calzoni	Calças	Portare i calzoni
Pantaloni	Calças	Portare i pantaloni
Brache	Calças	Portare le brache
Stivale	Bota	Essere uno stivale
Scarpa	Sapato	Essere una scarpa
Mezzacalzetta	Metade de uma meia	Essere una mezzacalzetta

Fonte: Autoria própria (2014)

Por meio da análise da tabela acima, pode-se perceber que curiosamente a língua italiana produziu EIs correspondentes com todas as lexias que designam ‘calças’, que possuem em comum o significado de ‘comandar, dirigir a casa’, que, portanto, corresponderiam à EI portuguesa ‘usar calças’.

Além disso, pode-se notar que a língua produziu EIs sinônimas a partir de lexias diversas que referem-se a calçados (bota, sapato) ou acessório (meia) usado para cobrir o pé, com o mesmo significado de ‘ser uma pessoa incapaz, pouco hábil ou medíocre’.

Estrutura sintagmática:

Durante a classificação da estrutura sintagmática, notamos que no repertório identificam-se quatro tipos de sintagmas: verbal, nominal, adjetival e adverbial. São EIs que possuem a função de: verbos, substantivos, adjetivos ou advérbios. A seguir ilustramos a classificação que foi feita, com base em exemplos do repertório:

1. Sintagma verbal:

Verbo + SN = Vestire (abbracciare, prendere) l'abito (lit. ‘vestir o hábito’)

Verbo + SP = Rimetterci di borsa (lit. ‘entregar/perder a bolsa’)

Verbo + SAdv = Portare ancora i calzoni corti (lit. ‘usar ainda as calças curtas’)

Verbo + SA = Far(e) tanto di cappello (lit. ‘fazer muito de chapéu’)

Verbo + SV = Far cascare le brache (lit. ‘fazer cair as calças’)

2. Sintagma nominal: Colletto blu (lit. ‘colarinho azul’)

3. Sintagma adjetival: Dei miei stivali (lit. ‘das minhas botas’)

4. Sintagma adverbial: A visiera alzata (lit. ‘de aba erguida’)

Cabe ressaltar que cada verbete recebeu uma classificação, de acordo com a constituição de seus elementos. Ex: *Avere qualcosa in tasca*: SV+SN+SP(SPae+SN)

Expressões polissêmicas:

Na constituição dos verbetes, nos deparamos com quatro casos em que a EI possui dois sentidos conotativos, *Prendere per il bavero [qualcuno]*, *Fare la calza*, *Avere qualcuno nella manica* e *Essere (mettersi, stare) in pantofole*. Nestes casos, separamos os verbetes em dois, para evidenciar que se trata de significados diferentes, por meio da marcação (1) e (2).

Algumas observações:

Ademais, percebemos que algumas EIs apresentam estruturas próximas, mas não são nem semelhantes nem opostas para serem consideradas sinônimas ou antônimas, como é o caso de *Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno* e *Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno*, que significam, respectivamente, ‘ser totalmente inferior a alguém’ e ‘bajular alguém’. O mesmo ocorre com as EIs *Gettare il guanto [a qualcuno]/ Raccogliere il guanto* que não são antônimas, dado que incitar ao duelo e aceitá-lo não são sinônimos nem mesmo revelam ações opostas; Com *Aspirare alla tiara* e *Ottenere la tiara*, visto que ambicionar a eleição papal e ser eleito papa não são significados comuns nem excludentes e *Portare ancora i calzoni corti/ Mettersi i calzoni lunghi/*, dado que ser jovem e tornar-se adulto não são ações opostas.

Do mesmo modo, nem sempre a introdução de um advérbio de negação irá conferir à EI um sentido oposto. No nosso *corpus* temos os exemplos ‘Stare nei propri panni’ e ‘Non stare più nei propri panni’, em que a inserção do advérbio negativo não pressupõe um significado oposto, dado que a primeira EI significa ‘cuidar da própria vida’, enquanto a segunda EI significa ‘estar fora de si por causa da alegria ou excitação em esperar por algo muito agradável’.

Em síntese, nesta seção discutimos algumas classificações que foram realizadas na organização da microestrutura do repertório para justificar a sua inclusão.

4.2 Alguns desafios com os quais nos deparamos na elaboração do repertório

Na realização da parte prática da pesquisa, deparamo-nos algumas dificuldades, desde a coleta dos dados nos dicionários até a sua organização, tais como:

1. Quando os dicionários apresentam divergência quanto ao tipo de fraseologismo registrado:

A EI *Lavare i panni sporchi in casa (famiglia)* (Lavar os panos sujos/ roupa suja em casa), que possui como definição: lidar com questões delicadas sem envolver pessoas fora da

família ou do círculo social a que diz respeito, foi registrada como EI apenas pelo dicionário Treccani, enquanto os outros dicionários de língua italiana, usados para a coleta do nosso *corpus*, registraram apenas o provérbio, do qual a EI pode ter se originado:

Garzanti: “*prov. : i panni sporchi si lavano in famiglia, in casa*” – *le faccende, le beghe private vanno risolte dagli interessati con discrezione, con riservatezza*” (lit. os panos sujos/ roupa suja se lava(m) em família, em casa – as questões, as brigas particulares devem ser resolvidas pelas partes interessadas com discrição, com confidencialidade);

Sabatini Coletti: “*nel prov. i p. sporchi si lavano in casa, in famiglia, le faccende private vanno risolte in modo riservato e discreto*” (lit. os panos sujos se lavam em casa, em família, os assuntos privados são resolvidos de modo reservado e discreto);

Aldo Gabrielli: “*PROV. I panni sporchi si lavano in famiglia, in casa, i problemi delicati devono essere affrontati dagli interessati, senza divulgarli*” (lit. os panos sujos se lavam em família, em casa, os problemas delicados devem ser encarados pelos interessados, sem serem divulgados).

Desse modo, mesmo a combinatória sendo registrada nos dicionários monolíngues de italiano apenas como provérbio, achamos por bem registrá-la como EI devido a sua grande frequência na *web* que apontaram que a expressão é usada como EI, bem como por um deles registrar esse uso.

2. Casos de lexias homônimas ou polissêmicas:

Durante a coleta das EIs a partir das lexias, nos deparamos com EIs realizadas com lexias homônimas, o caso mais importante foi com a lexia *pelle*, que pode denotar couro, tanto que “jaqueta de couro” em italiano é *giacca di pelle*, mas todas as EIs que encontramos com *pelle* representam a pele humana de fato, ou seja, se inserem no domínio das partes do corpo, e não do vestuário.

Outros casos a considerar foram de uma EI (*Duella col bottone*) em que a lexia *bottone* (lit. botão) apresenta ligação com o botão de um videogame e não de roupa, bem como de uma EI (*Sfilare la corona*) com *corona* (lit. coroa e rosário), que representa o rosário e não a coroa, que não consideramos como do campo lexical do vestuário, além da EI *Avere il cotone nelle orecchie*, na qual *cotone* (lit. algodão) não representa o tecido, mas sim o algodão hidrófilo que é dessecado e esterilizado, para uso em farmácia e medicina.

3. Descrição diferente dos verbetes nos dicionários consultados, como ilustrado pelos exemplos abaixo:

A mesma EI da lexia *scarpa* (sapato) foi encontrada nos dicionários Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli, registrada de maneira diferente. No Garzanti: *avere il giudizio, il*

cervello sotto la suola delle scarpe (lit. “ter o juízo, o cérebro sob a sola dos sapatos”); no Treccani: *avere il giudizio, il cervello e sim. sotto le suole delle scarpe* (lit. “ter o juízo, o cérebro e sim. sob as solas dos sapatos”) e no Aldo Gabrielli: *avere il giudizio sotto le scarpe, sotto la suola delle scarpe* (lit. “ter o juízo sob os sapatos, sob a sola dos sapatos”). Durante a coleta dos exemplos, percebemos que o uso com *giudizio* (juízo) aparece com pouca frequência, mas são usados com outros substantivos com o mesmo sentido de não possuir: *morale* (moral), *autostima* (autoestima), *orgoglio* (orgulho), *senso civico* (senso cívico), dentre outros. Nesse caso, registramos a forma mais frequente: *Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe*.

4. Presença de descrições e definições diferentes nos dicionários consultados e de variante morfológica (verbal):

Treccani: “ormai raro *avere o prendere qualcuno in tasca*, averlo o prenderlo a noia, in odio” (lit. “levar alguém ao tédio ou à raiva”).

Aldo Gabrielli: “Entrare in tasca a qualcuno, venirgli a noia” (lit. “ficar com tédio ou raiva”).

Aldo Gabrielli: “Prenderla in tasca, essere vittima di un imbroglio” (lit. “ser vítima de um golpe”).

Nesse caso, registrou-se *Prendere qualcuno in tasca*, com o sentido de ‘enganar alguém’.

5. Dificuldade de coleta do exemplo de uso quando a EI, além do sentido idiomático, também possui um sentido literal:

Ex. 1: *Avere qualcosa in tasca* (lit. “ter algo no bolso”)

Estar seguro de obter algo, antes de ter um comunicado oficial (definição).

Assim, na busca por encontrar exemplos com este sentido idiomático, nos deparamos com frases no italiano que poderiam ser traduzidas como “tenho a carteira no bolso” ou “precisa ter o documento no bolso”, de sentido literal (não idiomático).

Ex. 2: *Fare le scarpe a qualcuno* (lit. “fazer os sapatos para alguém”)

Fingir uma relação de amizade com alguém para prejudicá-lo depois (definição).

Neste caso, encontramos a combinatória em contextos que tratam do trabalho do sapateiro, que é a função a que se relaciona o sentido literal da mesma.

6. Els que comportam mais de um significado na língua italiana e, no português, precisam ser traduzidas por mais de uma expressão;

Prendere per il bavero [qualcuno]. (lit. “pegar [alguém] pela gola”)

- 1) Agredir alguém (definição)

Pegar alguém pelo colarinho (correspondente em português)

2) Zombar de alguém, ridicularizá-lo (definição)

Tirar um sarro com a cara de alguém; rir da cara de alguém (correspondente em português).

7. Quando o equivalente em português comporta mais significados do que a EI italiana;

Prendere qualcuno in tasca. (lit. “pegar alguém no bolso”)

Enganar alguém (definição)

Botar ou pôr no bolso [alguém] (correspondente em português)

Outras acepções apresentadas pelos dicionários de língua portuguesa:

Aulete: Pôr no bolso

1 Ludibriar, enganar (alguém): Pôs o sócio no bolso e ficou com o lucro.

2 Ser superior a: Como organizador, ele põe todos no bolso.

Aurélio: Botar no bolso. Bras. Pop. **1.** Enganar, burlar, lograr. **2.** Ser superior a; avantajar-se a: *Botou no bolso todos os adversários.*

Houaiss: botar ou pôr no b. B infm. **1** aplicar calote; engodar: *Botou no b. o próprio sócio.* **2** reservar algo para seu uso privado; esp. tomar indebitamente algo para si: *Bateava e ia pondo no b. o melhor que encontrava, dividindo o resto com os outros.* **3** ser superior; distinguir-se, sobrepujar: *Em matemática, ele põe no b. muitos professores.*

8. EIs que poderiam ser consideradas sinônimas ou antônimas devido à semelhança formal, mas que apresentam significados diferentes:

Para exemplificar casos deste tipo que ocorreram em nosso *corpus* podemos apresentar a EI *Stare nei propri panni* (que significa ‘cuidar da própria vida, sem se preocupar com a vida alheia’), *Non stare più nei propri panni* (= estar fora de si de tanta alegria) e *Non essere (non sentirsi) nei propri panni* (= sentir-se desconfortável, estar com vergonha), que embora apresentem estruturas que poderiam ser entendidas como antônimas, no caso das duas primeiras, ou sinônimas, no caso das duas últimas, não podem ser consideradas como tal.

Ademais, a existência de “falsos-amigos” com muitas lexias relativas à indumentária poderia ter causado dificuldade, caso não estivéssemos atentas a isso. Essas são: *camiciola* que possui como equivalente, em língua portuguesa, camiseta, não camisola (camícia da noite) como poderia parecer; *calza* é meia, não calça; *camicetta* é blusa, enquanto que camiseta é *maglietta*; *vestito* pode ser blazer; *falda* é aba, não fralda (*pannolino*), e *colletto* não é colete (*gilè*), mas colarinho. Essas informações foram importantes quando organizamos

os dados em fichas de análise (c.f. quadro 2) para comparar as EIs presentes nas duas línguas em apreço, em busca de correspondentes.

Ademais, conforme já supramencionado, excluímos do repertório as EIs para as quais não encontramos exemplo de uso, porque isso sugere que não estejam mais em uso na língua italiana. Por ser uma amostra da mudança diacrônica que ocorre na língua, apresentamos aqui essas 11 EIs e sua definição:

Quadro 7 – EIs excluídas do repertório

Entrada	Tradução literal	Definição
<i>Cascare a uno le brache</i>	Cair as calças/cuecas de alguém	Desanimar alguém, desencorajá-lo
<i>Essere senza camicia né mutande</i>	Estar sem camisa nem cueca	Ser muito pobre
<i>Mettersi (essere) in fiocchi</i>	Colocar-se (estar) de laços	Vestir roupa de gala, vestir-se de modo elegante
<i>Tagliare la giubba addosso a qualcuno</i>	Cortar o casaco sob alguém	Falar mal de alguém, criticá-lo, normalmente, quando não está presente
<i>Restare in maniche di camicia</i>	Ficar em mangas de camisa	Ficar sem dinheiro; Ser reduzido à penúria/miséria
<i>Avere mantello a ogni acqua</i>	Ter capa para cada água	Estar pronto para enfrentar qualquer evento
<i>Lasciare (lasciarci) le scarpe</i>	Deixar os sapatos	Morrer em guerra
<i>Appeso a un filo di seta</i>	Pendurado por um fio de seda	Ligado de modo precário, frágil
<i>Condurre (guidare) qualcuno con un filo di seta</i>	Conduzir (dirigir) alguém com um fio de seda	Conduzir docemente, sem nenhuma dificuldade
<i>Mettersi al tacco (ai tacchi) di qualcuno</i>	Colocar-se ao salto (aos saltos) de alguém	Seguir alguém
<i>Avere in tasca qualcuno</i>	Ter alguém no bolso	Ter aversão por alguém, não suportá-lo

Fonte: Autoria própria (2014)

Por meio da análise destas EIs, notamos que as lexias *braca* (calça), *camicia* (camisa), *fiocco* (laço), *giubba* (casaco), *manica* (manga), *mantello* (casaco), *scarpa* (sapato), *tacco* (salto) e *tasca* (bolso) apresentam uma EI em desuso. Enquanto que a lexia *seta* (seda) apresenta duas EIs fora de uso.

Diante do que foi supramencionado, podemos afirmar que, durante a realização da pesquisa, nos deparamos com problemas sobre a tradução das EIs, sobre sua concepção, e que os dicionários utilizados para a coleta dos dados registraram, por vezes, os fraseologismos de um modo muito superficial, gerando dificuldades para a sua compreensão. Essas questões evidenciaram a importância desta pesquisa, cujo produto foi a produção de um repertório de EIs relativas ao vestuário.

4.3 Apresentação das Expressões que compõem o repertório

Por se tratar da proposta de um repertório fraseológico, os idiomatismos, que nos dicionários de língua geral fazem parte do conteúdo descrito nos verbetes de cada lexia, são apresentados de acordo com a palavra-chave, obedecendo a localização na obra segundo a ordem alfabética da primeira letra de cada lexia, bem como a primeira letra de cada uma das entradas.

Apresentaremos, a seguir, todos as expressões que deram origem aos verbetes do repertório de Expressões Idiomáticas relativas ao campo lexical do vestuário:

EIs italianas relativas ao vestuário		
Lexia	Entrada	Página
Abito	Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]	69
Abito	Vestire (abbracciare, prendere) l'abito	70
Bavero	Prendere per il bavero [qualcuno] (1 e 2)	71
Berretta/Berretto	Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]	72
Borsa	Aprire (sciogliere, allargare) la borsa	73
Borsa	Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)	73
Borsa	Avere la borsa vuota (asciutta, magra)	74
Borsa	Chiudere (serrare, stringere) la borsa	75
Borsa	Essere di borsa larga	75
Borsa	Fare borsa comune	76
Borsa	Mettere mano alla borsa	77
Borsa	Misurare la borsa	77
Borsa	Mungere la borsa di qualcuno	78
Borsa	Pagare (spendere) di borsa propria	78
Borsa	Stringere (chiudere) i cordoni della borsa	79
Borsa	Tenere la borsa stretta	80
Borsa	Toccare qualcuno nella borsa	81
Borsellino	Mettere mano al borsellino	81
Borsellino	Vuotare il borsellino	82
Bottone	Attaccare un bottone a qualcuno	82
Bottone	Non valere un bottone	83
Braca	Calare (calarsi) le brache	84
Braca	Far cascare le brache	84
Braca	Portare le brache	85
Braca	Restare in braca di tela	86
Calza	Fare la calza (1 e 2)	86
Calza	Farsi tirare le calze	88

EIs italianas relativas ao vestuário		
Lexia	Entrada	Página
Calzone	Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni	88
Calzone	Calare (calarsi) i calzoni	89
Calzone	Farsela nei calzoni	90
Calzone	Mettersi i calzoni lunghi	90
Calzone	Portare ancora i calzoni corti	91
Camicia	Avere la camicia sporca	92
Camicia	Camicia di Nesso	92
Camicia	Dare [via] (levarsi) anche la camicia	93
Camicia	Essere come la camicia di Meo	94
Camicia	Essere culo e camicia	94
Camicia	Essere nato (nascere) con la camicia	95
Camicia	Essere senza camicia	96
Camicia	Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio	96
Camicia	Giocarsi anche la camicia	97
Camicia	Perdere anche la camicia	98
Camicia	Ridursi (restare) in camicia	98
Camicia	Sudare sette camicie	99
Camicia	Trarre il filo della camicia [a qualcuno]	100
Camicciola	Fare [una] camicciola	101
Cappello	Attaccare il cappello al chiodo	101
Cappello	Dare un cappello [a qualcuno]	102
Cappello	Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]	103
Cappello	Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello	103
Cappello	Portare il cappello sulle ventitré	104
Cappello	Prender(e) cappello	105
Casacca	Voltare (mutar) casacca	105
Ciabatta	Essere nelle ciabatte [di qualcuno]	106
Ciabatta	Essere una ciabatta	107
Ciabatta	Trattare uno come una ciabatta	108
Colletto	Colletto bianco	108
Colletto	Colletto blu	109
Colletto	Lasciare il colletto	110
Corona	Cingere (avere, portare) la corona	110
Corona	Far corona [a qualcuno]	111
Corona	Perdere la corona	111
Corona	Riportare (conquistare) la corona	112
Cotone	Tenere qualcuno nel cotone	113
Cotone	Vivere nel cotone	113
Coturno	Calzare il coturno	114

EIs italianas relativas ao vestuário		
Lexia	Entrada	Página
Cravatta	Fare (fabbricare) cravatte	115
Cuoio	Avere il cuoio duro	116
Cuoio	Tirare (stendere) le cuoia	116
Falda	Attaccarsi alle falde [di qualcuno]	117
Falda	Tirare qualcuno per le falde	118
Fiocco	Con i fiocchi	118
Giubba	Voltare (rivoltare) la giubba	119
Gonnella	Correre dietro alle gonnelle	120
Gonnella	Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]	120
Guanto	Calzare come un guanto	121
Guanto	Gettare il guanto [a qualcuno]	122
Guanto	Ladro in guanti gialli	122
Guanto	Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto	123
Guanto	Raccogliere il guanto	124
Guanto	Trattare qualcuno con i guanti	125
Lana	Buona lana	125
Lana	Disputare (fare) questione di lana caprina	126
Lana	Essere della stessa lana	127
Livrea	Portare (vestire) la livrea di qualcuno	128
Maglia	Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]	128
Maglia	Essere preso nelle maglie di	129
Maglia	Filtrare tra le maglie del nemico	130
Manica	Avere l'asso nella manica	130
Manica	Avere qualcosa in manica	131
Manica	Avere qualcuno nella manica (1 e 2)	132
Manica	Essere di manica larga	133
Manica	Essere di manica stretta	134
Manica	Essere (stare) in maniche di camicia	135
Manica	Essere nella manica di qualcuno	136
Manica	Essere un altro paio di maniche	136
Manica	Mettersi in maniche di camicia	137
Manica	Nascondere qualcosa nella manica	138
Manica	Rimboccarsi (tirarsi su) le maniche	139
Mantello	Mutare (rivoltare) mantello	139
Mezzacalzetta	Essere una mezzacalzetta	140
Mutande	Restare (rimanere) in mutande	141
Occhiali	Vedere il mondo con occhiali rosa	142
Orecchino	Portare (avere) gli orecchini al naso	142

EIs italianas relativas ao vestuário		
Lexia	Entrada	Página
Orologio	Andare (funzionare) come un orologio	143
Orologio	Essere un orologio	144
Orologio	Stare con l'orologio alla mano	144
Panno	Capire (sapere) di che panni qualcuno veste	145
Panno	Lavare i panni sporchi in casa (famiglia)	146
Panno	Mettersi (essere) nei panni di qualcuno	147
Panno	Non essere (non sentirsi) nei propri panni	147
Panno	Non stare più nei propri panni	148
Panno	Stare nei propri panni	149
Panno	Stringere i panni addosso a qualcuno	149
Panno	Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno	150
Panno	Vestire i panni di qualcuno	151
Pantalone	Portare i pantaloni	152
Pantofola	Essere (mettersi, stare) in pantofole (1 e 2)	152
Portafoglio	Alleggerire qualcuno del portafoglio	154
Portafoglio	Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)	155
Portafoglio	Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio	156
Scarpa	Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe	156
Scarpa	Essere una scarpa	157
Scarpa	Essere una scarpa vecchia	158
Scarpa	Fare le scarpe a qualcuno	158
Scarpa	Morire con le scarpe ai piedi	159
Scarpa	Non avere le scarpe ai piedi	160
Scarpa	Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno	160
Scarpa	Non levarsi le scarpe	161
Scarpa	Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe	162
Scarpa	Tenere il piede in due scarpe	163
Seta	Camminare (procedere) su un filo di seta	163
Sottana	Correre (stare) dietro alle sottane	164
Sottana	Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma	165
Stivale	Dei miei stivali	165
Stivale	Essere uno stivale	166
Stivale	Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno	167
Stivale	Rompere gli stivali	167
Tacco	Alzare (levare, battere) il tacco	168
Tasca	Aver le tasche ben fornite	169
Tasca	Avere (averne) le tasche piene	170
Tasca	Avere le lacrime in tasca	170

EIs italianas relativas ao vestuário		
Lexia	Entrada	Página
Tasca	Avere qualcosa in tasca	171
Tasca	Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche	172
Tasca	Essere a tasche asciutte (vuote)	172
Tasca	Fare i conti in tasca a qualcuno	173
Tasca	Non avere un soldo (una lira) in tasca	174
Tasca	Non venirme in tasca nulla	175
Tasca	Prendere qualcuno in tasca	175
Tasca	Rompere le tasche [a qualcuno]	176
Tasca	Star (starsene) con le mani in tasca	177
Tasca	Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno	177
Tiara	Aspirare alla tiara	178
Tiara	Ottenere la tiara	179
Velluto	Andare (camminare) sul velluto	180
Velluto	Giocare sul velluto	180
Veste	Stracciarsi le vesti	181
Visiera	A visiera alzata (alta)	182
Visiera	Abbassare (buttar giù) la visiera	182

A seguir, apresentaremos alfabeticamente todos os verbetes compreendidos em nosso repertório:

Lexia:	Abito
Entrada:	Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)+SP(Spae+SN)
Definição:	Deixar a vida religiosa
Contexto de uso:	“Il vescovo di La Spezia: “Non lascia il sacerdozio, si è preso solo qualche giorno di ferie”. E lui conferma: “ <u>Lasciare l'abito?</u> Non se ne parla”.” Disponível em: << http://www.affaritaliani.it/liguria/donpiero-lerici-femminicidio271212.html?refresh_ce >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Abandonar (deixar) o hábito
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘deixar o hábito/a batina (às urtigas)’. Esta lexia possui como sentido figurado: hábito, costume, disposição e inclinação. E é a lexia que denomina a veste religiosa, por isso deu origem a esta EI. A peça usada pelos religiosos (o hábito), quando retirada definitivamente, guarda relação com a atitude de abandonar esta vocação religiosa. Refere-se, portanto, à metonímia de parte (hábito/batina) pelo todo (vida religiosa)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido(s) oposto(s): Vestire (abbracciare, prendere) l’abito

Lexia: Abito

Entrada: Vestire (abbracciare, prendere) l’abito

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Entrar para a vida religiosa

Contexto de uso: “[...] don Filippo Di Giacomo, se non sarebbe più opportuno, per lui e per i suoi allegri confratelli, rinunciare a mettersi in borghese e tornare a vestire l’abito lungo del prete”. Disponível em: <<<http://www.unita.it/commenti/vincenzocerami/tonaca-1.157673>>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Vestir o hábito

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*. A lexia abito deu origem também ao provérbio: ‘l’abito non fa il monaco’, que significa que as aparências enganam, o qual pode ter dado origem à referida EI.

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘vestir o hábito’. Esta lexia possui como sentido figurado: hábito, costume, disposição e inclinação e é a lexia que denomina a veste religiosa, por isso deu origem a esta EI. A peça usada pelos religiosos (o hábito), quando vestida, faz relação com a atitude de iniciar esta vocação religiosa. Refere-se, portanto, à metonímia de parte (hábito/batina) pelo todo (vida religiosa)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido(s) oposto(s): Lasciare/gettare l'abito [alle ortiche]

Lexia: Bavero (1)

Entrada: Prendere per il bavero [qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SN)

Definição: Agredir alguém

Contexto de uso: “[...]ho un’assistenza migliore ed un venditore da andare a prendere per il bavero se non si comporta bene.”Disponível em: <<<http://www.mtb-forum.it/community/forum/showthread.php?t=249334&page=2>>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Pegar [alguém] pelo colarinho

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘pegar pelo colarinho’, que denomina a parte do vestuário que reveste o pescoço e relaciona-se ao sentido de agressão por ser, geralmente, o local em que o agressor segura para intimidar, atacar ou ridicularizar a vítima

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Bavero (2)

Entrada: Prendere per il bavero [qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SN)

Definição: Zombar de alguém, ridicularizá-lo

Contexto de uso: “Stanno portando avanti la vittoria di Ilenia Pastorelli (probabilmente amica di qualche autore) continuano a prendere per il bavero i telespettatori votanti, ma che vogliamo di piu?” Disponível em: <<<http://www.tvblog.it/post/33383/grande-fratello-12-finale-1-aprile>>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Tirar um sarro com a cara de alguém; rir da cara de alguém

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e

Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘pegar pelo colarinho’, que denomina a parte do vestuário que reveste o pescoço e relaciona-se ao sentido de agressão por ser, geralmente, o local em que o agressor segura para intimidar, atacar ou ridicularizar a vítima

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Berretta/Berretto

Entrada: Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SP[SPc+SN])

Definição: Mostrar grande respeito, reconhecer a autoridade, superioridade de uma pessoa

Contexto de uso: “ [...] altro non vede che pie fronti ridenti, un umile far di berretta, un espansione in somma, anzi un traboccamento d’ amore universale;” Disponível em: <<http://biblio1.ve.ismar.cnr.it/fedora/repository/ismarbsa:ve00063-0045/OCR/ismarbsa_ve00063-0045.txt>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Tirar o chapéu para alguém

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani (berretta) e no Aldo Gabrielli (berretto). A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘dar de boné a alguém’. A lexia ‘berretta/berretto’ (gorro, boina, boné) nomeia uma peça do vestuário semelhante ao chapéu. Antigamente, era de costume descobrir a cabeça ao cumprimentar uma pessoa que merecia respeito e consideração. Daí a origem da expressão

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido(s) afins: Sinônimos: Fare tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]; Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello

Sentido oposto: Trattare [qualcuno] come una ciabatta

Lexia:	Borsa
Entrada:	Aprire (sciogliere, allargare) la borsa
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Dar ou gastar dinheiro
Contexto de uso:	“Ieri il Congresso americano ha ricevuto dalla Casa Bianca, la notifica di prepararsi ad <u>aprire la borsa</u> : gli USA doneranno al nuovo Egitto di Mohammed Morsi 450 milioni di dollari per aiuti urgenti.” Disponível em: << http://www.loccidentale.it/node/118803 >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Abrir a bolsa
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelo dicionário Houaiss.
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘abrir/ampliar a bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido oposto:	Chiudere (serrare, stringere) la borsa

Lexia:	Borsa
Entrada:	Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SA)
Definição:	Ter dinheiro, ser rico
Contexto de uso:	“Ovvio che non puoi <u>avere la borsa piena</u> e la moglie strafatta ma questi sono i fatti. “Disponível em: << http://www.vwgolfclub.it/forum/index.php?showtopic=67637&&page=2 >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Ter o bolso cheio; nadar no dinheiro; puxar dinheiro com o rodo
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total

Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontrada na web
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter a bolsa cheia, grande, abastecida’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito); Aver le tasche ben fornite
Sentidos opostos:	Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Non avere un soldo (una lira) in tasca; Essere a tasche asciutte (vuote)

Lexia:	Borsa
Entrada:	Avere la borsa vuota (asciutta, magra)
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SA)
Definição:	Estar sem dinheiro, ser pobre
Contexto de uso:	“[...] vedi il recente accordo con l’Algeria, basta poco per capire che tra non molto gli italiani oltre ad <u>avere la borsa vuota</u> , si ritroveranno scippati anche della propria borsa.” Disponível em: << http://www.compagniadelleparole.it/forum/index.php?topic=381.0 >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Estar com os bolsos vazios; Não ter um tostão furado
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter a bolsa vazia/enxuta/magra’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Non avere un soldo (una lira) in tasca; Essere a tasche asciutte (vuote)

Sentidos opostos:	Avere la borsa piena (colma, grossa, bem fornita); Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito); Aver le tasche ben fornite
--------------------------	---

Lexia:	Borsa
Entrada:	Chiudere (serrare, stringere) la borsa
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Não gastar mais dinheiro
Contexto de uso:	“[...] se se ne parla o si ha paura o si teme si <u>chiuda la borsa</u> e gli stipendi: presidente in prima fila, deputati, senatori se ne vanno a ramengo.” Disponível em: << http://www.ladige.it/articoli/2009/09/29/tariffe-aumentivistadellai-costi-coprire >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Fechar a carteira
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estretar/fechar a bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido oposto:	Aprire (sciogliere, allargare) la borsa

Lexia:	Borsa
Entrada:	Essere di borsa larga
Estrutura sintagmática:	SV+SP(SPc+SN[N+Sadj])
Definição:	Ser pródigo, generoso
Contexto de uso:	“Se i mercati finanziari sono terrorizzati dai debiti che gravano sui Paesi dalle economie in bilico, come si può pretendere che si dimostrino fiduciosi, e <u>di borsa larga</u> , in presenza di ulteriori indebitamenti?” Disponível em: << http://corrieredelmezzogiorno.corriere.it/napoli/notizie/economia/2012/16-febbraio-2012/da-caserta-ad-harvard-economista-che-ha-ispirato-politica-cameron-1903311171346.shtml >>. Acesso em:

15 maio 2013

Correspondente(s): Ser mão aberta

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Garzanti. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter bolsa larga/grande’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Dare [via] (levarsi) anche la camicia; Essere di manica larga

Sentidos opostos: Tenere la borsa stretta; Essere di manica stretta

Lexia: Borsa

Entrada: Fare borsa comune

Estrutura sintagmática: SV+SN(N+SA)

Definição: Compartilhar em sociedade com as despesas e os ganhos, dividir os ganhos e gastos

Contexto de uso: “Per le Scritture, sacre agli ebrei e ai cristiani, la famiglia non si riduce, o non può ridursi, a un gruppo di persone che ha un portafoglio comune, una borsa comune, un comune sostentamento”Disponível em:<< www.villaurora.it/newsletters/00004/mozzato.html>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Dividir as contas

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘compartilhar a mesma bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido oposto:	Spendere (pagare) di borsa propria
------------------------	------------------------------------

Lexia:	Borsa
Entrada:	Mettere mano alla borsa
Estrutura sintagmática:	SV+SN(N+SP[Spa+SN])
Definição:	Tirar o dinheiro da bolsa, pagar
Contexto de uso:	“[...] per riuscire a raccogliere la firme dei quattro referendum da poco lanciati, deve <u>mettere mano alla borsa</u> , promettendo 0,25 euro per ogni firma portata.” Disponível em: << http://www.democrazialegalita.it/index.php?start=70 >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Colocar (por) a mão no bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. EI correspondente encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘colocar a mão na bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido afim:	Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio

Lexia:	Borsa
Entrada:	Misurare la borsa
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Gastar modestamente, segundo as próprias possibilidades
Contexto de uso:	“E a Wall Street comincia il crollo non solo di un indice che <u>misura la borsa</u> , ma del consenso attorno a una politica economica che aveva preso il nome di reaganomics, una cosa mai vista che pareva aver abolito la legge di gravità, quelle dell’aritmetica e persino i cicli economici.” Disponível em: << http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1987/10/25/il-grande-comunicatore-solo.html >>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s):	Medir o bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘medir a bolsa’, sendo que a lexia bolsa refere-se à posse. Ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido afim:	Stringere i cordoni della borsa

Lexia:	Borsa
Entrada:	Mungere la borsa di qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SP[SPc+SN])
Definição:	Arrancar dinheiro
Contexto de uso:	“Era un levantino, sempre in cerca di donne ricche a cui <u>mungere la borsa</u> ; opportunista, rivoluzionario per carpire incarichi e militare per beccare stipendi.”Disponível em: << http://www.primapaginamolise.it/detail.php?news_ID=49067 >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Limpar a carteira de alguém
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ordenhar/esvaziar a bolsa de alguém’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Borsa
Entrada:	Pagare (spendere) di borsa propria

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[N+SA])

Definição: Pagar as despesas com o próprio dinheiro

Contexto de uso: “Domanda non oziosa, perché la gente osserva che per un interesse privato con notevole danno pubblico c’è stata la solerzia timbrante, mentre per un’opera pubblica d’interesse generale c’è la corsa ad ostacoli per superare i quali l’Amministrazione Comunale di Valfurva ha già speso oltre una ventina di milioni in ri corsi al TAR ad esclusivo beneficio di chi li ha ricevuti. Ma quando si tratta di denaro pubblico, sarebbe ora che chi nasconde le responsabilità peronali dietro le carte, paghi di borsa propria.” Disponível em: <<79179i://www.unitretirano.it/articoli_compagnoni/valfurva--telenovela-di-un-acquedotto-e-carteggio-burocratico-alla-sisde.html>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Pagar do próprio bolso

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘pagar/gastar da própria bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido oposto: Fare borsa comune

Lexia: Borsa

Entrada: Stringere (chiudere) i cordoni della borsa

Estrutura sintagmática: SV+SN(SN[Det+N]+SP[Spa+SN{Det+N}])

Definição: Diminuir (conter) ou cessar as despesas

Contexto de uso: “Lo Stato stringe i cordoni della borsa e i Comuni hanno sempre meno soldi – afferma Marisa Maffei, assessore all’istruzione- non possiamo permettere che locali scolastici vengano sottoutilizzati con grave spesa per le casse comunale, quindi, delle tasche dei cittadini».” Disponível em: <<http://www.lunanuova.it/news/427843/I- genitori-contro-

la-chiusura-della-Rodari.html>>.Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Apertar o cinto

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Sabatini Coletti. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estretar/fechar os cordões da bolsa’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Misurare la borsa

Lexia: Borsa

Entrada: Tenere la borsa stretta

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SA)

Definição: Ser avaro

Contexto de uso: “Tuttavia, tenere la borsa stretta non basta. E le manovre necessarie per ridurre il debito, dicono i magistrati contabili [...]” Disponível em: <<<http://economia.panorama.it/Conquesto-debito-nessun-taglio-delle-tasse-all-orizzonte>>>. Acesso em: 15 maio 2013

Correspondente(s): Ser mão de vaca

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter a bolsa fechada’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Essere di manica stretta

Lexia:	Borsa
Entrada:	Toccare qualcuno nella borsa
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])
Definição:	Fazer alguém gastar dinheiro contra a vontade
Contexto de uso:	“Oltretutto, mi <u>tocca nella borsa</u> sacrificare ottiche o altri accessori che potrebbero tornarmi utili.” Disponível em: << http://www.nikonclub.it/forum/lofiversion/index.php/t249507-100.html >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Mexer no bolso de alguém
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘tocar/mexer na bolsa de alguém’. A lexia bolsa possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Borsellino
Entrada:	Mettere mano al borsellino
Estrutura sintagmática:	SV+SN(N+SP[SPc+SN{Det+N}])
Definição:	Gastar dinheiro
Contexto de uso:	“Pur di non <u>mettere mano al borsellino</u> , e pagare a tutti i dipendenti pubblici la famigerata “indennità di vacanza contrattuale” che spetta dopo tre mesi di mancato rinnovo del Contratto” Disponível em: << http://www.stato.rdbcub.it/ministeri/gene/gene0100.html >>. Acesso em: 15 maio 2013
Correspondente(s):	Abrir o bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionário: Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘colocar a mão no porta-moedas’. A lexia porta-moedas possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (porta-moedas) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Vuotare il borsellino

Lexia: Borsellino

Entrada: Vuotare il borsellino

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Gastar todo o dinheiro

Contexto de uso: “Le ricette che sono state raccolte sono per ciò, in grande maggioranza, ricette di minestre alla buona, di piatti familiari, di pietanze leste a fare, di dolci bocconcini che, pur essendo prelibati, non ci costringono a troppo vuotare il borsellino del marito”Disponível em: <<<http://www.100casa.it/index.php/?/archives/1600-Ricettari-in-cucina-le-ricette-di-Petronilla.html>>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Esvaziar o bolso

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘esvaziar o porta-moedas’. A lexia porta-moedas possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (porta-moedas) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Mettere mano al borsellino

Lexia: Bottone

Entrada: Attaccare un bottone a qualcuno

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)

Definição:	Aborrecer alguém com uma conversa chata e interminável
Contexto de uso:	“Chi pensa che per andare in televisione sia sufficiente <u>attaccare un bottone a</u> Maurizio Costanzo da ieri ha una conferma ufficiale. L’ ha detto lui stesso” Disponível em: << http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2004/04/20/costanzo-la-tv-radiofonica.html >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Ficar com conversa fiada (mole, para boi dormir); Encher a cabeça de alguém; Encher a paciência de alguém
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Segundo o ‘Dizionario dei modi di dire’ refere-se a falar muito com alguém que não se conhece. Se o interlocutor é uma mulher pode-se subtentender o objetivo de cortejá-la. Com o passar do tempo, a expressão teria sofrido uma alteração de significado, já que na origem “attaccar bottoni” significava falar mal de alguém e agora refere-se a falar, também, mas falar muito
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Bottone
Entrada:	Non valere un bottone
Estrutura sintagmática:	Sadv+SV+SN(Det+N)
Definição:	Ter pouco valor ou nenhum
Contexto de uso:	“Il fatto che Lady Gaga & co. chiamino gran chitarristi rock a me fa piacere, forse vuol dire che si rendono conto di <u>non valere un bottone</u> da sole” Disponível em: << http://chitarra.accordo.it/article.do?id=67596 >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Não valer um botão (de camisa)
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI

italiana é ‘não valer um botão’. A lexia botão conota na expressão algo de baixo valor, talvez por ser um aviamento do vestuário muitas vezes pequeno e, em geral, pouco caro. Assim, ocorre a metonímia de coisa (botão) por propriedade (baixo valor)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia:	Braca
Entrada:	Calare (calarsi) le brache
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SN(Det+N)
Definição:	Ceder por medo, humilhar-se
Contexto de uso:	“Sembra proprio che il Comitato Olimpico Internazionale abbia deciso di <u>calare le brache</u> e consentire alla Cina di censurare anche durante i Giochi alcuni siti web, tipo quelli di Amnesty International, i siti di informazione sugli eventi del 1989 in Piazza Tiananmen, sul Tibet e sulla difesa dei diritti umani.”Disponível em: <<shttp://www.cattivamaestra.it/2008/07/olimpiadi-censurate.html>>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Pedir (o) penico; Mijar para trás
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘cair as calças’, sendo que se refere ao ato de defecar involuntariamente por medo e sujar as calças.É, portanto, uma metáfora escatológica de medo como movimento corporal para fora
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Calare (calarsi) i calzoni; Farsela nei calzoni

Lexia:	Braca
Entrada:	Far cascare le brache
Estrutura sintagmática:	SV+SV+SN(Det+N)
Definição:	Fazer alguém desanimar, frustrá-lo

Contexto de uso:	“Melodicamente non trovo quasi alcun pezzo realmente riuscito o che quantomeno abbia alcunché di interessante; le ballads poi mi fanno <u>cascare le brache</u> già a partire dalla prima in ordine di apparizione” Disponível em: << http://www.bonjovi.it/forum/viewtopic.php?id=8524&p=4 >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Fazer cair do cavalo
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i> e ela não recobre o sentido da EI italiana completamente
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer cair as calças’, sendo que a ação da calça cair está relacionada ao desânimo, marcado pelo movimento de cima para baixo
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Braca
Entrada:	Portare le brache
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Dirigir, comandar a casa
Contexto de uso:	“ <u>Porto le brache</u> da quando sono nata e nessuno si è mai lamentato.” Disponível em: << http://www.dramma.it/dati/libreria/confessioni_zerbino.htm >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Usar calças
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. O correspondente é registrado pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Na língua portuguesa, a EI ‘usar calças’, além de significar: aquele(a) que se impõe ou que manda, possui o sentido de ser másculo. Na língua italiana, os dicionários: Garzanti, Treccani evidenciam que a expressão é usada para referir-se à mulher. Assim, ocorre a metonímia de coisa (calças) por propriedade (poder)

Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni; Portare i pantaloni

Lexia:	Braca
Entrada:	Restare in braca di tela
Estrutura sintagmática:	SV+SP(Spae+SN+SP[Spa+SN])
Definição:	Ficar sem recursos materiais, pobre
Contexto de uso:	“[...] Sasuke “non posso contare sul tuo aiuto di nuovo!” mentre si vedeva un no con la testa “non c’è l’ avrai ancora con me per quella faccenda!” Kyubi “bastardo avevi promesso che mi avresti liberato!” mentre lo guardava “è invece mi <u>lasciasti in braca di tela!</u> ” “Disponível em:<<86186i://www.manga.it/fanfic/view.php?c=131613&cap=67>>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	[Ficar] [só] com a camisa do corpo
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Sabatini Coletti Apareceu exemplo com o verbo lasciare e não restare, mas como são verbos semelhantes, optamos por registrar. O correspondente é arrolado pelos dicionário Aulete e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ficar em calças de tela’, sendo que as calças representariam posse básica, que ao ser única posse denotaria pobreza. Assim, ocorre a metonímia de parte (calças) pelo todo (todas as posses ou recursos)
Grau de dedutibilidade:	Baixa
Sentidos afins:	Essere (stare) in maniche di camicia; Perdere anche la camicia; Ridursi (restare) in camicia; Restare (rimanere) in mutande; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Non avere le scarpe ai piedi

Lexia:	Calza (1)
Entrada:	Fare la calza
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Tricotar [meias, luvas, casacos, etc]

Contexto de uso: 1) “IL FILATO DI COTONE dal quale si parte per fare la calza, può essere di diverse dimensioni “Disponível em: <<<http://www.calzebio.it/calze%20di%20cotone%20naturale%20anallergiche.htm>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Tricotar

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer (as) meias’. A lexia contém tanto o sentido de tricotar, que além de fazer meias poderia ser fazer outras peças do vestuário, quanto ser dona de casa, que seria a extensão do primeiro sentido, já que tricotar era um dos afazeres domésticos de uma dona de casa. Assim, ocorre a metonímia de parte (meias) pelo todo (tricotar todas peças de roupa), bem como parte (tricotar) pelo todo (realizar todas as atividades domésticas)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Calza (2)

Entrada: Fare la calza

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Dedicar-se aos trabalhos domésticos; ser dona de casa

Contexto de uso: “Cosicché, anzitutto le donne dovrebbero tornare a casa a fare la calza, e i poveri, poi, dovrebbero rinunciare per sempre alla politica, lasciando decidere tutto a papà Grillo, che per fortuna è miliardario.” Disponível em: <<<http://frontedelvideo.comunita.unita.it/2013/05/15/crimidice-donne-e-poveri-via-dal-parlamento/>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Ser do lar

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer (as) meias’. A lexia contém tanto o sentido

de tricotar, que além de fazer meias poderia ser fazer outras peças do vestuário, quanto ser dona de casa, que seria a extensão do primeiro sentido, já que tricotar era um dos afazeres domésticos de uma dona de casa. Assim, ocorre a metonímia de parte (meias) pelo todo (tricotar todas peças de roupa), bem como parte (tricotar) pelo todo (realizar todas as atividades domésticas)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Calza

Entrada: Farsi tirare le calze

Estrutura sintagmática: SV+SN+SV+SN(Det+N)

Definição: Ter que insistir muito para conseguir o consentimento de alguém

Contexto de uso: “Odio troppo aspettare le risposte della gente. Ma è possibile che devo farsi tirare le calze? (Altro che camomilla mi ci vorrebbe)” Disponível em: <<<http://yogurtalimone.ilcannocchiale.it/post/285875.html>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Ter que ajoelhar no milho; ter que ficar no pé

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘puxar as meias’, que se refere ao ato de puxar uma peça que fica na parte inferior do corpo para conseguir algo, que exigiria o sacrifício de se abaixar, por parte da outra pessoa, por isso deu origem a essa expressão que significa insistir muito para conseguir o consentimento de alguém, como se tivesse que se colocar em uma posição ainda mais inferior para conseguir o que se deseja

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Calzone

Entrada: Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Dirigir, comandar a casa

Contexto de uso:	“Ci sono donne con “gli attributi” e che per necessità della vita devono <u>portare i calzoni</u> al posto dei loro uomini, altre devono amministrare gli introiti famigliari, al centesimo, queste certamente devono rinunciare sia ai nuovi vestiti che al parrucchiere e all’estetista (ne ho viste e conosciute in abbondanza), chiaramente come in tutti gli esseri umani, c’è anche il contrario, ma questo non fa la regola” Disponível em: << http://ilmiolibro.kataweb.it/community.asp?id=90289&sez=commenti >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Usar calças
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. O correspondente é registrado pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Na língua portuguesa, a EI ‘usar calças’, além de significar: aquele(a) que se impõe ou que manda, possui o sentido de ser masculino. Na língua italiana os dicionários: Garzanti, Treccani evidenciam que a expressão é usada para referir-se à mulher. Sendo que ocorre a metonímia de coisa (calças) por propriedade (poder), possui o sentido de ser masculino e valente
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Portare i pantaloni; Portare le brache

Lexia:	Calzone
Entrada:	Calare (calarsi) i calzoni
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Render-se por medo ou covardia
Contexto de uso:	“Il sindacato non deve <u>calare i calzoni</u> di fronte a Confindustria e Governo, ma deve fare il sindacato”, lo troviamo più che giusto, sottolineando, nel contempo, che non ci risulta, almeno per quanto riguarda la Cisl, che gli accordi che si firmano siano sbagliati, ma realistici.” Disponível em: << http://fnp.cisl.it/conquiste04.nsf/4a523c601f42f802c1256b56004bf812/ba41c4f09865fecbc1256e37005026d5?OpenDocument >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Pedir (o) penico; mijar para trás
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial

Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘abaixar as calças’. Refere-se ao ato de defecar involuntariamente por medo e sujar as calças, sendo, portanto, uma metáfora escatológica de medo como movimento corporal para fora
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Calare (calarsi) le brache; Farsela nei calzoni

Lexia:	Calzone
Entrada:	Farsela nei calzoni
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])
Definição:	Ter muito medo
Contexto de uso:	“[...] sai, penso che la pratica insegna che è meglio fornire armi (addestrandone all’uso) chi perlomeno riesce un minimo a comprendere il mondo e gli altri, senza magari <u>farsela nei calzoni</u> nel mentre [...]” Disponível em: <<90190i://www.gamesvillage.it/forum/showthread.php?945987-Usa-a-cinque-anni-uccide-la-sorella-di-due-con-un-fucile-calibro-22/page8>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Fazer nas calças
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer nas calças’, sendo que se refere ao ato de defecar involuntariamente por medo e sujar as calças. É, portanto, uma metáfora escatológica de medo como movimento corporal para fora
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Calare (calarsi) le brache; Calare (calarsi) i calzoni

Lexia:	Calzone
Entrada:	Mettersi i calzoni lunghi

Estrutura sintagmática: SV+SN+SN(Det+N+SA)

Definição: Tornar-se adulto, passar da adolescência à idade adulta

Contexto de uso: “L’elettorato, non solo democratico, è confuso e spesso arrabbiato, ma anche ansioso di ottenere qualche risposta, qualche rassicurazione, qualche indicazione da seguire. Renzi potrebbe dare queste risposte, ma per farlo dovrebbe mettersi i calzoni lunghi della maturità politica.”Disponível em:<<<http://www.ilfoglio.it/soloqui/18157>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Virar gente grande

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘colocar as calças compridas’, sendo que se refere ao fato de antigamente crianças e jovens usarem calças curtas, shorts, e só adultos usavam calças compridas. Por isso, refere-se à essa passagem da fase infantil para a adulta. Assim, ocorre a metonímia de parte (calças compridas) pelo todo (Homem adulto/usuário)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Calzone

Entrada: Portare ancora i calzoni corti

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SN(Det+N+SA)

Definição: Ser ainda muito jovem, inexperiente

Contexto de uso: “A Parma, una volta, tutti avevano la politica nella pelle. Portavo ancora i calzoni corti che andavo già ai comizi, prima della guerra del ‘15” Disponível em:<<<http://biblioteche2.comune.parma.it/archivio/santi/preti.htm>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Estar verde ainda; Usar fraldas ainda; Chupar chupeta ainda

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes

foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘usar ainda calças curtas’, sendo que se refere ao fato de antigamente crianças e jovens usarem calças curtas, shorts, e só adultos usavam calças compridas. Por isso refere-se à juventude e inexperiência. Assim, ocorre a metonímia de parte (calças curtas) pelo todo (criança/usuário)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Camicia

Entrada: Avere la camicia sporca

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SA)

Definição: Sentir-se culpado por algo

Contexto de uso: “Il nonno, per mettere in guardia chi non paga il dovuto, ha usato i proverbi Chi à la camîsa malnatta l à sänper la pòra addòs (chi ha la camicia sporca, cioè chi ha delle colpe, ha sempre paura)” Disponível em: <<<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2012/02/04/controlli-agli-evasori-ai-tucara-ed-fer.html>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Ter culpa no cartório; Ter (sentir) um peso na consciência; Ter as mãos sujas

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter a camisa suja’, sendo que refere-se ao fato de ter a consciência suja por ter feito algo errado, então a sujeira exterior da camisa faria referência a sujeira interna causada pela consciência não estar limpa. Provavelmente originou-se de um provérbio, como visto no contexto de uso

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Camicia

Entrada: Camicia di Nesso

Estrutura sintagmática: SN+SP(Spa+SN)

Definição:	Grande tormento, algo insuportável
Contexto de uso:	“Ciò che conta davvero è che la <u>camicia di Nesso</u> in cui risulta avviluppata l’Unione Europea – un vincolo da cui, come è noto, gli ingeneri della moneta unica neppure immaginarono una via d’uscita, nella convinzione che la ‘costrizione’ avrebbe reso più salda la disciplina degli Stati membri” Disponível em: << >">http://www.istitutodipolitica.it/wordpress/2013/04/15/la-mutazione-genetica-dell%E2%80%99euroscepticismo-il-vecchio-continente-sul-piano-inclinato/>> . Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Grande tormenta
Tipo de equivalência:	Equivalência não idiomática
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Segundo a mitologia grega, Nesso foi o centauro que enganou a mulher de Hércules, fazendo com que ela colocasse o sangue dele, que era um poderoso veneno, na veste do herói que depois de passar pela dor de sentir sua carne queimar, decidiu se matar e se jogou no fogo. Em decorrência disso, ‘camisa de Nesso’ conota uma situação de grande sofrimento
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Camicia
Entrada:	Dare [via] (levarsi) anche la camicia
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv+SN(Det+N)
Definição:	Ser extremamente generoso
Contexto de uso:	“Sembrava – dichiarava l’operaio – che quase avvertisse un senso di colpa, lui che era capace di <u>dare via anche la camicia</u> pur di aiutare il suo prossimo”. Disponível em: << >> . Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Dar até a camisa do corpo
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘dar até a camisa’. A lexia camisa possui como sentido figurado posse básica. Assim, ao dá-la a outrem, o usuário ficaria sem posse alguma o que demonstra generosidade extrema. Ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Essere di borsa larga; Essere di manica larga

Lexia: Camicia

Entrada: Essere come la camicia di Meo

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SN(Det+N+SP[Spa+SN])

Definição: Ser uma história longa, que não acaba mais

Contexto de uso: “E’ mia impressione, soprattutto leggendo certi Autori, che anche l’interpretazione del Vaticano II sia diventata “lunga come la camicia di Meo”, ripetitiva cioè e superficiale, ed appunto per questo una vera “novella dello stento”. Disponível em: <<<http://www.corrispondenzaromana.it/la-novella-dello-stento-ovvero-la-disputa-sullinterpretazione-del-vaticano-ii/>>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Ser uma ladainha; Ser um lengalenga

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: EI que teve origem na literatura italiana, faz referência a uma fábula em que o personagem principal (Meo) veste uma camisa longa e engana seus conterrâneos com histórias fantásticas. Assim, ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (personagem)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Camicia

Entrada: Essere culo e camicia

Estrutura sintagmática: SV+SN+Conj+SN

Definição: Ser muito amigos, íntimos

Contexto de uso:	“Dunque succede che uno, in modo illegale, si fa una barca di soldi. Poi succede che, continuando ad <u>essere culo e camicia</u> con la mafia, con tutti quei soldi si compra giudici e parlamento e raccatta i migliori avvocati.” Disponível em: << http://ilblogdibarbara.ilcannocchiale.it/?id_blogdoc=2014769 >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Ser cu e calça (carça)
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i> . É notável que, na língua italiana, a lexia escolhida foi a camisa, enquanto que a correspondente na língua portuguesa (brasileira) foi a lexia calça, sendo que as duas são relativas a vestuário e a peças normalmente usadas de modo
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana (e brasileira) é ‘ser cu e camisa’ (calça no português) como se as duas pessoas fossem tão unidas e tão amigas, que seriam inseparáveis como o cu e a camisa (ou calça) que o cobre
Grau de dedutibilidade:	Baixa
Sentido afim:	Essere amici per la pelle

Lexia:	Camicia
Entrada:	Essere nato (nascere) con la camicia
Estrutura sintagmática:	SV+SP(Spae+SN[Det+N])
Definição:	Ser muito sortudo
Contexto de uso:	“Non è da tutti <u>nascere con la camicia</u> . Ma se anche si è così fortunati, il punto è che inevitabilmente durante il parto si stropiccia e tutta l’eleganza vien meno.” Disponível em: <<95195i://www.groupon.it/deals/roma-special/la-bottega-di-lorenzo/5749253>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Nascer empelicado; Nascer virado para a lua; Nascer com a bunda virada para a lua
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	A EI ‘Essere nato con la camicia’ foi encontrada nos dicionários:

Garzanti e Treccani
A EI 'Nascere con la camicia' foi encontrada nos dicionários: Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Na língua italiana a EI faz referência a nascer com a placenta intacta, que por ser algo raro, traria boa sorte

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Camicia

Entrada: Essere senza camicia

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Estar sem posses, sem dinheiro, na miséria; Ser muito pobre

Contexto de uso: “ In conclusione, Chi n à tant, chi an n à brîsa e chi é sänza camîsa (chi ha tanto, chi non ne ha e chi è senza camicia, cioè ci sono ricchi, poveri e poverissimi).” Disponível em: <<<http://lepri.blogautore.repubblica.it/page/5/>>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): [Estar] Sem a camisa [do corpo]

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi registrada pelo dicionário Aulete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é 'camisa como posse básica', portanto, o fato de não a ter, denotaria pobreza extrema. Assim, ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Perdere anche la camicia; Ridursi (restare) in camicia; Restare (rimanere) in mutande; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Non avere le scarpe ai piedi; Restare in braca di tela

Lexia: Camicia

Entrada: Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio

Estrutura sintagmática: SV+SV+SP(Spae+SN[Det+N+SP{Spae+SA}])

Definição:	Estar (acordar) de mau humor
Contexto de uso:	“E’ possibile che ci odiamo fin dal mattino, e ci <u>alziamo tutti con la camicia a rovescio</u> ? A che ci serve essere andati a scuola, saper leggere e scrivere, discutere di questo e di quello, essere diplomati o laureati, quando poi ci manca quel minimo di civiltà”. Disponível em: <<97197i:// oudeneia.blog spot.com.br/2011/06/leducazione-come-amore-del-prossimo. 97197i>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Amanhecer de chinelos trocados; Acordar/ começar o dia com o pé esquerdo; Amanhecer com a avó atrás do toco; Levantar (estar) de cara amarrada
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani com o verbo ‘essersi levato’. No <i>corpus</i> foi encontrado com o verbo ‘alzare’. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘levantar com a camisa do lado errado’, sendo que se refere ao ato de se trocar rapidamente, quem sabe se por ter acordado atrasado, o que causaria mau humor
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Camicia
Entrada:	Giocarsi anche la camicia
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv+SN(Det+N)
Definição:	Apostar todo o dinheiro ou todos os recursos de que se dispõe
Contexto de uso:	“Un’altra dimostrazione eloquente, questa, del ducismo ormai sempre più sfacciato e prorompente di D’Alema, deciso a <u>giocarsi anche la camicia</u> sul ruolo politico e militare dell’Italia in campo internazionale e sulla sua immagine di vero rappresentante dell’imperialismo italiano di fronte all’Europa e al mondo” Disponível em: <<http://www.pml.i.it/dalemaban_dieraitaliana.htm>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Jogar (apostar) até a camisa [do corpo]
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelo dicionário

Houaiss. Outra EI correspondente poderia ser perder as calças

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘apostar/perder até a camisa’ que está no próprio corpo. Assim, sendo a camisa vista como última posse básica, ao ser apostada e perdida, reduz o homem à miséria extrema. Assim, ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Camicia

Entrada: Perdere anche la camicia

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SN(Det+N)

Definição: Perder todas as posses

Contexto de uso: “E’ possibile evitare gli eccessi, ed allo stesso tempo riuscire a giocare, a divertirsi un po’, tentare la sorte, senza rischiare di perdere anche la camicia?” Disponível em: <<<http://www.giovanivolpe.it/giochi-online-tra-divertimento-vizio-necessita/>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Perder [até] a camisa [do corpo]

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado no dicionário: Garzanti. O correspondente da língua portuguesa foi registrado pelo dicionário Aulete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘camisa como posse básica’ que quando perdida remete a ruína. Assim, ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Ridursi (restare) in camicia; Essere senza camicia; Restare (rimanere) in mutande; Essere senza camicia; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Non avere le scarpe ai piedi; Restare in braca di tela

Lexia: Camicia

Entrada: Ridursi (restare) in camicia

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição:	Ficar na miséria, sem qualquer posse ou recurso econômico
Contexto de uso:	“Non puo’ piu’ vedere la sua bambina, intanto cercheranno una famiglia adottiva. “Lottero’ fino alla morte, per riaverla. Spendero’ tutto, anche a costo di <u>restare in camicia.</u> ” Disponível em: <<99199i://archiviostorico.corriere.it/1994/aprile/15/lottero_fino_all_ultimo_per_co_0_9404151059.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Ficar [só] com a camisa [do corpo]
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. O correspondente foi registrado pelos dicionários Aulete e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘camisa como posse básica’ que ao ser única posse denotaria pobreza. Assim, ocorre a metonímia de parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Perdere anche la camicia; Essere senza camicia; Restare (rimanere) in mutande; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Non avere le scarpe ai piedi; Restare in braca di tela

Lexia:	Camicia
Entrada:	Sudare sette camicie
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Trabalhar arduamente, com dedicação ou empenho; esforçar-se muito
Contexto de uso:	“In sostanza dopo averlo costretto ad andarsene dalla Tv pubblica, dopo avergli fatto <u>sudare sette camicie</u> per rimettere in piedi la sua trasmissione prima su un circuito di reti locali, poi su La7, Berlusconi ha «ricompensato» il suo storico avversario permettendogli di realizzare ascolti da capogiro.”Disponível em:<<http://www.ilgiornale.it/news/interni/ascolti-record-regalo-silvio-santoro-874025.html>>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Suar a camisa

Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários Aulete e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Na língua portuguesa a EI correspondente ‘Suar a camisa’ possui uma variante que é ‘Molhar a camisa’. A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘do número sete como uma longa repetição, resultando em um grande esforço’, assim ‘suar sete camisas’ remeteria a um esforço repetitivo
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Camicia
Entrada:	Trarre il filo della camicia [a qualcuno]
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SP[Spa+SN{Det+N}]+SP[SPc+SN])
Definição:	Fazer alguém fazer aquilo que se quer, manipular
Contexto de uso:	“O Calandrino mio dolce, cuor del corpo mio, anima mia, ben mio, riposo mio, quanto tempo ho io desiderato d’averti e di poterti tenere a mio senno! Tu m’hai con la piacevolezza tua <u>tratto il filo della camicia</u> ; tu m’hai aggratigliato il cuore colla tua ribeba; può egli esser vero che io ti tenga?” Disponível em:<< http://www.classicitaliani.it/decamero/09_05.htm >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Ter no bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘puxar o fio da camisa de alguém’ desse modo a pessoa iria para onde a outra conduzisse, por isso, há o significado de manipular alguém. Já a EI corresponde em língua portuguesa faz referência a ter alguém no bolso, que remeteria a ter alguém como posse. Assim, ocorre a metonímia de coisa (fio da camisa) por propriedade (manipulação)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Camiciola
Entrada:	Fare [una] camiciola
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Trapacear no jogo a favor dos adversários para fazer o time parceiro perder
Contexto de uso:	“Che se ne capisca più noi di calcio di qualcuno nello spogliatoio, o qualcuno <u>fa camiciola</u> contro la Fiorentina.... seri dubbi seri dubbi” Disponível em:<< >">http://www.fiorentina.it/txt/notizia.asp?pagina=27&IDCategoria=1&IDNotizia=92206&pagina_archivio=>> . Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Virar a casaca; Apunhalar pelas costas
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A primeira EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio, por sua vez, a segunda foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A expressão italiana ‘fazer camiseta’ de origem toscana faz referência aos jogadores de bilhar ou de bola ou de outro jogo de habilidade, quando por sugestão do adversário, perde o jogo para prejudicar o parceiro, mas ficar com a metade dos lucros do jogo no final. Fonte: http://www.dizionarioetimologico.info/index.php/lorigine-delle-parole-italiane/68-letimologia-di-camorra-fra-capi-di-vestiario-e-gioco-dazzardo
Grau de dedutibilidade:	Baixa
Sentido afim:	Fare le scarpe a qualcuno

Lexia:	Cappello
Entrada:	Attaccare il cappello al chiodo
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+SN)+SP(Spae+SN)
Definição:	Estabelecer-se convenientemente, casar-se com uma mulher rica
Contexto de uso:	“Nel frattempo, siccome il marito è lontano, un gigolò di belle speranze, tale Egidi, si mette a consolare la signora Mennini, ne diventa l’amante, <u>attacca il cappello al chiodo</u> , e quando il Mennini ritorna dal suo viaggio lo ammazza, e con la

	collaborazione della signora.” Disponível em: << http://espresso.repubblica.it/dettaglio/del-mangiar-bambini/1644448 >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Dar o golpe do baú; Amarrar o cavalo na sombra
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i> e ela recobre parcialmente o sentido da EI italiana, porque ‘Dar o golpe do baú’ é intencional.
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A EI faz referência ao ato de deixar o chapéu no lugar que guarda em casa (prego), como se ao casar com uma mulher rica o Homem não precisasse mais sair para trabalhar, já que o chapéu é (era) usado em lugares abertos
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Cappello
Entrada:	Dare un cappello [a qualcuno]
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)
Definição:	Reprender alguém fortemente
Contexto de uso:	“Il momento del dolore dovrebbe essere un momento molto silenzioso in cui un Paese si stringe. Solo successivamente arrivano indagini e analisi. I tempi, invece, sono stati confusi: gli analisti avevano fretta di intervenire e <u>dare un cappello a questa storia</u> ” Disponível em: << http://www.cadoinpiedi.it/2012/05/22/brindisi_la_paura_feroce.html >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Dar um puxão de orelhas
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘dar um chapéu’ é como algo que deixaria alguém envergonhado. Pode ser que essa ideia venha do fato de o chapéu ser uma peça do vestuário que se destaca, assim, ao chamar a atenção de alguém, portanto, estaria colocando em foco essa pessoa diante dos outros. Outra possibilidade é que

é possível machucar alguém batendo-lhe o chapéu

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Cappello

Entrada: Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]

Estrutura sintagmática: SV+SA+SP(Spae+SP[SPc+SN])

Definição: Reconhecer a superioridade ou capacidade, admirar

Contexto de uso: “E alla fine da solo è stato costretto a chiudere, a mettere il punto alla sua bella storia calabrese perché non poteva più portarla avanti senza fare danni. Tanto di cappello a chi ha saputo fermarsi prima di mettere in difficoltà giocatori e allenatori e prima di lasciar affogare la società in mari di cause e polemiche” Disponível em: <<<http://dal15al25.gazzetta.it/2013/05/04/vibo-una-fine-diversa-una-fine-che-fa-piu-male/>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Tirar o chapéu [para]

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. Apenas o dicionário Treccani apresenta a nota que a EI é usada frequentemente com ironia. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Na EI correspondente, no português, existe também, por extensão, o sentido de: ser espantoso, surpreendente (É de tirar o chapéu). Antigamente, era costume descobrir a cabeça ao cumprimentar uma pessoa que merecia respeito e consideração. Daí a origem da expressão

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Far [tanto] di berretta (berreto) [a qualcuno]; Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello

Sentido oposto: Trattare come una ciabatta

Lexia: Cappello

Entrada: Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello

Estrutura sintagmática: SV+SN+SN(Det+N)

Definição:	Reconhecer o mérito e a habilidade de alguém; mostrar admiração
Contexto de uso:	“C’è da <u>levarsi il cappello</u> di fronte ad un artista del genere, ed essere orgogliosi che questo sia un prodotto ITALIANO che può essere tranquillamente ascoltato, studiato e venduto anche all’estero senza alcun timore reverenziale.” Disponível em :<< http://didattica.accordo.it/article.do?id=72996 >>. Acesso em: 18 maio 2013
Correspondente(s):	Tirar o chapéu (para alguém); Ser (algo ou alguém) de [se] tirar o chapéu
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A primeira EI correspondente foi encontrada na <i>web</i> , segunda EI correspondente, por sua vez, foi registrada pelos dicionários: Aulete e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Na EI correspondente, no português, existe também, por extensão, o sentido de: ser espantoso, surpreendente (É de tirar o chapéu). Antigamente, era costume descobrir a cabeça ao cumprimentar uma pessoa que merecia respeito e consideração. Daí a origem da expressão
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Far [tanto] di berretta (berreto) [a qualcuno]; Fare tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]
Sentido oposto:	Trattare come una ciabatta

Lexia:	Cappello
Entrada:	Portare il cappello sulle ventitré
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SP[Spae+SN])
Definição:	Usar o chapéu inclinado de um lado. Esse modo de usar o chapéu pode ser entendido como sinal de bravura
Contexto de uso:	“[...] che quando aveva qualcosa da dire non lo zittiva nemmeno il Padreterno, che in là con gli anni portava lenti sempre più spesse, che <u>indossava il cappello sulle ventitré</u> ed il gilet come segno di distinzione” Disponível em:<< http://www.comune.gallio.vi.it/rete_civica/territorio/racconti/galliese_arditi.htm >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Usar o chapéu de banda

Tipo de equivalência:	Equivalência não idiomática
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Nesta EI italiana o conotativo é representado pelo número ‘vinte e três’, que representa o modo em que o chapéu é colocado, muito inclinado para um lado, como se o rosto fosse um relógio e a linha do chapéu estivesse no que corresponderia às horas, mais precisamente, às horas 5 ou 11 segundo o ‘Dizionario dei modi di dire’ (daí a origem do 23 =11 horas)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Cappello
Entrada:	Prender(e) cappello
Estrutura sintagmática:	SV+SN
Definição:	Irritar-se; ofender-se, melindrar-se, ressentir-se, magoar-se
Contexto de uso:	“Stavolta è stata Rebecca Adlington a <u>prendere cappello</u> a proposito di quanto è successo e sta succedendo nel post Olimpiade londinese. Pure la biolimpionica di Pechino si aspettava di più da se stessa e dal team, ma adesso há criticato il modo in cui sono stati trattati gli atleti” Disponível em: << http://questionedistile.gazzetta.it/2012/12/04/la-adlington-prende-cappello/ >>. Acesso em: 16 maio 2013
Correspondente(s):	Soltar fogo pelas ventas
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A EI italiana faz referência à situação da pessoa ofendida pegar o chapéu de modo brusco, antes de ir embora do lugar em que recebeu o insulto, mostrando que ficou irritada ou magoada
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Casacca
Entrada:	Voltare (mutar) casacca

Estrutura sintagmática: SV+SN

Definição: Mudar de opinião, de partido

Contexto de uso: “Atteggiamento di per sé apprezzabile, in un’Italia così spudoratamente propensa a voltare casacca ad ogni cambiamento di regime, secondo le convenienze del momento.” Disponível em: <<<http://www.pontifex.roma.it/il-fatto/2604-ma-quanta-ipocrisia-sulle-parole-di-ciarrapi-co-riguardo-a-fini-e-alla-kippah.html>>>. Acesso em: 16 maio 2013

Correspondente(s): Virar (voltar) [a] casaca

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrada nos dicionários: Garzanti e Treccani
A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Muitas casacas possuem cores e estampas diferentes do lado de dentro e do lado de fora, então, ao se virar esta peça aparece uma cor diferente da que é vista quando ela é usada sem se virar. Virar a casaca, por isso, significa mudar de uma coisa para outra. Ocorre a metonímia de parte (casaca) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Mutare (rivoltare) mantello; Voltare (rivoltare) la giubba

Lexia: Ciabatta

Entrada: Essere nelle ciabatte [di qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[SPc+SN])

Definição: Estar na condição/lugar de alguém

Contexto de uso: “Baffo, spero ti sai ricordato di fare un fischio a Tuttomio per il preRaid... L’ho sentito l’altro giorno per altre cose e c’há una scimmia addosso che se te ne sei scordato non voglio essere... Nelle tue ciabatte!” Disponível em: <<<http://www.vespaonline.com/forum-principale/le-chiacchiere-di-vespaonline/74539-si-comincia.html>>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Estar na pele de

Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi arrolada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘chinelo como peça pessoal’, que representaria a vestimenta (a pele) usada pelo usuário. Assim, ocorre a metonímia de parte (chinelo) pelo todo (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Mettersi (essere) nei panni di qualcuno; Vestire i panni di qualcuno
Sentido oposto:	Non voler essere nella pelle di qualcuno

Lexia:	Ciabatta
Entrada:	Essere una ciabatta
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Ser algo velho, ultrapassado, sem valor
Contexto de uso:	“Dopo rimane solo LINUX (non mi chiedere che in questo campo <u>sono una ciabatta</u>)” Disponível em: << http://www.hwupgrade.it/forum/archive/index.php/.../t-2060851.html >>. Acesso em: 18 maio 2013
Correspondente(s):	Ser do fundo do baú
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i> e só recobre parcialmente a EI italiana, pois só apresenta o significado de algo velho e ultrapassado, não de baixo valor
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘chinelo como algo ou alguém em mal estado ou ultrapassado’. Assim, ocorre a metonímia de parte (chinelo) pelo todo (Homem) ou de coisa (chinelo) por propriedade (sem valor)
Grau de dedutibilidade:	Média

Sentido afim:	Essere una scarpa vecchia
Lexia:	Ciabatta
Entrada:	Trattare uno come una ciabatta
Estrutura sintagmática:	SV+SN+Sadv(Adv+Det+N)
Definição:	Tratar alguém com desrespeito, humilhar
Contexto de uso:	<p>“Poi, improvvisamente, il programma è stato cancellato dal palinsesto e nessuno ha saputo spiegarmi la motivazione. Non che meritassi chissà cosa ma credo di aver contribuito anch’io, nel mio piccolo, a segnare una pagina importante della musica italiana. La Rai <u>mi ha trattato come una ciabatta.</u>”</p> <p>Disponível em: <<http://www.ivazanicchi.it/2012/08/23/ivazanicchi-contro-la-rai-mi-hanno-trattata-come-una-ciabatta/>>. Acesso em: 18 maio 2013</p>
Correspondente(s):	Fazer de gato e sapato
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘chinelo como peça sem valor material/sentimental’, geralmente chutado quando atrapalha a passagem e que é sempre trocado quando o pé cresce. Assim, ocorre a metonímia de parte (chinelo) pelo todo (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido oposto:	Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello

Lexia:	Colletto
Entrada:	Colletto bianco
Estrutura sintagmática:	SN+SA
Definição:	Empregado cujo cargo exige certo grau de formalidade e que trabalhe de camisa, terno e gravata
Contexto de uso:	<p>“Antonio Benigni, “<u>colletto bianco</u>” del clan dei Casalesi, è stato arrestato il 31 gennaio scorso ma la notizia si è appresa soltanto ora.” Disponível em: <<</p>

iconfronti.it/colletto-bianco-dei-casalesi-si-nascondeva-in-irpinia-arrestato/>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Colarinho-branco

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A expressão aparece nas duas línguas por tratar-se da tradução do adjetivo inglês white-collar que designa 'aquele que se veste formalmente, usando camisa'. Ocorre a metonímia de parte (colarinho da camisa) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Colletto

Entrada: Colletto blu

Estrutura sintagmática: SN+SA

Definição: Operário

Contexto de uso: “Inoltre, un numero crescente di aziende non ha nessun colletto blu, in quanto non producono alcun bene materiale, hanno invece un'intera gerarchia di colletti bianchi, che vestono essenzialmente allo stesso modo. “Disponível em: <<<http://www.wikideep.it/cat/sociologia-del-lavoro/colletto-bianco/>>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Colarinho-azul

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelo dicionário: Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A expressão aparece nas duas línguas por tratar-se da tradução do adjetivo inglês blue-collar que designa 'aqueles que usam uniforme ou veste protetora (macacão)' por ser o seu trabalho de natureza manual ou braçal. Ocorre a metonímia de parte (colarinho do uniforme) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Colletto

Entrada: Lasciare il colletto

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Despejar em um recipiente bebida alcoólica, sem derramar, deixando formar uma borda espumante

Contexto de uso: “Scott, anch’io ho visto (perchè lì non sono mai stato ne ho bevuto nulla) quello che si vede sul video di Davide. Poi una volta che sono state spillate da ciò che ho visto la schiuma cala fino a lasciare il colletto come segnala il bjcp, ma all’inizio c’è eccome” Disponível em: <<http://forum.areabirra.it/forum/pop_printer_friendly.asp?T_OPIC_ID=8600>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Deixar o colarinho

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A EI tem valor metonímico, pois faz relação com a parte do copo que lembra um pescoço e daí a referência a colarinho, ligando, assim, dois signos pelo formato em comum

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Corona

Entrada: Cingere (avere, portare) la corona

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+SN)

Definição: Tornar-se rei, ser coroado

Contexto de uso: “Intanto Trifone cercava di diventare re dell’Asia, cingere la corona e stendere la mano contro il re Antioco, ma sospettava che Giònata glielo impedisse e, nel caso, gli muovesse guerra.” Disponível em: <<http://www.lachiesa.it/bibbia.php?ricerca=citazione&id_versioni=1&Citazione=1Mac+12&VersettoOn=1>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Cingir a coroa

Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘cingir/ter/usar a coroa’, que é uma peça que começa a ser usada pela realeza, quando alguém se torna rei ou rainha. A EI tem valor metonímico de coisa (coroa) pelo seu símbolo (realeza)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido oposto:	Perdere la corona

Lexia:	Corona
Entrada:	Far corona [a qualcuno]
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(SPc+SN)
Definição:	Rodear, dirigir a (alguém) ações ou sentimentos frequentes
Contexto de uso:	“Tutte le Comunità, i parenti e gli amici di Alberto sono invitati a <u>far corona</u> a lui, primo laico del I° nucleo dei LAMS (Laici Amici di Maria Schininà) che, spinto dalla forza dello Spirito, ha fatto questa scelta radicale.” Disponível em: << http://www.suoresacrocuorediragusa.it/index.php/missione >>. Acesso em: 18 maio 2013
Correspondente(s):	Cercar de atenção
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer coroa’, que é uma peça circular, que fecha de todos os lados. A EI tem valor metonímico de coisa (coroa) por um seu atributo (ser algo cercado)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Corona
Entrada:	Perdere la corona

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+SN)

Definição: Ser destronado

Contexto de uso: “Ma mai come in questo caso le classifiche vanno lette con molta cautela. Certo, perdere la corona dopo 14 anni ininterrotti è una notizia. Ma in fondo è una notizia scontata. Nokia oggi, nella migliore delle ipotesi, ha appena toccato il fondo della caduta.” Disponível em: <<http://www.repubblica.it/economia/affari-e-finanza/2012/04/16/news/forse_nokia_ha_perso_il_trono_ma_la_partita_non_finita-34454042/>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Perder a coroa

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘perder a coroa’, que é uma peça que começa a ser usada pela realeza, quando alguém se torna rei ou rainha. A EI tem valor metonímico de coisa (coroa) pelo seu símbolo (realeza)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido oposto: Cingere (avere, portare) la corona

Lexia: Corona

Entrada: Riportare (conquistare) la corona

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+SN)

Definição: Vencer

Contexto de uso: “L’obiettivo non può essere che quello di provare a riportare la corona di campioni del mondo a casa e per farlo si punta soprattutto su Jenson Button” Disponível em: <<http://www.gpx.it/index.php?option=com_content&view=article&id=10070:whitmarsh-qil-nostro-obiettivo-e-di-continuare-a-correre-pervincereq&catid=41:mclaren&Itemid=93>>. Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Conquistar (trazer) a coroa

Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Treccani. A <i>lexia</i> <i>coroa</i> em português já apresenta por ela mesma o sentido figurado de recompensa e prêmio. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘coroa é um símbolo de vitória em uma competição’, devido ao fato de ser, antigamente, o prêmio entregue para o vencedor de uma competição. Assim, ocorre a metonímia de coisa (<i>coroa</i>) por seu símbolo (vitória)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Cotone
Entrada:	Tenere qualcuno nel cotone
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN)
Definição:	Tratar alguém com preocupação excessiva, com todo cuidado, toda cautela
Contexto de uso:	“Se poi, uno nasce in Italia e vuole continuare a <u>tenere i propri figli nel cotone</u> e nella bambagia per non farli diventare maturi ed autonomi, allora è un'altra questione cara emiro!” Disponível em: << http://freeforumzone.leonardo.it/lofi/ecco-come-la-setta-si-macchia-di-delitti-spacciandoli-per-diritti-umani-/D8699778.html >>. Acesso em: 18 maio 2013
Correspondente(s):	Manter em uma redoma [de vidro]; Tratar a pão-de-ló; Tratar na palma da mão
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter alguém no algodão’, que é algo macio e fácil de desfiar, então necessita de cuidados ao manusear, como a pessoa a que a EI se refere. A EI tem valor metonímico de coisa (algodão) por um seu atributo (fragilidade)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Cotone
---------------	--------

Entrada:	Vivere nel cotone
Estrutura sintagmática:	SV+SP(Spae+SN)
Definição:	Viver no requinte
Contexto de uso:	<p>“Bene così, tramutiamo sempre in azioni positive le nostre intenzioni e vedrete che vivremo molto meglio con gli altri e con noi stessi. Ricordatevi che soffrire rafforza e chi invece <u>vive eternamente nel cotone</u> forse non capirà mai davvero cosa sono i sentimenti veri, per cui non abbattetevi mai fino in fondo, motivi per vivere ce ne sono a milioni!!”</p> <p>Disponível em: <<http://freeforumzone.leonardo.it/lofi/Per-chi-vuol-leggere-l-indifferenza-alla-base-di-ogni-male-/D653946.html>>. Acesso em: 18 maio 2013</p>
Correspondente(s):	Viver no bem-bom; Viver em grande estilo
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	<p>Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli. A primeira EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>.</p> <p>‘Em grande estilo’ aparece nos dicionários em português com o significado de ‘com grande pompa e aparato’ que poderia ser um correspondente parcial para a EI italiana pois não recobre todos os significados completamente</p>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	<p>A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘viver no algodão’, que é algo macio e muito utilizado na confecção de lençóis de qualidade, que são caros. A EI tem valor metonímico de coisa (algodão) por um seu atributo (valor alto)</p>
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Coturno
Entrada:	Calzare il coturno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Escrever tragédia, ou menos frequente, recitá-la
Contexto de uso:	<p>“Il Panzini ha sempre provato fastidio per l’estetismo e per lo snobismo dannunziano come prova fastidio per l’impressionismo e la frammentarietà dei giovani d’oggi. Si sente classico, di idee e di stile. Appena appena qui e là, potete notare un certo bisogno di <u>calzare il coturno</u> ed elevare il tono del periodo: qualche “ella”, qualche inversione d’aggettivi (di</p>

verbi raramente ho trovato), per accentuare meglio il periodo, che è ritmico.” Disponível em: <<http://www.alfredopanzini.it/giuseppe_prezzolini.htm>>. Acesso em: 19 set 2013

Correspondente(s): Compor [representar] um drama

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘calçar o coturno’, sendo que este é um tipo de sandália com um espesso salto de madeira atado aos pés ou à parte inferior da perna, que possui como significado figurado poesia trágica, gênero trágico, tragédia, essa ideia metafórica tem origem na antiguidade clássica grega e romana pelos atores trágicos utilizarem este calçado em cena em oposição ao ‘socco’ que era utilizado pelos atores de peças cômicas. Assim, ocorre a metonímia de parte (coturno) pelo todo (peça trágica)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Cravatta

Entrada: Fare (fabbricare) cravatte

Estrutura sintagmática: SV+SN

Definição: Empréstimo de dinheiro a juros excessivos

Contexto de uso: “La guerriglia di Paolo Sarpi, così come Milano chiama dal 1920 la sua Chinatown, da quando i primi cinesi giunsero dalla Francia per fare cravatte, non è neppure lontanamente paragonabile alla Los Angeles del 1992 dopo il pestaggio in diretta tv di Rodney King” Disponível em: <<<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2007/04/13/la-rivolta-dei-marciapiedi.html>>> . Acesso em: 18 maio 2013

Correspondente(s): Ser agiota

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. Entendemos a EI correspondente como parcial, porque ser agiota perdeu um pouco a carga semântica de ser um assassínio. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI

italiana é ‘fazer/fabricar gravatas’, que seria uma forma de tortura praticada pelo agiota ao tentar enforcar sua vítima. A EI tem valor metonímico de parte (gravata) pelo todo (Homem-agiota)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Cuoio

Entrada: Avere il cuoio duro

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+SN+SA)

Definição: Ser muito resistente, difícil de morrer

Contexto de uso: “- Quel vecchio ha il cuoio duro; se non batte il naso per terra come i gatti, non muore. State attenti a quel che vi dico oggi – predicava la Zuppidda.” Disponível em: <<http://www.liberliber.it/mediateca/libri/v/verga/i_mala_voglia/html/testo_10.htm>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Ser duro na queda

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter o couro duro’, como se a pele fosse algo impenetrável, difícil de ferir e, por extensão, de matar/morrer. A EI tem valor metonímico de parte (couro/pele humana) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Cuoio

Entrada: Tirare (stendere) le cuoia

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Morrer

Contexto de uso: “In mezzo a tutti passeggiava il sindaco di allora, un tipo assai originale, che faceva fare la cassa da morto prima che la gente morisse. Quando si accorgeva che qualcuno era talmente malato da potersi pensare che stesse per stendere le

cuoia, andava egli stesso dal falegname ad ordinare l'ultima dimora." Disponível em: <<<http://www.nte-edizioni.it/books/23/index.html>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Bater as botas

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana 'puxar/estender o couro', refere-se tanto ao couro dos animais, quanto à pele humana, os quais só podem ser puxados e estendidos depois da morte de quem os possui. Representa, assim, a morte de alguém. A EI tem valor metonímico de parte (couro/pele humana) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Falda

Entrada: Attaccarsi alle falde [di qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SP[SPc+SN])

Definição: Estar em volta de alguém para receber ajuda, obter um favor ou recompensa

Contexto de uso: “ [...] avete paura di far scoprire quello che siete, cioè un “branco di vigliacchi”, e così vi mettete a far chiasso, e vi attaccate alle falde della giacca di quel mezzo uomo e venite qui, a tempestare e urlare, giurando e spergiurando che state per fare il finimondo.” Disponível em: <<<http://www.albertomelis.it/nuovotestofinn3.htm>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Ficar na aba [de alguém]

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é 'agarrar-se a aba de alguém', sendo que a aba é uma

peça que circunda o chapéu de todos os lados (a depender do modelo), bem como a parte exterior de certas vestimentas; então, refere-se a estar bem perto, em volta de alguém. A EI tem valor metonímico de coisa (aba) por um seu atributo (ser algo que circunda)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Falda

Entrada: Tirare qualcuno per le falde

Estrutura sintagmática: SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])

Definição: Avisar alguém de algo, secretamente

Contexto de uso: “Stavolta ho davvero sentito “vicina”, nell’esigenza di segnare una discontinuità in un luogo simbolico quale è la RAI, la decisione, assolutamente autonoma rispetto alle tirate per le falde della giacca da parte dei Partiti, di nominare una Presidente ed un Direttore Generale fuori dagli eterni giochetti che hanno davvero stufato gli italiani. “ Disponível em: <<<http://www.lindro.it/societa/2012-06-11/9159-rai-habemus-nova-via#sthash.n4pvhCmB.dpuf>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Abrir o olho [de alguém]

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘puxar as abas de alguém’. A aba é a parte que circunda certas vestimentas ou a parte de um chapéu ou boné que cobre os olhos. Refere-se, então, a chamar a atenção de alguém, deixando-o de sobreaviso a respeito de algo

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Fiocco

Entrada: Con i fiocchi

Estrutura sintagmática: SP(Spae+SN[Det+N])

Definição: Magnífico, excelente

Contexto de uso:	“Bruce Willis, tenerissimo papà e marito <u>coi fiocchi</u> Sul red carpet fa il playboy. Ma nella vita di tutti i giorni è un capofamiglia illuminato. Che porta le sue donne a fare shopping. Mentre l’ex moglie Demi Moore è sempre più disperata” Disponível em: << http://www.oggi.it/gossip/personaggi/2013/03/11/bruce-willis-tenerissimo-papa-e-marito-coi-fiocchi/ >>. Acesso em: 13 jun 2013
Correspondente(s):	De mão-cheia
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelo dicionário: Aulete
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI (locução adjetiva) italiana é ‘com os laços’, faz referência a algo que se apresenta de maneira impecável, como um pacote decorado com um laço ou um laço feito com a medida exata, perfeito. Assim, ocorre a metonímia de coisa (laço) por propriedade (excelência)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Giubba
Entrada:	Voltare (rivoltare) la giubba
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Mudar de opinião, de partido político
Contexto de uso:	“La mia non vuole essere una polemica, né altro (infatti non risponderò ulteriormente), solo una precisazione, da parte di un senese (anche socialista riformista con orgoglio da sempre, prima tessera nel 1986, l’ultima nel 2010, senza mai tradire o <u>voltare la giubba</u>) che gode quando qualsiasi squadra, persona o rappresentante della nostra città ci rende orgogliosi di essere nati a Siena.” Disponível em: << http://www.stefanobisi.it/?p=1863 >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Virar (voltar) [a] casaca
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli A EI correspondente é arrolada pelos dicionários: Aulete,

Houaiss e Aurélio

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘virar o paletó’, sendo que muitos paletós possuem cores e estampas diferentes do lado interior e exterior, então, ao se virar esta peça aparece uma cor diferente da que é vista quando ela é usada sem virar. Virar o paletó, por isso, significa mudar de uma coisa para outra. Ocorre a metonímia de parte (paletó) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Mutare (rivoltare) mantello; Voltare (mutar) casacca

Lexia: Gonnella

Entrada: Correre dietro alle gonnelle

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SP(SPc+SN[Det+N])

Definição: Ser mulherengo, cortejar todas mulheres

Contexto de uso: “Dopo anni l’ho reincontrato e lui continuava a correre dietro alle gonnelle, ma io pensavo fosse cambiato, visto che si era sposato. Invece la moglie era solo la facciata. Gli ho chiesto perchè lo facesse e lui mi ha risposto :”Non lo so. Ma le donne sono tutte uguali poi anche se ognuna ha una sensibilità diversa. Non riesco ad innamorarmi, ma sono contento quando vedo gli altri che si innamorano”.” Disponível em: <<<http://www.metaforum.it/archivio/2008/showthreaddac5.html>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Correr atrás de um rabo de saia

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘correr atrás de saias’, sendo que saia refere-se a mulheres. Assim, ocorre a metonímia de parte (saia) pelo todo (mulher)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido afim: Correre (stare) dietro alle sottane

Lexia: Gonnella

Entrada:	Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv+SV+SP(SPc+SN[Det+N])
Definição:	Depender completamente da figura feminina, escutá-la em tudo
Contexto de uso:	“Russell Brand ha deciso che, per non <u>essere sempre attaccato alle gonnelle della neomoglie</u> , ha bisogno di potersi spostare in autonomia per le strade di Los Angeles. E così è tornato a scuola guida per ottenere la patente americana.” Disponível em: << http://www.diredonna.it/russell-brand-vuole-diventare-un-marito-indipendente-3800.html >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Viver agarrado às saias; Viver agarrado à barra da saia
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli A lexia correspondente foi arrolada pelo dicionário: Aurélio
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar sempre grudado à saia da mãe’ (ou da esposa), ou seja, não sair de perto dela. Ocorre a metonímia de parte (saia) pelo todo (mulher)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Guanto
Entrada:	Calzare come un guanto
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv(Adv+SN[Det+N])
Definição:	Combinar perfeitamente e adequadamente
Contexto de uso:	“Si sottovaluta il fatto che ogni persona è differente dall’altra e che una ragazza può essere single per scelta e aver trovato un proprio equilibrio. Ognuno riesce a trovare qualcosa che nella vita possa <u>calzare come un guanto</u> .” Disponível em: << http://www.diredonna.it/i-miti-sulle-donne-single-76104.html >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Cair (assentar) como uma luva
Tipo de equivalência:	Equivalência total

Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A lexia correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A EI faz referência ao fato da luva ajustar-se perfeitamente à mão que a veste, portanto, quando uma peça do vestuário ou uma situação se adequa perfeitamente usa-se esta EI. Assim, ocorre a metonímia de coisa (luva) por um seu atributo (ajustável)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Guanto
Entrada:	Gettare il guanto [a qualcuno]
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)
Definição:	Incitar ao combate, à luta; desafiar, provocar alguém
Contexto de uso:	“La Cina scommette sulle reti ferroviarie Av, attualmente le più avanzate nel mondo, per migliorare la competitività della propria economia. E <u>gettare il guanto</u> a Stati Uniti ed Europa.” Disponível em: << http://www.italiaoggi.it/giornali/stampa_giornali.asp?id=1722977&codiciTestate=1&accesso=FA >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Atirar a luva
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A lexia correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A EI faz referência ao costume medieval que convencionou, como incitação a duelo, o gesto de um cavaleiro lançar a manopla na direção daquele a quem desafiasse, o qual, por sua vez, recolhendo-a, dava a entender que aceitara o desafio
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Guanto
Entrada:	Ladro in guanti gialli
Estrutura sintagmática:	SN+SP(Spae+SN+SA)

Definição:	Ladrão de aparência onesta, vestido de modo elegante
Contexto de uso:	“Desiderio è un <u>ladro in guanti gialli</u> , specializzato nel furto e nella falsificazione di gioielli, Egli giunge a Roma, preceduto da una gran fama di competenza in fatto di stima di pietre preziose e di lavorazione di gioielli, e riesce a farsi assumere come direttore nella grande gioielleria di Gabriele Bertinori. Lo scopo ch’egli si prefigge è il furto di un monile contenente un diamante di gran valore, che verrà da lui sostituito con una perfetta imitazione.”Disponível em: << http://www.movieplayer.it/film/parola-di-ladro_14543/ >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Ladrão de luvas brancas
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i> . Uma outra EI correspondente parcial seria ‘lobo em pele de cordeiro’, pois não recobre o vestir-se de modo elegante
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ladro em luvas amarelas’ que é uma peça do vestuário e cor utilizada por alguém elegante, que não se importa em chamar a atenção, o que não seria comum para um ladrão
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Guanto
Entrada:	Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto
Estrutura sintagmática:	SN+SP(Spa+SA+SP[Spae+SN+SP{Spa+SN}])
Definição:	Imposição com caráter forte e boas maneiras, aparente tolerância
Contexto de uso:	“Un insegnante però non deve essere amico degli studenti, altrimenti i ruoli rischiano di confondersi e i ragazzi si prenderebbero confidenze eccessive: l’insegnante dovrebbe usare <u>pugno di ferro in guanto di velluto</u> , cioè riuscire a spingere i ragazzi a studiare, ma al tempo stesso renderglielo piacevole, per quando è possibile, magari mostrando loro dei trucchi che facilitino la memoria.” Disponível em: << http://www.diredonna.it/insegnamento-e-la-carriera-giusta-per-te-64767.html >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Dar (ou bater) com luva de pelica

Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A lexia correspondente foi arrolada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss e recobre parcialmente o sentido da EI italiana
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘mão/punho de ferro em luva de veludo’ que se refere à pessoa ser firme e rígida (mão de ferro) mas fazer isso com certa delicadeza, por isso a luva seria de veludo, que é um tecido macio e fino. Além disso, ocorre a metonímia de parte (mão/luva) pelo todo (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Guanto
Entrada:	Raccogliere il guanto
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Aceitar o desafio
Contexto de uso:	“Oggi è Boccali a <u>raccogliere il guanto</u> di sfida lanciato dal giornalista che gli aveva proposto un confronto pubblico, a giro di posta arriva la replica del sindaco: “Venga lui a Perugia” ha proposto.” Disponível em: << http://www.perugia24.ore.it/news/perugia/0023930-duello-boccali-abbate-sindaco-venga-lui-perugia >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Levantar a luva
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A lexia correspondente foi arrolada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A EI faz referência ao costume germânico e cavalesco que convencionou, como incitação a duelo, o gesto de um cavaleiro lançar a luva na direção daquele a quem desafiasse, o qual, por sua vez, recolhendo-a, dava a entender que aceitara o desafio. Ocorre a metonímia de gesto/ação (recolher a luva) em termos de outra ação (aceitar o duelo)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Guanto
Entrada:	Trattare qualcuno con i guanti
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])
Definição:	Tratar alguém com extrema gentileza, com tato; Dar especial atenção a alguém muito sensível, que se ofende com facilidade
Contexto de uso:	“I giornali sono abituati a <u>trattarlo con i guanti</u> . I grandi quotidiani gli recensiscono i libri e raccontano con toni da Agenzia Stefani le cronache delle presentazioni infarcite di vip. Il Messaggero ospita i suoi articoli in prima pagina.”Disponível em: << http://www.societacivile.it/focus/articoli_focus/Valori_5.html >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Tratar cheio de dedos; Tratar na palma da mão
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘tratar alguém com luvas’, que é uma peça muito sensível de sujar-se (ofender-se), por ser exposta a tudo o que a mão que a usa, toca; então precisa de cuidados ao manusear, do mesmo modo que uma pessoa sensível necessita ser tratada. A EI tem valor metonímico de coisa (luva) por um seu atributo (sensibilidade)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Lana
Entrada:	Buona lana
Estrutura sintagmática:	SA+SN
Definição:	Menino travesso, mau sujeito, indivíduo canalha, mau-caráter
Contexto de uso:	“Astraendo dall’orrore dell’ascendenza (non siamo giudei che fan pagare ai discendenti le colpe dei padri) giova informare gli ignari che il compagno Boldrini aveva sulla coscienza un buon mezzo migliaio di assassinati. Ed era un rinnegato: prima del 25 luglio ’43 era capo manipolo dell’81° Btg. Camicie Nere di Ravenna). Fu anche incriminato di stupro, ma salvato da quella <u>buona lana</u> di Togliatti! Una bella famiglia, non c’è che dire...” Disponível em:

<<<http://www.blitzquotidiano.it/media/laura-boldrini-concitate-gregorio-legge-punire-minacce-web-1549158/>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Flor que não se cheira

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli como ‘buona lana’, encontramos o mesmo sentido na expressão ‘Não ser flor que se cheira’, mas por ser composta de um sintagma verbal, tivemos que alterá-la para uma EI nominal.

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘boa lã’, é irônica, mostrando que seria aconselhável ser prudente com a pessoa que dirige tal expressão, não necessariamente por esta ser desonesta, mas por ser esperta e sem escrúpulos. Normalmente, o uso é feito o uso em tom de brincadeira. Ocorre uma metonímia de coisa (lã) por propriedade (baixo valor)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Lana

Entrada: Disputare (fare) questione di lana caprina

Estrutura sintagmática: SV+SN(SP[Spa+SN{N+SA}])

Definição: Discutir sobre uma questão frívola, de pouca importância, Discutir por ninharia, por quinquilharias

Contexto de uso: “In questo senso, noi riteniamo che, soprattutto in un momento sociale ed economico come quello che stiamo attraversando, su argomenti come questi non dobbiamo troppo fare questione di lana caprina, andando a spulciare le centomila lire o i milioncini che vengono a gravare sul bilancio regionale; crediamo che ben altre siano le direzioni da seguire per rimettere mano ad una politica regionale.” Disponível em: <<http://www.consiglio.regione.vda.it/banche_dati/oggetti_consiglio/dettaglio_i.asp?pk_documento=9999&versione=R>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Fazer questão de lana-caprina

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo

Gabrielli

A primeira EI correspondente foi arrolada pelos dicionários: Aurélio Houaiss e Aulete, a segunda, por sua vez, foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Segundo o ‘Dizionario dei modi di dire’ o uso desta expressão já aparece em Horácio (Epístolas, I, XVIII, 15), que faz uma paródia de quem gasta seu tempo discutindo assuntos triviais, em comparação com a lã de cabra praticamente sem valor comercial. Sua origem é desconhecida, no entanto, só podemos supor que a idéia de pedantismo inútil vem do fato de que a cabra raramente é criada por sua lã, dado que, depois do corte, a lã de cabra apresenta uma textura muito mais complicada e difícil de desembaraçar do que a lã de ovelhas, sendo, por isso, de baixo valor comercial. A EI tem valor metonímico de coisa (lã) por um seu atributo (baixo valor)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Lana

Entrada: Essere della stessa lana

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SA+SN)

Definição: Ter a mesma natureza, as mesmas inclinações (geralmente no mal sentido)

Contexto de uso: “Be’siam tutti e due della stessa lana.” Disponível em: <<<http://www.readme.it/libri/3/3055280.shtml>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Ser da mesma laia; Ser do mesmo quilate (da mesma estampa); Ser farinha do mesmo saco

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli
Encontramos na *web* também a EI ‘Essere tutti di una lana’ que seria sinônima. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ser da mesma lã’, como se possuíssem a mesma qualidade, natureza, ideias, índoles e assim por diante. Geralmente, essa expressão é usada em contextos depreciativos. Ocorre uma metonímia de lã como propriedade em comum, como se as pessoas fossem feitas do mesmo material

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Livrea

Entrada: Portare (vestire) la livrea di qualcuno

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)

Definição: Estar a serviço e ser servilmente dedicado a alguém, ter uma atitude servil

Contexto de uso: “Io che sempre ho fatto a modo mio, io che scrivo per mio divertimento, e non porto la livrea di nessuno, feci stampare segretamente le ottave.”Disponível em: <<<http://www.bibliotecaitaliana.it/xtf/view?docId=bibit000460/bibit000460.xml&doc.view=content&chunk.id=d4108e61202&toc.depth=1&brand=default&anchor.id=0>>>. Acesso em: 19 set 2013

Correspondente(s): Vestir a camisa de

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘vestir o uniforme de alguém’, sendo que a expressão origina do costume do século 12, de o nobre e governante dar aos familiares e às pessoas próximas veste com as cores e o brasão da casa, que era, também, presenteado às pessoas que queriam homenagear ou fornecer proteção. Assim, ocorre a metonímia de coisa (uniforme) pela propriedade (servilidade)

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Maglia

Entrada: Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N])+SP[SPc+SN)

Definição: Virar vítima, ser enlaçado por alguém ou algo

Contexto de uso: “È tempo di proposte alternative, dove i giovani siano protagonisti: ma loro stessi devono darsi da fare per non essere fotocopia di adulti poveri, sterili, senza fantasia; per non cadere nelle maglie di un consumismo, sempre più invadente e meschino. Per sfuggire dalle seduzioni e dal fascino della

	droga.” Disponível em:<< http://www.donboscoland.it/articoli/articolo.php?id=4759 >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Cair na rede
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Sentido afim:	Essere preso nelle maglie di
Observações:	Encontrado no dicionário: Garzanti. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘cair nas malhas de alguém’ faz referência ao fato de a malha ser composta de redes, que enlaçariam quem caísse, prejudicando a sua saída. Ocorre a metonímia de coisa (malha) por propriedade (dificuldade de escapar)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Maglia
Entrada:	Essere preso nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]
Estrutura sintagmática:	SV+SA+SP(Spae+SN[Det+N])+SP[SP])
Definição:	Virar vítima, ser enlaçado por alguém ou algo
Contexto de uso:	“Tony mi narra questo suo incubo <u>preso nelle maglie di</u> donne possessive ma non ne voleva più sapere di Anna e perse il ruolo in ” Pelle di serpente”. Partì per Los Angeles e mi telefonò dopo pochi giorni.”Disponível em: << http://olgopinions.blog.kataweb.it/category/storia/page/13/ >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Estar (ficar envolvido) na rede de
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘estar preso nas malhas de alguém’, faz referência ao fato de a malha ser composta de redes, que enlaçariam quem caísse, prejudicando a sua saída. Ocorre a metonímia de coisa (malha) por propriedade (dificuldade de escapar)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Sentido afim:	Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]
Lexia:	Maglia
Entrada:	Filtrare(si) tra le maglie del nemico
Estrutura sintagmática:	SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[SPc+SN{Det+N}])
Definição:	Iludir, burlar a vigilância do inimigo
Contexto de uso:	“Grazie alla riconquista del Monte Grande e con l’aiuto della nebbia, i partigiani riescono a disperdersi e a <u>filtrare tra le maglie del nemico</u> , limitando i danni e soprattutto salvando le bande dall’accerchiamento e dall’annientamento: del migliaio di partigiani che agivano nell’entroterra imperiese soltanto una decina cadde nella battaglia.” Disponível em: << http://www.genova.dlf.it/escursionisti/schede/25aprile2003.htm >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Infiltrar-se na base (no campo) inimiga
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘infiltrar entre as malhas do inimigo’, faz referência ao fato de a malha ser composta de redes, assim como as associações inimigas. Ocorre a metonímia de coisa (malha) por propriedade (de difícil infiltração)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Manica
Entrada:	Avere l’asso nella manica
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN)
Definição:	Ser capaz de virar uma situação a seu favor no momento certo
Contexto de uso:	“Alfio <u>ha l’asso nella manica</u> . Mario Monti lo sostiene. Lo ha detto lo stesso ex presidente del Consiglio stamattina a Omnibus su La7. Un endorsement in piena zona Cesarini. Ci si chiede se sia un bene o un male per il bell’Alfio. Vero è che chi ha votato Scelta Civica alle scorse politiche naturalmente avrebbe votato Marchini alle amministrative.

	Ma il volto della “sanguisuga che ha tartassato i cittadini con le tasse, i tagli e gli aiuti alle banche”, forse potrebbe essere controproducente per il candidato che “ama Roma”. “Disponível em: << http://www.romapost.it/index.php/prima-pagina/item/3203-monti-marchini-roma-2013-elezioni#.UaQQedK-rDk >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Ter uma carta nas mangas; Ter um trunfo (um ás) na manga (nas mãos); Ter um truque na cartola
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter um ás na manga’ faz referência a ter algo escondido, um trunfo, um ás, que por ser uma carta de alto valor no jogo de baralho, é responsável por vencer a partida ou qualquer outra situação a qual esteja comparada à vitória do jogo
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Avere qualcosa in manica; Nascondere qualcosa nella manica

Lexia:	Manica
Entrada:	Avere qualcosa in manica
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN)
Definição:	Saber algo que ninguém mais sabe
Contexto de uso:	“Per te <u>ho</u> ancora <u>qualcosa in manica</u> ; presento prossimamente, se ne ho voglia e se non sono ancora nel listone “Disponível em: << http://rockmetalescence.forumfree.it/?t=60043720 >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Ter algo (uma carta) nas mangas
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter algo na manga’ faz referência a ter algo escondido nas mangas, assim como faz um mágico e, no momento

oportuno, a revelação desse objeto é responsável por atribuir a vitória ao seu possuidor

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Avere l'asso nella manica; Nascondere qualcosa nella manica

Lexia: Manica (1)

Entrada: Avere qualcuno nella manica

Estrutura sintagmática: SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])

Definição: Favorecer alguém

Contexto de uso: “Biancolino, il “Pitone” nella manica di Rastelli. Ancora una volta Massimo Rastelli ha preso in contropiede tutti al momento di comunicare gli undici che avrebbe mandato in campo. La scelta di schierare dal primo minuto Raffaele Biancolino è stata la vera novità [...]” Disponível em: <<http://www.sportavellino.it/biancolino-pitone-manica-rastelli/>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Abrir as asas sobre alguém

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter alguém nas mangas’, faz referência a manga, que é uma parte do vestuário que cobre as mãos, que é a parte do corpo que possui uma metáfora carregada pela ideia de fazer algo escondido, como favorecer alguém. Ocorre a metonímia de parte (mão/manga) pelo todo (Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Manica (2)

Entrada: Avere qualcuno nella manica

Estrutura sintagmática: SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N])

Definição: Ter alguém em seu poder

Contexto de uso: “Sul Gazzettino del 3 settembre 2010, dopo la vergognosa sceneggiata di Gheddafi per le strade della nostra capitale,

riportavo il giudizio di un "amico storico" di Berlusconi, il produttore cinematografico tunisino Tarak Ben Ammar (un bel soggettino anche lui, nella manica del dittatore Ben Alì, testè fuggito con la cassa davanti al furore del suo popolo) sui legami fra il presidente del Consiglio italiano e il rais libico: "Non ho mai visto un rapporto di affetto e di rispetto di questo tipo fra Capi di Stato e di governo". Disponível em: <<<http://www.massimofini.it/articoli/1-italia-che-e-stata-in-ginocchio-davanti-a-gheddafi-non-e-una-nazione-credibile> >>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ter alguém na palma da mão

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana 'ter alguém nas mangas', faz referência a manga, que é uma parte do vestuário que cobre as mãos, que é a parte do corpo que possui uma metáfora carregada pela ideia de posse. Ocorre a metonímia de parte (mão/manga) pelo todo (Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Manica

Entrada: Essere di manica larga

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SA)

Definição: Ser generoso, tolerante ou indulgente com si próprio ou com os outros

Contexto de uso: "Anche dal lato fiscale la manovra è stata volutamente di manica larga, arrivando ad avviare un piano da 20 mila miliardi di yen, da utilizzare in opere pubbliche, incentivi fiscali, in ricerca e nuove tecnologie." Disponível em: <<<http://www.fanpage.it/1-abenomics-di-shinzo-abe/>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Ser mão aberta

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Segundo o ‘Dizionario dei modi di dire’ a EI italiana seria originária da Idade Média, quando as mangas começaram a ter o aspecto atual; naquela época, todas as roupas possuíam mangas que poderiam ser trocadas entre si, sendo que essas mangas intercambiáveis permitiam a mudança de formalidade da roupa, em relação às diversas ocasiões oficiais ou informais, porque as mangas eram ricamente adornadas com metais e pedras preciosas, desse modo a amplitude (quanto mais larga, mais pedras preciosas) demonstrava a riqueza do usuário. Isto deu origem à frase ‘ser mangas largas’, como um conceito de generosidade, como era costume que a dama recompensasse o vencedor de um torneio, jogando uma de suas mangas cravejadas de pedras preciosas

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentidos afins: Dare [via] (levarsi) anche la camicia; Essere di borsa larga

Sentidos opostos: Tenere la borsa stretta; Essere di manica stretta

Lexia: Manica

Entrada: Essere di manica stretta

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SA)

Definição: Ser avaro, exigente ou rigoroso

Contexto de uso: “Per questo motivo cerchiamo di individuare alcuni consigli chiave per aumentare le chance di ottenere il mutuo perfetto. Perché in questo momento la maggior parte degli istituti è ancora di manica stretta, considerato, tra l’altro, che bisogna contenere i tassi di insolvenza che, secondo il Crif, sono aumentati dal secondo al terzo trimestre 2012 dall’1,6% all’1,9% e rischiano di avvicinarsi al record registrato nel 2010 del 2,3%.” Disponível em: <<1341134i://www.ilmessaggero.it/guide/mutui_a_caccia_delofferta_migliore/casa-612.shtml>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ser mão de vaca; Ser pulso firme; Ser mão de ferro

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. Todas as EIs correspondentes foram encontradas na *web* e são parciais.

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Segundo o ‘Dizionario dei modi

di dire' a EI italiana seria originária da Idade Média, quando as mangas começaram a ter o aspecto atual; naquela época, todas roupas possuíam mangas que poderiam ser trocadas entre si, sendo que essas mangas intercambiáveis permitiam a mudança de formalidade da roupa, em relação às diversas ocasiões oficiais ou informais, porque as mangas eram ricamente adornadas com metais e pedras preciosas, assim como sua amplitude (quanto mais larga, mais pedras preciosas) demonstrava a riqueza do usuário. Isto dá origem à frase 'ser mangas largas', como um conceito de generosidade, como era costume que a dama recompensasse o vencedor de um torneio, jogando uma de suas luvas cravejadas de pedras preciosas. Assim, por antonimia, 'ser manga estreita' seria ser avaro ou não ser generoso, porque a manga mais estreita teria menos pedras preciosas

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentido afim: Tenere la borsa stretta

Sentidos opostos: Essere di manica larga; Dare [via] (levarsi) anche la camicia; Essere di borsa larga

Lexia: Manica

Entrada: Essere (stare) in maniche di camicia

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SP[Spa+SN])

Definição: Estar sem paletó, vestido informalmente

Contexto de uso: “È successo, ma era prevedibile. È scomparsa la giacca: Obama per la campagna elettorale va in un supermercato ed è in maniche di camicia. Mitt Romney va a incontrare i clienti di un ristorante (ma subito si imbatte in un elettore democratico) ed è in maniche di camicia.” Disponível em: <<<http://blog.iodonna.it/giusi-ferre/2012/10/09/siamo-finiti-in-maniche-di-camicia/>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Estar em mangas de camisa

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani
A EI correspondente foi registrada pelo dicionário: Aulete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: É uma EI antiga, de quando era costume usar paletó sobre a camisa, e quando estar apenas vestindo camisa representava vestir-se com simplicidade, com maior liberdade de movimento

Grau de dedutibilidade: Alta
Sentidos afins: Mettersi in maniche di camicia; Essere (mettersi, stare) in pantofole

Lexia:	Manica
Entrada:	Essere nella manica di qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[Spa+SN])
Definição:	Desfrutar da estima, confiança, favor ou proteção de alguém
Contexto de uso:	“Per saperne di più della deriva giornalistica come sponda della politica credo valga la pena leggere il libro reperibile online del collega Ugo Degl’Innocenti, sottoutilizzato nell’ufficio stampa della Regione Lazio perché non è <u>nella manica di</u> nessun big della politica laziale.” Disponível em: << http://www.pinonicotri.it/2013/03/il-fallimento-della-cosiddetta-societa-civile-ma-il-tutti-a-casa-vale-anche-per-noi-giornalisti/ >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Ter as costas quentes
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘estar nas mangas de alguém’, refere-se às mãos que, assim como os braços, é uma parte do corpo que é coberta/oculta pela manga, sendo que a mão possui a ideia de proteção. Ocorre a metonímia de parte (mão/manga) pelo todo (Homem/usuário)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Manica
Entrada:	Essere un altro paio di maniche
Estrutura sintagmática:	SV+SN+Prep+SN
Definição:	Ser alguma coisa ou questão completamente diferente
Contexto de uso:	“Da un lato capiamo quello che effettivamente c’è di buono, come si fanno i soldi con le idee che hanno i ragazzi.

Se io prendo un' idea tecnologica, magari mi si presenta l'ingegnere che non há la più pallida idea di cosa fare: l'idea funziona ma poi farci i soldi è un altro paio di maniche. Hanno però già magari un team, un prodotto e un mercato. (nдр: da qui la differenza tra incubatore e acceleratore). “Disponível em: << <http://educare.bnl.it/blog/2013/5/24/startup-arrivare-da-1-a-100-grazie-agli-acceleratori.aspx>>>. Acesso em: 27 maio 2013

Correspondente(s): Ser uma outra história; Ser outros quinhentos

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Segundo o ‘Dizionario dei modi di dire’ a EI italiana seria originária da Idade Média, quando as mangas começaram a ter o aspecto atual, naquela época todas roupas possuíam mangas que poderiam ser trocadas entre si, porque, devido à indisponibilidade de água, eram substituídas as mangas para lavá-las evitando assim de se lavar a roupa inteira. Além disso, com a troca de mangas era mais fácil enfrentar a mudança das estações do ano, usando mangas longas no inverno e curtas no verão. Portanto, ser um outro par de mangas, refere-se ao fato das mangas poderem não ter o mesmo tom da roupa ou não serem as adequadas, ou seja, a uma coisa ser completamente diferente do que parece

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Manica

Entrada: Mettersi in maniche di camicia

Estrutura sintagmática: SV+SN+SP(SPc+SN+SP[Spa+SN])

Definição: Livrar-se do casaco, ficar livre

Contexto de uso: “Il ministro e i suoi commensali hanno preso posto e poiché la serata era molto calda, il ministro s’ è subito nesso in maniche di camicia. A un tavolo della saletta antistante si sono piazzati quattro uomini della scorta. Altri due si sono seduti dietro l’ ingresso. I primi hanno cenato, questi ultimi no. Il pasto è cominciato in un’ atmosfera gaia fatta di risate femminili, di commenti maschili. Il ministro contrariamente al suo solito parlava tutto sommato poco.” Disponível em: <<<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1991/06/29/quella-cena-di-de-michelis.html>>>. Acesso em: 29

	maio 2013
Correspondente(s):	Ficar em mangas de camisa
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli A EI correspondente ‘em mangas de camisa’ é arrolada pelos dicionários Houaiss, Aurélio e Aulete com o sentido de ‘sem paletó, casaco, jaqueta’
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	É uma EI antiga, de quando era costume usar paletó sobre a camisa, e quando estar apenas vestindo camisa representava vestir-se com simplicidade, com maior liberdade de movimento. Assim, ao livrar-se do casaco a pessoa teria mais liberdade
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Essere (stare) in maniche di camicia; Essere (mettersi, stare) in pantofole

Lexia:	Manica
Entrada:	Nascondere qualcosa nella manica
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spac+SN[Det+N])
Definição:	Preparar um golpe, uma ação ou manobra inesperada
Contexto de uso:	“Data l’ovvia domanda sul processo di registrazione, Dj Ashba ritiene che il nuovo album “non ci vorrà molto da registrare, lo prometto. Axl ha le idee molto buone <u>nascosto nella manica</u> e mi sono emozionato “. Ancora immersa nel suo tour, dovranno aspettare per sapere quando arriverà il nuovo Guns N ‘Roses.” Disponível em: << http://www.madeclub.it/category/i-grandi-gruppi-della-musica >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Esconder uma carta nas mangas; Ter um truque na cartola
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter algo na manga’ faz referência ao modo como a manga esconde os braços, ter algo nas mangas, seria ter algo escondido para ser revelado no momento oportuno

Grau de dedutibilidade: Alta	
Sentidos afins:	Avere l'asso nella manica; Avere qualcosa in manica
Lexia:	Manica
Entrada:	Rimbocarsi (tirarsi su) le maniche
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SN(Det+N)
Definição:	Entregar-se inteiramente a um trabalho, a uma tarefa
Contexto de uso:	“Per chi ha deciso che vuole autopubblicare il proprio libro, è ora di <u>rimbocarsi le maniche</u> e cominciare lavorare sul suo successo.” Disponível em: << http://www.libriwondermark.it/blog/hai-scelto-il-self-publishing-e-ora-di-rimbocarsi-le-maniche/ >>. Acesso em: 27 maio 2013
Correspondente(s):	Arregaçar as mangas
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘arregaçar as mangas’, faz referência a ter uma maior liberdade nos movimentos dos braços, que é uma parte do corpo metaforicamente ligada ao trabalho. Ocorre a metonímia de parte (braço/manga) pelo todo (Homem/usuário)
Grau de dedutibilidade: Alta	

Lexia:	Mantello
Entrada:	Mutare (rivoltare) mantello
Estrutura sintagmática:	SV+SN
Definição:	Mudar de uma coisa para outra, podendo ser de ideia ou opinião
Contexto de uso:	“E se vedi per questa via potere andare netto e fare apiacere alle parti, fallo, e usala per la migliore; se vedi non potere usarla, o per astio che ti sia portato o per malavoglienza di non fare di quelle cose che sarai richiesto, o veramente che (per non essere tu appoggiato a persona di fedele amicizia) tu ne fussi riputato da meno, o veramente (per volere le parti mettere

innanzi i loro amici) tu ti rimanessi addietro, allora, quando t'avvedessi che questa non fosse la salute tua, e allora e tu muta mantello. E guarda qual parte è più forte, quale più ragionevole, quale più creduta da chi regge, in quale è più nobili uomini e più guelfi;"Disponível em:<<<http://www.bibliotecaitaliana.it/xtf/view?docId=bibit000286/bibit000286.xml&doc.view=print&chunk.id=0&toc.depth=1&toc.id=0>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Virar (voltar) [a] casaca

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Sentidos afins: Voltare (mutar) casacca; Voltare (rivoltare) la giubba

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente é registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio. Encontramos o uso da EI também com propriedade humana, significando mudar de aspecto: "Il periodo consigliato è l'autunno quando è possibile ammirare i magnifici colori del bosco che muta mantello, ma anche le altre stagioni vanno bene cercando però di evitare l'estate per il caldo eccessivo." Disponível em: <<http://www.trekking.it/it/itinerari/L'Anello-di-Monte-La-Caccia_3014.html>>. Acesso em: 29 maio 2013

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Muitas casacas possuem cores e estampas diferentes do lado de dentro e do lado de fora, então, ao se virar esta peça aparece uma cor diferente da que é vista quando ela é usada sem ser virada. Virar a casaca, por isso, significa mudar de uma coisa para outra. Ocorre a metonímia de parte (casaca) pelo todo (Homem). Seu uso é mais comum com as lexias italianas *giubba*, *casacca* e *gabbana*

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Mezzacalzetta

Entrada: Essere una mezzacalzetta

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Pessoa mediocre, de pouca importância, priva de personalidade

Contexto de uso: "Questo importuno, che si fa forte nominando persone come Borsellino e che lo riteneva, per dirla crudamente, una mezzacalzetta, fino all'ultimo ed ancora adesso non vuole capire le regole semplici alle quali loro, i magistrati, si devono attenere."Disponível em: <<<http://www.ilgiornale.it/news/interni/laddio-ingroia-toga-adesso-far-solo-politica->

926966.html>>. Acesso em: 19 set 2013

Correspondente(s): Ser um zero à esquerda

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ser uma metade de meia’, é uma expressão de origem milanesa usada antigamente para se referir a uma pessoa modesta, humilde com grandes aspirações de decoro social; hoje refere-se a uma pessoa sem atributos físicos e intelectuais

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Essere una scarpa; Essere uno stivale

Lexia: Mutande

Entrada: Restare (rimanere) in mutande

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Ficar sem dinheiro; Ficar reduzido à penúria, à miséria

Contexto de uso: “Direi che questo articolo può essere in tema: “Rischiamo di restare in mutande” Gli svizzeri temono i lavoratori italiani – Repubblica.it(http://www.repubblica.it/economia/2013/03/24/foto/gli_svi_zzeri_temono_gli_italiani-55271727/1/#)i frontaliere “accettano retribuzioni che sono, sovente, del 40 per cento inferiori a quelle dei lavoratori indigeni”. E’ accaduto lo stesso da noi, questo è un grosso problema che sta toccando tutti i paesi, altri lo conoscono ormai da secoli ma in ogni caso è un problema, arginabile quando l’economia cresce, pesante e condizionante in tempi di miseria come questi.”Disponível em:<<<http://www.collectiontricks.it/archive/index.php/t-5142.html>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): [Ficar] [só] com a camisa do corpo

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. O correspondente é registrado pelos dicionário Aulete e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘cueca como posse básica’ que, ao ser única posse do indivíduo, denotaria pobreza extrema, por ser apenas uma roupa íntima. Assim, ocorre a metonímia de parte (cueca) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Ridursi (restare) in camicia; Perdere anche la camicia; Essere senza camicia; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Non avere le scarpe ai piedi; Restare in braca di tela

Lexia: Occhiali

Entrada: Vedere il mondo con occhiali rosa

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(Spae+SN+SA)

Definição: Ser otimista

Contexto de uso: “Ero viziata. Mi ero calata anima e corpo in quel ruolo prestigioso, volevo avere tutti a disposizione, tutti attenti alle mie esigenze. Credevo fosse giusto così. Me lo avevano fatto credere. Avere successo intossica, come una droga, ti cambia la personalità, ti fa vedere il mondo con occhiali rosa, come si dice.”Disponível em: <<http://www.aphorism.it/stefano_di_lorito/racconti/?sp=2>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ver [tudo] azul

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ver o mundo com os óculos cor-de-rosa’, que faz referência a ver tudo com uma cor alegre, por extensão, ver tudo com otimismo

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Orecchino

Entrada: Non portare (avere) gli orecchini al naso

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+SN)+SP(Spae+SN)

Definição: Ser excessivamente ingênuo

Contexto de uso:	“Per capire ciò che l’aspetta, signor Presidente Amato, rilegga su la Repubblica gli articoli di Mauro e di Messina che sono un po’ la voce della sinistra dei DS e non si illuda di ingannare gli italiani con una finanziaria leggera, tutta regali, tutta sprechi, tutta erogazioni a pioggia. Gli italiani <u>non portano gli orecchini al naso</u> e capiranno che lei con questo o spera di vincere le elezioni del 2001 oppure crede di lasciare, diciamo così, delle patate bollenti al Polo quando vincerà le elezioni. Non si illuda!” Disponível em: << http://www.camera.it/_dati/leg13/lavori/stenografici/sed714/s010.htm >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Não ter nascido ontem
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Faz referência aos primitivos que, conforme a tradição, usavam este tipo de ornamento, brincos no nariz; com isso, acreditava-se que eles eram ingênuos
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Orologio
Entrada:	Andare (funzionare) come un orologio
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv+SN(Det+N)
Definição:	Ter extrema precisão
Contexto de uso:	“E adesso basta. Ma scommetto che il postmodernista Delfini non rinuncerà alla sua “grande narrazione” socialista sulla Thatcher che affamerebbe i poveri e sul modello tedesco che invece <u>funzionerebbe come un orologio</u> ... “ma io non sono socialista”. Si limiterà a ripeterla sette o settanta volte o all’infinito in altri infiniti commenti in caratteri cubitali lasciati in ogni anfratto del sito di Tempi.” Disponível em: << http://www.tempi.it/vi-spiego-perch-la-germania-galoppa-e-la-cicala-italia-cammina#.UaaegNK-rDk >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Funcionar como um relógio
Tipo de equivalência:	Equivalência total

Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Faz referência ao sentido figurado de precisão, pontualidade que o relógio possui. Ocorre a metonímia de alguma coisa (relógio) em termos de outra (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido afim:	Essere un orologio

Lexia:	Orologio
Entrada:	Essere un orologio
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Ser muito preciso, pontual
Contexto de uso:	“prendevi il progesterone per la cisti se non sbaglio? guarda io ero straincazzata che mi ha fatto ingrassare, aumentare il ciclo, calare il desiderio e distrutto il morale per due mesi, ma devo ammettere che mi ha fatto benissimo perché mi ha proprio resettato il sistema riproduttivo, adesso <u>sono un orologio</u> e addirittura non ho più neanche il mal di pancia!” Disponível em: << http://forum.cosmopolitan.it/archive/index.php/t-1950824.html >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Ser um relógio
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ser um relógio’, fazendo referência à pontualidade que o relógio possui. Assim, ocorre a metonímia de coisa (relógio) por propriedade (precisão)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido afim:	Andare (funzionare) come un orologio

Lexia:	Orologio
Entrada:	Stare con l’orologio alla mano

Estrutura sintagmática:	SV+SP(SPc+SN[Det+N]+SP[Spae+SN])
Definição:	Agir com extrema pontualidade e rapidez
Contexto de uso:	“accomunate tutte dalle nottatacce!!Ormai Lorenza mangia ogni 4 ore cascasse il mondo... <u>sta con l’orologio alla mano</u> di giorno e di notte. Quindi io di giorno sto con il tiralatte sempre in mano perchè ho paura che il latte non le basti e la notte continuiamo ad allattare ad oltranza.....speriamo che con le pappe si sazia” Disponível em: << http://forum.gravidanzaonline.it/forum/novembrino-zero-sette-poca-pappa-ancora-tette-t16836-90.html >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Ter pontualidade britânica
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	Faz referência ao sentido figurado de precisão, pontualidade que o relógio possui. Assim, ocorre a metonímia de coisa (relógio) por propriedade (pontualidade)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Panno
Entrada:	Capire (sapere) di che panni qualcuno veste
Estrutura sintagmática:	SV+SP(SPc+SN+SN+SN+SV)
Definição:	Conhecer alguém muito bem, seu comportamento
Contexto de uso:	“[...] in primis deve esserci rispetto delle parti e il rispetto delle persone che hanno il coraggio di scendere in campo, la nostra fortuna e’ che Frattaminore e’ una comunita’ piccola e ci conosciamo tutti e <u>sappiamo ognuno di che panni veste.</u> ” Disponível em: << http://www.napoli-metropoli.it/articoli/1395/i-popolari-ufficializzano-liguori-il-pd-accantona-massimo-del-prete.html >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Conhecer como a palma da mão
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi

encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘saber de que pano alguém se veste’, refere-se a conhecer muito bem a pessoa a quem a EI se dirige, referindo-se aos panos como extensão de sua imagem exterior. Assim, ocorre a metonímia de parte (panos) pelo todo (Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentido afim: Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche

Lexia: Panno

Entrada: Lavare i panni sporchi in casa (in famiglia)

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SA)+SP(SpC+SN)

Definição: Lidar com questões delicadas sem envolver pessoas fora da família ou do círculo social a que aquilo diz respeito

Contexto de uso: “Della serie, le primarie se le facessero nelle segrete stanze del partito, lavando i panni sporchi in famiglia anziché appenderli alla vista di tutti, che significa giungere indeboliti al vero redde rationem. Le recenti elezioni politiche stanno lì a dimostrare quanto questa tesi non sia peregrina.” Disponível em: <<<http://www.romapost.it/index.php/politica/item/1505-primarie-a-oratorio-damasiano-votano-pi%C3%B9-rom-che-romani#.Ubd0KOe-rRY>>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Lavar roupa suja em casa

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani
Nos dicionários Garzanti, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli é arrolado o provérbio ‘i panni sporchi si lavano in famiglia’. Na busca do contexto de uso, notamos que a EI é usada, muitas vezes, para tratar da política. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘lavar os panos sujos em família’, remete a tratar dos assuntos delicados apenas no âmbito familiar, evitando publicidade e intromissões, usado principalmente para tratar de brigas ou algo que causa vergonha, como se os panos sujos, fossem esses assuntos vergonhosos que devem ser escondidos das vistas alheias

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia:	Panno
Entrada:	Mettersi (essere) nei panni di qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+Det+N+SP[Spa+SN])
Definição:	Colocar-se na condição, lugar de alguém, principalmente quando essa pessoa está passando por dificuldades
Contexto de uso:	“ <u>Mi sono messo nei panni di</u> una famiglia indiana; e mi rendo conto che è dura. Non è questione di mentalità o cultura, purtroppo è solo questione di adattamento.” Disponível em :<< http://www.acsitaly.it/index.php?option=com_content&view=category&id=2&layout=blog&Itemid=15 >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Colocar-se (estar) na pele de
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio. A variante com ‘essere’ só aparece no dicionário Treccani
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘colocar-se nos panos de alguém’, representa a vestimenta (a pele) usada pelo usuário, como se, ao se identificar com ele, estaria utilizando suas próprias roupas e assumisse, assim, a sua personalidade, precisando enfrentar, portanto, seus problemas. Assim, ocorre a metonímia de parte (panos) pelo todo (Homem/usuário)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentidos afins:	Essere nelle ciabatte [di qualcuno]; Vestire i panni di qualcuno

Lexia:	Panno
Entrada:	Non essere (non sentirsi) nei propri panni
Estrutura sintagmática:	Sadv+SV+SN+SP(Spae+Det+Mod[SA]+SN)
Definição:	Não se sentir confortável ou à vontade, estar com vergonha

Contexto de uso:	“Va bene cercare di mettere qualcosa di particolare, ma mai allontanarsi troppo dal proprio stile quotidiano, pena <u>non sentirsi</u> bene <u>nei propri panni</u> ! L’adeguatezza nel vestire riguarda anche il luogo in cui si andrà: se si tratta di un ristorante elegante, ci vorrà un abito da sera, mentre se si tratta semplicemente di una pizzeria o di una birreria, andrà bene un vestito un po’ più informale” Disponível em: << http://www.beauty.it/come-vestirsi-per-uscire-con-un-ragazzo-169178.html >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Sentir-se como um peixe fora d’água
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘não sentir-se nos próprios panos’ refere-se a sentir-se desconfortável, com vergonha de algo, como se não estivesse se sentindo em sua própria pessoa, à vontade. Assim, ocorre a metonímia de parte (panos) pelo todo (Homem/usuário)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Panno
Entrada:	Non stare più nei propri panni
Estrutura sintagmática:	Sadv+SV+Sadv+SP(Spae+Det+Mod[SA]+SN)
Definição:	Estar demasiadamente feliz, em um estado de felicidade plena
Contexto de uso:	“Dopo che il giovane suo interlocutore ebbe terminato di riferirle, ovviamente con un succinto racconto, l’intero percorso dei suoi anni addietro, la povera donna, che <u>non stava più nei propri panni</u> , appariva in preda ad un’intensa commozione. Inoltre, mostrava gli occhi colmi di lacrime, le quali già cominciavano a rigarle il volto.” Disponível em: << http://digilander.libero.it/storiafantastica/cap28.htm >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Não caber dentro de si de tanta felicidade; Estar nas (Ir às) nuvens; Estar no sétimo céu
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘não estar nos próprios panos’, refere-se à excitação de esperar por algo muito agradável, ou estar fora de si por causa da alegria, como se essa agitação fizesse a pessoa sair do próprio corpo, representado pelas próprias vestes. Assim, ocorre a metonímia de recipiente (panos) pelo conteúdo (corpo do Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Panno

Entrada: Stare nei propri panni

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+Det+Mod[SA]+SN)

Definição: Cuidar da própria vida, sem se preocupar com a vida alheia

Contexto de uso: “Se andate all’Exposanità 2012 e vedete un signore distinto, sulla sessantina, con gli occhi da furetto, che si aggira tra gli stand salutando a destra e a manca, non abbiate dubbi è Piero Proni, l’artefice di tutto quello che vedete attorno, animatore e promotore di tutta l’innovazione che negli anni ha circolato attorno a questa manifestazione. Uomo di cuore e di cervello, che pur sapendo stare nei propri panni, è riuscito a navigare tra le crisi di tutti questi anni, senza perdere un briciolo di ironia e di umanità.” Disponível em: <<http://www.buonenotiziebologna.it/index.php?option=com_content&view=article&id=1052:sanita-tra-territorio-ed-ospedale&catid=75:sanita-e-assistenza&Itemid=67>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Cuidar do próprio nariz

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar nos próprios panos’. Os próprios panos se referem a cuidar dos assuntos próprios e, assim, da vida própria. Ocorre a metonímia de parte (panos) pelo todo (Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Panno

Entrada:	Stringere i panni addosso a qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+Sadv)+SP(SPc+SN)
Definição:	Forçar alguém a fazer algo, a realizar um trabalho
Contexto de uso:	“Prima l’Inps, poi il governo, hanno cominciato a <u>stringere i panni addosso a</u> Ryanair, finché nel decreto legge Crescita 2.0 è stato introdotto un codicillo (il comma 1 dell’articolo 38, appunto) che impacchetta la compagnia assoggettandola, in tutto e per tutto, alla legislazione italiana, addirittura con effetto retroattivo: tasse e contributi in Italia a partire dal primo di gennaio 2012.” Disponível em: << http://bergamo.corriere.it/bergamo/notizie/cronaca/13_gennaio_1/ryanair-tasse-contributi-italia-bergamo-2113365744565.shtml >>. Acesso em: 11 jun 2013
Correspondente(s):	Tirar o couro de
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani A EI correspondente foi arrolada pelo dicionário Houaiss, sendo que apresenta as seguintes acepções: 1. Falar mal de alguém; 2. Explorar (alguém) financeiramente; 3. Forçar (alguém) a realizar um trabalho. Portanto apenas o terceiro recobre o sentido da EI italiana
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘apertar os panos de alguém’, como se estivesse sufocando-o para que ele realize aquilo que o intimidador deseja
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Panno
Entrada:	Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+Sadv)+SP(SPc+SN)
Definição:	Falar mal de alguém, criticá-lo, normalmente, quando não está presente
Contexto de uso:	“Troppe per non rendere chiaro che lo sbigottimento iniziale, malgrado il rispetto, le ovazioni di ieri e la nobiltà delle sue parole sulle rivalità e gli scandali nella Chiesa, è presto scivolato nella critica: la premiata sartoria vaticana, bravissima per ammissione dei suoi membri a <u>tagliare i panni</u>

addosso a chiunque, foss'anche il pontefice, ha lavorato di gran lena.” Disponível em: <<<http://www.santalmassiaschienadritta.it/2013/02/si-puo-parlar-male-di-benedetto-garibaldi.html>>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Cortar na casaca de; Meter o pau (malho) em; Dizer o diabo de; Tirar o couro de

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Treccani
A EI correspondente foi registrada pelo dicionário Houaiss .
Embora não apareça nos dicionários, no WebCorp Live foram encontrados muitos exemplos com o verbo ‘trinciare’, por isso foi acrescentado ao verbete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘cortar os panos em alguém’, que apresenta como significado prejudicar uma pessoa, falar mal dela, como se ao fazer isso estivesse expondo os seus defeitos escondidos, deixando-a nua diante dos outros

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Panno

Entrada: Vestire i panni di qualcuno

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SP[Spa+SN])

Definição: Colocar-se na condição, lugar de alguém

Contexto de uso: “Durante la giornata i bambini potranno vestire i panni di giovani botanici e cimentarsi nel riconoscimento di alcune delle più comuni specie di piante presenti nel territorio carsico, proprio grazie allo strumento ideato dallo studioso triestino.” Disponível em:<<<http://www.provincia.trieste.it/opencms/opencms/it/news/carsiana.html>>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Colocar-se na pele de

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Houaiss e Aurélio com o verbo ‘estar’

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI

italiana é ‘vestir os panos de alguém’, que representaria a vestimenta (a pele) usada pelo usuário, como se, ao se identificar com ele, e estando utilizando suas roupas, assumisse a sua personalidade, precisando enfrentar, portanto, seus problemas. Assim, ocorre a metonímia de parte (panos) pelo todo (Homem/usuário)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Essere nelle ciabatte [di qualcuno]; Mettersi (essere) nei panni di qualcuno

Lexia: Pantalone

Entrada: Portare i pantaloni

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Dirigir/Comandar a casa

Contexto de uso: “Nella mia famiglia, quella in cui sono genitore, chi porta i pantaloni è mia moglie. In linea generale, lei è quella delle regole, io quello delle eccezioni. Lei è la puntualità, io l’improvvisazione. E passando più tempo con la prole, lei è quella che mantiene la disciplina, che ordina, che sgrida.” Disponível em: <<<http://www.style.it/mamma/storie/2012/03/09/chi-sgrida-chi--e-soprattutto-come-.aspx>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Usar calças

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Sabatini Coletti. O correspondente é registrado pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: Na língua portuguesa, usar calças, além de significar: aquele(a) que se impõe ou que manda, possui o sentido de ser másculo. Na língua italiana, os dicionários: Garzanti, Treccani evidenciam que a expressão é usada para referir-se à mulher. Ocorre a metonímia de coisa (calças) por propriedade (poder), possui o sentido de ser másculo e valente

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni; Portare le brache

Lexia: Pantofola (1)

Entrada: Essere (mettersi, stare) in pantofole

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Ficar à vontade, em liberdade; ficar ocioso, descansar por um tempo

Contexto de uso: “Il Maschio Latino si è messo in pantofole
Il maschio italiano visto sempre da tutte le donne d’Europa e del Mondo come un uomo forte, virile e con capacità amatoriali eccezionali oggi è messo in discussione. La nuova figura che si sta delineando è un uomo pantofolaio, pigro, apatico di fronte agli stimoli erotici, che ha perso la intraprendenza.”Disponível em:<<<http://www.medicitalia.it/ginoaleandroscalse/news/3224/Il-Maschio-Latino-si-e-messo-inpantofole>>>.Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ficar (alguém) de pernas pro (para o) ar; Ficar à perna solta

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar em pantufas’; visto que esse tipo de chinelo é uma peça usada em casa, por extensão, faz referência a quem passa o tempo em casa

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Essere (stare) in maniche di camicia; Mettersi in maniche di camicia

Lexia: Pantofola (2)

Entrada: Essere (mettersi, stare) in pantofole

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Levar uma vida caseira, sem ambições, pouco ativa

Contexto de uso: “Il Maschio Latino si è messo in pantofole
Il maschio italiano visto sempre da tutte le donne d’Europa e del Mondo come un uomo forte, virile e con capacità amatoriali eccezionali oggi è messo in discussione. La nuova

figura che si sta delineando è un uomo pantofolaio, pigro, apatico di fronte agli stimoli erotici, che ha perso la intraprendenza.”Disponível em: <<<http://www.medicitalia.it/ginoalessandroscalse/news/3224/Il-Maschio-Latino-si-e-messo-inpantofole>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ser (alguém) caseiro

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar em pantufas’; visto que esse tipo de chinelo é uma peça usada em casa, por extensão, faz referência a quem passa o tempo em casa

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Portafoglio

Entrada: Alleggerire qualcuno del portafoglio

Estrutura sintagmática: SV+SN+SP(SPc+SN)

Definição: Roubar alguém

Contexto de uso: “Poco dopo, sentito dagli investigatori del commissariato Viminale, ha raccontato che mentre si trovava su un convoglio della metropolitana si era accorto che i tre sconosciuti stavano tentando di alleggerire del portafoglio una vecchia signora ed era intervenuto per impedirlo, perche’, avrebbe spiegato, “mi sembrava che non fosse giusto approfittarsi cosi’ di una persona anziana”. “ Disponível em: <<http://archiviostorico.corriere.it/1997/marzo/03/Lite_metro_tagliato_orecchio_algerino_co_10_9703033661.shtml>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Bater [a] carteira (de alguém)

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI

italiana ‘aliviar a carteira de alguém’ refere-se ao sentido figurado de retirar o dinheiro aí contido, de modo a torná-la mais leve. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (carteira) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Svotare (ripulire) le tasche a qualcuno

Lexia: Portafoglio

Entrada: Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SA)

Definição: Ter muito dinheiro; Ser rico

Contexto de uso: “[...]la vera domanda è, perchè tanta gente è talmente alienata da vivere per queste stupidaggini? Hai un device (telefono, tablet, computer) che funziona, che hai pagato a caro prezzo e che ti “dà gioia”? Per quale strano motivo nel momento stesso in cui apple presenta il successore ti devi sentire inadeguato? Forse sei inadeguato per mille altri motivi, ma in quel caso non ti basta avere il portafoglio gonfio per essere figo, resti uno sfigato com l’ultimo gadget in tasca/borsa...” Disponível em: <<<http://www.melablog.it/post/13796/apple-e-leffetto-osborne>>>. Acesso em: 29 maio 2013

Correspondente(s): Ter o bolso cheio; Nadar no dinheiro; Puxar dinheiro com o rodo

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Treccani. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter a carteira cheia, grande, abastecida’ sendo que a lexia carteira possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (carteira) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins: Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita); Aver le tasche ben fornite

Sentidos opostos: Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Non avere un soldo (una lira) in tasca; Essere a tasche asciutte (vuote)

Lexia:	Portafoglio
Entrada:	Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(SPc+SN)
Definição:	Pagar
Contexto de uso:	“Dopo aver chiesto al portafoglio di cittadini e imprese, e’ ora di <u>mettere mano al portafoglio</u> del patrimonio dello Stato: ai suoi ‘gioielli’ e ai suoi ‘mattoni’. Perche’, sull’altro piatto della bilancia, sta la prospettiva di un impoverimento di lungo termine del Paese”. Disponível em: << http://www.liberoquotidiano.it/news/1042897/Crisi-Sangalli-e--ora-di-mettere-mano-al-patrimonio-pubblico.html >>. Acesso em: 29 maio 2013
Correspondente(s):	Colocar a mão no bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘colocar a mão/abrir a carteira’ refere-se à lexia carteira, que possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (carteira) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido afim:	Mettere mano alla borsa

Lexia:	Scarpa
Entrada:	Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[Spa+SN{Det+N}])
Definição:	Não ter juízo (inteligência), ou ter muito pouco
Contexto de uso:	“Se durante il film tempo per pensare non c’è n’è, una volta finita la storia si può (pensare, ed è un bene che lo si faccia...), e allora: se Alpha Dog rimane Alpha Dog e Fargo dei Coen Fargo, entrambi sembrano attingere al medesimo serbatoio, quello della stupidità umana, quello del pressapochismo, quello dello sforzo zero, quello del pensiero pattume, quello del <u>cervello sotto la suola delle scarpe</u> , quello

della crudeltà tanto per vedere l'effetto che fa.”Disponível em: <<<http://www.thrillermagazine.it/cinema/4508/>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Ter um parafuso a menos

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter o juízo/cérebro sob a sola dos sapatos’, como se a quantidade de juízo/cérebro fosse tão desprezível, que estaria localizada no pé, o extremo oposto da cabeça, que é o local que abriga o cérebro; além disso, essa quantidade ínfima de juízo, estaria sendo esmagada pela sola de um sapato

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Scarpa

Entrada: Essere una scarpa

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Ser uma pessoa incapaz, pouco hábil em qualquer atividade

Contexto de uso: “Tutta la gente brava che conosco e che ha voluto fare il dottorato ha trovato il modo di farsi pagare una borsa. Non necessariamente in Italia. Ma se sei bravo, ti prendono anche all'estero. Ripeto, se sei bravo. Se sei una scarpa allora e' un altro discorso, ed il fatto che una post-doc si venda per campare da' la dimensione della sua mediocrità umana.” Disponível em: <<<http://www.studenti.it/lavoro/primipassi/sono-un-dottorando-senza-borsa-di-studio-e-mi-prostituisco-per-riuscire-a-vivere.php>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Ser um zero à esquerda

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ser um sapato’, representando alguém incapaz, como se tivesse dois pés esquerdos e não conseguisse realizar nada direito por ser desastrado. Assim, ocorre a metonímia de

	parte (sapato) pelo todo (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentidos afins:	Essere uno stivale; Essere una mezzacalzetta

Lexia:	Scarpa
Entrada:	Essere una scarpa vecchia
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SA)
Definição:	Ser uma pessoa velha, com pensamento ultrapassado
Contexto de uso:	“Eh, ma i giocatori dell’Inter mica giocano ogni 4 anni. Fosse così saremmo ancora sugli scudi per il 2010. Da noi, se a maggio hai vinto tutto, a settembre <u>sei una scarpa vecchia.</u> ” Disponível em: << http://settore.myblog.it/archive/2012/08/08/londra-day-12.html >>. Acesso em: 02 jun 2013
Correspondente(s):	Ser babaneira que já deu cacho
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ser um sapato velho’, como se o sapato velho estivesse ligado à noção de pessoa velha ou com pensamento ultrapassado. Assim, ocorre a metonímia de parte (sapato) pelo todo (Homem)
Grau de dedutibilidade:	Média
Sentido afim:	Essere una ciabatta

Lexia:	Scarpa
Entrada:	Fare le scarpe a qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)
Definição:	Fingir uma relação de amizade com alguém para prejudicá-lo depois
Contexto de uso:	“Giuditta di Francesco IV non si fida: dieci anni prima ha condannato a morte il marito e lo ha costretto all’esilio. Ha ragione: il duca – visto che non riesce a <u>fare le scarpe</u> a Carlo

Alberto nella successione al trono del Regno di Sardegna -, ci ripensa e chiede aiuto all’Austria.”Disponível em: <<<http://www.9colonne.it/adon.pl?act=doc&doc=28599#.Uav6dNK-rDk>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Apunhalar pelas costas

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘fazer os sapatos de alguém’, significa prejudicar alguém, com a finalidade de tomar o seu lugar; geralmente é usado no ambiente de trabalho, onde seria mais fácil de conseguir uma posição desejada desse modo. Assim, ocorre a metonímia de coisa (sapato) por propriedade (lugar de alguém)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentido afim: Fare [una] camiciola

Lexia: Scarpa

Entrada: Morire con le scarpe ai piedi

Estrutura sintagmática: SV+SP(SPc+SN[Det+N]+SP[Spae+SN{Det+N}])

Definição: Morrer de morte violenta

Contexto de uso: “L’ultima mazzata è arrivata mercoledì sera con l’omicidio di Nicolò Rizzuto, l’ex campiere di Bissana che si era rinserrato nelle mura domestiche per evitare di morire con le scarpe ai piedi. Non è bastato, è stato ammazzato davanti agli occhi della moglie e della figlia. Le leggi della mafia neanche in Canada prevedono pensionamenti.”Disponível em: <<<http://www.ilquotidianodellabasilicata.com/news/archivio/210505/IL-COMMENTO--Comandava-senza-dare.html>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Morrer inesperadamente

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘morrer com os sapatos no pé’, remete ao fato da morte ter sido repentina/violenta, ou seja, não ter ocorrido na cama, onde o usuário estaria descalço. Assim, ocorre a metonímia de coisa (sapato) pela propriedade (em atividade)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Scarpa

Entrada: Non avere le scarpe ai piedi

Estrutura sintagmática: Sadv+SV+SN(Det+N)+SP(Spae+SN[Det+N])

Definição: Ser muito pobre

Contexto de uso: “Quando non avevi le scarpe ai piedi, dolce mamma. Quando non avevi cibo da mangiare. Ora sei quel genere di donna che proprio non capisco. Stai prendendo tutto il mio denaro e lo dai ad un altro uomo.”Disponível em: <<<http://www.testitradotti.it/canzoni/bob-dylan/shes-no-good>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): [Estar] Sem a camisa [do corpo]

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli A EI correspondente é registrada pelo dicionário Aulete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘não ter os sapatos nos pés’, faz referência ao sapato como posse básica, que quando falta denotaria pobreza extrema. Assim, ocorre a metonímia de parte (sapato) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Perdere anche la camicia; Ridursi (restare) in camicia; Restare (rimanere) in mutande; Essere senza camicia; Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe; Restare in braca di tela

Lexia: Scarpa

Entrada: Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno

Estrutura sintagmática: Sadv+SV+SA+SP(SPc+SV+SN[Det+N])+SP(SPc+SN)

Definição: Ser totalmente inferior a alguém

Contexto de uso: “Tu sei un fundamentalista perché non sai distinguere il giornalista o meglio la variegata specie di giornalisti. Molinari è un cronista che scrupolosamente riporta quanto detto o fatto da altri come Travaglio, e quelli come te, a secondo delle proprie idee, lo incolpano di colpe che non ha. Zucconoi è diverso perché contrasta con i tuoi pregiudizi e ti piace Biasin che non è degno di lustrare le scarpe a Zucconi.” Disponível em: <<<http://www.lastampa.it/2011/09/12/blogs/finestra-sull-america/la-memoria-e-la-rinascita-dell-america-siamo-fortivEUamQKNPVfgetCxDS5OIP/commenti.html>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Não ser digno de limpar os sapatos de;

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*. Outras opções são: Não ser digno de beijar o chão em que (alguém) pisa; Não chegar aos pés (de alguém); Não chegar às solas dos sapatos (de alguém); Não chegar aos calcanhares (de alguém)

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘não ser digno de lustrar os sapatos de alguém’ refere-se à ação de ter que abaixar para realizar a ação de lustrá-los, uma vez que os sapatos são peças usadas nas partes mais baixas do corpo (pé). Assim, o feitor da ação de lustrar precisa estar em uma posição mais baixa do que o dono dos sapatos para executá-la; na expressão, ele não seria digno nem mesmo de executar essa ação, de tão inferior que ele seria. Assim, a direção para baixo remete a inferioridade

Grau de dedutibilidade: Alta

Lexia: Scarpa

Entrada: Non levarsi le scarpe

Estrutura sintagmática: Sadv+SV+SN(Det+N)

Definição: Não conseguir dormir por alguns dias

Contexto de uso: “Da più di otto giorni non mi levo le scarpe e sono più di 36 ore che non mi sono messo a sedere altro che sul sedile di um camion.” Disponível em: <<http://www.frontedelpiave.info/public/modules/Fronte_del_Piave_article/Fronte_del_Piave_view_article.php?id_a=393&app_12=234&app_13=382&a>>

pp_l4=393&sito=Fronte-del- Piave&titolo=Ottobre-1918>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Não pregar os olhos

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘não tirar os sapatos’ faz referência aos sapatos como se fossem peças que remetessem a manter-se ativo/acordado, porque não são usados ao dormir. Assim, ocorre a metonímia de parte (sapato) pelo todo (Homem)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Scarpa

Entrada: Rimetterci anche le [suole delle] scarpe

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SN(Det+N)+SP(Spa+SN[Det+N])

Definição: Perder todo o dinheiro, sair de uma negociação arruinado

Contexto de uso: “Sarà perché bisesto, sarà per la terribile crisi connessa all'emergenza rifiuti in Campania, sarà per l'economia mondiale che ha visto il tracollo di banche ed aziende sulle quali tutti avrebbero scommesso (ed in molti, purtroppo, ci hanno rimesso anche le scarpe), sarà perché l'Italia già viaggiava in acqua piuttosto stagnanti con stipendi che non riuscivano (riescono) a reggere il potere d'acquisto ed un commercio stretto nella tenaglia di maggiori costi e minor entrate ma, questo 2008, reterà per molti tra quelli peggiori dell'era moderna.” Disponível em:<<<http://procida.blogolandia.it/2008/12/13/blogolandia-procida-natale-%E2%80%9Ctra-freddo-e-fame%E2%80%9D/>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Perder [até] a camisa [do corpo]

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. O correspondente da língua portuguesa foi registrado pelo dicionário Aulete

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI

italiana ‘perder até o [as solas do] sapato’, faz referência ao sapato como posse básica, que ao ser perdido, representaria miséria extrema. Assim, ocorre a metonímia de parte (sapato) pelo todo (todas as posses ou recursos)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Perdere anche la camicia; Ridursi (restare) in camicia; Restare (rimanere) in mutande; Essere senza camicia; Non avere le scarpe ai piedi; Restare in braca di tela

Lexia: Scarpa

Entrada: Tenere il piede in due scarpe

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N+SP[Spae+SN{Det+N}])

Definição: Manter bom relacionamento com duas partes contrárias

Contexto de uso: “Lui mi disse che ero più che un’amica, ma che è innamorato e tiene a lei (ma se è innamorato come dice, perchè fa discorsi del genere con me? tra l’altro non è neppure molto che stanno insieme...), ma anche a me, e se fosse single si metterebbe con me. Insomma, classica situazione in cui tiene il piede in due scarpe.” Disponível em: <<<http://community.girlpower.it/tiene-il-piede-due-scarpe-vt147712.html?langid=1>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Fazer jogo duplo; Ter o pé em duas canoas; Ficar em cima do muro

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter um pé em dois sapatos’, refere-se à ideia de que cada sapato representaria um lado oposto, então, seria estar em cima do muro, não tomando partido de nenhuma das partes envolvidas

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Seta

Entrada: Camminare (procedere) su un filo di seta

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[Spa+SN])

Definição:	Agir com cautela e atenção
Contexto de uso:	“Sia io che Bonton siamo in grado di gestire con indipendenza– sia tra di noi che verso terzi – i nostri giochi, senza carambolare su altri per portare come scusa l’effetto all’eventuale mancata buca. La comunicazione <u>cammina su un filo di seta</u> che viene colorato di colori smaglianti dall’equilibrio di toni molto più che dalle citazioni.” Disponível em: <<1641164i://blog.libero.it/bonton/commenti.php?msgid=11657539>>. Acesso em: 02 jun 2013
Correspondente(s):	Andar sobre o (no) fio da navalha; Andar pisando em ovos
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘caminhar sobre um fio de seda’, faz referência à seda como algo frágil, principalmente por ser apenas um fio; desse modo, representaria estar em uma situação muito difícil que exige muita cautela e delicadeza para enfrentar. Assim, ocorre a metonímia da coisa (seda) por um seu atributo (fragilidade/delicadeza)
Grau de dedutibilidade:	Média

Lexia:	Sottana
Entrada:	Correre (stare) dietro alle sottane
Estrutura sintagmática:	SV+Sadv+SP(SPc+SN)
Definição:	Ser mulherego, cortejar todas as mulheres
Contexto de uso:	“La Chiesa è per caso una terapia, una medicina, una cura? Ma il contenuto è quello che diverte maggiormente: inizialmente sostiene che «Adamo Creato è un sedicente ex gay che ora è diventato etero ed è felice di <u>correre dietro alle sottane</u> ».” Disponível em: <<http://www.uccronline.it/2011/10/12/chiara-lalli-e-giornalettismo-discriminano-gli-ex-oomomosessuali-2/>>. Acesso em: 02 jun 2013
Correspondente(s):	Correr atrás de um rabo de saia
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani, Sabatini Coletti e Aldo

Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘correr atrás de saias’, sendo que a *lexia* saia refere-se a mulheres. Assim, ocorre a metonímia de parte (saia) pelo todo (mulher)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido afim: Correre dietro alle gonnelle

Lexia: Sottana

Entrada: Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma

Estrutura sintagmática: SV+Sadv+SV+SP(SPc+SN[Det+N]+SP[Spa+SN{ Det+N}])

Definição: Dependere completamente da figura feminina, escutá-la em tudo

Contexto de uso: “Senza fare troppi drammi, il giovane si trasferisce a casa della nonna persa di vista da un pezzo: lì ritrova un’allegra congrega di zii, ancora attaccati alle sottane della mamma, malgrado le età mature e le carriere ben avviate nel campo della microcriminalità.” Disponível em: <<<http://www.giudiziouniversale.it/articolo/film/animal-kingdom-sparatutto-al-ralenti>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Viver agarrado à (barra da) saia da mãe

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A *lexia* correspondente foi registrada pelo dicionário: Aurélio

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar sempre junto (costurado) à saia da mãe’, sendo que a *lexia* saia refere-se à figura feminina, e, neste caso, a saia da mãe representaria uma proteção. Assim, ocorre a metonímia de parte (saia) pelo todo (mulher)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido afim: Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]

Lexia: Stivale

Entrada:	Dei miei stivali
Estrutura sintagmática:	SP(Spae+SN[Det+Det+N])
Definição:	Locução adjetiva usada para referir-se a pessoa ou algo pelo qual não se tem nenhuma estima, que não vale nada, que é inútil, mediocre ou de pouco valor
Contexto de uso:	“«In un paese di sepolcri imbiancati, di finti gesuiti e moralisti <u>dei miei stivali</u> , con i ladri ben piazzati all’interno dei Palazzi, qualcuno osa porre il problema di Luciano Moggi?».” Disponível em: << http://www.iltempo.it/politica/2013/01/17/in-un-paese-di-sepolcri-imbiancati-di-finti-gesuiti-e-moralisti-dei-miei-stivali-con-i-ladri-ben-piazzati-all-interno-dei-palazzi-qualcuno-osa-porre-il-problema-di-luciano-moggi-1.1105437 >>. Acesso em: 02 jun 2013
Correspondente(s):	De meia tigela
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana das minhas botas’, refere-se às botas como peças do vestuário sem valor. Assim, ocorre a metonímia de parte (bota) pelo todo (usuário/Homem)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Stivale
Entrada:	Essere uno stivale
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)
Definição:	Ser uma pessoa incapaz, pouco hábil em qualquer atividade
Contexto de uso:	“«Quell’affar cammina male;«Chi lo guida è <u>uno stivale</u> : «Quell’autor non vale un fico,«Nò, nol val; sò quel che dico.»” Disponível em: << http://www.larici.it/culturadellest/letteratura/krylov/38.htm >>. Acesso em: 02 jun 2013
Correspondente(s):	Ser um zero à esquerda
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi

encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ser uma bota’, refere-se à bota com a conotação de algo que prejudica a mobilidade/habilidade de alguém. Assim, ocorre a metonímia de parte (bota) pelo todo (Homem inábil)

Grau de dedutibilidade: Média

Sentidos afins: Essere una scarpa; Essere una mezzacalzetta

Lexia: Stivale

Entrada: Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)

Definição: Comportar-se de modo servil, bajular alguém

Contexto de uso: “Evidentemente il sg. lucignolo⁵⁶ riesce solo a concepire un mondo in cui si debba obbligatoriamente lustrare gli stivali a qualcuno. Mi auguro che ci siano ancora in giro dei “paroni in casa nostra”.” Disponível em: << 1671167i://www.ilgiornaledivicenza.it/stories/Cronaca/193565/>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Lamber os pés (as botas) de alguém

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘lustrar/limpar as botas de alguém’ refere-se às botas como peças usadas na parte mais baixa do corpo (pé) e que o feitor da ação precisa estar em uma posição mais baixa do que o dono dos calçados para executá-la. Assim, ao colocar-se em posição inferior, a pessoa estaria se rebaixando diante do dono da bota. Sendo que movimento para baixo remete a inferioridade

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Stivale

Entrada: Rompere gli stivali

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Aborrecer alguém, ser importuno

Contexto de uso: “Quella delle vecchie cattive e dispettose che invece di pensare ai fatti loro se ne andavano per le case a rompere gli stivali ai bambini era una sorta di fissazione degli adulti, una innocente mania che i bimbi fingevano di assecondare.” Disponível em: <<<http://digilander.libero.it/vittoria110/Racconti/sardaru.htm>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Encher o saco

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. Esta EI é também sinônima de ‘rompere le scatole’, que apresenta também um sentido eufemístico. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘rasgar as botas’, remete à ideia de que rasgar o calçado, deixaria o usuário irritado por ter que ficar descalço. E a metáfora do estouro de algo (rompere) remete à raiva, porque representaria que o recipiente sofreu a sua ocupação máxima como se a paciência chegasse em seu limite. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bota) por conteúdo (raiva)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentido afim: Rompere le tasche [a qualcuno]

Lexia: Tacco

Entrada: Alzare (levare, battere) il tacco

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Fugir , ir embora depressa ou às escondidas

Contexto de uso: “Il fatto è che il medium ha alzato il tacco e l’altro confido lo seguirà presto... e l’aria sarà ripulita da odori di zolfo che i miei polmoni spirituali non sopportano.” Disponível em:<<<http://xoomer.virgilio.it/valtorta/Quaderni1945-1950xData.txt>>>. Acesso em: 02 jun 2013

Correspondente(s): Dar no pé; Levantar voo; Bater asa(s); Bater em retirada

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘levantar/bater o salto’, sendo que o salto, como parte inferior do calçado, seria a primeira a bater e a ser ouvida ao bater o calçado no chão, ao caminhar. Assim, levantá-lo ou batê-lo representa a fuga, como se deixasse ver apenas o salto levantado na corrida. Ocorre a metonímia de parte (salto) pelo todo (usuário/Homem)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Tasca

Entrada: Aver le tasche ben fornite

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+Sadv+SV

Definição: Ter dinheiro, ser rico

Contexto de uso: “Anche se tra qualche mese, se avete le tasche ben fornite, esce un supercofanetto tutto in bluray con la versione estesa e parecchia roba in più, se le promesse verranno mantenute.” Disponível em: <<<http://www.amazon.it/product-reviews/B0041KW6SY>>>. Acesso em: 08 jun 2013

Correspondente(s): Ter o bolso cheio

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Sentidos afins: Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito); Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)

Sentidos opostos: Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Non avere un soldo (una lira) in tasca; Essere a tasche asciutte (vuote)

Observações: Encontrado nos dicionário: Garzanti. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*. Outras EIs correspondentes poderiam ser: Nadar no dinheiro; Puxar dinheiro com o rodo

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter os bolsos bem cheios’, sendo que a lexia bolso possui como sentido figurado o dinheiro aí contido, então a pessoa estaria cheia de dinheiro. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentidos afins:	Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito); Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)
Sentidos opostos:	Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Non avere un soldo (una lira) in tasca; Essere a tasche asciutte (vuote)

Lexia:	Tasca
Entrada:	Avere (averne) le tasche piene
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SA)
Definição:	Non suportar mais algo ou alguém
Contexto de uso:	“Non tollero più che chi si fa solo i fatti suoi sia un potente o un vigile urbano che se la prende con un ragazzino. Insomma ora ho <u>“le tasche piene”</u> e visto che credo di non essere solo voglio concludere la mia esistenza, che spero lunga, facendo qualcosa per cambiare un mondo dove non sono contento dovrà vivere mia figlia.” Disponível em: << http://letaschepiene.it/2011/02/02/cras-viverra/ >>. Acesso em: 08 jun 2013
Correspondente(s):	Estar de saco cheio (de/ com algo)
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter os bolsos cheios de algo/alguém’ sendo que a lexia bolso faz referência a um recipiente que pode ser preenchido e transbordar como o que comporta a raiva. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (raiva)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Tasca
Entrada:	Avere le lacrime in tasca
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N)+SP(Spae+SN)
Definição:	Chorar, comover-se facilmente; Ser muito emotivo, sensível

Contexto de uso:	“Io ho le lacrime facili per quando riguarda situazioni commoventi... di dolore, ma soprattutto di gioia... Sì, sicuramente piango molto di più per gioia... che sia il lieto fine di un film, od una dimostrazione inaspettata di affetto, od una piacevole sorpresa, od una situazione di particolare felicità... <u>ho le lacrime in tasca</u> ... anche se a volte cerco di dissimulare, perchè non mi va di farmi vedere così piagnona!! “ Disponível em: << http://freeforumzone.leonardo.it/lofi/Lacrime-/D6539282.html >>. Acesso em: 10 jun 2013
Correspondente(s):	Ser manteiga derretida
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘ter lágrimas no bolso’, sendo que bolso conotaria algo disponível, de fácil acesso. Assim, ocorre a metonímia de coisa (bolso) por propriedade (acessível)
Grau de dedutibilidade:	Baixa

Lexia:	Tasca
Entrada:	Avere qualcosa in tasca
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN)
Definição:	Estar seguro de obter algo, antes de ter um comunicado oficial
Contexto de uso:	“Io starei attento, nel senso che a 39 punti il Boulogne non è ancora matematicamente salvo, mentre il Nantes <u>ha</u> la promozione <u>in tasca</u> ma negli ultimi tempi non è brillante. Aggiungiamo che gli ospiti hanno solo 6 pareggi in stagione, la squadra cha ha pareggiato meno in assoluto. Con questi presupposti un tentativo sul pari quasi quasi lo faccio.” Disponível em:<< http://forum.bet4win.it/archive/index.php/t-47648.html >>. Acesso em: 10 jun 2013
Correspondente(s):	Estar no papo
Tipo de equivalência:	Equivalência parcial
Observações:	Encontrado nos dicionários: Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI

italiana ‘ter alguma coisa no bolso’, faz referência ao bolso conotando algo garantido, que já pertence à pessoa. Assim, ocorre a metonímia de coisa (bolso) por propriedade (posse)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Tasca

Entrada: Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche

Estrutura sintagmática: SV+SN+Sadv+SN(Det+Mod[SA]+N)

Definição: Conhecer alguém ou algo muito bem, a fundo, perfeitamente

Contexto de uso: “Le guide, per quanto giovani, conoscono il territorio come le proprie tasche e basta entrarci un po’ in confidenza per scoprire decine di curiosità su questo luogo così particolare. Il parco è protetto soltanto da poco più di trent’anni, e solo di recente sono stati rinforzati i controlli sui cacciatori che arrivano illegalmente in cerca di pelle e altri souvenir.” Disponível em: <<<http://exploremore.it/2013/03/22/come-visitare-il-komodo-national-park-in-indonesia/>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Conhecer como a palma da mão

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘conhecer alguém como os próprios bolsos’, faz referência ao bolso como um recipiente muito conhecido por seu usuário cotidiano; assim, ao se conhecer alguém como o próprio bolso, refere-se a conhecer muito bem ou a fundo

Grau de dedutibilidade: Média

Sentido afim: Capire (sapere) di che panni qualcuno veste

Lexia: Tasca

Entrada: Essere a tasche asciutte (vuote)

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN+SA)

Definição:	Estar sem dinheiro, ser pobre
Contexto de uso:	“Ma non è servito a nulla: da due mesi le 35 lavoratrici <u>sono a tasche vuote</u> . La New Multiservice Global si ostina a non pagare gli stipendi e ha già annunciato la sua assenza al nuovo incontro di oggi in prefettura, con Fisascat Cisl, Filcams Cgil e Poste Italiane”Disponível em:<< http://gazzetta.dimantova.gelocal.it/cronaca/2012/06/20/news/senza-stipendio-da-mesi-e-l-azienda-scappa-1.5294969 >>. Acesso em: 08 jun 2013
Correspondente(s):	Estar com os bolsos vazios
Tipo de equivalência:	Equivalência total
Observações:	Encontrado nos dicionário: Garzanti. A primeira EI correspondente foi registrada pelo dicionário Aulete, a segunda, por sua vez, foi encontrada na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter os bolsos vazios/enxutos’, refere-se à lexia bolso com o sentido figurado de o dinheiro aí contido; então, o fato de estar com os bolsos vazios, representaria estar sem dinheiro. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido afim:	Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Non avere un soldo (una lira) in tasca
Sentidos opostos:	Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita); Aver le tasche ben fornite; Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)

Lexia:	Tasca
Entrada:	Fare i conti in tasca a qualcuno
Estrutura sintagmática:	SV+SN(Det+N+SP[Spae+SN])+SP(SPc+SN)
Definição:	Calcular quanto alguém possui, ganha e gasta
Contexto de uso:	“Assinform, l’associazione delle imprese It operanti sul mercato italiano, <u>fa i conti in tasca</u> alla PA, in quanto il debito pesa soprattutto sulle PMI del settore IT: “Il settore It vanta verso la Pa, sanità compresa, crediti per una cifra stimata tra 1,7 e 2 miliardi di euro.” Disponível em: << http://www.itespresso.it/debiti-pa-assinform-fa-i-conti-in-tasca-a-enti-di-stato-e-societa-in-house-81293.html >>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Fazer o cálculo dos ganhos e gastos

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘fazer as contas do bolso de alguém’, sendo que a lexia bolso possui como sentido figurado o dinheiro aí contido; portanto, refere-se a calcular o dinheiro de alguém. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Tasca

Entrada: Non avere un soldo (una lira) in tasca

Estrutura sintagmática: Sadv+SV+SN(Det+N)+SP(Spae+SN)

Definição: Não ter nenhum dinheiro

Contexto de uso: “Lì ho conosciuto un ragazzo di vent’anni che con una barchetta di nove metri, costruita nel giardino di casa, era arrivato lì dalla California. Non aveva un soldo in tasca, ma era (giustamente) orgoglioso di una impresa molto più difficile dei tanti velisti di nome che, spinti dagli sponsor, collezionano record e copertine patinate.” Disponível em: <<<http://www.balarm.it/articoli/harald-e-margherita-un-libro-sul-respiro-del-mare.asp#.UbYnyue-Rry>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Não ter um tostão [furado] no bolso

Tipo de equivalência: Equivalência total

Observações: Encontrado no dicionário: Treccani. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘não ter dinheiro no bolso’, sendo que a lexia bolso possui, como sentido figurado, o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (dinheiro). Pode apresentar sentido hiperbólico também

Grau de dedutibilidade:	Alta
Sentido afim:	Avere la borsa vuota (asciutta, magra); Essere a tasche asciutte (vuote)
Sentidos opostos:	Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita); Aver le tasche ben fornite; Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)

Lexia:	Tasca
Entrada:	Non venirne in tasca nulla
Estrutura sintagmática:	Sadv+SV+SP(Spae+SN+SN)
Definição:	Não ganhar nada, não ter nenhum ganho pessoal ou lucro
Contexto de uso:	“HO UN NEGOZIO BOMBA a milano.. che vende ogni tipo di aggeggio costosissimo di concorrenza o rigenerato a prezzi assolutamente convenienti.. <u>non mi viene in tasca nulla</u> ma sono sicuro che potrebbe servirvi molto visti i prezzi honda...” Disponível em:<< http://forum.hondaclub.it/viewtopic.php?f=8&t=54289 >>. Acesso em: 08 jun 2013
Correspondente(s):	Não entrar dinheiro (um tostão [furado]) no bolso
Tipo de equivalência:	Equivalência quase total
Observações:	Encontrado nos dicionários: Garzanti e Treccani. As EIs correspondentes foram encontradas na <i>web</i>
Provável motivação metafórica e/ou metonímica:	A ideia metafórica contida na EI italiana ‘não chegar nada no bolso’, apresenta a lexia bolso com o sentido figurado de o dinheiro aí contido; portanto, refere-se a não ganhar nenhum dinheiro. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (dinheiro)
Grau de dedutibilidade:	Alta

Lexia:	Tasca
Entrada:	Prendere qualcuno in tasca
Estrutura sintagmática:	SV+SN+SP(Spae+SN)
Definição:	Enganar alguém
Contexto de uso:	“Prima di raggiungere lo Star Ferry, ancora in Nathan Road, non sappiamo resistere all’acquisto di uno zoom Nikon 70-

300 e per tutta la restante vacanza mi sono chiesta: sarà un Nikon originale? Bè in fin dei conti l'abbiamo pagato 100 € e tutto sommato se l'avessimo preso in tasca non sarebbe un così grosso dramma.” Disponível em: <<<http://www.notizie.diprato.it/2013/02/chiusura-palestra-motus-i-clienti-si-organizzano-sul-web-e-studiano-unazione-comune/>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Botar ou pôr no bolso [alguém]

Tipo de equivalência: Equivalência quase total

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani e Aldo Gabrielli
A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete, Aurélio e Houaiss. Sendo que o Aulete apresenta a EI com o verbo pôr, o Aurélio o verbo botar e Houaiss com ambos os verbos. A EI correspondente possui apenas o sentido de ‘enganar, lograr’ aqui e não de ‘ser superior a’

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘ter alguém no bolso’, faz referência ao bolso ser um recipiente usado para colocar o que foi conquistado, que nesse caso, foi a confiança da pessoa enganada

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Tasca

Entrada: Rompere le tasche [a qualcuno]

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)

Definição: Aborrecer alguém, ser importuno

Contexto de uso: “Se voi siete ate i e non credete nemmeno nel piatto in cui mangiate non siete obbligati ad andarci, ma non avete il diritto di rompere le tasche a quelli che ci vanno. Mi sembrano cose molto semplici.” Disponível em: <<<http://www.poliziapenitenziaria.it/public/post/blog/i-mezzi-per-le-traduzioni-senza-benzina-e-senza-soldi-per-la-manutenzione-e-il-cappellano-della-scu-1495.asp>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Encher o saco

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘rasgar os bolsos’, faz referência a rasgar a parte do vestuário, onde se guarda coisas, o que irritaria o usuário. A metáfora de estouro de algo que se rasga remete à raiva, porque representaria que o recipiente sofreu a sua ocupação máxima, como se a paciência chegasse em seu limite. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (paciência)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Sentido afim: Rompere gli stivali

Lexia: Tasca

Entrada: Star (starsene) con le mani in tasca

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN[Det+N]+SP[Spae+SN])

Definição: Estar ocioso

Contexto de uso: “I tagli alle cattedre degli ultimi anni e la contrazione della popolazione scolastica, hanno fatto precipitare negli ultimi anni la quota di assunzioni nella scuola. Basti pensare che le immissioni in ruolo previste per quest’anno hanno dato alla Sicilia appena 1.300 posti su 21.122, circa il 6% dell’interno contingente, mentre appena dieci anni fa l’Isola si aggiudicava sempre il 10% dei posti nazionali. Non ce ne staremo “con le mani in tasca”!” Disponível em: <<<http://www.saveriocipriano.it/scuola-concorso-non-ce-ne-staremo-con-le-mani-in-tasca/>>>. Acesso em: 08 jun 2013

Correspondente(s): Ficar de braços cruzados

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘estar com as mãos no bolso’, como se a mão estivesse tão desocupada, que estivesse repousando no bolso, por isso representa a ociosidade

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Tasca

Entrada: Svotare (ripulire) le tasche a qualcuno

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)+SP(SPc+SN)

Definição: Privar, roubar-lhe todo o dinheiro que alguém possui, por extensão, deixá-lo pobre

Contexto de uso: “Bisogna essere con i paraocchi per nn vedere queste cose e bisogna essere proprio sordi per nn sentire che questa maggioranza fatta da 16 consiglieri vuole ulteriormente svuotare le tasche a noi cittadini.” Disponível em: <<http://www.altamuralife.it/magazine/notizie/imu-e-addizionale-irpef-se-ne-parla-in-consiglio-comunale/?corr_mode=1>>. Acesso em: 08 jun 2013

Correspondente(s): Esvaziar (limpar) os bolsos [de alguém]

Tipo de equivalência: Equivalência total

Sentido afim: Alleggerire qualcuno il portafoglio

Observações: Encontrado nos dicionário: Garzanti
A EI correspondente foi registrada pelos dicionários: Aulete e Houaiss

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘esvaziar/limpar os bolsos de alguém’. A lexia bolso possui como sentido figurado o dinheiro aí contido. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (bolso) por conteúdo (dinheiro)

Grau de dedutibilidade: Alta

Sentido afim: Alleggerire qualcuno il portafoglio

Lexia: Tiara

Entrada: Aspirare alla tiara

Estrutura sintagmática: SV+SP(SPc+SN[Det+N])

Definição: Aspirar, ambicionar a eleição papal

Contexto de uso: “Giovanni XXII abbandona la politica conciliante verso i francescani e in tre bolle successive (1322-24) dichiara eretico chiunque neghi che Cristo e gli apostoli siano stati proprietari; 1327, giunge ad Avignone dove è stato convocato da Giovanni XXII con l’accusa di collusione con Ludovico il Bavaro e di aspirare alla tiara” Disponível em: <<<http://www.viandante.it/sito24/work/XIII%20secolo/1270.php>>>.

Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Ambicionar a tiara papal

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘aspirar a tiara’, conhecida como a tríplice tiara, que era a peça que os papas recebiam na cerimônia de coroação após a sua eleição, embora não seja mais usada desde 1963, essa peça continua sendo um símbolo proeminente do papado. A EI tem valor metonímico de coisa (tiara) pelo seu símbolo (autoridade papal)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Tiara

Entrada: Ottenere la tiara

Estrutura sintagmática: SV+SN(Det+N)

Definição: Ser eleito papa

Contexto de uso: “La sede episcopale di Milano ha dignità pari – nè più che meno – rispetto a quella di Genova. Non è che il Cardinale Arcivescovo di Milano abbia probabilità maggiori di ottenere la tiara rispetto a quello di Genova; sono ben altre le variabili in gioco.” Disponível em: <<<http://freeforumzone.leonardo.it/lofi/Mons-Bagnasco-neo-Cardinale-Arcivescovo-di-Genova/D6985288-4.html>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Obter a tiara papal

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli
Interessante que obter a tiara para nós faz mais referência a se tornar miss na língua portuguesa de acordo com o que encontramos na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘obter a tiara’, conhecida como a tríplice tiara, que era a peça que os papas recebiam na cerimônia de coroação, após a sua eleição; embora não seja mais usada desde 1963, essa peça continua sendo um símbolo proeminente do papado. A EI tem valor metonímico de coisa (tiara) pelo seu símbolo (autoridade papal)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Velluto

Entrada: Andare (camminare) sul velluto

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Executar uma ação sem problemas ou dificuldades

Contexto de uso: “il problema delle linee verdi è stato risolto tramite software update, quindi ora dovresti andare sul velluto; comunque è un problema riconosciuto e se ti capita per qualche motivo, dopo aver riconosciuto il difetto, portalo in garanzia e non ti faranno storie.” Disponível em: <<<http://www.hwupgrade.it/forum/archive/index.php/t-1973778.html>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Andar na maciota; Fazer com uma perna às costas/de olhos fechados

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani, Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. As EIs correspondentes foram encontradas na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana ‘andar sobre o veludo’, significa ser bem sucedido em uma ação sem encontrar obstáculos ou dificuldades. Isso, como se estivesse andando sob um tapete de veludo macio, ou seja, fazendo algo prazeroso de tão fácil. Assim, ocorre a metonímia da coisa (veludo) por um seu atributo (maciez)

Grau de dedutibilidade: Média

Lexia: Velluto

Entrada: Giocare sul velluto

Estrutura sintagmática: SV+SP(Spae+SN)

Definição: Não arriscar nada, normalmente relacionado ao dinheiro

Contexto de uso: “Arzano prova a cambiare qualcosa nella formazione con l’ingresso di Severino e Musella al posto delle deludenti Russo e Guadagnino, ma la musica non cambia: 16-8. Altamura gioca sul velluto, gestisce con tranquillità il vantaggio e i tentativi, vani, delle ospiti di rifarsi sotto. Un

attacco da zona 2 dell'opposto Giogli chiude il set: 25-21."Disponível em: <<<http://www.altamuralife.it/sport/a-s-volley-altamura-batte-l-arzano-e-compie-un-passo-quasi-decisivo-verso-la-salvezza/>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Jogar em posição de vantagem

Tipo de equivalência: Equivalência não idiomática

Observações: Encontrado nos dicionários: Sabatini Coletti e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana 'jogar no veludo', é como se estivesse jogando com cautela por estar em uma mesa de apostas. Assim, ocorre a metonímia de parte (veludo) pelo todo (mesa de apostas)

Grau de dedutibilidade: Baixa

Lexia: Veste

Entrada: Stracciarsi le vesti

Estrutura sintagmática: SV+SN+SN(Det+N)

Definição: Expressar indignação, raiva

Contexto de uso: "E ancora impegnati un giorno sì e l'altro pure a polemizzare con il Parlamento, a stracciarsi le vesti ad ogni minima modifica legislativa che solo li sfiori e, nel caso la norma sia varata, rapidissimi a spedirla davanti al gran falò della Corte costituzionale." Disponível em:<<<http://www.brunoleoni.it/nextpage.aspx?codice=12353>>>. Acesso em: 10 jun 2013

Correspondente(s): Cair em desespero

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Garzanti e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana 'rasgar as vestes', refere-se a algo que reveste o corpo, sendo que a ação de destruir essa roupa evidenciaria a raiva do usuário, que estaria extravasando este sentimento. E a metáfora de estouro/rasgo de algo remete-se à raiva, porque representaria que o recipiente sofreu a sua ocupação máxima, como se a paciência chegasse em seu limite. Assim, ocorre a metonímia de recipiente/continente (veste) por conteúdo

(raiva)

Grau de dedutibilidade: Média**Lexia:** Visiera**Entrada:** A visiera alzata (alta)**Estrutura sintagmática:** SP(Spae+SN+SA)**Definição:** De forma aberta, franca e corajosamente

Contexto de uso: “ Si trattava di Le rivoluzioni della medicina romana, un libro col quale intendeva “combattere a visiera alzata l’impostura e l’ignoranza medica”; ma di questo saggio che era giunto a tal grado di compiutezza da spingere l’autore ad occuparsi dei rami del frontespizio e nel quale si sarebbero potuti cogliere verosimilmente i riflessi dei lumi, non s’è saputa trovare alcuna traccia e d’esso rimane solo il prospetto dei capitoli inviato all’illustre corrispondente napoletano.” Disponível em: <<[**Correspondente\(s\):** De cara limpa](http://www.treccani.it/enciclopedia/camillo-corona_(Dizionario-Biografico)/>>. Acesso em: 10 jun 2013</p>
</div>
<div data-bbox=)

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado nos dicionários: Treccani (que a considera de uso raro) e Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘de viseira levantada’, sendo que o ato de ter a viseira levantada, mostrando a região frontal da cabeça, representa o ato de não se esconder (atrás da viseira) e, conseqüentemente, de ser aberto, franco

Grau de dedutibilidade: Média**Lexia:** Visiera**Entrada:** Abbassare (buttar giù) la visiera**Estrutura sintagmática:** SV+Sadv+SN(Det+N)**Definição:** Colocar de lado qualquer preocupação, cuidado

Contexto de uso: “Stavo indossando la tuta, mezz’ora prima della partenza m’arriva la notizia: Marco Simoncelli non c’è più. Per alcuni minuti sono rimasto in trance; era il mio idolo. Poi ho

abbassato la visiera e ho vinto.” Disponível em: <<<http://www.lemiemarche.it/node/615>>>. Acesso em: 11 jun 2013

Correspondente(s): Baixar a guarda

Tipo de equivalência: Equivalência parcial

Observações: Encontrado no dicionário: Aldo Gabrielli. A EI correspondente foi encontrada na *web*

Provável motivação metafórica e/ou metonímica: A ideia metafórica contida na EI italiana é ‘abaixar (jogar fora) a viseira’, como se estivesse se livrando de uma peça que cobria a parte frontal da cabeça, que seria uma espécie de barreira/proteção; por isso, significa abandonar qualquer preocupação ou desconfiança. Assim, ocorre a metonímia de coisa (viseira) por um atributo (proteção)

Grau de dedutibilidade: Média

No presente capítulo, apresentamos alguns dos desafios com os quais nos deparamos na elaboração do repertório lexicográfico bem como todos os verbetes nele presentes. No próximo capítulo, discutiremos os dados que deram origem aos verbetes, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a apresentação do repertório de expressões, damos início à análise dos dados. Este processo foi dividido em análise quantitativa e qualitativa. As análises quantitativa e qualitativa, por um lado, abarcaram a quantificação de alguns dados, tais como: a quantidade das EIs a que cada unidade lexical deu origem; por quais dicionários essas combinatórias foram registradas; qual tipologia gramatical foi mais frequente; se as EIs apresentam em sua constituição mais metáforas, mais metonímias ou as duas concomitantemente; bem como quais tipos metonímicos foram mais proeminentes. Por outro lado, as análises serviram para investigar quais metáforas e metonímias presentes nas EIs são compartilhadas pelas línguas italiana e portuguesa, assim como, os tipos de equivalência que utilizamos na busca dos correspondentes e os graus de dedutibilidade metafórica das EIs.

5.1 Análise quantitativa e qualitativa

Nesta seção apresentaremos algumas quantificações realizadas a partir do número de EIs originados das 49 lexias investigadas. O total de EIs italianas que tiveram origem dessas 49 lexias foi 159, sem considerar, nessa contagem, as EIs que foram excluídas do repertório por não apresentarem exemplos de uso. Contudo, lembramos que, apesar de o repertório apresentar um total de 159 EIs, quatro delas foram descritas dentro de um mesmo verbete com dois sentidos diferentes, o que soma 163 EIs.

No gráfico a seguir expomos, em sentido horário, a partir da fatia que corresponderia ao número doze do relógio, a contagem de EIs pertencentes a cada lexia. Por meio deste, é possível notar quais lexias foram mais e menos produtivas, a depender do tamanho da fatia do gráfico correspondente. A leitura da legenda deve ser feita, portanto, horizontalmente e da esquerda para a direita:

Gráfico 1 – Contagem das EIs divididas por lexia

Fonte: Autoria própria (2014)

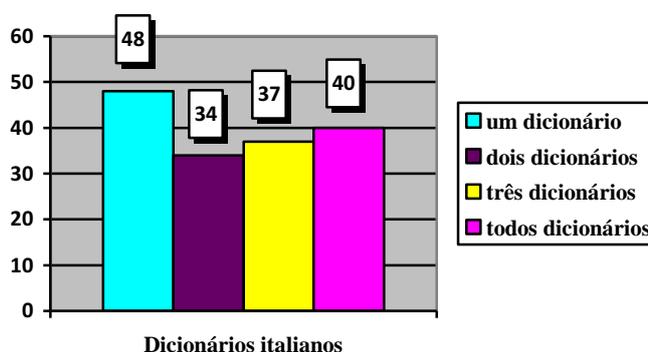
Diante do que foi exposto, podemos concluir que as seis lexias que produziram um número maior de EIs foram: *borsa* (bolsa) com 13 EIs; *camicia* (camisa), 13 EIs; *tasca* (bolso), 13 EIs; *manica* (manga), 10 EIs e *scarpa* (sapato), 10 EIs.

Por outro lado, as lexias menos produtivas foram: *berretta/berretto* (boné), *bavero* (gola), *camiciola* (camiseta), *casacca* (casaco), *cravatta* (gravata), *fiocco* (laço), *giubba* (paletó), *livrea* (uniforme), *mezzacalzetta* (meia), *mutande* (cueca), *occhiali* (óculos) *orecchino* (brinco), *pantaloni* (calças), *seta* (seda), *tacco* (salto) e *veste* (vestido) que deram origem a apenas uma EI.

No que se refere ao registro nos dicionários das EIs originadas a partir das unidades léxicas consultadas, percebe-se que as EIs ainda recebem um tratamento inadequado, uma vez que não são registradas unanimemente por todos os dicionários. No **anexo C** é possível verificar como isso se deu, nas obras monolíngues consultadas.

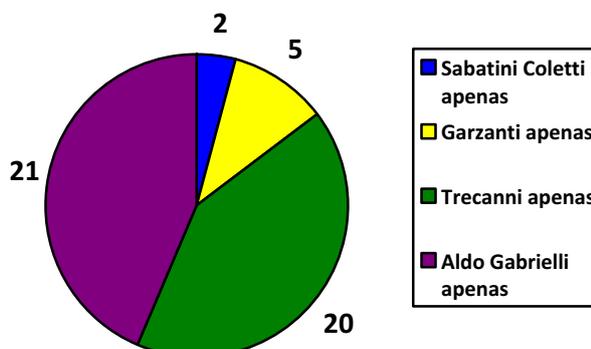
O gráfico seguinte sintetiza as informações constantes do quadro presente no anexo C.

Gráfico 2 – Classificação das EIs segundo seu registro nos dicionários italianos



Fonte: Autoria própria (2014)

Gráfico 3 – Classificação das EIs registradas em apenas um dos dicionários italianos



Fonte: Autoria própria (2014)

Assim, no que tange ao registro das EIs nos materiais dos quais as extraímos, ou seja, nos dicionários monolíngues de língua italiana, verifica-se que o dicionário *Sabatini Coletti* é o que menos registra EIs que não aparecem nos outros dicionários (2 = 1,2%). O *Aldo Gabrielli*, por outro lado, é o que mais lista EIs que não aparecem nos outros materiais (21 = 13,2%). O *Trecanni* registra 20 (=12,5%) e o *Garzanti* apenas 5 (= 3%).

Das 111 EIs restantes (69%), 40 (25%) foram registradas pelos 4 dicionários consultados, 36 (22%) por 3 deles e 35 (22%) figuram em apenas dois.

Percebe-se que é maior o número de EIs que foram registradas por apenas 1 dos 4 dicionários italianos (31%), do que a quantidade daquelas que foram registradas pelas 4 obras (25%). Verifica-se, ainda, que não há uma grande diferença entre a proporção de EIs presentes em apenas 2 obras (22%), em 3 delas (22%) ou em todas (25%). Na análise dos dicionários as EIs que possuem dois significados (*Prendere per il bavero [qualcuno]; Fare la calza; Avere qualcuno nella manica; Essere (mettersi, stare) in pantofole*) aparecem apenas uma vez, por isso contabilizamos na soma 159 EIs.

Isso deixa evidente o fato de que essas combinatórias lexicais ainda não recebem o devido tratamento no que diz respeito ao seu registro adequado nos dicionários monolíngues de língua geral, o que justifica a importância de se elaborar repertórios lexicográficos da natureza deste que foi elaborado para esta investigação, tendo em vista que essa ausência de registro pode ser ainda mais grave quando se trata de obras bilíngues.

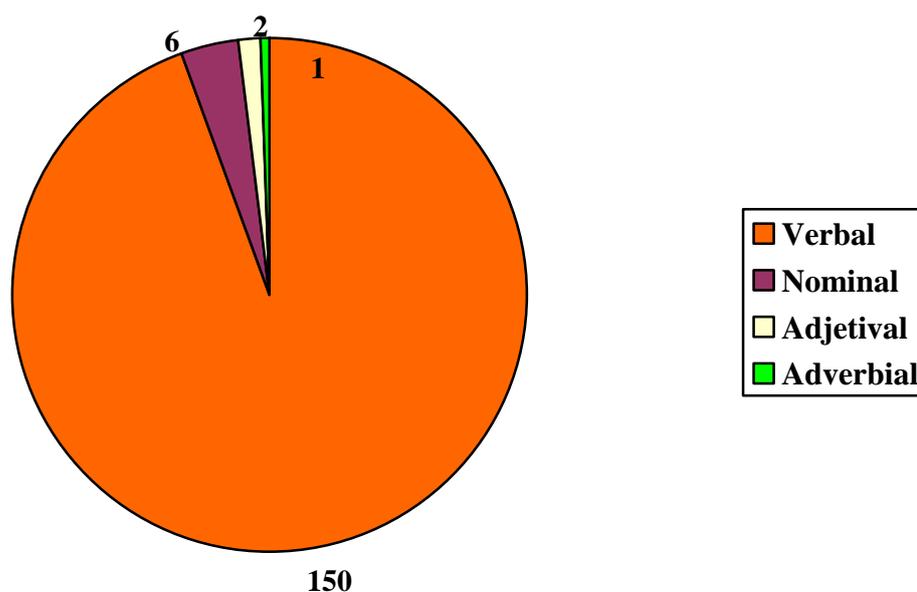
Dentre as EIs que apareceram em todos os dicionários italianos consultados, grande parte dessas apresentam correspondente com uma lexia relativa ao vestuário, como é o caso de: *Rimbocarsi (tirarsi su) le maniche* e sua EI correspondente ‘Arregaçar as mangas’, que é registrada pelos três dicionários de língua portuguesa.

Verificou-se que, cada vez que a EI foi registrada por um número maior de dicionários, isto é, apresentou-se como mais frequente, foram mais recorrentes os casos em que a sua correspondente tradutória apresentou-se com uma EI relativa ao vestuário, e, principalmente, com uma tradução literal. Evidenciou-se, assim, que as EIs mais frequentes da língua italiana, relacionadas ao campo lexical recoberto pelo nosso repertório, possuem uma EI correspondente semelhante, em língua portuguesa. Para essa constatação, consideramos que as EIs que apareceram em um número maior de dicionários do *corpus* são as mais frequentes.

5.1.1 Análise da tipologia gramatical

Com relação à tipologia gramatical (observável em cada verbete do repertório), realizamos a categorização por meio da função oracional e baseada no núcleo do sintagma. Desse modo, averiguou-se que a maioria das EIs investigadas é do tipo verbal (150– 94%), seguida de apenas seis que são do tipo nominal (*Buona lana; Colletto blu; Colletto bianco; Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto; Camicia di Nesso; e Ladro in guanti gialli*), de duas do tipo adjetival (*Dei miei stivali; Con i fiocchi*) e de apenas uma adverbial (*A visiera alzata*). No repertório é possível averiguar o registro de todas as EIs registradas nos dicionários, com base na classificação tipológica realizada. Essas informações são também representadas por meio do gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Contagem da categoria sintagmática das EIs



Fonte: Autoria própria (2014)

O fato de a maioria das EIs registradas pelos dicionários consultados ser do tipo verbal (94%) pode evidenciar a existência, nas línguas, de uma quantidade maior de EIs que designam ações, estados ou fenômenos, ou uma certa preferência dos dicionaristas e lexicógrafos por registrar essas combinações acompanhadas de um verbo.

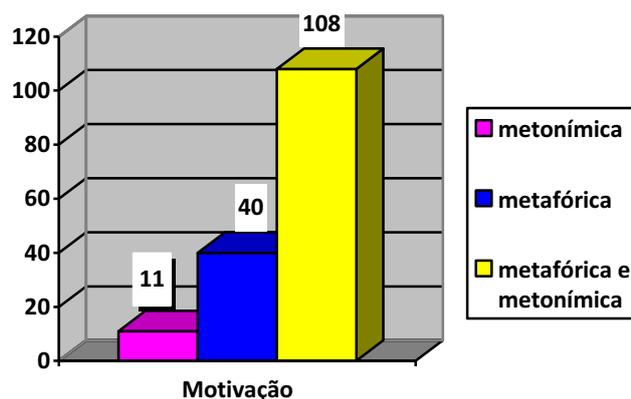
Adiante, analisamos outra microestrutura de nosso repertório, a presença de metáforas e/ou metonímias.

5.1.2 Análise da presença de metáforas e/ou metonímias

No que diz respeito à presença de metáforas e metonímias nas EIs relativas ao vestuário, suas partes e acessórios, tentou-se fazer uma classificação que desse conta de averiguar aquelas que são fundamentalmente compostas de uma metáfora, aquelas em que fica evidente a presença de uma metonímia e aquelas que parecem abranger, concomitantemente, quer uma metáfora, quer uma metonímia. Esse tipo de identificação não é uma tarefa fácil, mas é interessante já que dá uma noção geral de como as EIs são constituídas.

No **anexo D** procura-se dar uma idéia geral desse cômputo. Do mesmo modo, o gráfico seguinte traz uma representação quantitativa desse emprego metafórico e/ou metonímico presente nas EIs.

Gráfico 5 - Classificação das EIs segundo sua motivação



Fonte: Autoria própria (2014)

Nota-se que a maior parte das EIs possuem concomitantemente metáfora e metonímia em sua constituição (108 – 68%). Além disso, percebe-se que, diante das EIs que são compostas unicamente por metáfora (40 – 25%) ou apenas por metonímia (11 – 7%), o número daquelas que são só metafóricas é quase quatro vezes maior do que as que são unicamente metonímicas.

Dentre as EIs puramente metafóricas verificou-se a presença de algumas EIs hiperbólicas como *Sudare sette camicie* na qual a ideia de suar sete camisas remeteria a um esforço repetitivo, como se esse empenho fosse tão grande que a pessoa molharia todas as camisas que seriam usadas em uma semana de trabalho (sete), por causa do suor.

Além dos casos de EIs hiperbólicas, constata-se que algumas metáforas foram mais recorrentes do que as outras, dado que as mais numerosas foram as que apresentaram em sua estrutura a *lexia manga e/ou chapéu*, bem como as metáforas conceituais que indicavam movimento para baixo (“cair a calça” e “lustrar os sapatos”).

Em uma análise geral feita nos 108 casos concomitantes de metáfora e metonímia, foram encontrados os seguintes tipos metonímicos, citados em ordem de maior frequência:

De parte pelo todo: *Avere il cuoio duro*, parte (couro/pele humana) pelo todo (Homem); *Calzare il coturno*, parte (coturno) pelo todo (peça trágica); *Colletto bianco*, parte (colarinho da camisa) pelo todo (Homem); *Correre (stare) dietro alle sottane*, parte (saia) pelo todo (mulher); *Dare [via] (levarsi) anche la camicia*, parte (camisa) pelo todo (todas as posses ou recursos); *Essere nella manica di qualcuno*, parte (mão/manga) pelo todo (Homem/usuário); *Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]*, parte (hábito/batina) pelo todo (vida religiosa); *Restare in braca di tela*, parte (calças) pelo todo (todas as posses ou recursos); *Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe*, parte (sapato) pelo todo (todas as posses ou recursos); *Voltare (mutar) casacca*, parte (casaca) pelo todo (Homem).

De recipiente/continente por conteúdo: *Alleggerire qualcuno del portafoglio*, recipiente/continente (carteira) por conteúdo (dinheiro); *Aprire (sciogliere, allargare) la borsa*, recipiente/continente (bolsa) por conteúdo (dinheiro); *Rompere gli stivali*, recipiente/continente (bota) por conteúdo (raiva); *Rompere le tasche [a qualcuno]*, recipiente/continente (bolso) por conteúdo (raiva); *Vuotare il borsellino*, recipiente/continente (porta-moedas) por conteúdo (dinheiro).

De coisa por propriedade: *Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni*, coisa (calças) por propriedade (poder); *Avere le lacrime in tasca*, coisa (bolso) por propriedade (acessível); *Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]*, coisa (malha) por propriedade (composta de redes); *Con i fiocchi*, coisa (laço) por propriedade (beleza); *Essere un orologio*, coisa (relógio) por propriedade (precisão); *Portare (vestire) la livrea di qualcuno*, coisa (uniforme) por propriedade (servilidade); *Essere una ciabatta*, coisa (chinelo) por propriedade (sem valor).

De objeto por seu atributo: *Attaccarsi alle falde [di qualcuno]*, coisa (aba) por um seu atributo (ser algo que circunda); *Calzare come un guanto*, coisa (luva) por um seu atributo (ajustável); *Camminare (procedere) su un filo di seta*, coisa (seda) por um seu atributo (fragilidade/delicadeza); *Disputare (fare) questione di lana caprina*, coisa (lã) por um seu atributo (baixo valor).

De objeto por seu símbolo: *Aspirare alla tiara*, coisa (tiara) pelo seu símbolo (autoridade papal); *Cingere (avere, portare) la corona*, coisa (coroa) pelo seu símbolo (realeza); *Riportare (conquistare) la corona*, coisa (coroa) por seu símbolo (vitória).

De coisa por outra coisa: *Andare (funzionare) come un orologio*, coisa (relógio) em termos de outra (Homem).

Conforme a descrição realizada na microestrutura intitulada ‘Provável motivação metafórica e/ou metonímica’ do repertório, é possível perceber que o maior número das EIs realiza-se por meio da metonímia de *parte pelo todo* (46), contabilizando 50% dos casos, seguido de *recipiente por conteúdo* (29), com 32% das EIs, seguido de *coisa por propriedade* (17), com 18% dos casos. Verifica-se, assim, que as EIs relativas às lexias do vestuário representam, em sua maioria, a ideia da peça do vestuário como parte ou recipiente de algo maior, ou representam uma propriedade muito intrínseca de dada lexia.

Na seção seguinte, serão tratados os seguintes aspectos: a tipologia dos equivalentes tradutórios, o grau de dedutibilidade metafórica das EIs e a análise contrastiva das metáforas e metonímias subjacentes às lexias mais representativas do *corpus*.

5.2 Análise contrastiva das EIs relativas ao campo lexical do vestuário

Nesta subseção pretendemos averiguar de modo construtivo a taxonomia de equivalentes tradutórios (total, quase total, parcial e não idiomático), os graus de dedutibilidade metafórica (alta, média e baixa) e a análise contrastiva das metáforas e metonímias subjacentes às lexias do *corpus*, procurando, por fim, com base nos resultados alcançados associar essas três análises.

5.2.1 Análise das EIs segundo a sua tipologia de equivalência

A **equivalência total** das EIs, recobre os casos em que a expressão correspondente na língua alvo possui o mesmo número de palavras e a mesma ordem sintática da língua fonte. Assim, por meio da análise constatou-se que algumas EIs italianas e portuguesas compartilham da mesma estrutura sintática e semântica. Uma razão para isso ter ocorrido se fundamenta no fato de algumas EIs serem provenientes de uma terceira língua, portanto, as línguas italiana e portuguesa obedeceram a mesma estrutura procedente daquela língua, como é o caso de *colleto bianco/ colarinho-branco* e *colleto blu/ colarinho-azul*, oriundas do inglês *white-collar* e *blue-collar*, para se referir a algumas profissões. O mesmo aconteceu com a expressão

‘lana-caprina’, de origem latina, que deu origem a uma expressão idiomática na língua italiana, quanto outra na língua portuguesa com a mesma estrutura e significado. Outro fator que pode ter ocasionado essa modalidade é ambas serem línguas indo-europeias, que passaram por contatos em diferentes épocas. Embora todas essas hipóteses possam ser verdadeiras, Kövecses (2010) considera quem até línguas que são extremamente distantes, como por exemplo o inglês e o chinês, podem possuir metáforas iguais e semelhantes, visto que para o mesmo autor se as metáforas baseiam-se no funcionamento do corpo e do cérebro que é semelhante para a maioria dos seres humanos, então muitas as metáforas também serão semelhantes, ou até universais (pelo menos no nível conceitual).

Ademais, algumas EIs correspondentes apresentam rearranjos morfossintáticos de diversos tipos, o que, portanto, não poderia ser considerado equivalência total, sendo classificadas portanto como **equivalência quase total**. Pode ser porque na língua italiana a EI apresenta um ‘artigo’ e o seu correspondente não, como é o caso de *Portare le brache* (“usar calças”) e suas EIs sinônimas, ou pode ser que o verbo seja outro, como em *Raccogliere il guanto* (lit. “recolher a luva”), cujo correspondente é “levantar a luva”, bem como ocorrências em que o sujeito na língua italiana é posposto ao verbo e na língua portuguesa é posposto ao objeto direto, além de casos em que o verbo na língua italiana é reflexivo e na língua portuguesa não o é.

A maioria das EIs de nosso *corpus* tiveram seu correspondente realizado por uma **equivalência parcial**, ou seja, com um correspondente que apresente deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora produza o mesmo efeito geral de sentido, por exemplo a EI *Non essere (non sentirsi) nei propri panni* (lit. “não estar [não sentir-se] nos próprios panos”), cuja correspondente registrada foi “Sentir-se como um peixe fora d’água”. Nota-se que, embora as duas expressões recubram de modo semelhante o sentido de: sentir-se desconfortável, estar com vergonha, ocorre um deslocamento de sentido, apesar de ambas carregarem uma ideia de não se sentir em seu estado ou habitat natural, ocorrendo, portanto, uma identidade entre as EIs apesar de evocarem imagens diferentes.

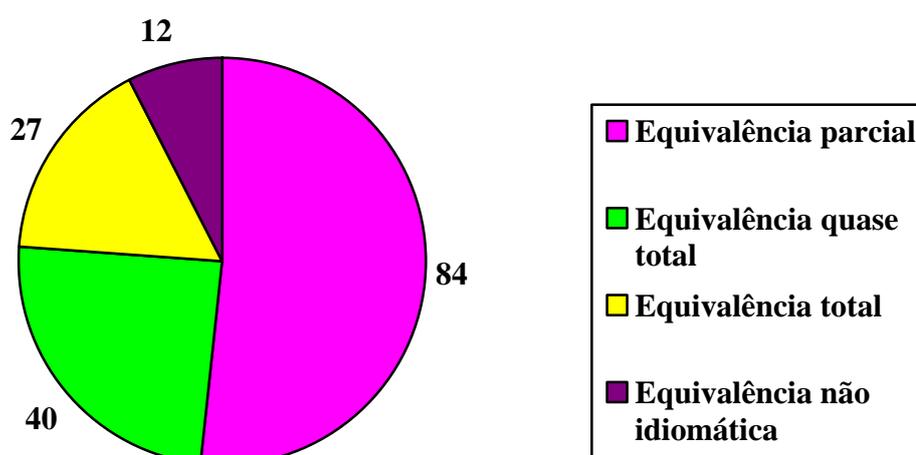
Em adição, notamos que alguns casos supramencionados referem-se a correspondentes não idiomáticos, devido ao fato de nem todas as EIs italianas possuírem uma EI correspondente idiomática em língua portuguesa, como é o caso de *Portare il cappello sulle ventitré* (lit. “usar o chapéu às vinte e três”), que apresenta como correspondente “usar o chapéu de banda”. E, diferentemente de vinte e três, ‘de banda’ não é idiomático, porque abarca ‘de lado’ como uma de suas acepções.

Essa grande ocorrência de diferença na estrutura semântica pode ser justificada pelo fato de, se ao traduzir ser possível “esbarrar com contextos culturais marcantes de um povo, de uma cultura, e que, só dificilmente, encontram eco numa outra cultura, numa outra língua.” (JORGE, 2001, p.220) e devido ao fato de EIs carregarem esses contextos culturais, por meio das metáforas e metonímias subjacentes, nem sempre são usadas as mesmas imagens para representar dada metáfora em línguas diferentes. Ao arrolarmos algumas EIs do nosso córpus, foi necessário lançar mão de equivalência não idiomática, no momento de registrar seu correspondente em língua portuguesa, dado que são EIs recorrentes na língua fonte, com traços culturais bem marcados que, embora não tenham sido dicionarizadas na língua meta, não gostaríamos de excluí-las. Para exemplificar estes casos em que a EI apresenta um aspecto cultural tão próprio da língua-fonte, a melhor forma que encontramos de traduzi-la para a língua-alvo foi por meio de equivalência não idiomática.

Para a inserção desses casos de equivalência não idiomática desconsideramos a premissa da tradução de EIs dos pesquisadores Xatara, Riva e Rios (2002, p.188) que consideram que ao “identificarmos uma lexia complexa como EI, não devemos nos contentar, na tradução, com uma paráfrase da expressão. Devemos pois, encontrar uma expressão correspondente que podemos identificar com base em seu significado conotativo.”

Por meio da análise da tipologia de equivalência presente tanto no repertório quanto no **anexo E** constatamos os seguintes valores:

Gráfico 6 – Classificação da tipologia de equivalências



Com base no gráfico ilustrado acima, podemos averiguar que, entre as 163 EIs analisadas (consideramos as EIs que apresentam mais de um sentido separadamente), a maior parte das EIs apresenta como correspondente uma EI com estrutura sintática e imagem metafórica diferentes mas com sentidos semelhantes (84 – 51%), seguido por aquelas com equivalência quase total, ou seja, com pequenos rearranjos morfosintáticos (40- 25%), acompanhado de perto por aquelas com equivalência total, com estrutura sintática e semântica idênticas nas duas línguas (27 – 17%) e, por último, estão as EIs que não apresentam um equivalente idiomático na língua portuguesa (12 – 7%).

Nota-se que a maioria das EIs apresentaram como correspondente EIs de outros campos lexicais, por isso, são em grande parte parciais. Essas são, em grande parte, somáticas (Ter **coração** mole; Abrir as **asas** sobre alguém; Conhecer como a **palma da mão**; Dar um puxão de **orelhas**; Não ter um gato para puxar pelo **rabo**; Levantar (estar) de **cara** amarrada; Não pregar os **olhos**; Não querer estar na **pele** de alguém; Cuidar do próprio **nariz**; Ter [alguém] na palma das **mãos** e Estar na **pele** de), o que não é de se estranhar, visto que as partes do corpo é um dos campos lexicais mais produtivos para a criação de EIs, conforme aponta Kövecses (2010) ao notar que em seu *corpus* de 12 mil EIs, havia mais de dois mil casos com partes do corpo humano.

5.2.2 Análise dos graus de dedutibilidade metafóricas

Assim, com base na proposta de Tonfoni e Turbinati (1995) sobre um modo de verificar se idiomas diferentes apresentam metáforas e metonímias iguais, semelhantes ou diferentes, procurou-se classificar as EIs de nosso repertório segundo esses três graus propostos, embora tenhamos consciência de não se tratar de uma classificação irrefutável:

- Alta dedutibilidade: expressão metafórica geralmente representada por EIs com estruturação sintática e extensão semântica idênticas (ou muito semelhantes) nas duas línguas, como é o caso de:

Vestire l'abito (“Vestir o hábito”), *Voltare casacca* (“Virar casaca”), *Colletto bianco* (“Colarinho branco”), *Essere un orologio* (“Ser um relógio”), *Prendere per il bavero* (“Pegar pelo colarinho”);

- Média dedutibilidade: expressão metafórica possível de ser depreendida graças a relações semânticas existentes entre elementos que fazem parte das combinatórias de língua italiana, bem como de seus equivalentes em português, como é o caso das EIs que apresentam

a lexia *borsa* (lit. bolsa), porque apesar de não ser uma lexia em língua portuguesa que deu origem à EIs relativas a dinheiro, é um conhecido recipiente para este conteúdo monetário, portanto, é possível depreender seu significado intrínseco a ele. Assim, ainda que as imagens mentais ativadas pela metáfora sejam bastante distintas em ambas as línguas é possível deduzir o significado porque existe uma relação subjacente a ambas culturas, como observa-se pelos exemplos:

Vedere il mondo con occhiali rosa (“Ver [tudo] azul”), *Vivere nel cotone* (“Viver no bem bom”), *Mungere la borsa di qualcuno* (“Limpar a carteira de alguém”); *Star (starsene) con le mani in tasca* (“Ficar de braços cruzados”), *Essere una scarpa vecchia* (“Ser babaneira que já deu cacho”), *Essere della stessa lana* (“ser farinha do mesmo saco”), *Portare ancora i calzoni corti* (“usar fraldas ainda”).

- Baixa dedutibilidade: expressão metafórica de difícil (ou impossível) inferência por parte do indivíduo, devido a grandes diferenças estruturais e, principalmente, metafóricas. Assim, pelo fato de a imagem mental ativada na língua estrangeira ser muito distinta daquela produzida pelo seu equivalente tradutório, o sentido da expressão torna-se opaco demais para ser compreendido, como nos exemplos a seguir:

Essere nato con la camicia (“Nascer empelicado”), *Attaccare il cappello al chiodo* (“Dar o golpe do baú”), *Essere di manica stretta* (“Ser mão de vaca”), *Morire con le scarpe ai piedi* (“Morrer num piscar de olhos”), *Portare gli orecchini al naso* (“Ter nascido ontem”), *Non stare più nei propri panni* (“Não caber dentro de si de tanta felicidade”), *Stare nei propri panni* (“Cuidar do próprio nariz”).

Somos cientes de que uma classificação como esta não é de caráter incontestável e sim relativo, inclusive porque a probabilidade ou facilidade de um indivíduo compreender as metáforas presentes nas EIs da língua estrangeira dependerá, primeiramente, da familiaridade que ele tem com as EIs de seu próprio idioma, bem como do seu conhecimento vocabular no idioma estrangeiro.

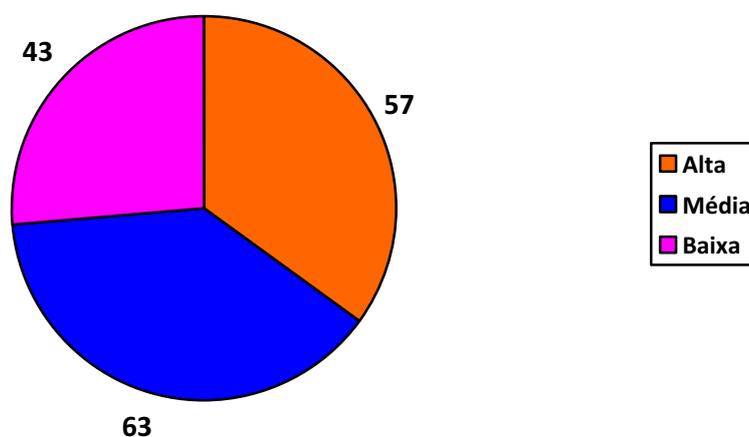
A título de exemplo, ilustramos com as EIs *Disputare (fare) questione di lana caprina* (“Fazer questão de lana-caprina”) e *Gettare il guanto* (“Atirar a luva”), as quais apresentam estruturas iguais e metáforas idênticas, mas que só serão consideradas de dedutibilidade alta dependendo da competência idiomática dos indivíduos que as interpretam.

Assim, levando em conta essas observações, bem como o caráter relativo de uma classificação como esta, propôs-se uma distribuição das combinatórias objeto desta investigação nessas três categorias mencionadas, conforme é possível observar no **anexo F**.

E os resultados a que se chegou são significativos, se interpretados pelo seguinte viés:

Por meio de um balanço das ocorrências, nota-se que há praticamente um equilíbrio entre o número de EIs com metáforas de alta dedutibilidade (por serem iguais ou quase) nas duas línguas (57, isto é, 35%), de média dedutibilidade (pelo fato de seus constituintes apresentarem certas relações semânticas), quando contrastados nos dois idiomas (63, ou seja, 39%) e de baixa dedutibilidade, pelo fato de a expressão metafórica apresentar muito pouca ou nenhuma relação aparente com o sentido pragmático (43, isto é, 26%).

Gráfico 7 - Graus de dedutibilidade metafórica das EIs



Fonte: Autoria própria (2014)

Neste sentido, é possível depreender que boa parte das metáforas são compartilhadas pelas línguas italiana e portuguesa, em consequência de muitos traços culturais também serem partilhados por ambas as comunidades, o que realmente parece caminhar na direção de que, línguas diferentes partilham de metáforas iguais ou semelhantes, como aponta Kövecses (2010) ao analisar a conceitualização das emoções em diversas línguas de ramos linguísticos diferentes (inglês, zulu, chinês e japonês).

5.2.3 Análise das metáforas e metonímias subjacentes às lexias mais representativas do *corpus*

No presente subitem, pretende-se investigar quais metáforas e/ou metonímias são compartilhadas ou não pelas línguas italianas e portuguesa (do Brasil), em uma perspectiva contrastiva. Para isso, serão observadas EIs que possuem em sua constituição unidades lexicais referentes a peças e partes do vestuário, acessórios e tecidos.

Peças do vestuário

Abito/ veste religiosa (hábito)

A lexia *abito*, que denomina a veste religiosa, possui como sentido figurado: hábito, costume, disposição e inclinação nas duas línguas em apreço. Com o sentido de ‘veste religiosa’, esta lexia remete metaforicamente à vocação e iniciação na vida religiosa (em *abbracciare/prendere/vestire l’abito* e “vestir o hábito”), bem como ao seu abandono (em *lasciare/gettare l’abito* e “abandonar o hábito”), já que madres, padres, monges e outros religiosos fazem uso dela. Essa metáfora é comum ao italiano e ao português.

Berreta; berreto; cappello/chapéu

As duas lexias italianas (*berreta* e *cappello*) guardam relação com respeito, já que fazem referência ao antigo costume de descobrir a cabeça ao cumprimentar uma pessoa que merecia respeito, consideração, admiração e estima, como nas EIs *levarsi/togliarsi il cappello; fare tanto di cappello; far (tanto) di berretta (berretto)* e “tirar o chapéu (para alguém ou algo)”. Assim, tanto as unidades lexicais italianas quanto a de língua portuguesa compartilham da mesma metáfora.

No entanto, a lexia italiana *cappello* também faz referência: na EI *attaccare il cappello al chiodo* (lit. “pendurar o chapéu no prego”), a estar bem estabelecido, com a vida tranquila, às vezes por ter se casado convenientemente. Na EI *prendere cappello* a estar ofendido, já que, ao pegar o chapéu de modo brusco, antes de ir embora do lugar em que recebeu o insulto, a pessoa ressentida deixa transparecer sua mágoa; e a EI *dare un cappello a qualcuno* faz alusão ao chapéu utilizado para atingir alguém como forma de dar-lhe uma forte repreensão. Essas três últimas metáforas não são compartilhadas pela lexia chapéu, da língua portuguesa.

Brache; calzoni; pantaloni/ calças

As lexias italianas e a lexia portuguesa, nas EIs *portare le brache, portare i calzoni* e *portare i pantaloni* (“usar calças”) compartilham da metáfora de representar aquele ou aquela que se impõe ou que tem autoridade em um certo ambiente; do mesmo modo, as EIs *farsela nei calzoni* (“fazer nas calças”, “borrar-se todo”) fazem referência às consequências do medo em excesso. Por outro lado, essas lexias também representam metáforas que, embora compreensíveis, não são comuns na cultura brasileira, como é o caso da EI *calare (calarsi) le brache/i calzoni*, que indica que o medo excessivo faz as calças caírem; ou no caso das EIs *portare ancora i calzoni corti e mettersi i calzoni lunghi* que representam, respectivamente,

‘ser ainda muito jovem, inexperiente’ ou ‘tornar-se adulto’, a depender do comprimento das calças.

Calza; calzetta/ meia

As lexias sinônimas da língua italiana *calza* e *calzetta* (“meia”) não compartilham metáforas entre si, nem tampouco com a língua portuguesa. Enquanto *calza* na EI *fare la calza* possui os sentidos de (1) tricotar (não só meias, mas luvas, casacos e outros), além de (2) dedicar-se aos trabalhos domésticos, ser do lar, a EI *farsi tirare le calze* (lit. ‘deixar-se puxar as meias’) exprime a ideia de insistir muito para conseguir o consentimento de alguém para a realização de algo. Já a lexia *calzetta*, na EI *essere una mezzacalzetta*, retrata a falta de atributos físicos e mentais.

É interessante notar, por outro lado, que na língua portuguesa existe a EI muito frequente “fazer um pé de meia”, a qual se refere a ‘conseguir obter bens materiais, poupar dinheiro, fazer uma reserva financeira ou investimentos seguros’, principalmente em tempos de abundância, para que possam ser utilizados em algum projeto ou realização futura, ou em tempos difíceis. Acredita-se que a origem dessa expressão venha de um hábito antigo, de tempos em que guardar dinheiro nos bancos não era uma atividade muito comum. Assim, as pessoas guardavam suas economias em casa, usando pés viúvos de meias (aqueles que tinham perdido seu par) com o objetivo de juntar dinheiro.

Camicia/ camisa

A lexia italiana *camicia* (“camisa”) faz referência, em alguns casos do nosso *corpus*, a posse básica. Assim, a sua perda ou falta alude tanto à miséria extrema, como acontece nas EIs *ridursi in camicia; perdere anche la camicia; essere senza camicia; giocarsi anche la camicia* (“ficar só com a camisa [do corpo]”; “perder até a camisa [do corpo]”; “ficar sem a camisa [do corpo]”; “jogar/apostar até a camisa [do corpo], quanto à generosidade extrema, como em *dare via/levarsi anche la camicia* (“dar até a camisa [do corpo]), tanto no italiano quanto no português. Por indicar que se trata da última camisa que o indivíduo possui ou que lhe resta, isto é, daquela que ele está vestindo no momento, em português as expressões vêm, muito frequentemente, acompanhadas do complemento “do (próprio) corpo”. Representa, também, trabalho, grande esforço, como no caso de *sudare sette camicie* (“suar a camisa”) – expressão mais intensa (hiperbólica), no italiano, já que é acompanhada da quantidade *sette* (sete camisas).

Camicia também representa proximidade ou inseparabilidade, na cultura italiana, na EI *essere culo e camicia*, embora no português esse conceito seja expresso pelas combinatórias “cu e calça” ou “carne e unha”. Nessa mesma linha, a EI *alzare con la camicia a rovescio* e seu correspondente “amanhecer de chinelos trocados”, embora sejam expressos por combinações lexicais diferentes *camicia a rovescio* (lit. ‘camisa do avesso’) e “chinelo trocado”, parecem aludir ao fato de que, começar o dia com algo errado gera mau humor. E por fim, o peso da culpa ou da consciência intranquila por se ter cometido algo injusto é expresso pelas combinatórias *avere la camicia sporca* e “ter as mãos sujas”, nas quais são enfatizadas as lexias *camicia* (camisa), no italiano e “mãos”, no português.

Por outro lado, os conceitos metafóricos expressos por *camicia* nas EIs italianas *camicia di Nesso*, *essere come la camicia di Meo* (ambos sem correspondentes tradutórios, no português), *essere nato con la camicia* (“nascer empelidado” / “nascer com a bunda virada para a lua”) e *trarre il filo della camicia* (“ter no bolso”) não são compartilhados por “camisa” da língua portuguesa. No caso de *nascere con la camicia*, significa nascer com a placenta em volta, o que por tradição popular é algo raro. Por isso, refere-se a uma pessoa de muita sorte.

Camiciola/ camiseta

A lexia italiana *camiciola* na expressão *fare [una] camiciola* conota trapaça ou traição, já que faz referência aos jogadores de bilhar, de bola ou de outro jogo de habilidade, quando, por sugestão do adversário, perdem o jogo para prejudicar o parceiro, mas fica com a metade dos lucros do jogo no final. Esse significado é muito íntimo à cultura italiana e não é partilhado pela cultura brasileira.

Casacca; giubba; mantello/ casaco(a); paletó; véu

As três lexias italianas (*casacca*, *giubba* e *mantello*), nas expressões *voltare* (*mutar*) *casacca*, *voltare* (*rivoltare*) *la giubba* e *mutare* (*rivoltare*) *mantello*, que expressam o ato de “virar (voltar) [a] casaca”, dividem com a lexia “casaca” a metáfora de mudança de ideia ou de opinião. Isso provavelmente porque as casacas, antigamente, possuíam cores e estampas diferentes do lado de dentro e do lado de fora; assim, ao se virar esta peça do avesso, aparecia uma cor ou estampa diferente daquela que era vista quando a peça estava virada do lado direito do tecido.

Ciabatta/ chinelo

A lexia italiana *ciabatta* faz referência a algo velho, ultrapassado, sem valor, na *EI essere una ciabatta* e, em um sentido mais amplo, à ação de tratar (alguém) com desrespeito ou de humilhar, no caso de *trattare uno come una ciabatta* (“fazer alguém de capacho”). Além disso, junto da unidade lexical *panni*, *ciabatte* também refere-se à condição em que se encontra um indivíduo nas expressões sinônimas *essere nelle ciabatte di qualcuno* ou *essere nei panni di qualcuno*. Na língua portuguesa, o correspondente das duas últimas EIs é reconhecido na comunidade linguística apenas com a lexia “pele” (“[não querer] estar na pele de alguém”).

Por outro lado, embora neste trabalho partimos sempre da direção italiano/português, a título de exemplo citamos a EI “pé de chinelo” que significa: desvalorizado, ruim, miserável; pessoa pobre ou humilde, sem recursos pecuniários, de baixa posição social ou de vil envergadura socio-econômica (sinônimos: zé mané, João ninguém, pé-rapado, pobretão).

Coturno/ coturno

A lexia italiana *coturno* na EI *calzare il coturno* refere-se a escrever ou recitar tragédias, porque era um calçado usado na antiguidade clássica (grega e romana) pelos atores trágicos. Essa metáfora não se apresenta na língua portuguesa.

Cravatta/ gravata

A EI italiana *fabricare/fare cravatte*⁵ (“ser agiota”) significa “ser usurário, praticar a usura” que, segundo o dicionário *online* SAPERE.IT, faz alusão ao fato que a usura enforca/estrangula, assim como a gravata.

No português, a lexia “agiota” vem de “ágio” (do Italiano *aggio*), “lucro obtido no câmbio”, de origem incerta. Assim, o “agiota” pratica a usura, ou seja, empresta dinheiro fora do mercado de crédito legítimo, sem autorização do Banco Central, a taxas de juro ilegalmente elevadas e, sem as devidas autorizações legais para isso – o que caracteriza uma ação criminosa. Como os agiotas têm algumas dificuldades legais em recorrerem à Justiça em caso de inadimplência, muitas vezes usam métodos coercitivos pouco amigáveis ou mesmo perigosos para recuperar o seu dinheiro. Em português existe a EI “dar uma gravata” que significa tentar sufocar alguém por trás passando o braço pelo seu pescoço. Neste sentido, embora denote um golpe corporal, não faz alusão ao agiota. Desse modo, *fabricare/fare*

⁵ (*fig. pop.*) fare l’usuraio (con allusione al fatto che l’usura strozza) (SAPERE.IT DIZIONARI).

cravatte e “dar uma gravata”, embora estruturalmente semelhantes, não compartilham do mesmo sentido.

Gonnella; sottana/ saia

As lexias italianas *gonnella* (*gonna*) e *sottana*, bem como a portuguesa “saia” fazem referência, nas duas culturas, à figura da mulher, já que nessas culturas essa peça do vestuário não é comumente utilizada por homens. Na EI *Essere (stare) attaccato alla gonna (alla gonnella) della mamma* (o della moglie), que corresponde ao português a “viver agarrado à barra da saia da mãe” (ou da esposa) retrata, especialmente na cultura italiana, o apego que muitos homens têm à figura da mãe; por isso se casam tardiamente e, mesmo depois de casados, passam a viver junto ou perto da casa dos pais. É comum ouvir dizer ainda que, por vezes, há uma transferência desse apego materno excessivo à figura da esposa. Nesse sentido, essas lexias fazem referência, por extensão, aos papéis de mãe e de esposa.

Guanto/ luva

A língua italiana compartilha com a língua portuguesa várias metáforas presentes em EIs com as lexias *guanto* e “luva”. São elas: *calzare come un guanto* (“cair/assentar como uma luva”); *gettare il guanto* (“atirar a luva”) e *raccogliere il guanto* (“levantar a luva”). As duas últimas fazem referência à metáfora de duelar (ao jogar ou recolher a luva), já que, segundo um costume medieval, convencionou-se, como incitação ao duelo, o gesto de um cavaleiro lançar a manopla na direção daquele a quem desafiava, o qual, por sua vez, ao recolhê-la, dava a entender que aceitava o desafio. Já no caso da EI *trattare qualcuno con i guanti*, apesar de a metáfora ser a mesma, no português a expressão se concretiza com o acréscimo do atributo “de pelica” (“tratar alguém com luvas de pelica”), ou com a metáfora um pouco diferente “tratar na palma da mão”, que também dá a ideia de tratar com gentileza/delicadeza.

Por outro lado, a EI *usare mano (pugno) di ferro in guanto di velluto*, embora possa se valer, em alguns contextos, de um correspondente no português bastante semelhante (“Bater com luvas de pelica”), entende-se que, em outros, pode não apresentar exatamente o mesmo sentido, visto que a EI italiana é usada para quem se impõe com firmeza enérgica, mas com bons modos, de forma cortês e aparentemente tolerante (Ex: *In classe, l'insegnante dovrebbe usare pugno di ferro in guanto di velluto*), enquanto no português, “bater com luvas de pelica” quer dizer repreender com diplomacia, de modo a não ofender.

No caso da EI *in guanti gialli* (lit. “de luvas amarelas”), que, conforme encontramos na *web*, quer dizer ‘vestido com elegância’, cujo correspondente tradutório poderia ser “nos trinquês”, a língua portuguesa não compartilha desta metáfora. Contudo, quando a mesma EI é acrescida da lexia *ladro/ladri in guanti gialli*, como é a forma registrada pelos dicionários italianos consultados, faz referência a quem rouba com elegância, sem levantar a mínima suspeita, que tem aparência honesta, de cavalheiro. Nesse caso, encontrou-se o correspondente na *web* “ladrão de luvas brancas”⁶, embora não tenha sido possível maior investigação devido ao seu uso raro.

Livrea/ uniforme de trabalho

A lexia italiana *livrea*, que quer dizer “uniforme de trabalho”, na EI *portare (vestire) la livrea di qualcuno* apresenta o sentido de “desempenhar um trabalho subordinado, ter uma atitude servil”. No português, identificou-se um correspondente parcial com a lexia “camisa” (“vestir a camisa”), o que acaba tornando a imagem metafórica bastante semelhante nas duas culturas. Todavia, na cultura brasileira a EI “vestir a camisa”, que significa ‘identificar-se com grupo, ideia, causa etc., e agir de acordo com isso’ não comporta (necessariamente) a ideia de submissão ou servidão, ou seja, apresenta uma carga semântica positiva enquanto a EI italiana apresenta uma carga mais negativa .

Mutandel cueca

A lexia italiana *mutande* na EI *restare (rimanere) in mutande*, assim como *camicia* (em *ridursi in camicia, perdere anche la camicia, essere senza camicia*) e *scarpe* (em *rimetterci anche le scarpe, non avere le scarpe ai piedi*) por representarem posse básica ou única simbolizam a miséria extrema. Embora no português o correspondente tradutório só seja frequente com a lexia “camisa” (“Ficar [só] com a camisa do corpo”), as metáforas com *mutande* e *scarpe* são perfeitamente compreensíveis.

Pantofole/ pantufas

A lexia italiana na EI *essere (mettersi, stare) in pantofole* faz referência a: (1) “ficar à vontade, em liberdade, descansando, ocioso”; quanto a (2) “levar uma vida caseira, pouco ativa, sem ambições”. Embora essa metáfora não seja compartilhada pela língua portuguesa,

⁶ <http://www.infopedia.pt/portugues-italiano/ladr%C3%A3o>

ela é perfeitamente compreensível pela comunidade linguística brasileira, visto que a expressão literal “estar/ficar de pantufas” já remete ao primeiro sentido da EI italiana.

Scarpa/ sapato

As unidades lexicais *scarpa/ sapato* compartilham da mesma metáfora no italiano e português apenas nas EIs *non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno* (“não ser digno de limpar os sapatos de alguém”) e *non avere le scarpe ai piedi* (“estar sem a camisa do corpo”) e *rimetterci anche le [suole delle] scarpe* (“perder até a camisa do corpo”), a metáfora que expressa ‘perda de posse básica/única’ ficou convencionalizada com a lexia “camisa”.

No caso das EIs *avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe* (“ter um parafuso a menos); *tenere il piede in due scarpe* (“ter o pé em duas canoas”); *essere una scarpa* (“ser um zero à esquerda”) e *essere una scarpa vecchia* (“ser bananeira que já deu cacho”), embora as metáforas sejam diferentes, são facilmente associadas à ideia de algo desprezível.

Não obstante, as EIs *fare le scarpe a qualcuno* (“apunhalar pelas costas”), *non levarsi le scarpe* (“nao pregar os olhos”), além de não compartilharem de nenhuma das metáforas criadas a partir de *scarpe/sapatos*, são difíceis (ou impossível, no caso da primeira) de ser deduzidas.

Stivale/ bota

Na EI italiana *lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno* e sua correspondente em português “lamber as botas/os pés de alguém”, embora as lexias *stivali* e “botas” contribuam para a compreensão de um conceito metafórico semelhante (mas não igual), este se apresenta com alta dedutibilidade quando essas expressões são contrastadas. Enquanto em italiano a EI ocorre com os verbos “engraxar, polir, lustrar” as botas de alguém, em *lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno*, no português, a ação de bajular ou de comportar-se de modo servil é expressa pelo verbo “lamber”, na combinação “lamber as botas/os pés de alguém”. Em ambas as EIs está presente a metáfora de ação desprestigiada, vil ou desprezível por ser realizada em um local espacial inferior (na altura dos pés), em posição de submissão.

As metáforas presentes nas próximas EIs com a lexia *stivale* não são compartilhadas pela língua portuguesa. A EI *essere uno stivale* (“ser um zero à esquerda”) é sinônima de *essere una scarpa* e significa ser incapaz, pouco hábil em qualquer atividade.

Em português existe a EI “[ser] pé de chinelo”, mas se refere a pessoa pobre, sem recursos ou a algo desvalorizado, ruim, miserável. Ainda no italiano, há a EI *dei miei stivali* (“de meia tijela”), que se refere a algo que não vale nada, que é inútil, medíocre, de pouco valor. Apesar de as metáforas presentes nessas combinações não serem compartilhadas pelas culturas italiana e brasileira, as lexias *scarpa* e *stivali*, bem como “chinelo”, nesses casos, remetem à ideia de algo desprezível, já que estão fortemente ligadas à metáfora de inferioridade devido à posição espacial que ocupam, bem como à função que desempenham.

Já no caso de *rompere gli stivali* (“encher o saco”), cuja tradução ao pé da letra seria “romper/ rasgar/ explodir as botas”, apresenta um efeito eufemístico para representar a raiva causada pelo aborrecimento de alguém que importuna a serenidade do outro é metaforizada pelo ruído causado por conta da explosão do recipiente que atingiu a sua ocupação máxima. Embora no português o correspondente tradutório seja com a lexia “saco” e não “botas”, a metáfora do “recipiente” que está atingindo sua capacidade máxima se mantém.

Veste/ vestido; veste

A EI italiana *stracciarsi le veste* refere-se à ação de ‘rasgar-se as vestes’ como manifestação do sentimento de raiva pelo qual o indivíduo estaria passando e como forma de extravasar este sentimento. Embora essa metáfora seja facilmente compreensível pelo seu próprio sentido literal, não é considerada uma EI na língua portuguesa, utilizada para expressar indignação ou raiva, já que não adquiriu um sentido idiomático.

Partes do vestuário

Bavero; colletto/ colarinho

Colletto/bavero e “colarinho” nas expressões *prendere (qualcuno) per il bavero* e “pegar alguém pelo colarinho” estão metaforicamente associados a pescoço, nos dois idiomas, por ser a parte do vestuário que cobre essa parte do corpo e remetem à ação de agredir alguém.

Além disso, as lexias *colletto* e “colarinho” metaforizam, quando é na cor branca, aquele que se veste formalmente (nas EIs *colletto bianco* e “colarinho branco”), usando camisa, terno e gravata. Já com a cor azul (nas EIs *colletto blu* e “colarinho-azul”) conotam os operários, isto é, aqueles que usam uniforme ou veste protetora (macacão). E no caso das EIs *lasciare il colletto* e “deixar o colarinho”, metaforizam a borda de espuma deixada em um

recipiente no qual foi despejado uma bebida alcoólica (no Brasil, geralmente cerveja). Todas essas metáforas são compartilhadas pela língua portuguesa.

Bottone/ botão

A EI italiana *non valere un bottone* possui o correspondente “não valer um botão”, embora seja pouco frequente. A lexia “botão” conota, na expressão, algo de pouco valor, provavelmente por ser um aviamento do vestuário muitas vezes pequeno e de baixo custo. Em português cristalizaram-se e são altamente frequentes os correspondentes “não valer um centavo”/ “um tostão” /ou “um vintém”.

Por outro lado, a metáfora presente na EI italiana *attaccare un bottone a qualcuno* (lit. ‘pregar um botão em alguém’), que faz referência a ‘aborrecer alguém com conversas chatas e intermináveis’, além de não ser compartilhada pela língua portuguesa, é de baixíssima dedutibilidade.

Falda/ aba

As lexias *falda* e “aba” nas EIs *attaccarsi alle falde (di qualcuno)* e “estar/ficar na aba (de alguém)” fazem referência a ‘estar bem perto, em volta de alguém, normalmente, para receber algum benefício’ e essa metáfora é compartilhada por ambos os idiomas. Já a expressão *tirare qualcuno per le falde* metaforiza a ação de ‘avisar alguém secretamente de algo’ (ao puxá-lo pelas abas do vestuário), metáfora esta não compartilhada pelo português.

Fiocco/ laço

A lexia italiana na expressão *con i fiocchi* refere-se a algo que se apresenta de maneira impecável, como um pacote decorado com um laço feito na medida exata, ou seja, com um laçarote perfeito. Essa metáfora não é compartilhada pela língua portuguesa.

Manica/ manga

Nos dois idiomas as EIs *avere qualcosa in manica* (“ter algo na manga”), *avere l’asso nella manica* (“ter um ás/uma carta na manga”) e *nascondere qualcosa nella manica* (“esconder uma carta na manga”) tiveram origem por meio das lexias *manica* e “manga” que, devido a sua extensão e proximidade com a mão é vista como um lugar propício para ser esconder coisas. Faz alusão, ainda, à arte do ilusionismo que frequentemente usa as mangas do vestuário como esconderijo de cartas e outros objetos e metaforiza a ideia de ‘ter um trunfo que ninguém mais tem ou saber/esconder de um segredo que ninguém mais sabe’.

Um outra metáfora compartilhada pelas duas culturas está presente nas EIs *rimbocarsi (tirarsi su) le maniche* (“arregaçar as mangas”) que faz referência a uma ação importante para se ter maior liberdade nos movimentos dos braços (que é uma parte do corpo metaforicamente ligada ao trabalho) e por isso significa ‘entregar-se inteiramente a uma tarefa ou trabalho’.

Metáforas não compartilhadas pela língua portuguesa estão presentes nas EIs: *avere qualcuno nella manica* (“abrir as asas sobre alguém”) que significa ‘favorecer ou proteger alguém’ e *essere nella manica di qualcuno* (“ter as costas quentes”) que quer dizer ‘desfrutar da estima, confiança ou proteção de alguém’. Ambas as expressões com a lexia *manica* metaforizam a ideia de favorecimento e proteção, mas em português os correspondentes são com as lexias “asas” e “costas quentes”.

Outras metáforas das quais a língua portuguesa não compartilha se encontram nas EIs *essere di manica larga, essere di manica stretta, essere un altro paio di maniche*. Segundo o *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana* HOEPLI (Quartu, 2010)⁷, essas EIs italianas seriam originárias da Idade Média, quando as mangas começaram a ter o aspecto atual. Naquela época, todas as roupas possuíam mangas que podiam ser trocadas entre si. Assim, essas mangas, ricamente adornadas com metais e pedras preciosas, por serem intercambiáveis permitiam a mudança de formalidade da roupa frente às diversas ocasiões oficiais ou informais que os indivíduos frequentavam. Desse modo, dependendo de sua amplitude (quanto mais larga, mais cheia de pedras preciosas) demonstrava o tamanho da riqueza do indivíduo que a vestia. Como era de costume que a dama recompensasse o vencedor de um torneio jogando-lhe uma de suas mangas cravejadas de pedras preciosas, esse fato deu origem às EIs *essere di manica larga*, literalmente traduzida por ‘ser de manga larga’ e *essere di manica stretta*, cujo sentido literal é ‘ser de manga estreita’, metaforizando os conceitos de generosidade, quando é larga, e de avareza, quando é estreita. No português essas metáforas foram construídas por meio da unidade lexical “mão”, que deu origem às EIs “ser mão aberta” e “ser mão de vaca”, respectivamente.

Tacco/ salto

A lexia italiana *tacco*, que deu origem à EI *alzare (levare, battere) il tacco* comporta a metáfora de ‘fugir, ir embora depressa ou às escondidas’. Essa metáfora pode ter tido origem no fato de que o salto, ao ser levantado do chão ou batido nele, conotaria fuga, já

⁷ Dicionário disponível *online* no seguinte endereço eletrônico: <http://dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/>

que por ser a parte inferior do calçado, é a primeira a bater no chão e a ser ouvida no momento da fuga. Essa metáfora, apesar de não ser compartilhada pela língua portuguesa, não é de difícil compreensão. No português teríamos combinatórias que por serem constituídas por outras lexias, dão origem a outras metáforas, como é o caso de: “dar no pé”, “levantar voo”, “bater asa(s)”, “bater em retirada” e outros.

Tasca/ bolso

As lexias *tasca* e “bolso” metaforizam a ideia de dinheiro, nas EIs *avere le tasche ben fornite* (“ter o bolso cheio”); de falta de dinheiro ou pobreza, nas EIs *essere a tasche asciutte/vuote* (“estar com os bolsos vazios”), *non avere un soldo (una lira) in tasca* (“não ter um tostão no bolso”), *non venirne in tasca nulla* (“não entrar dinheiro no bolso”); e de ser roubado, em *svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno* (“limpar os bolsos de alguém”).

Embora as lexias *tasca* e “bolso” na EI *prendere qualcuno in tasca* (lit. 'apanhar/segurar alguém no bolso') e em seu equivalente “botar ou pôr alguém no bolso” também compartilham da metáfora que alude à ação de ‘enganar alguém’, pelo fato de “botar/pôr alguém no bolso” ser um idiomatismo polissêmico em português ((1) enganar; (2) reservar algo para seu uso privado; (3) ser superior a), a dedução metafórica desta EI não é alta.

As demais metáforas presentes nas EIs italianas que possuem a lexia “bolso” não são compartilhadas pelos seus correspondentes em língua portuguesa. São elas: ‘considerar algo garantido’, em *avere qualcosa in tasca* (“estar no papo”); ‘expressar intolerância ou raiva’ por meio da metáfora do recipiente que atingiu sua capacidade máxima, em *avere (averne) le tasche piene* (“estar de saco cheio”); ‘conhecer algo ou alguém muito bem ou a fundo’, em *conoscere (qualcuno, qualcosa) come le proprie tasche* (“conhecer como a palma da mão”); ‘expressar ociosidade’, em *star (starsene) con le mani in tasca* (“ficar de braços cruzados”); ‘ser muito emotivo ou comover-se facilmente’, em *avere le lacrime in tasca* (“ser manteiga derretida”) e ‘calcular quanto alguém possui, ganha e gasta’, em *fare i conti in tasca a qualcuno*.

Visiera/ viseira

A lexia italiana *visiera* metaforiza, quando levantada, o ato de não se esconder e, conseqüentemente, de ser aberto, franco, na EI *a visiera alzata*, cujo correspondente tradutório é “de cara limpa”. Quando a viseira é baixada, como em *abbassare (buttar giù) la visiera*, remete à metáfora de despreocupar-se, cujo correspondente em português é “baixar

a guarda”. Embora em nenhum dos casos as metáforas presentes nas EIs de língua portuguesa são criadas por meio da lexia “viseira”, elas não são difíceis de serem compreendidas.

Acessórios

Borsa; borsellino; portafoglio/ bolsa; carteira

As lexias italianas *borsa*, *borsellino* e *portafoglio* estão metaforicamente associadas a dinheiro, nos idiomatismos investigados, ou seja, quando esses recipientes estão vazios ou são pequenos, representam a falta ou a escassez de dinheiro: *avere la borsa vuota* (“estar com os bolsos vazios”); já quando estão cheios ou são grandes, simbolizam muito dinheiro e riqueza: *avere la borsa piena* (“ter o bolso cheio”); por vezes há referência a gastos: *mettere mano alla borsa* (“por a mão no bolso”), *toccare qualcuno nella borsa* (“mexer no bolso de alguém”), (*mettere mano al borsellino; vuotare il borsellino* / “esvaziar o bolso”), *mungere la borsa di qualcuno* (“limpar a carteira de alguém”); por vezes alude à contenção de gastos: *stringere (chiudere) i cordoni della borsa* (“fechar o bolso”), *tenere la borsa stretta* (“manter o bolso fechado”). Essas metáforas da língua italiana são perfeitamente compreensíveis na cultura brasileira, mas geralmente são expressas por meio da lexia “bolso”, em casos específicos, por meio de “carteira”, mas raramente com “bolsa”.

Corona; tiara/ coroa; tiara

Essas lexias italianas representam cargos de poder. As unidades léxicas *corona* e “coroa” representam o reinado, o trono, em *cingere la corona* (“cingir a coroa”), *perdere la corona* (“perder a coroa”), em ambos os idiomas.

A lexia *tiara*, por sua vez, simboliza o papado, em *ottenere la tiara* (“obter a tiara papal”) e *aspirare alla tiara* (“ambicionar a tiara papal”). Já no português, expressões com ‘tiara’ como em ‘receber a tiara’ em geral se refere a sair vitoriosa em concurso de “miss”.

Occhiali/ óculos

Na língua italiana, a lexia *occhiali*, quando utilizada na EI *vedere il mondo con occhiali rosa* (lit. ‘ver o mundo com óculos cor-de-rosa’) faz referência a ‘ver com otimismo’. A língua portuguesa não compartilha dessa metáfora, já que o correspondente metafórico para este idiomatismo é “ver [tudo] azul”. Contudo, nenhuma das metáforas é de difícil compreensão.

Orecchino/ brinco

A EI italiana *avere gli orecchini al naso*, que significa ‘ser excessivamente ingênuo, primitivo, grosseiro’, segundo informação encontrada no *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana* HOEPLI (2010), faz referência à ingenuidade dos primitivos que, conforme a tradição, usavam este tipo de ornamento (brincos) no nariz. Essa metáfora não é partilhada pela língua portuguesa.

Orologio/ relógio

Em ambas as culturas, as EIs com a unidade lexical *orologio/relógio* remetem à ideia de pontualidade e precisão extremas. As EIs *funzionare come un orologio* (“funcionar como um relógio”) e *essere un orologio* (“ser um relógio”) são idênticas estrutural e metaforicamente. Já em *stare con l’orologio alla mano*, apesar de a metáfora ser altamente dedutível, em português um possível correspondente seria “ter pontualidade britânica”, que faz a imagem de ‘ter o relógio à mão’ se perder.

Tecidos

Cotone/ algodão

A lexia italiana *cotone* faz referência à função que o algodão tem de dificultar a audição do indivíduo quando colocado em seu ouvido. Assim, a EI *avere cotone nelle orecchie* é utilizada em situações em que o indivíduo é tido como surdo ou finge não ouvir aquilo que não lhe interessa. Embora a imagem mental permita compreender perfeitamente a metáfora da língua italiana, esta não é comum no português.

Já nas EIs *tenere qualcuno nel cotone* (lit. ‘manter/conservar alguém no algodão’) e *vivere nel cotone* (lit. ‘viver no algodão’), a lexia *cotone* metaforiza, respectivamente, cuidado/cautela e conforto excessivos. As metáforas subjacentes não são de difícil dedução, embora os correspondentes no português não tenham se cristalizado com a lexia “algodão” e sejam lexicalmente bastante distintos. Assim, possíveis correspondentes para essas EIs seriam: “tratar a pão-de-ló” e “manter em uma redoma”, para a primeira; e “viver no bem-bom” e “viver na boa-[vida]”, para a segunda.

Cuoio/ couro

Nas EIs *avere il cuoio duro* (lit. ‘ter o couro duro’), que significa ‘ser muito resistente, difícil de morrer’ e *tirare (stendere) le cuoia* (lit. ‘esticar/estender o couro’), que quer dizer ‘morrer’, a lexia *cuoio* faz referência à “pele”. As metáforas subjacentes a essas

combinatórias, consideradas de dedutibilidade média, se manifestam com imagens diferentes nos respectivos correspondentes “ser duro na queda” e “dar o couro às varas”.

Lana / lã

A lexia italiana *lana*, que faz referência à lã dos animais ovinos e caprinos, aparece nas seguintes expressões: *disputare (fare) questione di lana caprina*, que apesar de não ser muito frequente em português, possui metáfora idêntica àquela da combinação italiana (“fazer questão de lana-caprina”); *essere della stessa lana* (lit. ‘ser da mesma lã’), que embora não apresente, na língua portuguesa, correspondentes com a lexia “lã”, é de dedutibilidade média inclusive por apresentar estruturas semelhantes nos dois idiomas (“ser da mesma laia”, “ser do mesmo quilate”, “ser farinha do mesmo saco”); e *buona lana*, cuja metáfora é de dedutibilidade baixa ou nula, até porque o uso do adjetivo *buona* (“boa”) é irônico, já que se refere a indivíduo de má índole, é geralmente usada em contextos depreciativos e apresenta, como possível correspondente tradutório, o idiomatismo “flor-que-não-se-cheira”.

Maglia/ malha

As lexias *maglia/ “malha”* fazem referência ao fato de a malha ser composta de redes que a tornam de difícil penetração/infiltração, bem como de difícil escape, como nos exemplos: *cadere nelle maglie di qualcuno* (“cair nas malhas/garras de alguém”), *essere preso nelle maglie di qualcuno* (“ficar preso/envolvido nas malhas/garras de alguém”) e *filtrarsi tra le maglie del nemico* (“infiltrar-se nas malhas do inimigo/ na base inimiga”). Assim, todas as expressões do português compartilham da mesma metáfora que as expressões de língua italiana.

Panno/ panos; tecido

A lexia italiana *panno/panni* deu origem a diversas expressões, as quais fazem referência a variadas metáforas.

Lavare i panni sporchi in casa (in famiglia) refere-se a ‘lidar com questões delicadas (representadas pelos panos ou roupas sujas), sem envolver pessoas fora da família ou do círculo social a que dizem respeito’. Ambas as línguas compartilham da mesma metáfora (“lavar roupa suja em casa”), com pequenas variações lexicais (*panni/ “roupa”* e *in famiglia/ “em casa”*).

Panni também faz referência ao lugar, condição ou situação em que um indivíduo se encontra (principalmente quando essa pessoa está passando por dificuldades), nas

combinatórias: *vestire i panni di qualcuno* e *mettersi (essere) nei panni di qualcuno*. Nesses casos, embora a metáfora das expressões italianas sejam altamente dedutíveis, no português seu correspondente ficou consagrado com a lexia “pele” (“colocar-se na pele de”) e não “pano” ou “tecido”.

Nesses termos, *non sentirsi nei propri panni* indica ‘não se sentir confortável ou à vontade’. De dedutibilidade considerada baixa, a combinação no português remete a uma metáfora bem diferente, já que um possível correspondente para ela seria “sentir-se como um peixe fora d’água”.

Na EI *capire (sapere) di che panni qualcuno veste*, a lexia *panni* metaforiza o comportamento e a índole de alguém. Considerada de baixa dedutibilidade, essa EI poderia ser traduzida, no português, por “conhecer como a palma da mão”.

Panni metaforiza, ainda, a vida alheia, já que *tagliare i panni addosso a qualcuno* significa ‘falar mal, criticar’. Considerou-se esta metáfora também de dedutibilidade baixa, embora um de seus correspondentes no português é “cortar na casaca de”, além de outros, como “meter o pau (o malho) em” e “cortar/tirar o couro de”).

Por fim, convém comentar as EIs com a lexia *panni* cuja dedutibilidade metafórica é baixa ou nula. São elas: *stare nei propri panni*, que significa ‘cuidar da própria vida, sem se preocupar com a vida alheia’ (“cuidar do próprio nariz”) e *non stare più nei propri panni, que quer dizer* ‘estar num estado de felicidade plena’ (“não caber dentro de si”). É interessante notar que, embora a EI *non stare più nei propri panni* pareça ser simplesmente a negação de *stare nei propri panni*, elas são expressões pseudo-contrárias ou pseudo-antônimas.

Seta/ seda

A EI italiana *camminare (procedere) su un filo di seta* faz referência à seda como algo frágil e que, portanto, carece de atenção e cuidado. A língua portuguesa não compartilha dessa metáfora. Usa, ao invés, o idiomatismo “caminhar sobre o (no) fio da navalha”.

Velluto/ veludo

A lexia italiana *velluto*, associada à ideia de que esse tecido é macio, na EI *andare (camminare) sul velluto* significa ‘executar uma ação sem problemas, sem dificuldades ou obstáculos’. Do mesmo modo, a EI *giocare sul velluto* quer dizer ‘jogar com tranquilidade, preparando-se para fazer algo com a certeza de um êxito positivo.

A língua portuguesa não compartilha de nenhuma dessas metáforas com *velluto*.

Embora o estudo de fraseologismos, como as Expressões Idiomáticas, seja de grande importância, principalmente para as Áreas de Ensino/Aprendizagem de Línguas, bem como de Tradução, por meio deste capítulo de análise ficou evidente que o seu registro nos dicionários monolíngues não recebem um tratamento adequado. É grande a parcela de combinatórias que ainda não são registradas nessas obras e isso tem uma repercussão ainda pior em se tratando de obras bilíngues, já que estas se baseiam naquelas – daí a importância da elaboração de repertórios fraseográficos como o que foi construído para esta investigação.

Observou-se nos dados que as EIs mais recorrentes são as do tipo verbal e que umas lexias deram origem a mais, ou menos EIs nas diferentes línguas.

Em relação à tipologia de equivalências empregada na busca de correspondentes tradutórios, podemos postular que as línguas apresentam desde EIs que possuem estruturas semânticas idênticas e que por isso sua equivalência tradutória é total, semelhantes (com equivalência quase total ou parcial) e diferentes, a ponto de não apresentarem um correspondente idiomático na língua alvo. Notou-se, ainda, que a equivalência parcial foi a tipologia mais empregada e que uma parcela das EIs relativas ao campo lexical do vestuário apresentou correspondentes com lexias de outros domínios: ora somáticos (com partes do corpo), com animais, cores, comida ou outros.

A maioria das EIs do corpus apresentaram não só metáforas, em sua constituição, mas também metonímias (68%). As demais apresentaram só metáfora (25%) ou só metonímia (7%). O tipo de metonímia mais frequente foi o de ‘parte pelo todo’.

Quanto aos graus de dedutibilidade metafórica verificou-se que, a partir de uma classificação pré definida que leva em conta seu maior ou menor grau de opacidade, 35% das EIs se encaixam naquelas que são de dedutibilidade alta, 39% são de média dedutibilidade e 26%, de baixa.

Como a língua italiana é de origem e tradição bem mais distantes que a língua portuguesa do Brasil, muitas EIs surgiram em outras épocas, quer na antiguidade clássica, como *camicia di Nesso* e *calzare il coturno*, quer no período medieval, como *gettare il guanto [a qualcuno]*, *raccogliere il guanto*, *essere di manica larga* e *essere di manica stretta*. Além disso, em duas EIs a lexia *tiara* faz referência à figura papal (*aspirare alla tiara* e *ottenere la tiara*), já que a Itália tem forte tradição católica pelo fato de ser o país que abriga o supremo representante desse poder religioso.

Às Considerações Finais serão reservadas mais algumas reflexões acerca da pesquisa, retomando a questão das metáforas e metonímias, apontando, por fim, caminhos para pesquisas futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se por meio de pressupostos da teoria da Semântica Cognitiva averiguar a hipótese de que (e em que medida) a língua italiana e portuguesa do Brasil compartilham de metáforas e metonímias semelhantes para conceitualizar as EIs relativas ao campo lexical do vestuário, visto que, se as metáforas se fundamentam no pensamento, graças a experiências comuns, podem também ser compartilhadas por outras línguas e culturas. Ao analisar a conceitualização das emoções no inglês, zulu, chinês e japonês, Kövecses (2010) assevera que até línguas de diferentes ramos linguísticos podem partilhar de metáforas iguais ou semelhantes.

Por meio da análise da dedutibilidade metafórica das EIs italianas notamos que cerca de 75% dos dados envolviam combinatórias com alta e média dedutibilidade que seriam, portanto, possíveis de terem o seu significado inferido por um falante da língua portuguesa; em outras palavras, que boa parcela das metáforas relacionadas ao campo lexical do vestuário são idênticas ou apresentam bastante semelhanças entre os dois idiomas (EIs de alta e média dedutibilidade) - o que pode desmistificar a noção de que é difícil ensinar e aprender essas combinatórias metafóricas nas aulas de língua estrangeira.

Verificou-se que a partir de domínios concretos (partes do vestuário, peças, tecidos e acessórios) foi possível conceituar domínios mais abstratos (raiva, poder, pobreza, estupidez, esperteza, inferioridade, medo, alegria, dentre outros), por meio de metáforas e metonímias que associam noções abstratas a objetos ou entidades físicas, na criação do universo conceitual de uma dada língua.

Com esta pesquisa evidencia-se que as línguas não são de fato unívocas. Uma das evidências está no fato de a tipologia de equivalência mais frequente de nosso repertório ter sido identificada como parcial (51%) – o que significa que os sentidos evocados nas EIs, na grande maioria dos casos, não são integralmente recobertos por seus equivalentes tradutórios. Por outro lado, a equivalência total (17%) ou quase total (25%) recobriu boa parte dos idiomatismos (40%, no total). Apenas uma parcela bem pequena (7%) não apresentou equivalentes idiomáticos, devido às idiossincrasias de cada idioma.

Com base na análise do grau de dedutibilidade metafórica, bem como de suas equivalências tradutórias, notamos que as EIs classificadas pelo tipo de equivalência total ou quase total abrangem aquelas que apresentam um alto grau de dedutibilidade. Por apresentarem estrutura sintática e extensão semântica igual ou semelhante ao seu correspondente em língua portuguesa, são mais fáceis de ter seu sentido inferido pelos

indivíduos.

Em relação à equivalência parcial, essa abarca quer EIs de alta e média, quer de baixa dedutibilidade. E as EIs para as quais não foram encontrados equivalentes idiomáticos em língua portuguesa coincidem com aquelas que apresentam baixa dedutibilidade, o que pode ser justificado pelo fato de a língua portuguesa não compartilhar da mesma conceituação subjacente às lexias italianas, já que parte das metáforas (quase um terço) se mostraram próprias das idiossincrasias de cada país e idioma.

Assim, ao contrário da difusa crença popular de que os idiomatismos são combinatórias próprias de cada idioma e que dada a sua complexidade metafórica são de difícil compreensão e aprendizagem, nessa investigação foi possível averiguar que a maioria das EIs italianas aqui apresentadas mostraram-se de alta ou média dedutibilidade metafórica. Isso quer dizer que, em uma grande parcela de EIs, a língua italiana e portuguesa do Brasil compartilham das mesmas metáforas ou de metáforas bastante semelhantes. Mesmo em alguns casos em que a conceituação metafórica subjacente às EIs apresenta-se construída a partir de lexias diferentes nos dois idiomas, a compreensão da combinação mostrou-se inteligível.

Essa constatação parece confirmar a hipótese formulada por Kövecses (2010) de que os indivíduos vivem e interpretam o mundo por meio de metáforas, as quais são estruturadas primeiramente no pensamento, a partir de experiências corporificadas ou de outra natureza, tais como culturais ou de acordo com o ambiente, por isso é possível que metáforas sejam estruturadas igualmente em línguas diferentes.

Todavia, é preciso também considerar o que argumenta Kövecses (2010), ao analisar a maneira como as emoções são conceituadas em várias línguas: que a conceituação não é necessariamente homogênea, que uma língua pode fazer mais uso de metáforas e outra de metonímias, que dentro de uma mesma cultura ou sociedade pode haver variações metafóricas e que línguas de um mesmo ramo linguístico podem conceituar domínios abstratos de modo diferente.

Por isso, não se deve desconsiderar que o significado de um pouco mais de um quarto (26%) das EIs do nosso *corpus* foi difícil de ser inferido. Com essa ocorrência pudemos constatar que por vezes cada povo cria metáforas e metonímias diferentes para as mesmas lexias, de acordo com o seu modo de interpretar o ambiente que o cerca.

Contudo, no ensino de um idioma estrangeiro, não se pode negar que partir daquilo que é comum (idêntico ou semelhante) à língua materna parece ser indubitavelmente um bom começo.

Diante do que foi realizado até aqui, apresentam-se a seguir algumas sugestões de possíveis encaminhamentos futuros para esta pesquisa:

- A realização do repertório de EIs na direção português-italiano, para que esse material fique ainda mais completo;
- A produção de material fraseográfico semelhante a este voltado a outros campos lexicais;
- A criação de uma plataforma online para a inserção do banco de dados criado, fruto desta investigação;
- A elaboração de material didático fraseográfico voltado para o ensino de italiano, de modo a despertar a consciência dos alunos para a importância de se atentar para as metáforas que subjazem às EIs, objetivando exercitar a compreensão de fraseologismos.

Com isso, esperamos poder suprir lacunas referentes à escassez de repertórios bilíngues fraseológicos e fraseográficos, mas sobretudo de estudos contrastivos que enfocam metáforas e metonímias nas línguas italiana e portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, F. J. C. & VALENTE, A. L. S. *iDicionário Aulete*. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital>> Acesso em: 15 maio 2012.

ARISTÓTELES (trad. 1999). *Poética: Os Pensadores*. São Paulo, SP: Abril.

ATHAYDE, M. F. *Programas, conteúdos e métodos do ensino teórico e prático das matérias da disciplina semestral do Seminário de Língua Portuguesa*. Relatório apresentado ao concurso para provimento de uma vaga de Professor Associado do 4º Grupo (Estudos Germanísticos) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2007.

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. La lexicografía como disciplina linguística. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (coord.). *Lexicografía española*. Espanha: Ariel Linguística, 2003. p. 31-52.

BALLY, C. *Traité de stylistique française*. Paris: Klincksieck, 1909.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia*. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158.

BARNDEN, J. A. Metaphor and metonymy: Making their connections more slippery. In: *Cognitive Linguistics*, 2010. 21: 1–34.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004. 185p.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BERBER SARDINHA, T. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BERMAN, A. La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain. In: *Les tours de Babel*, Mauvezin: Trans-Europ-Repress, 1985.

BIDERMAN, M. T. C. _____. O léxico, testemunho de uma cultura. *Actas do XIX Congreso Internacional de Linguística e Filología Románicas*. Coruña, 1992.

_____. “Dimensões da palavra”. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, n.2,1998. p.81-118.

_____. *Teoria linguística: (teoria lexical e linguística computacional)*. Coleção leitura e crítica. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356p.

BOUCHARD, C. La locution: problèmes de traduction. *Le Moyen Français*, 14/15, 1984. p. 19-27.

BURGER, H. *Phraseologie: eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Berlin: E. Schmidt, 1998.

CAMACHO, B. F. Paralelo entre idiomatismos em Francês e em Português, na América e na Europa. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010, p.15-32.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.

COLSON, J. P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifiek der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, 2003. p. 47-59.

CONFORTI, C.; CUSIMANO, L. *Nuovo Linea Diretta 1a: Corso di italiano per principianti*. Perugia: Guerra Edizioni, 2005.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología Española*. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Trad. de M. M. Hernández. Madrid: Gredos, 1977. (Original: *Probleme der strukturellen Semantik*. 1963. Tübingen.)

DAVEL, A. P. C. A (Im)possibilidade de tradução das Expressões Cristalizadas. In: *VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais-SIGET*, 2011, NATAL. Gênero Textual/Discursivo e Letramento. Natal-Rio Grande do Norte: Anais, 2011. p. 1-10.

FAULSTICH, E. L. de J. *Lexicologia: a linguagem do noticiário policial. Para uma análise estrutural de campos semânticos*. Brasília: Horizonte, 1980.

HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas. In: Haensch, G. et al. (ed.) *La lexicografía - de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 95-187.

_____ et al. (ed.). *La lexicografía - de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HASER, V. Metaphor, metonymy and experientialist philosophy. In:_____. *Challenging cognitive semantics*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2005.

IÑESTA, E. M.; BERTRÁN, A. P. *Fraseología y metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos*. Granada: Método Ediciones, 2002. 288 p.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio* versão 6.0. 4. ed. Curitiba: Positivo Informática, 2009. 1 CD-ROM.

GABRIELLI, A. *Il grande italiano di Aldo Gabrielli*. Dicionário on-line. Disponível em: <<<http://dizionari.repubblica.it/>>>. Acesso em: 17 maio 2012.

GALVES, C; FERNANDES, F. R. Morfologia e Sintaxe. In: *Introdução às Ciências da Linguagem – A palavra e a frase*, E. Guimarães e M. Zoppi-Fontana (Orgs.). Campinas: Pontes, 2006. p. 75-112.

GARZANTI. *Il Grande dizionario Garzanti*. Milano: Garzanti Linguistica. Dicionário on-line. Disponível em: << <http://garzantilinguistica.sapere.it/> >>. Acesso em: 17 maio 2012.

GIBBS, R. *The poetics of mind: figurative thought, language and understanding*. Cambridge: CUP, 1994.

GUTIÉRREZ PÉREZ, R. *Estudio cognitivo-contrastivo de las metáforas del cuerpo: análisis empírico del corazón como dominio fuente en inglés, francés, español, alemán e italiano*. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien, 2010. 219 p. (Coleção *Studien zur romanischen sprachwissenschaft und interkulturellen kommunikation* de Herausgegeben von Gerd Wotjak, 64).

HALLSTEINSDÓTTIR, E. Phraseological competence and the translation of phrasemes. In: PAMIES-BERTRÁN, A. LUQUE-NADAL, L.; PAZOS BRETaña, J.M. (eds.). *Multi-Lingual Phraseography: Second Language Learning and Translation Applications*. Baltmannweiler: SchneiderVerlag, 2011. p. 279-288.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM

JORGE, G. Reflexões em torno da tradutologia das construções fraseológicas na perspectiva interlínguas. In: *Revista Polifonia*, Lisboa: Edições Colibri, nº 1, 1997. p. 33-43.

_____. Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural. In: *Revista Polifonia*. Lisboa: Edições Colibri, n.º 4, 2001. p. 215-222.

KÖVECSES, Z. *Metaphor in culture: universality and variation*. New York/Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. New York/Oxford: Oxford University Press, 2. ed, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

_____. *Metáforas da vida cotidiana*. (coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto) – Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LUFT, C. P. *Moderna Gramática brasileira*. Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Globo, 1986.

MALHO, E. J. *Entrar de cabeça/Sauter à pieds joints: Análise contrastiva de somatismos em Português e em Francês*. Coimbra : [s.n.], 2009. 168 f. Dissertação de mestrado em Linguística e Ensino (Linguística Aplicada), apresentada à Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, sob a orient. da Prof. Doutora Maria Francisca Athayde e da Prof. Doutora Graça Rio-Torto.

MEDINA GUERRA, A. M. La microestructura del diccionario: la definición. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (coord.). *Lexicografía española*. Espanha: Ariel Linguística, 2003. p.127-146.

MEZZADRI, M.; BALBONI, P. *Rete I – corso multimediale d’italiano per stranieri*. Perugia: Guerra, 2000.

MISRI, G. La traductologie des expressions figées. In: *Etudes traductologiques*, Paris: Menard, 1990.

NOCENTINI, A. Camorra e Maf(f)ia. In: *Archivio glottologico italiano*, vol. 94, 2009. p. 79-87.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. Metáforas em uso: a riqueza da linguagem metafórica. In: Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva. (Org.). *Linguagens: estudos interdisciplinares emulticulturais. As interfaces dos estudos linguísticos*. Vol. 4.1ed. Belém do Pará: Editora da Universidade da Amazônia UNAMA, v. 4, 2006. p. 149-170.

ORTONY, A. "Why metaphors are necessary and not just nice". In: *Educational Theory*, 25, 1975. p.45-53.

PINKER, S. *Do que é feito o pensamento: A língua como janela para a natureza humana*, São Paulo: Companhia das Letras. 2008. 561p.

POTTIER, B., AUDUBERT, A. e PAIS, C. P. *Estruturas Linguísticas do Português*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. 138 p.

QUARTU, M. *Dizionario dei Modi di Dire della lingua italiana*. Milano: HOEPLI Editore, 2010.

REY-DEBOVE, J. *Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. The Hague, Paris: Mouton, 1971.

RIOS, T. H. C; XATARA, C. M. O estudo contrastivo português-espanhol dos idiomatismos e os falsos cognatos idiomáticos. *TradTerm*, v. 14, 2008. p. 221-242.

_____; XATARA, C. M. O conceito de equivalência em lexicografia bilíngue e teoria da tradução. In: *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 23, Florianópolis, 2009. p.149-168.

RIVA, H. C.; XATARA, C. M. A linguagem idiomática organizada em pares dicotômicos. In: *Alfa*, São Paulo, v.49, n.2, 2005. p.111-123.

_____. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa*. 2009. Tese (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

RODRIGUÉZ, M. Á. S. *Unidades fraseológicas francesas – estudio en un corpus: la Pentalogía de belleville de Daniel Pennac. Planteamiento didáctico*. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) – Facultad de Filosofia y Letras, Dep. de Filosofia Francesa, Românica, Italiana y Árabe. Universidad de Murcia, 2004.

SABATINI, F. & COLETTI, V. *Il Sabatini Coletti Dizionario della Lingua Italiana*. Milano: Edigeo. Dicionário on-line. Disponível em: <<http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/>>. Acesso em: 15 maio 2012.

SABINO, M. A. Provérbios e Expressões Idiomáticas: Desfazendo Confusões Teóricas e Práticas. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010. p. 129- 152.

_____; GONÇALVES, D. C. *Mil e uma Expressões Idiomáticas Bilíngues (Italiano-Português)*. São Paulo: Editora UNESP/ Cultura Acadêmica, (no prelo).

SIMONE, R. Esistono verbi sintagmatici in italiano?. In: *Cuadernos de Filología Italiana* (Servicio de Publicaciones UCM), Madrid: n. 3, 1996. p. 47-61.

TAGNIN, S. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989. 88p.

TELIYA, V. et al. Phraseology as a language of culture: its role in the representation of a collective mentality . In: COWIE, A. P. (ed.). *Phraseology: theory, analysis, and applications*. Oxford: Oxford University Press, 1998. p.55-75.

TONDJI-SIMEN, R. *Lexicomatique, compréhensionnisation et extensionnisation*. Meta. 42, 2, jun. 1997. p. 364-373.

TONFONI, G; TURBINATI, L. Visualizzazione dei processi di traduzione: i proverbi e le espressioni idiomatiche. In: AA.VV., *LaTraduzione. Saggi e Documenti II*. Roma, Ministero per i Beni Culturali e Ambientali: Divisione Editoria, 1995. p. 239-252.

TRECCANI, G. *Vocabolario della lingua italiana Treccani*. Roma: Giovanni Treccani S.p.A. Dicionário on-line. Disponível em: <<<http://www.treccani.it/vocabolario/>>>. Acesso em: 16 maio 2012.

VILELA, M. *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.

WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. Ed. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

WERNER, R. La definición lexicográfica. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982. p. 259-294.

XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara: UNESP, 1998. 253f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista de Araraquara, Araraquara, 1998.

_____; Tipologia das expressões idiomáticas. In: *Alfa* (São Paulo), v.42 , 1998. p. 169-176.

_____; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: NUT, v. 8, 2002. p. 183-194.

ZANICHELLI. *Il dizionario visuale Zanichelli*. Bologna: Zanichelli editore, 2010.

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. *Espresso 1: Corso di italiano 1*, Firenze: Alma Edizioni, 2008.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Peter. Lang, 1980.

10. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. D. *A Metáfora no Discurso das Ciências*. Recife: UFPE. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

ARANCIBIA, M. V. *Un estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el DiBU*. Florianópolis: UFSC. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARRANCO, N. R. B. As expressões Idiomáticas no Universo Fraseológico e na Fraseográfica. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010. p. 167- 177.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas, Pontes, 1990.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O. M.; Silva, F. (orgs.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. II, 2005. p. 747-757.

Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>

CARAMORI, A. P. "*É o Bicho: È Bestiale*." Dicionário de Expressões Idiomáticas do Domínio dos Animais com Equivalências em Italiano e Respectivas Listas Temáticas. São Paulo: USP. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____; BENTO, V. M. As expressões idiomáticas relacionadas ao tema da morte. *Anais do VIII Convegno Nazionale di docenti d'italiano e II convegno internazionale di studi italiani* (22 a 24 de abril, 1999). Belo Horizonte, Depto de Letras Românicas da Faculdade de Letras da UFMG. Vol II. 2001. p.137-146.

CASADEI, F. Per una definizione di «espressione idiomática» e una tipologia dell'idiomatico in italiano. In: *Lingua e Stile/* a.XXX, n.2, 1995.

CROFT, W.; CRUSE, D.A. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press. 2004.

CUOZZO, L. *Il linguaggio figurato e la comprensione delle espressioni idiomatiche*. Salerno: UniSa. 2003. 227 f. Tese de Laurea. Corso di Scienze della Comunicazione. Facoltà de Letras e Filosofia, Universidade degli Studi di Salerno, 2003.

DURAN, M. S. *Parâmetros para a elaboração de dicionários bilíngues de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras*. São José do Rio Preto: UNESP, 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

FALCÃO, P. C. S. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês como nomes de animais*. São José do Rio Preto: UNESP, 2002. 107 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2002.

_____; XATARA, C. M. Os animais nos idiomatismos: interface inglês-português. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis:UFSC, v. 2, 2005. p. 71-82.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FONSECA, H. da C. *Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados Português-Francês*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, São José do Rio Preto, 2013.

FORNICOLA, M. V. *Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico*. São Paulo: USP. 1999. 254f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1999.

FRANCISCO, R. *REIS CAOLHOS E CAJADADAS EM COELHOS: a questão da tradução de provérbios e expressões idiomáticas*. Florianópolis: UFSC. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

GONÇALVES, D. C; SABINO, M. A. Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas. In: *Fragmentos*, Florianópolis, v. 21, 2008. p. 61-76.

GONÇALVES, S. C. P. *O ensino do vocabulário e a teoria dos campos léxicos*. Uberlândia: UFU, 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

GOOSENS, L. Metaphonymy. In: DIRVEN, R; PORING, R. (Eds.). *Metaphor and metonymy in comparison and contrast*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003. p. 349-377.

HEBERLE, M. *Expressões idiomáticas de natureza verbal no DEH (Dicionário Eletrônico Houaiss)*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

HUMBLÉ, P; XATARA, C. M. (org.). *Cadernos de tradução: Tradução e lexicografia pedagógica*. Florianópolis, 12/2, 2006.

ISQUERDO, A. N; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. V. 3. Campo Grande: UFMS/ São Paulo: Humanitas, 2007.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.

MATIAS, L. C. *Expressões idiomáticas corporais no Dicionário Bilingue de Uso Español Português*. Florianópolis: UFSC. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MENDES, V. Spatial “metametaphors” concerning life: a cognitive holistic approach. In: *Veredas*, v. 2, 2011. p. 1-11.

NASCENTES, A. *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

OLIVEIRA, A. F. S. Resenha de “Theories of Lexical Semantics”, de Dirk Geeraerts. In: *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 9, n.17, 2011. [www.revel.inf.br].

OLIVEIRA, L. A. Restrições e resistência nas escolhas lexicais: implicações pedagógicas. In: *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v.9, n. 17, 2011. [www.revel.inf.br].

ORENHA, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. São José do Rio Preto: UNESP, 2009. 290 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

PAGANI, L. A. Analisador gramatical em Prolog para gramáticas de estrutura sintagmática. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, ano 2, n. 3, 2004. [www.revelhp.cjb.net].

PAMIES B. A. "L'interculturel et les universaux sémantiques - l'équivalence cognitive en traduction". *Medzinarodna Vedecka Konferencia pri Prilez itosti 25 vyrocia zolozenia fakulty*; Ekonomicka Fakulta, University Mateja Bela v Banskej Bystrici. (CDRom). Slovaquie: Colloque International organisé par l'Université Matej Bel. Banska Bystrica, 2002.

PASTORE, P. C. F. Para uma Aprendizagem Sistemática dos Idiomatismos. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010. p. 179 - 192.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2000.

PIRES DE OLIVEIRA, R; BASSO, R. M. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. In: *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 5, n. 8, março de 2007. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].

RIOS, T. H. C. *Expressões idiomáticas com nomes de partes do corpo humano português-francês-espanhol*. São José do Rio Preto: UNESP, 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.

_____. A Linguística de Corpus para a descrição de idiomatismos. In: VII ENGTLEX *Encontro Intermediário do GT de Lexicologia e Lexicografia*, 2009, São José do Rio Preto. Resumos Expandidos do VII ENGTLEX, 2009.

_____. Fraseologia, Fraseografia e Ensino de Línguas. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010. p. 241- 272.

RIVA, H. C. (*Protótipo de*) *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto: UNESP, 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. Expressões Idiomáticas e Identidade Cultural. In: XATARA, C. *Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva*. Curitiba: Honoris Causa, 2010. p.77-88

ROBERTS, R. P. O tratamento das colocações e das expressões idiomáticas nos dicionários bilíngues. In: THOIRON, Philippe; BEJOINT, Henri. *Les dictionnaires bilíngues*. Louvain-La-Neuve: Duculot, 1996.

ROCHA, C. M. C. *As Expressões Idiomáticas da língua portuguesa resultantes da relação estabelecida pelo português-espanhol e a motivação metafórica que as subjaz*. Londrina: UEL, 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

RONCOLATTO, E. A formação de imagens mentais e metáforas em uma análise das expressões idiomáticas do português e do espanhol. In: *Hispanista*, n. 16. Disponível em: <<<http://www.hispanista.com.br/revista/artigo136.htm>>> Acesso em 04 set. 2011.

SACKL, A. M. B. C. *Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilíngues español-portugués, português-espanhol*. Florianópolis: UFSC. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SANROMÁN, Á. I. *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. Braga: Universidade do Minho, 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, 2000.

SILVA, M. B. da. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. In: *Revista de Letras*, nº 28, vol. 1 / 2, jan/dez, 2006. p. 11-20. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl28Art02.pdf>>. Acesso em 10 out. 2012.

SOUZA, V. R. O. G. de. *Vocabulário erótico-obsceno dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, São José do Rio Preto. 2007. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brp/33004153069P5/2007/souza_vrog_me_sjrp.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2013.

SOUZA e SILVA, C. P. De; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1993.

STREHLER, R. G. *Análise de categorias de marcas de uso em dicionários*. Brasília: UnB, 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 1997.

SUCCI, T. M. *Os Provérbios Relativos Aos Sete Pecados Capitais*. São José do Rio Preto: UNESP, 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara: UNESP, 1998. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista de Araraquara, Araraquara, 2000.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L, de. *PIP* :dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões : francês-português / português-francês. São Paulo: Cultura, 2002. 368 p.

ANEXO A– Tabela de dados organização dos dados no Access

Avviso de Segurança Certos itens do conteúdo do banco de dados foram desabilitados Opções...

Entrada	Estrutura	Definição	Contexto de	Correspond	Tipo de equ	Sentidos	Observação	Aspect
Lasciare (gettare) l'a	SV+SN(De	Deixar a vida r	"Il vescovo di La	Abandonar o h	Equivalência t	Sentido opc	Encontrado no	A ideia
Vestire (abbracciare) SV+SN(De	Entrar na vida	"[...] don Filipp	Vestir o hábitc	Equivalência t	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Prendere per il bavè SV+SPrep	1)Agredir algu	1)"[...]ho un'assi	1) Pegar algué	Equivalência p	-	Encontrado no	A ideia	
Far [tanto] di berret SV+SPrep	Mostrar grand	"[...] altro non v	Tirar o chapéu	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Misurare la borsa SV+SN(De	Gastar modes	"E a Wall Street	Apertar o cintc	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Aprire (sciogliere, al SV+SN(De	Dar ou gastar	"Ieri il Congress	Abriir a carteira	Equivalência q	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Avere la borsa piena SV+SN(De	Ter dinheiro, :	"Ovvio che non	Ter o bolso che	Equivalência q	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Tenere la borsa stre SV+SN(De	Ser avaro	"Tuttavia, tener	Ser mão de var	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Avere la borsa vuota SV+SN(De	Estar sem dinl	"[...] vedi il rece	Não ter um tos	Equivalência p	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Toccare qualcuno ne SV+SN+SF	Fazer alguém	"Oltretutto, mi t	Mexer no bols	Equivalência q	-	Encontrado no	A ideia	
Stringere (chiudere) SV+SN(SN	Diminuir (con	"Lo Stato stringe	Apertar o cintc	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Essere di borsa larga SV+SPrep	Ser pródigo, g	"Se i mercati fin	Ser mão abert:	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Mungere la borsa di SV+SN(De	Arrancar dinh	"Era un levantin	Limpar a cartei	Equivalência p	-	Encontrado no	A ideia	
Mettere mano alla b SV+SN(N+	Tirar o dinheir	"[...] per riuscire	Colocar (por) a	Equivalência p	-	Encontrado no	A ideia	
Chiudere (serrare, s SV+SN(De	Não gastar ma	"[...] se se ne pa	Fechar a cartei	Equivalência q	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Fare borsa comune SV+SN(N+	Compartilhar	"Per le Scritture	Dividir as cont:	Equivalência n	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Pagare (spendere) o SV+SPrep	Pagar as desp	"Vendo Playstat	Pagar do própr	Equivalência q	Sentido opc	Encontrado no	A ideia	
Vuotare il borsellinc SV+SN(De	Gastar todo o	"Le ricette che s	Esvaziar o bols	Equivalência q	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Mettere mano al bo SV+SN(N+	Gastar todo o	"Pur di non met	Esvaziar o bols	Equivalência p	Sentido afir	Encontrado no	A ideia	
Non valere un botto SAdv+SV+	Ter pouco val	"Il fatto che Lad	Não valer (nen	Equivalência p	-	Encontrado no	A ideia	

Registro: 1 de 192 Sem Filtro Pesquisar

ANEXO B – Formulário do verbete do repertório no Access

Entrada
Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]
Estrutura sintagmática
SV+SN(Det+N)+SPrep(SPae+SN)
Definição
Deixar a vida religiosa
Contexto de uso
"Il vescovo di La Spezia: "Non lascia il sacerdozio, si è preso solo qualche giorno di ferie". E lui conferma: "Lasciare l'abito? Non se ne parla". Disponível em: << http://www.affaritaliani.it/liguria/donpiero-lerici-
Correspondente(s)
Abandonar o hábito
Tipo de equivalência
Equivalência total
Sentidos afins e/ou opostos
Sentido oposto: Vestire (abbracciare, prendere) l'abito
Observações:
Encontrado nos dicionários: Garzanti, Treccani e Sabatini Coletti. A EI correspondente foi encontrada na web
Aspecto cultural:
A ideia metafórica contida na EI italiana é 'deixar o hábito/a batina (às urtigas)'. Esta lexia possui como sentido figurado: hábito, costume, disposição e inclinação. E é a lexia que denomina a veste religiosa, por isso deu origem a esta EI. A peça usada pelos religiosos (o

ANEXO C: Organização das EIs segundo o seu registro nos dicionários italianos

Expressão idiomática	Aldo Gabrielli	Garzanti	Sabatini Coletti	Treccani
<i>Abbassare (buttar giù) la visiera</i>	X			
<i>Andare (funzionare) come un orologio</i>	X			
<i>Aspirare alla tiara</i>	X			
<i>Avere le lacrime in tasca</i>	X			
<i>Avere qualcosa in manica</i>	X			
<i>Avere la camicia sporca</i>	X			
<i>Calare (calarsi) i calzoni</i>	X			
<i>Camminare (procedere) su un filo di seta</i>	X			
<i>Far cascare le brache</i>	X			
<i>Far corona [a qualcuno]</i>	X			
<i>Fare [una] camicia</i>	X			
<i>Farsi tirare le calze</i>	X			
<i>Mettersi in maniche di camicia</i>	X			
<i>Misurare la borsa</i>	X			
<i>Nascondere qualcosa nella manica</i>	X			
<i>Ottenere la tiara</i>	X			
<i>Portare ancora i calzoni corti</i>	X			
<i>Tirare qualcuno per le falde</i>	X			
<i>Toccare qualcuno nella borsa</i>	X			
<i>Trattare uno come una ciabatta</i>	X			
<i>Vedere il mondo con occhiali rosa</i>	X			
<i>Aver le tasche ben fornite</i>		X		
<i>Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]</i>		X		
<i>Essere a tasche asciutte (vuote)</i>		X		
<i>Essere di borsa larga</i>		X		
<i>Perdere anche la camicia</i>		X		
<i>Restare in braca di tela</i>			X	
<i>Stringere (chiudere) i cordoni della borsa</i>			X	
<i>Attaccare il cappello al chiodo</i>				X
<i>Avere qualcuno nella manica</i>				X
<i>Capire (sapere) di che panni qualcuno veste</i>				X
<i>Dare un cappello [a qualcuno]</i>				X
<i>Essere (stare) in maniche di camicia</i>				X
<i>Essere una ciabatta</i>				X
<i>Essere senza camicia</i>				X
<i>Essere uno stivale</i>				X
<i>Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio</i>				X
<i>Lasciare il colletto</i>				X
<i>Lavare i panni sporchi in casa (famiglia)</i>				X
<i>Mungere la borsa di qualcuno</i>				X
<i>Non levarsi le scarpe</i>				X
<i>Non avere un soldo (una lira) in tasca</i>				X
<i>Non essere (non sentirsi) nei propri panni</i>				X
<i>Portare (avere) gli orecchini al naso</i>				X
<i>Stare nei propri panni</i>				X
<i>Stringere i panni addosso a qualcuno</i>				X
<i>Trarre il filo della camicia [a qualcuno]</i>				X

<i>Vestire i panni di qualcuno</i>				X
<i>A visiera alzata (alta)</i>	X			X
<i>Essere della stessa lana</i>	X			X
<i>Essere nelle ciabatte [di qualcuno]</i>	X			X
<i>Essere preso nelle maglie di</i>	X			X
<i>Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]</i>	X			X
<i>Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)</i>		X		X
<i>Riportare (conquistare) la corona</i>		X		X
<i>Non venirme in tasca nulla</i>		X		X
<i>Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno</i>		X		X
<i>Voltare (mutar) casacca</i>		X		X
<i>Avere qualcosa in tasca</i>			X	X
<i>Fare i conti in tasca a qualcuno</i>			X	X
<i>Mettere mano al borsellino</i>			X	X
<i>Portare i pantaloni</i>			X	X
<i>Vuotare il borsellino</i>			X	X
<i>Calzare il coturno</i>	X			X
<i>Mutare (rivoltare) mantello</i>	X			X
<i>Prendere qualcuno in tasca</i>	X			X
<i>Tenere qualcuno nel cotone</i>	X			X
<i>Vivere nel cotone</i>	X			X
<i>Voltare (rivoltare) la giubba</i>	X			X
<i>Camicia di Nesso</i>	X	X		
<i>Cingere (avere, portare) la corona</i>	X	X		
<i>Essere come la camicia di Meo</i>	X	X		
<i>Fare (fabbricare) cravatte</i>	X	X		
<i>Filtrare tra le maglie del nemico</i>	X	X		
<i>Mettersi i calzoni lunghi</i>	X	X		
<i>Perdere la corona</i>	X	X		
<i>Star (starsene) con le mani in tasca</i>	X	X		
<i>Stare con l'orologio alla mano</i>	X	X		
<i>Stracciarsi le vesti</i>	X	X		
<i>Essere culo e camicia</i>	X		X	
<i>Giocare sul velluto</i>	X		X	
<i>Non valere un bottone</i>	X		X	
<i>Tenere il piede in due scarpe</i>	X		X	
<i>Alleggerire qualcuno del portafoglio</i>		X	X	X
<i>Fare la calza</i>		X	X	X
<i>Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]</i>		X	X	X
<i>Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio</i>		X	X	X
<i>Non stare più nei propri panni</i>		X	X	X
<i>Avere l'asso nella manica</i>	X		X	X
<i>Correre (stare) dietro alle sottane</i>	X		X	X
<i>Correre dietro alle gonnelle</i>	X		X	X
<i>Disputare (fare) questione di lana caprina</i>	X		X	X
<i>Mettere mano alla borsa</i>	X		X	X
<i>Portare le brache</i>	X		X	X
<i>Restare (rimanere) in mutande</i>	X		X	X
<i>Essere un orologio</i>	X	X	X	
<i>Attaccarsi alle falde [di qualcuno]</i>	X	X		X
<i>Avere il cuoio duro</i>	X	X		X
<i>Avere il giudizio (cervello) sotto la</i>	X	X		X

<i>suola delle scarpe</i>				
<i>Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)</i>	X	X		X
<i>Avere la borsa vuota (asciutta, magra)</i>	X	X		X
<i>Chiudere (serrare, stringere) la borsa</i>	X	X		X
<i>Buona lana</i>	X	X		X
<i>Dare [via] (levarsi) anche la camicia</i>	X	X		X
<i>Essere nella manica di qualcuno</i>	X	X		X
<i>Essere una scarpa vecchia</i>	X	X		X
<i>Fare borsa comune</i>	X	X		X
<i>Farsela nei calzoni</i>	X	X		X
<i>Ladro in guanti gialli</i>	X	X		X
<i>Morire con le scarpe ai piedi</i>	X	X		X
<i>Non avere le scarpe ai piedi</i>	X	X		X
<i>Pagare (spendere) di borsa propria</i>	X	X		X
<i>Portare (vestire) la livrea di qualcuno</i>	X	X		X
<i>Portare il cappello sulle ventitré</i>	X	X		X
<i>Rimetterci anche [le soole delle] le scarpe</i>	X	X		X
<i>Ridursi (restare) in camicia</i>	X	X		X
<i>Rompere le tasche [a qualcuno]</i>	X	X		X
<i>Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]</i>	X	X		X
<i>Tenere la borsa stretta</i>	X	X		X
<i>Alzare (levare, battere) il tacco</i>	X	X	X	X
<i>Andare (camminare) sul velluto</i>	X	X	X	X
<i>Aprire (sciogliere, allargare) la borsa</i>	X	X	X	X
<i>Attaccare un bottone a qualcuno</i>	X	X	X	X
<i>Avere (averne) le tasche piene</i>	X	X	X	X
<i>Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni</i>	X	X	X	X
<i>Calare (calarsi) le brache</i>	X	X	X	X
<i>Calzare come un guanto</i>	X	X	X	X
<i>Colletto bianco</i>	X	X	X	X
<i>Colletto blu</i>	X	X	X	X
<i>Con i fiocchi</i>	X	X	X	X
<i>Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche</i>	X	X	X	X
<i>Dei miei stivali</i>	X	X	X	X
<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole</i>	X	X	X	X
<i>Essere di manica larga</i>	X	X	X	X
<i>Essere di manica stretta</i>	X	X	X	X
<i>Essere nato (nascere) con la camicia</i>	X	X	X	X
<i>Essere un altro paio di maniche</i>	X	X	X	X
<i>Essere una mezzacalzetta</i>	X	X	X	X
<i>Essere una scarpa</i>	X	X	X	X
<i>Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]</i>	X	X	X	X
<i>Fare le scarpe a qualcuno</i>	X	X	X	X
<i>Gettare il guanto [a qualcuno]</i>	X	X	X	X
<i>Giocarsi anche la camicia</i>	X	X	X	X
<i>Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello</i>	X	X	X	X
<i>Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno</i>	X	X	X	X
<i>Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto</i>	X	X	X	X
<i>Mettersi (essere) nei panni di qualcuno</i>	X	X	X	X

<i>Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno</i>	X	X	X	X
<i>Prender(e) cappello</i>	X	X	X	X
<i>Prendere per il bavero [qualcuno]</i>	X	X	X	X
<i>Raccogliere il guanto</i>	X	X	X	X
<i>Rimboccarsi (tirarsi su) le maniche</i>	X	X	X	X
<i>Rompere gli stivali</i>	X	X	X	X
<i>Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma</i>	X	X	X	X
<i>Sudare sette camicie</i>	X	X	X	X
<i>Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno</i>	X	X	X	X
<i>Tirare (stendere) le cuoia</i>	X	X	X	X
<i>Trattare qualcuno con i guanti</i>	X	X	X	X
<i>Vestire (abbracciare, prendere) l'abito</i>	X	X	X	X

ANEXO D: Classificação das EIs em apenas metonímicas, apenas metafóricas ou ambas

EI italiana	Apenas metafórica	Apenas metonímica	Metafórica e metonímica
<i>A visiera alzata (alta)</i>	X		
<i>Attaccare il cappello al chiodo</i>	X		
<i>Attaccare un bottone a qualcuno</i>	X		
<i>Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe</i>	X		
<i>Avere l'asso nella manica</i>	X		
<i>Avere la camicia sporca</i>	X		
<i>Avere qualcosa in manica</i>	X		
<i>Calare (calarsi) i calzoni</i>	X		
<i>Calare (calarsi) le brache</i>	X		
<i>Camicia di Nesso</i>	X		
<i>Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche</i>	X		
<i>Dare un cappello [a qualcuno]</i>	X		
<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole</i>	X		
<i>Essere (stare) in maniche di camicia</i>	X		
<i>Essere culo e camicia</i>	X		
<i>Essere di manica larga</i>	X		
<i>Essere di manica stretta</i>	X		
<i>Essere nato (nascere) con la camicia</i>	X		
<i>Essere una mezzacalzetta</i>	X		
<i>Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio</i>	X		
<i>Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]</i>	X		
<i>Far cascare le brache</i>	X		
<i>Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]</i>	X		
<i>Fare [una] camiciola</i>	X		
<i>Farsela nei calzoni</i>	X		
<i>Farsi tirare le calze</i>	X		
<i>Lavare i panni sporchi in casa (famiglia)</i>	X		
<i>Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello</i>	X		
<i>Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno</i>	X		
<i>Mettersi in maniche di camicia</i>	X		
<i>Nascondere qualcosa nella manica</i>	X		
<i>Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno</i>	X		
<i>Stringere i panni addosso a qualcuno</i>	X		
<i>Sudare sette camicie</i>	X		
<i>Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno</i>	X		
<i>Tenere il piede in due scarpe</i>	X		
<i>Vedere il mondo con occhiali rosa</i>	X		
<i>Tirare qualcuno per le falde</i>	X		
<i>Essere della stessa lana</i>		X	
<i>Gettare il guanto [a qualcuno]</i>		X	
<i>Ladro in guanti gialli</i>		X	
<i>Lasciare il colletto</i>		X	
<i>Portare (avere) gli orecchini al naso</i>		X	
<i>Portare il cappello sulle ventitré</i>		X	
<i>Prender(e) cappello</i>		X	
<i>Prendere per il bavero [qualcuno]</i>		X	

<i>Prendere qualcuno in tasca</i>		X	
<i>Raccogliere il guanto</i>		X	
<i>Star (starsene) con le mani in tasca</i>		X	
<i>Stare con l'orologio alla mano</i>		X	
<i>Abbassare (buttar giù) la visiera</i>			X
<i>Alleggerire qualcuno del portafoglio</i>			X
<i>Alzare (levare, battere) il tacco</i>			X
<i>Andare (camminare) sul velluto</i>			X
<i>Andare (funzionare) come un orologio</i>			X
<i>Aprire (sciogliere, allargare) la borsa</i>			X
<i>Aspirare alla tiara</i>			X
<i>Aver le tasche ben fornite</i>			X
<i>Avere (averne) le tasche piene</i>			X
<i>Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni</i>			X
<i>Avere il cuoio duro</i>			X
<i>Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)</i>			X
<i>Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)</i>			X
<i>Avere la borsa vuota (asciutta, magra)</i>			X
<i>Avere le lacrime in tasca</i>			X
<i>Avere qualcosa in tasca</i>			X
<i>Avere qualcuno nella manica</i>			X
<i>Buona lana</i>			X
<i>Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]</i>			X
<i>Calzare come un guanto</i>			X
<i>Calzare il coturno</i>			X
<i>Camminare (procedere) su un filo di seta</i>			X
<i>Capire (sapere) di che panni qualcuno veste</i>			X
<i>Chiudere (serrare, stringere) la borsa</i>			X
<i>Cingere (avere, portare) la corona</i>			X
<i>Colletto bianco</i>			X
<i>Colletto blu</i>			X
<i>Con i fiocchi</i>			X
<i>Correre (stare) dietro alle sottane</i>			X
<i>Correre dietro alle gonnelle</i>			X
<i>Dare [via] (levarsi) anche la camicia</i>			X
<i>Dei miei stivali</i>			X
<i>Disputare (fare) questione di lana caprina</i>			X
<i>Essere a tasche asciutte (vuote)</i>			X
<i>Essere come la camicia di Meo</i>			X
<i>Essere di borsa larga</i>			X
<i>Essere nella manica di qualcuno</i>			X
<i>Essere nelle ciabatte [di qualcuno]</i>			X
<i>Essere preso nelle maglie di</i>			X
<i>Essere senza camicia</i>			X
<i>Essere un orologio</i>			X
<i>Essere un altro paio di maniche</i>			X
<i>Essere una ciabatta</i>			X
<i>Essere una scarpa</i>			X
<i>Essere una scarpa vecchia</i>			X
<i>Essere uno stivale</i>			X
<i>Far corona [a qualcuno]</i>			X
<i>Fare (fabbricare) cravatte</i>			X
<i>Fare borsa comune</i>			X
<i>Fare i conti in tasca a qualcuno</i>			X
<i>Fare la calza</i>			X

<i>Fare le scarpe a qualcuno</i>			X
<i>Filtrare tra le maglie del nemico</i>			X
<i>Giocare sul velluto</i>			X
<i>Giocarsi anche la camicia</i>			X
<i>Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]</i>			X
<i>Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto</i>			X
<i>Mettere mano (aprire, tirar fuori) al portafoglio</i>			X
<i>Mettere mano al borsellino</i>			X
<i>Mettere mano alla borsa</i>			X
<i>Mettersi (essere) nei panni di qualcuno</i>			X
<i>Mettersi i calzoni lunghi</i>			X
<i>Misurare la borsa</i>			X
<i>Morire con le scarpe ai piedi</i>			X
<i>Mungere la borsa di qualcuno</i>			X
<i>Mutare (rivoltare) mantello</i>			X
<i>Non avere le scarpe ai piedi</i>			X
<i>Non avere un soldo (una lira) in tasca</i>			X
<i>Non essere (non sentirsi) nei propri panni</i>			X
<i>Non levarsi le scarpe</i>			X
<i>Non stare più nei propri panni</i>			X
<i>Non valere un bottone</i>			X
<i>Non venirme in tasca nulla</i>			X
<i>Ottenere la tiara</i>			X
<i>Pagare (spendere) di borsa propria</i>			X
<i>Perdere anche la camicia</i>			X
<i>Perdere la corona</i>			X
<i>Portare (vestire) la livrea di qualcuno</i>			X
<i>Portare ancora i calzoni corti</i>			X
<i>Portare i pantaloni</i>			X
<i>Portare le brache</i>			X
<i>Restare (rimanere) in mutande</i>			X
<i>Restare in braca di tela</i>			X
<i>Ridursi (restare) in camicia</i>			X
<i>Rimboccarsi (tirarsi su) le maniche</i>			X
<i>Rimetterci anche [le soles delle] le scarpe</i>			X
<i>Riportare (conquistare) la corona</i>			X
<i>Rompere gli stivali</i>			X
<i>Rompere le tasche [a qualcuno]</i>			X
<i>Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle [della mamma, della moglie]</i>			X
<i>Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma</i>			X
<i>Stare nei propri panni</i>			X
<i>Stracciarsi le vesti</i>			X
<i>Stringere (chiudere) i cordoni della borsa</i>			X
<i>Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno</i>			X
<i>Tenere la borsa stretta</i>			X
<i>Tenere qualcuno nel cotone</i>			X
<i>Tirare (stendere) le cuoia</i>			X
<i>Toccare qualcuno nella borsa</i>			X
<i>Trarre il filo della camicia [a qualcuno]</i>			X
<i>Trattare qualcuno con i guanti</i>			X
<i>Trattare uno come una ciabatta</i>			X
<i>Vestire (abbracciare, prendere) l'abito</i>			X
<i>Vestire i panni di qualcuno</i>			X
<i>Vivere nel cotone</i>			X

<i>Voltare (mutar) casacca</i>			X
<i>Voltare (rivoltare) la giubba</i>			X
<i>Vuotare il borsellino</i>			X

ANEXO E: Tipos de equivalências tradutórias das EIs

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Lasciare (gettare) l'abito</i>	Deixar a vida religiosa	Abandonar/deixar o hábito	(T)
<i>Vestire (prendere) l'abito</i>	Entrar na vida religiosa	Vestir o hábito	(T)
<i>Prendere per il bavero</i>	Agredir alguém	Pegar pelo colarinho	(T)
<i>Aprire (sciogliere) la borsa</i>	Dar ou gastar dinheiro	Abrir a bolsa	(T)
<i>Non valere un bottone</i>	Ter pouco valor ou nenhum	Não valer um botão	(T)
<i>Perdere anche la camicia</i>	Perder todas as posses	Perder [até] a camisa	(T)
<i>Voltare (mutar) casacca</i>	Mudar de opinião, de partido	Virar (voltar) [a] casaca	(T)
<i>Colletto bianco</i>	Empregado terno e gravata	Colarinho-branco	(T)
<i>Colletto blu</i>	Operário	Colarinho-azul	(T)
<i>Lasciare il colletto</i>	Borda espumante	Deixar o colarinho	(T)
<i>Cingere (portare) la corona</i>	Tornar-se rei, ser coroado	Cingir a coroa	(T)
<i>Perdere la corona</i>	Ser destronado	Perder a coroa	(T)
<i>Riportare la corona</i>	Vencer	Conquistar a coroa	(T)
<i>Voltare la giubba</i>	Mudar de opinião, de partido	Virar (voltar) [a] casaca	(T)
<i>Calzare come un guanto</i>	Combinar perfeitamente	Cair como uma luva	(T)
<i>Gettare il guanto [a qualcuno]</i>	Incitar ao combate, à luta; desafiar	Atirar a luva	(T)
<i>Disputare (fare) questione di lana caprina</i>	Discutir sobre uma questão frívola	Fazer questão de lana-caprina	(T)
<i>Cadere nelle maglie d qcn</i>	Virar vítima de alguém ou algo	Cair nas malhas de	(T)
<i>Essere preso nelle maglie di</i>	Virar vítima	Estar envolvido nas malhas de	(T)
<i>Avere qualcosa in manica</i>	Saber algo que ninguém mais sabe	Ter algo (uma carta) nas mangas	(T)
<i>Essere (stare) in maniche di camicia</i>	Estar sem paletó, vestido informalmente	Estar em mangas de camisa	(T)
<i>Andare (funzionare) come un orologio</i>	Ter extrema precisão	Funcionar como um relógio	(T)
<i>Essere un orologio</i>	Ser muito preciso, pontual	Ser um relógio	(T)
<i>Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno</i>	Ser totalmente inferior a alguém	Não ser digno de limpar os sapatos	(T)
<i>Non avere un soldo (una lira) in tasca</i>	Não ter nenhum dinheiro	Não ter um tostão [furado] no bolso	(T)
<i>Essere a tasche asciutte (vuote)</i>	Estar sem dinheiro, ser pobre	Estar com os bolsos vazios	(T)
<i>Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno</i>	Privar, roubar-lhe todo o dinheiro que alguém possui, deixá-lo pobre	Esvaziar (limpar) os bolsos [de alguém]	(T)
<i>Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)</i>	Ter dinheiro, ser rico	Ter o bolso cheio; Nadar no dinheiro	(QT)
<i>Avere la borsa vuota (magra)</i>	Estar sem dinheiro, ser pobre	Estar com o bolso vazio; Não ter um tostão furado	(QT)
<i>Chiudere (serrare, stringere) la borsa</i>	Não gastar mais dinheiro	Fechar a carteira	(QT)
<i>Mettere mano alla borsa</i>	Tirar o dinheiro da bolsa, pagar	Colocar (por) a mão no bolso	(QT)

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Misurare la borsa</i>	Gastar modestamente, segundo as próprias possibilidades	Medir o bolso	(QT)
<i>Pagare (spendere) di borsa propria</i>	Pagar as despesas com o dinheiro próprio	Pagar do próprio bolso	(QT)
<i>Toccare qualcuno nella borsa</i>	Fazer alguém gastar dinheiro contra a vontade	Mexer no bolso de alguém	(QT)
<i>Vuotare il borsellino</i>	Gastar todo o dinheiro	Esvaziar o bolso	(QT)
<i>Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni</i>	Dirigir, comandar a casa	Usar calças	(QT)
<i>Farsela nei calzoni</i>	Ter muito medo	Fazer nas calças; borrar-se todo	(QT)
<i>Dare anche la camicia</i>	Ser extremamente generoso	Dar até a camisa [do corpo]	(QT)
<i>Essere culo e camicia</i>	Ser muito amigos, íntimos	Ser cu e calça (carça) Ser unha e carne	(QT)
<i>Essere senza camicia</i>	Estar sem posses, sem dinheiro, na miséria; Ser muito pobre	[Estar] Sem a camisa [do corpo]; não ter um gato para puxar pelo rabo.	(QT)
<i>Giocarsi anche la camicia</i>	Apostar todo o dinheiro ou todos os recursos de que se dispõe	Apostar até a camisa [do corpo]	(QT)
<i>Ridursi (restare) in camicia</i>	Ficar na miséria, sem qualquer posse ou recurso econômico	Ficar [só] com a camisa do corpo	(QT)
<i>Sudare sette camicie</i>	Trabalhar arduamente, com dedicação ou empenho; esforçar-se muito	Suar a camisa Molhar a camisa	(QT)
<i>Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]</i>	Reconhecer a superioridade ou capacidade, admirar	Tirar o chapéu (para)	(QT)
<i>Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello</i>	Reconhecer o mérito, mostrar admiração	Tirar o chapéu (para alguém)	(QT)
<i>Attaccarsi alle falde [di qualcuno]</i>	Estar em volta de alguém para receber ajuda, obter um favor	Ficar na aba [de alguém]	(QT)
<i>Stare attaccato alle gonnelle [della mamma, della moglie]</i>	Depender completamente da figura feminina	Viver agarrado às saias; Viver agarrado à barra da saia	(QT)
<i>Raccogliere il guanto</i>	Aceitar o desafio	Levantar a luva	(QT)
<i>Ladro in guanti gialli</i>	Ladrão de aparência onesta, vestido de modo elegante	Ladrão de luvas brancas	(QT)
<i>Correre dietro alle gonnelle</i>	Ser mulherengo, cortejador	Viver atrás de um rabo de saia	(QT)
<i>Filtrare tra le maglie del nemico</i>	Iludir, burlar a vigilância do inimigo	Infiltrar-se na base (no campo) inimiga	(QT)
<i>Avere l'asso nella manica</i>	Ser capaz de virar uma situação a seu favor no momento certo	Ter uma carta nas mangas; Ter um trunfo na manga	(QT)
<i>Mettersi in maniche di camicia</i>	Livrar-se do casaco, ficar livre	Ficar em mangas de camisa	(QT)
<i>Nascondere qualcosa nella manica</i>	Preparar um movimento inesperado	Esconder (uma carta) nas mangas	(QT)
<i>Rimbocarsi (tirarsi su) le maniche</i>	Entregar-se inteiramente a um trabalho, a uma tarefa	Arregaçar as mangas	(QT)
<i>Mutare (rivoltare) mantello</i>	Mudar de uma coisa para outra,	Virar (voltar) [a] casaca	(QT)

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Lavare i panni sporchi in casa</i>	Lidar com questões delicadas sem envolver pessoas de fora	Lavar roupa suja em casa	(QT)
<i>Mettersi (essere) nei panni di qualcuno</i>	Colocar-se na condição, lugar de alguém (na dificuldade)	Colocar-se (estar) na pele de	(QT)
<i>Vestire i panni di qualcuno</i>	Colocar-se na condição/ lugar de	Colocar-se na pele de	(QT)
<i>Portare i pantaloni</i>	Dirigir/Comandar a casa	Usar calças	(QT)
<i>Alleggerire qualcuno del portafoglio</i>	Roubar alguém	Bater [a] carteira (de alguém)	(QT)
<i>Stare attaccato alle sottane della mamma</i>	Depender completamente da figura feminina	Viver agarrado à (barra da) saia da mãe	(QT)
<i>Correre dietro alle sottane</i>	Ser mulherengo, cortejar todas	Correr atrás de rabo de saia	(QT)
<i>Aver le tasche ben fornite</i>	Ter dinheiro, ser rico	Ter o bolso cheio	(QT)
<i>Non venirne in tasca nulla</i>	Não ganhar nada, não ter nenhum ganho pessoal ou lucro	Não entrar dinheiro (um tostão [furado]) no bolso	(QT)
<i>Prendere qualcuno in tasca</i>	Enganar alguém	Botar ou pôr no bolso (alg)	(QT)
<i>Portare le brache</i>	Dirigir/Comandar a casa	Usar calças	(QT)
<i>Prendere per il bavero qcn</i>	Zombar de alguém, ridicularizár	Tirar um sarro com a cara de	(P)
<i>Far [tanto] di berretta a qcn</i>	Mostrar grande respeito	Tirar o chapéu para alguém	(P)
<i>Essere di borsa larga</i>	Ser pródigo, generoso	Ser mão aberta	(P)
<i>Mungere la borsa di qualcuno</i>	Arrancar dinheiro	Limpar a carteira de alguém	(P)
<i>Stringere i cordoni della borsa</i>	Diminuir ou cessar as despesas	Apertar o cinto	(P)
<i>Tenere la borsa stretta</i>	Ser avaro	Ser mão de vaca	(P)
<i>Mettere mano al borsellino</i>	Gastar todo o dinheiro	Esvaziar o bolso	(P)
<i>Attaccare un bottone a qcn</i>	Fazer escutar conversa chata	Encher a cabeça de alguém	(P)
<i>Calare (calarsi) le brache</i>	Ceder por medo, humilhar-se	Pedir o penico; mijar p/ trás	(P)
<i>Far cascare le brache</i>	Fazer alguém desanimar, frustrar	Fazer cair do cavalo	(P)
<i>Restare in braca di tela</i>	Ficar sem recursos materiais	[Ficar] com a camisa do corpo	(P)
<i>Fare la calza (2)</i>	Dedicar-se aos trabalhos de casa	Ser do lar	(P)
<i>Farsi tirare le calze</i>	Insistir muito para conseguir o consentimento de alguém	Ter que ajoelhar no milho	(P)
<i>Calare (calarsi) i calzoni</i>	Render-se por medo ou covardia	Pedir o penico; mijar para trás	(P)
<i>Mettersi i calzoni lunghi</i>	Tornar-se adulto	Virar gente grande	(P)
<i>Portare ancora i calzoni corti</i>	Ser ainda muito jovem,	Estar verde ainda; usar fraldas	(P)
<i>Avere la camicia sporca</i>	Sentir-se culpado por algo	Ter culpa no cartório	(P)
<i>Essere come la camicia di Meo</i>	Ser uma história longa, sem fim	Ser uma ladainha; lengalenga	(P)
<i>Essere nato con la camicia</i>	Ser muito sortudo	Nascer empelicado	(P)
<i>Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio</i>	Estar (acordar) de mau humor	Amanhecer de chinelos trocados; com o pé esquerdo	(P)
<i>Trarre il filo della camicia a q</i>	Manipular	Ter no bolso, na palma mãos	(P)
<i>Fare [una] camiciola</i>	Trapacear no jogo a favor dos adversários p/ fazer perder	Virar a casaca	(P)
<i>Attaccare il cappello al chiodo</i>	Casar com mulher rica	Dar o golpe do baú	(P)

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Dare un cappello a qcn</i>	Repreender alguém fortemente	Dar um puxão de orelhas	(P)
<i>Prender(e) cappello</i>	Irritar-se; ofender-se, magoar-se	Soltar fogo pelas ventas	(P)
<i>Essere nelle ciabatte di qcn</i>	Estar na condição/lugar de alg.	Estar na pele de	(P)
<i>Essere una ciabatta</i>	Ser algo velho, ultrapassado	Ser do fundo do baú	(P)
<i>Trattare uno come una ciabatta</i>	Tratar alguém com desrespeito	Fazer alguém de capacho	(P)
<i>Far corona [a qualcuno]</i>	Rodear, dirigir a (alguém) ações ou sentimentos frequentes	Cercar de atenção	(P)
<i>Tenere qualcuno nel cotone</i>	Tratar alguém com preocupação excessiva	Manter em uma redoma [de vidro]	(P)
<i>Vivere nel cotone</i>	Viver no requinte	Viver em grande estilo	(P)
<i>Avere il cuoio duro</i>	Ser muito resistente, difícil de morrer	Ser duro na queda	(P)
<i>Tirare (stendere) le cuoia</i>	Morrer	Dar o couro às varas	(P)
<i>Tirare qualcuno per le falde</i>	Avisar alguém de algo, secretamente	Abrir o olho	(P)
<i>Con i fiocchi</i>	Magnífico, excelente	De mão-cheia	(P)
<i>Mano (pugno) di ferro in quanto di velluto</i>	Impor-se com caráter forte e boas maneiras	Dar (ou bater) com luva de pelica	(P)
<i>Trattare qualcuno con i guanti</i>	Tratar alguém com extrema gentileza	Tratar com luvas de pelica,	(P)
<i>Buona lana</i>	Canalha, menino travesso ou mau sujeito	Flor que não se cheira	(P)
<i>Essere della stessa lana</i>	Ter a mesma natureza, as mesmas inclinações (geralmente no mal sentido)	Ser da mesma laia, ser do mesmo quilate, ser farinha do mesmo saco	(P)
<i>Portare (vestire) la livrea di qualcuno</i>	Estar a serviço e ser servilmente dedicado a alguém	Vestir a camisa de	(P)
<i>Avere qualcuno nella manica</i>	Favorecer alguém	Abrir as asas sobre alguém	(P)
<i>Avere qualcuno nella manica</i>	Ter alguém em seu poder	Ter alguém na palma da mão	(P)
<i>Essere di manica larga</i>	Ser generoso, tolerante	Ser mão aberta	(P)
<i>Essere di manica stretta</i>	Ser avaro, exigente ou rigoroso	Ser mão de vaca	(P)
<i>Essere nella manica di qualcuno</i>	Desfrutar da estima, confiança, favor ou proteção de alguém	Ter as costas quentes	(P)
<i>Essere un altro paio di maniche</i>	Ser alguma coisa ou questão completamente diferente	Ser uma outra história; Ser outros quinhentos	(P)
<i>Essere una mezzacalzetta</i>	Pessoa mediocre, de pouca importância	Ser um zero à esquerda	(P)
<i>Restare (rimanere) in mutande</i>	Ficar sem dinheiro; Ficar reduzido à penúria, à miséria	[Ficar] [só] com a camisa do corpo	(P)
<i>Vedere il mondo con occhiali rosa</i>	Ser otimista	Ver [tudo] azul	(P)
<i>Portare (avere) gli orecchini al naso</i>	Ser excessivamente ingênuo	Ter nascido ontem	(P)
<i>Stare con l'orologio alla mano</i>	Agir com extrema pontualidade e rapidez	Ter pontualidade britânica	(P)
<i>Capire (sapere) di che panni qualcuno veste</i>	Conhecer alguém muito bem, seu comportamento	Conhecer como a palma da mão	(P)

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Non essere (non sentirsi) nei propri panni</i>	Sentir-se desconfortável, estar com vergonha	Sentir-se como um peixe fora d'água	(P)
<i>Non stare più nei propri panni</i>	Estar demasiadamente feliz	Não caber dentro de si de tanta felicidade	(P)
<i>Stare nei propri panni</i>	Cuidar da própria vida, sem se preocupar com a vida alheia	Cuidar do próprio nariz	(P)
<i>Stringere i panni addosso a qualcuno</i>	Forçar alguém a fazer algo, a realizar um trabalho	Tirar o couro de	(P)
<i>Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno</i>	Falar mal de alguém, criticá-lo	Cortar o couro; Tirar o couro de	(P)
<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole (1)</i>	Ficar à vontade, em liberdade; ficar ocioso, descansar	Ficar (alguém) de pernas pro (para o) ar; ficar à perna solta	(P)
<i>Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)</i>	Ter muito dinheiro; Ser rico	Ter o bolso cheio; Nadar no dinheiro; puxar com o rodo.	(P)
<i>Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio</i>	Pagar	Colocar a mão no bolso	(P)
<i>Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe</i>	Não ter juízo (inteligência), ou ter muito pouco	Ter um parafuso a menos	(P)
<i>Essere una scarpa</i>	Ser uma pessoa incapaz, pouco hábil em qualquer atividade	Ser um zero à esquerda	(P)
<i>Essere una scarpa vecchia</i>	Ser uma pessoa velha, com pensamento ultrapassado	Ser babaneira que já deu cacho	(P)
<i>Fare le scarpe a qualcuno</i>	Fingir uma relação de amizade com alguém para prejudicá-lo	Apunhalar pelas costas	(P)
<i>Non avere le scarpe ai piedi</i>	Ser muito pobre	[Estar] Sem a camisa do corpo	(P)
<i>Non levarsi le scarpe</i>	Não conseguir dormir por alguns dias	Não pregar os olhos	(P)
<i>Rimetterci anche [le suole delle] le scarpe</i>	Perder todo o dinheiro, sair de uma negociação arruinado	Perder [até] a camisa [do corpo]	(P)
<i>Tenere il piede in due scarpe</i>	Manter bom relacionamento com as duas partes contrárias	Fazer jogo duplo; Ter o pé em 2 canoas; ficar em cima do muro	(P)
<i>Camminare su un filo di seta</i>	Agir com cautela e atenção	Andar sobre o fio da navalha	(P)
<i>Dei miei stivali</i>	que não vale nada, medíocre, de pouco valor	De meia tigela	(P)
<i>Essere uno stivale</i>	Ser uma pessoa incapaz, pouco hábil em qualquer atividade	Ser um zero à esquerda	(P)
<i>Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno</i>	Comportar-se de modo servil, bajular alguém	Lamber os pés de alguém	(P)
<i>Rompere gli stivali</i>	Aborrecer	Encher o saco	(P)
<i>Alzare il tacco</i>	Fugir, ir embora às escondidas	Dar no pé, levantar voo, bater asa(s), bater em retirada	(P)
<i>Avere (averne) le tasche piene</i>	Não suportar mais algo ou alg.	Estar de saco cheio	(P)
<i>Avere le lacrime in tasca</i>	Chorar, comover-se facilmente	Ser manteiga derretida	(P)
<i>Avere qualcosa in tasca</i>	Estar seguro de obter algo, antes de ter um comunicado oficial	Estar no papo	(P)

Entrada	Definição	Correspondente(s)	Tipos de equivalência
Tipos de equivalência - Abreviações: Total (T); Quase Total (QT); Parcial (P); Não Idiomática (NI)			
<i>Conoscere come le proprie tasche</i>	Conhecer alguém ou algo muito bem, a fundo, perfeitamente	Conhecer como a palma da mão	(P)
<i>Rompere le tasche a qcn</i>	Aborrecer, ser importuno	Encher o saco	(P)
<i>Starsene con le mani in tasca</i>	Estar ocioso	Ficar de braços cruzados	(P)
<i>Andare sul velluto</i>	Executar uma ação sem problemas ou dificuldades	Fazer com uma perna às costas/de olhos fechados	(P)
<i>Stracciarsi le vesti</i>	Expressar indignação, raiva	Cair em desespero	(P)
<i>A visiera alzata (alta)</i>	De forma aberta, franca	De cara limpa	(P)
<i>Abbassare la visiera</i>	Colocar de lado preocupações	Baixar a guarda	(P)
<i>Fare borsa comune</i>	Compartilhar os ganhos e os gastos	Dividir as contas	(NI)
<i>Fare la calza (1)</i>	Tricotar (meia, luva, casaco, etc)	Tricotar	(NI)
<i>Camicia di Nesso</i>	Grande tormenta, algo insuportável	Grande tormenta	(NI)
<i>Portare il cappello sulle ventitré</i>	Usar o chapéu inclinado de um lado.	Usar o chapéu de banda	(NI)
<i>Calzare il coturno</i>	Escrever tragédia, ou menos frequente, recitá-la	Compor [representar] um drama	(NI)
<i>Fare (fabbricare) cravatte</i>	Emprestar dinheiro a juros altos	Ser agiota	(NI)
<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole (2)</i>	Levar uma vida caseira, sem ambições, pouco ativa	Ser (alguém) caseiro	(NI)
<i>Morire con le scarpe ai piedi</i>	Morrer de morte violenta	Morrer inesperadamente	(NI)
<i>Fare i conti in tasca a qcn</i>	Calcular quanto alguém possui, ganha e gasta	Fazer o cálculo dos ganhos e gastos	(NI)
<i>Aspirare alla tiara</i>	Ambicionar a eleição papal	Ambicionar a tríplice tiara	(NI)
<i>Ottenere la tiara</i>	Ser eleito papa	Obter a tríplice tiara	(NI)
<i>Giocare sul velluto</i>	Não arriscar nada	Jogar em posição de vantagem	(NI)

ANEXO F: Graus de dedutibilidade das EIs

Lexia	Expressão Idiomática	Grau
Abito	<i>Lasciare (gettare) l'abito [alle ortiche]</i>	Alta
Abito	<i>Vestire (abbracciare, prendere) l'abito</i>	Alta
Bavero	<i>Prendere per il bavero [qualcuno] (1)</i>	Alta
Bottone	<i>Non valere un bottone</i>	Alta
Braca	<i>Portare le brache</i>	Alta
Calza	<i>Fare la calza (1)</i>	Alta
Calzone	<i>Avere (portare, indossare, mettersi) i calzoni</i>	Alta
Calzone	<i>Farsela nei calzoni</i>	Alta
Camicia	<i>Dare [via] (levarsi) anche la camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Essere culo e camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Essere senza camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Giocarsi anche la camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Perdere anche la camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Ridursi (restare) in camicia</i>	Alta
Camicia	<i>Sudare sette camicie</i>	Alta
Cappello	<i>Levarsi (cavarsi, togliersi) il cappello</i>	Alta
Casacca	<i>Voltare (mutar) casacca</i>	Alta
Ciabatta	<i>Essere nelle ciabatte [di qualcuno]</i>	Alta
Colletto	<i>Colletto bianco</i>	Alta
Colletto	<i>Colletto blu</i>	Alta
Colletto	<i>Lasciare il colletto</i>	Alta
Corona	<i>Cingere (avere, portare) la corona</i>	Alta
Corona	<i>Perdere la corona</i>	Alta
Corona	<i>Riportare (conquistare) la corona</i>	Alta
Falda	<i>Attaccarsi alle falde [di qualcuno]</i>	Alta
Giubba	<i>Voltare (rivoltare) la giubba</i>	Alta
Gonnella	<i>Correre dietro alle gonnelle</i>	Alta
Gonnella	<i>Stare (essere) sempre attaccato (accanto) alle gonnelle</i>	Alta
Guanto	<i>Calzare come un guanto</i>	Alta
Lana	<i>Disputare (fare) questione di lana caprina</i>	Alta
Livrea	<i>Portare (vestire) la livrea di qualcuno</i>	Alta
Maglia	<i>Cadere nelle maglie [di qualcuno, di qualcosa]</i>	Alta
Maglia	<i>Essere preso nelle maglie di</i>	Alta
Manica	<i>Avere l'asso nella manica</i>	Alta
Manica	<i>Avere qualcosa in manica</i>	Alta
Manica	<i>Essere (stare) in maniche di camicia</i>	Alta
Manica	<i>Mettersi in maniche di camicia</i>	Alta
Manica	<i>Nascondere qualcosa nella manica</i>	Alta
Manica	<i>Rimboccarsi (tirarsi su) le maniche</i>	Alta
Orologio	<i>Andare (funzionare) come un orologio</i>	Alta
Orologio	<i>Essere un orologio</i>	Alta

Lexia	Espressão Idiomática	Grau
Orologio	<i>Stare con l'orologio alla mano</i>	Alta
Panno	<i>Lavare i panni sporchi in casa (famiglia)</i>	Alta
Panno	<i>Mettersi (essere) nei panni di qualcuno</i>	Alta
Panno	<i>Vestire i panni di qualcuno</i>	Alta
Pantalone	<i>Portare i pantaloni</i>	Alta
Portafoglio	<i>Avere il portafoglio gonfio (pieno, ben fornito)</i>	Alta
Portafoglio	<i>Mettere mano al (aprire, tirar fuori il) portafoglio</i>	Alta
Scarpa	<i>Non essere degno di lustrare le scarpe a qualcuno</i>	Alta
Sottana	<i>Correre (stare) dietro alle sottane</i>	Alta
Sottana	<i>Stare [sempre] attaccato (cucito) alle sottane della mamma</i>	Alta
Tasca	<i>Aver le tasche ben fornite</i>	Alta
Tasca	<i>Essere a tasche asciutte (vuote)</i>	Alta
Tasca	<i>Non avere un soldo (una lira) in tasca</i>	Alta
Tasca	<i>Non venirne in tasca nulla</i>	Alta
Tasca	<i>Svuotare (ripulire) le tasche a qualcuno</i>	Alta
Berretta/Berretto	<i>Far [tanto] di berretta (berretto) [a qualcuno]</i>	Média
Borsa	<i>Aprire (allargare) la borsa</i>	Média
Borsa	<i>Avere la borsa piena (colma, grossa, ben fornita)</i>	Média
Borsa	<i>Avere la borsa vuota (asciutta, magra)</i>	Média
Borsa	<i>Chiudere (serrare, stringere) la borsa</i>	Média
Borsa	<i>Essere di borsa larga</i>	Média
Borsa	<i>Fare borsa comune</i>	Média
Borsa	<i>Mettere mano alla borsa</i>	Média
Borsa	<i>Misurare la borsa</i>	Média
Borsa	<i>Mungere la borsa di qualcuno</i>	Média
Borsa	<i>Pagare (spendere) di borsa propria</i>	Média
Borsa	<i>Stringere (chiudere) i cordoni della borsa</i>	Média
Borsa	<i>Tenere la borsa stretta</i>	Média
Borsa	<i>Toccare qualcuno nella borsa</i>	Média
Borsellino	<i>Mettere mano al borsellino</i>	Média
Borsellino	<i>Vuotare il borsellino</i>	Média
Braca	<i>Calare (calarsi) le brache</i>	Média
Braca	<i>Far cascare le brache</i>	Média
Calza	<i>Fare la calza (2)</i>	Média
Calzone	<i>Calare (calarsi) i calzoni</i>	Média
Calzone	<i>Mettersi i calzoni lunghi</i>	Média
Calzone	<i>Portare ancora i calzoni corti</i>	Média
Camicia	<i>Avere la camicia sporca</i>	Média
Cappello	<i>Far(e) tanto di cappello [a qualcuno o a qualcosa]</i>	Média
Ciabatta	<i>Essere una ciabatta</i>	Média
Ciabatta	<i>Trattare uno come una ciabatta</i>	Média
Cotone	<i>Tenere qualcuno nel cotone</i>	Média

Lexia	Expressão Idiomática	Grau
<i>Cotone</i>	<i>Vivere nel cotone</i>	Média
<i>Cuoio</i>	<i>Avere il cuoio duro</i>	Média
<i>Cuoio</i>	<i>Tirare (stendere) le cuoia</i>	Média
<i>Guanto</i>	<i>Gettare il guanto [a qualcuno]</i>	Média
<i>Guanto</i>	<i>Mano (pugno) di ferro in guanto di velluto</i>	Média
<i>Guanto</i>	<i>Raccogliere il guanto</i>	Média
<i>Guanto</i>	<i>Trattare qualcuno con i guanti</i>	Média
<i>Lana</i>	<i>Essere della stessa lana</i>	Média
<i>Maglia</i>	<i>Filtrare tra le maglie del nemico</i>	Média
<i>Manica</i>	<i>Avere qualcuno nella manica (2)</i>	Média
<i>Manica</i>	<i>Essere nella manica di qualcuno</i>	Média
<i>Manica</i>	<i>Essere un altro paio di maniche</i>	Média
<i>Mantello</i>	<i>Mutare (rivoltare) mantello</i>	Média
<i>Mezzacalzetta</i>	<i>Essere una mezzacalzetta</i>	Média
<i>Mutande</i>	<i>Restare (rimanere) in mutande</i>	Média
<i>Occhiali</i>	<i>Vedere il mondo con occhiali rosa</i>	Média
<i>Pantofola</i>	<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole (1)</i>	Média
<i>Pantofola</i>	<i>Essere (mettersi, stare) in pantofole (2)</i>	Média
<i>Portafoglio</i>	<i>Alleggerire qualcuno del portafoglio</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Avere il giudizio (cervello) sotto la suola delle scarpe</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Essere una scarpa</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Essere una scarpa vecchia</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Non avere le scarpe ai piedi</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Rimetterci anche [le suole delle] le scarpe</i>	Média
<i>Scarpa</i>	<i>Tenere il piede in due scarpe</i>	Média
<i>Seta</i>	<i>Camminare (procedere) su un filo di seta</i>	Média
<i>Stivale</i>	<i>Essere uno stivale</i>	Média
<i>Stivale</i>	<i>Lucidare (lustrare, ungere) gli stivali a qualcuno</i>	Média
<i>Tacco</i>	<i>Alzare (levare, battere) il tacco</i>	Média
<i>Tasca</i>	<i>Avere qualcosa in tasca</i>	Média
<i>Tasca</i>	<i>Conoscere qualcuno (qualcosa) come le proprie tasche</i>	Média
<i>Tasca</i>	<i>Star (starsene) con le mani in tasca</i>	Média
<i>Velluto</i>	<i>Andare (camminare) sul velluto</i>	Média
<i>Veste</i>	<i>Stracciarsi le vesti</i>	Média
<i>Visiera</i>	<i>A visiera alzata (alta)</i>	Média
<i>Visiera</i>	<i>Abbassare (buttar giù) la visiera</i>	Média
<i>Bavero</i>	<i>Prendere per il bavero [qualcuno] (2)</i>	Baixa
<i>Bottone</i>	<i>Attaccare un bottone a qualcuno</i>	Baixa
<i>Braca</i>	<i>Restare in braca di tela</i>	Baixa
<i>Calza</i>	<i>Farsi tirare le calze</i>	Baixa
<i>Camicia</i>	<i>Camicia di Nesso</i>	Baixa
<i>Camicia</i>	<i>Essere come la camicia di Meo</i>	Baixa

Lexia	Espressão Idiomática	Grau
<i>Camicia</i>	<i>Essersi levato (alzare) con la camicia a rovescio</i>	Baixa
<i>Camicia</i>	<i>Essere nato (nascere) con la camicia</i>	Baixa
<i>Camicia</i>	<i>Trarre il filo della camicia [a qualcuno]</i>	Baixa
<i>Camiciola</i>	<i>Fare [una] camiciola</i>	Baixa
<i>Cappello</i>	<i>Attaccare il cappello al chiodo</i>	Baixa
<i>Cappello</i>	<i>Dare un cappello [a qualcuno]</i>	Baixa
<i>Cappello</i>	<i>Portare il cappello sulle ventitré</i>	Baixa
<i>Cappello</i>	<i>Prender(e) cappello</i>	Baixa
<i>Corona</i>	<i>Far corona [a qualcuno]</i>	Baixa
<i>Coturno</i>	<i>Calzare il coturno</i>	Baixa
<i>Cravatta</i>	<i>Fare (fabbricare) cravatte</i>	Baixa
<i>Falda</i>	<i>Tirare qualcuno per le falde</i>	Baixa
<i>Fiocco</i>	<i>Con i fiocchi</i>	Baixa
<i>Guanto</i>	<i>Ladro in guanti gialli</i>	Baixa
<i>Lana</i>	<i>Buona lana</i>	Baixa
<i>Manica</i>	<i>Avere qualcuno nella manica (1)</i>	Baixa
<i>Manica</i>	<i>Essere di manica larga</i>	Baixa
<i>Manica</i>	<i>Essere di manica stretta</i>	Baixa
<i>Orecchino</i>	<i>Portare (avere) gli orecchini al naso</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Capire (sapere) di che panni qualcuno veste</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Non sentirsi (non essere) nei propri panni</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Non stare più nei propri panni</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Stare nei propri panni</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Stringere i panni addosso a qualcuno</i>	Baixa
<i>Panno</i>	<i>Tagliare (trinciare) i panni addosso a qualcuno</i>	Baixa
<i>Scarpa</i>	<i>Fare le scarpe a qualcuno</i>	Baixa
<i>Scarpa</i>	<i>Morire con le scarpe ai piedi</i>	Baixa
<i>Scarpa</i>	<i>Non levarsi le scarpe</i>	Baixa
<i>Scarpa</i>	<i>Tenere il piede in due scarpe</i>	Baixa
<i>Stivale</i>	<i>Dei miei stivali</i>	Baixa
<i>Stivale</i>	<i>Rompere gli stivali</i>	Baixa
<i>Tasca</i>	<i>Avere le lacrime in tasca</i>	Baixa
<i>Tasca</i>	<i>Avere (averne) le tasche piene</i>	Baixa
<i>Tasca</i>	<i>Fare i conti in tasca a qualcuno</i>	Baixa
<i>Tasca</i>	<i>Prendere qualcuno in tasca</i>	Baixa
<i>Tasca</i>	<i>Rompere le tasche [a qualcuno]</i>	Baixa
<i>Tiara</i>	<i>Aspirare alla tiara</i>	Baixa